
100
ANOS
THEATRO
MVNICIPAL
São João da Boa Vista
1914 - 2014

Publicação em homenagem ao
centenário do Theatro Municipal

THEATRO MUNICIPAL, 100 ANOS

Editoração: Neusa Maria Soares de Menezes
Revisão: Antônio "Nino" Barbin
Capa e Arte Final: Eduardo Menezes

Realização:

Amigos do Theatro Municipal
São João da Boa Vista - SP

SÃO JOÃO
DA BOA VISTA
ADM 2013 / 2016

Índice

Prefácio.....05
Agradecimentos.....07
Administração do Theatro
O Poder Público e a restauração do Theatro Municipal.....09
Casa de Sonhos.....11
Um trabalho de Equipe.....13
Cem Anos do Theatro Municipal.....15
Um Patrimônio Cultural.....17
Um Bem Preservado.....19
Restauração.....21
Um Breve Relato.....13
Theatro Municipal de São João da Boa Vista.....25
E assim... O Theatro foi construído.....27
Idealização.....27
Acionistas.....30
Projeto do novo Theatro.....34
Pedra Fundamental 36
Inicia-se a construção do prédio.....36
Assentamental da Pedra Fundamental do Theatro.....37
Inauguração.....38
Arrendamento.....40
Entidades promovem Festivais.....42
Companhias Artísticas.....44
Pe. Josué Silveira de Mattos.....52
Crise social.....53
Guerra dos Sexos.....55
Professora Jaçanã Altair.....56
Artistas sanjoanenses em destaque.....60
Músicos das décadas de 20, 30 e 40.....61
Professora Anésia de Mattos.....63
Pe. Nicolau Miranda.....64
Theatro, quase um cassino.....66
Maestro Villa-Lobos e pianista Souza Lima.....66
Bailes e Festas.....67
Homenagem a Romão Gomes.....69
Década de 30.....70
E transformou-se em cinema.....71

Curiosidade....76
Marly Evangeline....79
Novos tempos....81
Um espetáculo com a "prata" da casa.... 83
Dona Beloca....86
Miriam Pipano....90
Um Theatro em estilo italiano....96
Sociedade de Cultura Artística 101
Sociedade Cultural de Debates....103
Teatro-Escola....105
Rádio Difusora....107
Flávio, o faz tudo....109
Restauração....111
Artistas promovem manifestações....113
Ameaça de greve de fome....113
Abaixo-assinado....114
Bar Theatro....115
A compra do Theatro....117
Manifestações popular....118
Corte das árvores na rua lateral....119
Semana do artista sanjoanense....121
Sala de Múltiplo Uso....123
Equipe de restauração em São Paulo....124
Viagem ao Rio de Janeiro....125
Theatro recebe a visita do governador Franco Montoro....126
Etapas da restauração....129
Especialistas em restauração....133
Medalhão de Carlos Gomes....137
Escavação no subsolo....138
Visita do Condephaat....139
Trabalho da equipe de restauração....139
Um mago em nosso Theatro....144
Fundação Oliveira Neto....151
Diretorias e Conselheiros....156
Vestindo a camisa....158
Show Relembranças....160
Inauguração do Foyer....161
Acampamento no Theatro....162
Semana Fernando Furlanetto.... 163
Orides Fontela visita o Theatro....164
I Bienal de Artes Visuais....165
Badi e Duo Assad....167

Semana Guiomar Novaes.....168
AMITE.....171
Projeto 1º Movimento - Camerata de Cordas.....174
Festival Assad.....175
Semana do Theatro.....175
Seis da Tarde.....175
Concertos Matinais.....175
Som do Sábado.....175
Teatro de Quinta.....176
Cineclube Beloca.....176
Ensaio aberto.....176
Festival de Teatro amado "Atílio Gallo Lopes".....176
Semana Guiomar Novaes.....177
Monofest.....177
Festival Regional de Teatro Amador "Leilah Assupção".177
Programas e fotos dos eventos após a restauração.....179
Festival Assad.....204
AED - Associação das Escolas de Dança.....205
Cartazes.....206
Plateia.....208
Crônicas para um Theatro centenário.....217
Para que serve um Teatro?.....219
Os fantasmas do Theatro Municipal.....222
Theatro, 100: Heresias e bênçãos.....224
O fio da história.....226
As minhas lembranças do Theatro.....229
Uma semana para o "Velho Novo" Theatro.....232
O Theatro e eu.....234
Chegou o dia!.....236
O Theatro de São João.....239
Emoção à toda prova!.....241
O Theatro e minha geração.....243
Atividades no Theatro Municipal (Cronologia).....245
AMITE - Atividades no Theatro (Cronologia).....257
Diretorias da AMITE.....287
Documentos e plantas do Theatro.....289
Referências.....299

Prefácio

Falar no Theatro Municipal de São João da Boa Vista reporta-nos a inúmeras histórias, memórias de vida pretérita, cenas vividas no palco e na platéia por centenas, milhares de pessoas; personagens que viveram, vivenciaram e que deram vida, sentido e destino a esta Casa de Espetáculo.

Cem anos se passaram desde sua inauguração. Resistir, sobreviver a tanto tempo, já é, por si só, motivo de júbilo, mas não é apenas na edificação, restauro e preservação desse templo mágico que vem a grandeza de sua gente. Ela vem de seu trabalho artístico, de suas apresentações no palco, da luta anônima nos bastidores, do aplauso de sua platéia, do desempenho e garra ao se construir a história desta Casa.

Dessa maneira, constata-se também que este centenário é prenhe de mensagens, sendo que uma delas reforça a forte ligação que o sanjoanense tem com as artes cênicas, haja vista que historicamente, em nossa cidade, sempre existiu, em atividade, dezenas de sólidos grupos ligados ao teatro, produzindo apresentações condizentes às exigências desta arte. Assim, ao se primar neste campo, criou-se um espaço de cultura e educação, com a consequente familiarização das pessoas com o teatro.

Constata-se, ainda, que noites inesquecíveis sucederam-se à sua inauguração, não só com apresentações de sanjoanenses, quando mostraram toda sua criatividade artística, mas também com espetáculos que trouxeram nomes importantes e famosos da música, da intelectualidade, da literatura, do teatro e do balé do Brasil, além de alguns espetáculos internacionais.

Sabe-se, no entanto, que não foi só de glórias a existência desta Casa de Sonhos, momentos houve de muita luta para que ela sobrevivesse. Momentos de desdita, em que sua existência esteve ameaçada, e seu norte indefinido.

Quantas imagens imorredouras a recordar! Quanto a pesquisar! Onde estarão guardadas tantas histórias? Em que baús? Em que páginas amarelecidas? Quais as pessoas guardiãs dos acontecimentos? Onde elas estarão? Como "juntar" cem anos de história, dar-lhes um

sentido, cuidar para que não se perdessem? Para que não ficassem dispersos?

Trabalho difícil, delicado! Lida de fôlego, que Neusa Menezes resolveu "encarar" e, ultrapassando inúmeras barreiras, para alegria dos sanjoanenses, tudo, ou quase tudo, ela conseguiu registrar neste livro, que ora temos em mãos.

Parabéns, amiga Neusa, pela sua bela e importante obra. Parabéns, aos sanjoanenses pelo presente que recebem! Parabéns, São João da Boa Vista, que se renova, que mostra o espírito de cultura de seus habitantes, quando trabalhos dêste quilate chegam a eles.



Maria Célia de Campos Marcondes
Escritora - autora do livro Arte e Cultura em São João da Boa Vista - Membro Academia de Letras de São João da Boa Vista - Cadeira nº 11 - Patrono: Machado de Assis

Agradecimentos

A grande maioria dos municípios brasileiros, não possuem teatros, cinemas ou outras salas de entretenimentos. Somos privilegiados, pois nossa cidade sempre, desde o final do século XIX, teve boas salas de espetáculos. Hoje, temos a honra e orgulho de possuirmos um dos mais belos teatros do interior do Brasil. Um Theatro italiano, estilo ferradura, muito em moda no começo do século XX, devido a influência da grande imigração europeia, que por aqui chegou.

Quantos desses teatros, foram construídos e demolidos sem dó, nem piedade? Muitos... Campinas é um grande exemplo. E, em nossa cidade, entre tantos motivos para que o prédio não mais existisse, celebramos neste ano de 2014, o centenário do nosso querido Theatro Municipal. O simples fato da estrutura física ter-se mantido em pé, já é um acontecimento, pois, zelar pela história e pela cultura, não é fácil.

Minha preocupação ao escrever este livro foi resgatar grandes momentos vividos nessa casa singular. Rememorar os acontecimentos pretéritos e trazer à memória, todos os envolvidos com sua concepção e construção e de todos os que participaram dos grandes eventos, seja como artistas, administradores ou plateia.

Realizar um trabalho deste nível é difícil, pois muitos documentos e fotos vão se perdendo com o decorrer dos anos.

Tive a felicidade de encontrar inúmeras pessoas que depositaram em mim sua confiança, fornecendo-me material impresso, fotos e relatos pessoais.

O meu primeiro agradecimento é, "in memoriam", aos dois visionários Joaquim Cândido de Oliveira e José Evangelista de Almeida, e aos 113 acionistas, que acreditaram que a construção de um Theatro em São João da Boa Vista era possível e não mediram esforços para dar à cidade sua "joia" arquitetônica.

Fico eternamente agradecida pelo comprometimento com a história de Hélio Correa Fonseca Filho, Ana Laura Barcellos Amaral Zenun, Antônio Luiz Magalhães, Nilson Zenun, Silvia Ferrante, Júlio Lima e principalmente, Maria Célia de Campos Marcondes, que além de ajudar na pesquisa, digitou inúmeros textos e sempre esteve presente, nos mais diversos momentos. Como escritora do livro "Arte e Cultura em São João da Boa Vista", um belíssimo trabalho de resgate da história das artes na cidade, é ela, a prefaciadora desta obra.

Aos historiadores João Baptista Scannapieco, Maria Leonor Alvarez, Matildes Lopes Salomão, Jaime Splettstoser, Antônio Carlos Lorette, Francisco Arten, Rodrigo Falconi, Antonio G. Martins, Leivinha, Maria Nicolau, Maria Célia Marcondes e tantos outros do passado e do presente, pelo cuidado em preservar nossa memória.

Aos cronistas, que escreveram lindas páginas sobre o cotidiano do Theatro. Ao Eduardo Menezes, pela capa e arte final.

À presidente da Amite, Flávia de Almeida Noronha Carioca (Fafá Noronha), e toda diretoria, minha gratidão, por toda confiança em mim depositada, pelo trabalho de resgate desse momento único da história do povo sanjoanense.

Um agradecimento especial aos prefeitos diretamente envolvidos neste projeto: Nelson Nicolau, Sidney Beraldo, Gastão Michelazzo, Joaquim Simião, Laert Teixeira e Vanderlei Carvalho.

A todos os participantes da Fundação Oliveira Neto - Conselheiros e Diretores - e depois, AMITE, nas pessoas de José Rubens Blasi C. Rosas, José Márcio Carioca, Gilberto Sibin, Hélio Correa Fonseca Filho, Vera Adib Peres, Fafá Noronha Carioca, Sérgio Meirelles de Oliveira e Vânia Gonçalves Noronha.

Gratidão a João B. Simon Ciaco, pelas coordenadas em como trabalhar com a Lei Rouanet. A Marcelo Liberalli, pela criação do logo da FON e do Theatro; a Christiano Censoni, pela criação do logo da AMITE; a Pedro Okabayashi, pela criação do logo do centenário.

A Ronaldo Marin, Zeza Freitas, Chu Albuquerque, Badi Assad, Clovis Vieira, Zézinho Só, Marly Marques, Maércio Mazzi e tantos outros artistas envolvidos no projeto...

Agradecimento mais que especial “in memoriam”, para aquele que foi o grande mentor da restauração, João Batista Merlin. Não mediu esforços para elaborar projetos e levar a equipe de restauração até o Rio de Janeiro, conforme nos relataram Maria Célia Marcondes, sua amiga e Nilson Zenun, engenheiro e membro da equipe.

Sabemos que foi a vontade popular, liderada pela classe artística, junto com o empenho dos governantes, que transformaram um sonho em realidade. Gratidão a todos aqueles que em algum momento, envolveram-se nesse projeto de resgate de nossa história.

Imensa gratidão aos voluntários, que doaram e doam, seu tempo livre para a realização de um projeto cultural, um bem social.

Salve nosso Theatro Municipal! Que ele perdure por muitos e muitos anos e que traga muitas alegrias à posteridade, com a mesma aura de magia e encantamento desses últimos 100 anos!



Neusa Maria Soares de Menezes
Historiadora - Membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista - 1ª Secretária da AMITE - 2013/14

O Poder Público e a Restauração do Theatro Municipal

Como funcionário de carreira da Prefeitura, atuando nos setores administrativo e financeiro, acompanhei praticamente todo o trabalho de restauração do Theatro.

Por isso, considero oportuno, neste momento, rememorar fatos que vivenciei ao longo dos últimos 30 anos no processo de revitalização deste monumento cultural que tanto nos orgulha.

Talvez os mais jovens desconheçam, mas antes de ser tornar patrimônio público municipal o Theatro era propriedade particular. No início dos anos 1980, a decadência do edifício chamava a atenção, e o dono, o ilustre intelectual sanjoanense Dr. Oliveira Neto, recebia ofertas de empreendedores interessados em comprar e demolir o prédio.

Ao saber da iminência da venda do Theatro, o então prefeito Nelson Nicolau declarou-o de utilidade pública. Alguns anos depois, o prefeito Sidney Beraldo adquiriu o imóvel em duas etapas, tornou viável o seu tombamento pelo Condephaat e, com o apoio do então governador Franco Montoro, iniciou o restauro.

O sucessor de Beraldo, Gastão Michelazzo, deu sequência às obras e inaugurou o Foyer em dezembro de 1992.

A partir daí instituiu-se a Fundação Oliveira Neto, cujo objetivo era captar recursos através da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Em 2002, com a primeira parte finalizada, o Theatro reabriu suas portas e recebeu expressivo público para a vigésima quinta edição da Semana Guiomar Novaes.

No ano seguinte, criou-se a Associação dos Amigos do Theatro (AMITE), com a incumbência de dar continuidade ao trabalho iniciado pela Fundação Oliveira Neto.

Pode parecer muito tempo, mas os trâmites envolvendo dinheiro público são demorados e demandam paciência e profissionalismo dos gestores, no caso do Theatro, todos voluntários.

Aliás, importante destacar nessa história centenária o empenho de muitos artistas, homens públicos e profissionais de áreas distintas que se dedicaram à causa do Theatro Municipal. E também

salientar o papel do poder público – Executivo e Legislativo - como condutor dessa empreitada.

Sem esta conjugação de esforços, jamais teríamos o Theatro restaurado e tampouco ele seria referência regional.

Nossa gestão ainda tem muito a fazer em prol do Theatro. Além de custear toda a despesa com a manutenção do prédio (ar-condicionado, água e energia elétrica), a Prefeitura conseguiu recentemente da Secretaria Estadual da Cultura, os recursos para a execução do projeto técnico de prevenção a incêndio, exigido pelo Corpo de Bombeiros.

O próximo desafio será adequar o palco aos padrões dos melhores teatros do país, dotando-o de iluminação, sonorização e cenotecnia, para que possamos receber em São João qualquer modalidade de espetáculo. Ao trabalho!



Vanderlei Borges de Carvalho
Prefeito Municipal de São João da Boa Vista - 2013/16

Casa de Sonhos

Neste ano de 2014, o Theatro Municipal de São João da Boa Vista comemora seu centenário, e representar a entidade que o administra desde 2003 é para nós da AMITE – Associação dos Amigos do Theatro Municipal -,mais que um ofício, trata-se de um privilégio. Sentimos orgulho decuidar deste espaço, considerado um dos mais belos teatros do interior paulista e que é de todos os sanjoanenses.

Não é tarefa fácil administrar um monumento histórico, patrimônio arquitetônico, artístico e cultural da cidade que é conhecida por ser o berço de grandes artistas como Guiomar Novaes, Fernando Furlanetto, Orides Fontella e tantos outros. Gerenciamos um gigante, cuja existência e sua boa administração significam o incentivo ao surgimento de novos e promissores talentos.

Temos ciência de que lidamos com sonhos de pessoas que contribuíram para seu tombamento, restauro e reinauguração, mas também sabemos de nossa responsabilidade em estimular os sonhos das futuras gerações, sejam eles de se tornarem grandes artistas, ou expectadores vorazes em busca do prazer que só a arte pode proporcionar.

É nossa tarefa fazer desse lugar de espetáculos um espaço onde prevaleça a arte e a cultura em sua essência, para que nossas crianças e jovens, seja na plateia ou no palco, se sintam em casa.Uma casa onde se permite o canto, a dança, a interpretação, a poesia e todas as mais variadas formas de arte, porque o Theatro não é de nenhuma prefeitura, embora vários prefeitos tenham contribuído para sua existência e manutenção. Eletambém não é da AMITE, nem de nenhuma outra entidade ou instituição que venha a representá-lo.

O Theatro Municipal ou ‘casa de sonhos’, como gostamos de chamar, é de cada cidadão nascido nesta cidade ou que a tenha escolhido para viver. É de cada criança e jovem, pequenos artistas que terão a incumbência de, a partir de agora, zelar pela manutenção desse lugar e cuidar dele pelos próximos 100 anos.

As gerações que por aqui passaram, podem sentir o gosto do dever cumprido, pois deixaram a mais valiosa herança, o exemplo de que só um povo com cultura é um povo verdadeiramente livre.

O palco está pronto, e nós que fizemos parte dessa história de

100 anos estamos agora na plateia, desejosos de que as cortinas se abram para mais um espetáculo, onde a diversidade de culturas se expresse das mais variadas formas e possamos aplaudir e gritar com orgulho 'Bravo'!

Vida longa ao Theatro!



Flávia de Almeida Noronha Carioca
(Fafá Noronha) - Presidente da Amite

UM TRABALHO DE EQUIPE

O Theatro Municipal da minha infância era um cinema. Adorava bater o pé no assoalho de madeira, pois fazia muito barulho e o som se espalhava alto.

Assistia aos seriados do Zorro e Flash Gordon, com o bolso cheio das guloseimas que comprava nos baleiros que ficavam um no andar de cima e, outro, no andar de baixo. Na entrada, o famoso bar onde eu gostava de ir com meu pai comer um lanche no final da tarde.

Já adulto, na década de 90, fui convidado pelo então prefeito Laert de Lima Teixeira para fazer parte da diretoria executiva da Fundação Oliveira Neto, criada para captar verbas para o restauro. O Theatro estava muito degradado e pouco restava da sua composição original. Os mezaninos não existiam mais e o local onde deveriam estar poltronas era ocupado por bocas de lobo. Nos fundos, havia sido instalada uma fábrica de vassouras de bambu. Na lateral, eram guardados carrinhos de pipoca. A pintura havia desaparecido. Somente as obras estruturais, parte da solidez do prédio, estavam prontas.

Fiquei completamente apaixonado pela ideia da restauração e juntamente com José Márcio Carioca e Vera Adib iniciamos o trabalho. Sem nenhuma experiência com a Lei Rouanet, que acabara de ser criada para captar recursos para a Cultura, recorremos ao amigo Joãozinho (João Batista Ciaco) para as coordenadas iniciais. Tivemos ainda grande apoio do poder público e da população.

Já desde os anos 80, quando o Theatro foi comprado pelo prefeito Beraldo, todas as plantas para a recuperação haviam sido feitas pelo engenheiro e restaurador João Batista Merlin, com o auxílio de profissionais do Rio de Janeiro.

Conseguimos recursos das três esferas de governo e, para isso, contribuiu muito o fato do ex-prefeito Sidney Beraldo ter sido eleito deputado, alinhado com prefeito, governador e presidente, todos do mesmo partido.

O trabalho de José Márcio Carioca, como gestor de empresa, e da Vera Adib, como secretária, foi fundamental.

Ainda antes de o teatro ficar pronto, a EPTV promoveu a apresentação de um quarteto italiano de cordas, chamado Quarteto Davi,

que tocou para um auditório lotado, com cadeiras colocadas sobre a base de cimento.

Depois da inauguração oficial, a Fundação Oliveira Neto perdeu sua função, pois era preciso cuidar agora da administração do Theatro. Foi então que, numa reunião em minha casa, nasceu a Amite – Associação dos Amigos do Theatro, de uma brincadeira minha com a palavra italiana "amici", que quer dizer amigo.

Buscamos modelos de gestão que existiam no Teatro Municipal de São Paulo e no Teatro São Pedro, e criamos esta associação de amigos que fazem ou ajudam a administração e funcionamento do teatro. O regimento interno e estatuto foram formulados pelo Carioca e, no dia 1º de outubro de 2003, a Câmara Municipal criou a lei 1194, em seguida sancionada pelo Prefeito Laert, e elaborou-se um convênio para atuação da Amite como gestora do Theatro, da qual eu fui o primeiro presidente.

Quando iniciamos o processo de fidelização dos amigos, não tínhamos nada. Emprestei uma sala, a Fafá Noronha trouxe o sofá, um deu a mesa, outro um arquivo… Todo este trabalho vem permitindo que a cidade tenha uma Semana Assad ou Guiomar Novaes, que se apresentem aqui músicos nacionais e internacionais, espetáculos de teatro e dança de alto nível, a que somente se tem acesso nos grandes centros.

Além disso, temos desenvolvido projetos locais fantásticos, como a escola de música. Sonho fazer com que as escolas públicas tragam seus grupos teatrais para este espaço único e realizem uma programação permanente utilizando este palco.

Queremos ver o teatro cada vez mais ocupado pela população, tanto como artistas quanto como espectadores. Somente assim, teremos entendimento pleno do enorme privilégio que representa o Theatro Municipal para a cidade de São João da Boa Vista.



José Rubens Blasi Carvalho Rosas
Presidente da Fundação Oliveira Neto

Cem anos do Theatro Municipal

São João da Boa Vista é definitivamente, uma cidade muito especial. Imaginar que no início do século passado – mais precisamente em 1914, um grupo formado por 113 pessoas constituiu uma companhia para construir o nosso Theatro Municipal. É algo surpreendente, mostra a origem de nosso apreço a cultura. Com certeza foi necessário muito esforço.sabemos que em determinado momento houve a necessidade de um aporte de novos recursos financeiros, para concluir a construção do Theatro. Mas o mais importante é que eles não esmoreceram, e concluíram o projeto.

No Brasil, existem apenas seis teatros municipais deste período. Quatro estão no estado de São Paulo, e felizmente um deles é o Theatro Municipal de São João da Boa Vista, o que mostra quanto nossa cidade foi próspera com a riqueza na produção de café, a generosidade e o desprendimento de algumas famílias, que optaram por presentear São João da Boa Vista com essa iniciativa.

O tempo passou e o Theatro foi mudando, o espaço, ao longo do tempo, infelizmente foi ocupado por outras atividades. As perguntas que todos nós deveríamos fazer: porque o prédio do Theatro não foi comprado muito antes, e restaurado? Porque investir em educação de qualidade e cultura, foi sempre deixado ao segundo plano? Porque haveria necessidade de qualquer mobilização ou abaixo assinado para justificar investimentos públicos na cultura?

Nós pensamos diferente! Para nós, investir em educação de qualidade e cultura é simplesmente algo imprescindível. A palavra cultura, vem do latim "colere", que significa cultivar. O Theatro Municipal tem essa responsabilidade: cultivar em nossa comunidade o prazer da arte, da música, do teatro. Proporcionando através do lúdico e do drama, muito mais do que apenas uma noite agradável. A fantasia do teatro nos transporta para outros tempos e novas emoções. Proporciona-nos sair da rotina, do cotidiano, levando-nos para um outro plano.

Quando assumimos a Prefeitura de São João da Boa Vista, o Theatro Municipal estava fechado, mas não medimos esforços, porque para nós, era prioridade a restauração do Theatro. Isso porque acreditamos que a cultura é algo essencial na vida das pessoas.

Na fase inicial, constituímos a Fundação Oliveira Neto, com o objetivo de utilizar os benefícios fiscais para iniciar a restauração. Muitas pessoas e empresas contribuíram silenciosamente para este nosso projeto. No entanto, os recursos não foram suficientes. Mais uma vez não questionamos a oportunidade, simplesmente priorizamos recursos do município para este importante empreendimento.

Muitos profissionais e colaboradores foram envolvidos na restauração, onde tomamos o cuidado para que fosse feita da melhor maneira possível. Nossa orientação sempre foi fazer a restauração objetivando surpreender pela beleza,pela qualidade dos materiais utilizados e pelo preciosismo no fazer.

Concluída a restauração, aqueles que fizeram parte da Fundação Oliveira Neto, concordaram em participar de um novo projeto. Foi fundada então, a AMITE, Associação dos Amigos do Theatro Municipal, cuja missão e objetivo sempre foi envolver a comunidade permanentemente nas atividades do nosso teatro.

Não era algo exclusivamente profissional, pelo contrário, sempre foi muito mais que isto.queríamos envolver a nossa comunidade artística e os apreciadores de arte na discussão permanente de todas as apresentações e projetos objetivando uma programação cada vez mais intensa e diversificada. Assim como aquele notáveis, que no passado deixaram seus afazeres para dedicarem-se a construção do nosso teatro. Estes, os novos patrocinadores da amite, dedicam-se voluntariamente, para que o Theatro Municipal possa simplesmente brilhar em sua plenitude.

A administração do Theatro não pode e não deve ser um instrumento de poder, uma autarquia, ou um departamento. É algo muito mais complexo. O Theatro é o símbolo, é o espelho da expressão, da sensibilidade de nossa comunidade.

Obrigado São João, pela oportunidade que me foi proporcionada como prefeito, de ter o privilégio de restaurar o nosso Theatro. Um símbolo de nossa história e um retrato de nossa cultura.



Laert de Lima Teixeira
Prefeito Municipal 1995/2003

UM PATRIMÔNIO CULTURAL

O Theatro é a síntese do permanente estado de espírito de amor à cultura do sanjoanense. Centenário, está presente na vida de cada um de nós de várias gerações.

Criança, diverti-me em espetáculos e apresentações. Era dia de festa ir ao Theatro. Mesmo quando tristemente transforma-se em cinema, jovens, passeávamos nas calçadas da Praça Joaquim José, do Theatro ao Cine Avenida, do Cine Avenida ao Theatro, na paquera até o início das sessões de cinema.

Quando apagavam-se as luzes e o escuro dos filmes de Oscarito, Grande Otelo, Mazaropi e tantos outros de aventura prevalecia, os namorados davam-se, no máximo, as mãos, muitas vezes sentados em fileiras diferentes, os meninos atrás e as meninas na frente.

Então Prefeito, soube no Bar Canecão que o prédio do Theatro estava sendo vendido e que o comprador iria lá montar uma loja de produtos agropecuários ou demoli-lo para fazer estacionamento ou mesmo um conjunto de apartamentos.

Neste período já estava tentando negociar a compra pela Prefeitura, mas a falta de recursos dificultava a solução. Mas, para inviabilizar o destino que se desenhava da "demolição", mesmo sem leis apropriadas na época, optei pelo seu "tombamento" através de Decreto de Utilidade Pública. Assim, a venda não aconteceu e garantimos que o Theatro ficasse preservado.

Imediatamente solicitamos ao Condephat o seu tombamento oficial e intensificamos as negociações com o Dr. Oliveira Neto para a Prefeitura adquirir o prédio. Para grande tristeza de todos nós o Jota, filho do Dr. Oliveira Neto e incentivador da preservação do Theatro, faleceu em acidente de automóvel, o que retardou a conclusão do negócio.

Tendo terminado o meu mandato, o novo prefeito, Sidney Estanislau Beraldo, deu continuidade a este projeto e a Prefeitura adquiriu o Theatro, o que garantiu a sua existência e a democratização de sua utilização em benefício da cultura.

O que muito me deixa satisfeito, pelos resultados obtidos, foi

a criação da Semana Guiomar Novaes. Considerava que o povo sanjoanense tinha direito à uma Semana com muitos eventos de qualidade e o quanto esse momento foi importante para a sociedade. Aberta em meu primeiro ano de mandato, 1977, a cidade contou com sua presença, assim com em 1978. Guiomar faleceu em 1979. Deixou seu nome, seu legado, e a Semana continua um sucesso. É apresentada no Theatro desde sua reinauguração, em 2002, para deleite dos sanjoanses e dos artistas convidados.

Nelson Mancini Nicolau
Prefeito Municipal
1977/82- 2005/12



UM BEM PRESERVADO

Quando assumimos a Prefeitura, em 1983, tínhamos o compromisso de manter e ampliar a qualidade dos serviços públicos. Era um período de muitas dificuldades, sobretudo nos bairros mais carentes.

Iniciamos nosso mandato concentrando esforços em áreas essenciais, como saúde, educação, habitação, esportes e promoção social. Acertamos nas prioridades. Tanto assim que, ao sairmos da Prefeitura, em 1988, tivemos uma boa aprovação popular.

Neste mesmo ano, os meios de comunicação noticiavam a venda do Theatro a particulares e sua possível demolição.

Reconhecíamos o valor daquele bem público, por isso, em janeiro de 1984, com a ajuda do Dr. Délcio Balestero, advogado do Dr. Oliveira Neto, dono do prédio, adquirimos a primeira parte do imóvel, ficando com o proprietário o restante do terreno no fundo do Theatro.

A negociação da segunda parte foi fechada em maio de 1985. Finalmente o Theatro era incorporado ao patrimônio municipal.

Após a compra, formamos uma equipe de profissionais de arquitetura, engenharia e artes para que fosse elaborado um estudo sobre as condições do prédio e de quanto seria o investimento para recuperá-lo. A partir daí, fomos buscar recursos no governo do Estado. O governador da época, Franco Montoro, nos atendeu naquilo que pôde e sua ajuda foi de extrema importância para o início das obras.

Etapas foram cumpridas até que se chegou ao tombamento pelo Condephaat, em 1987. Concluímos o mandato de prefeito com a certeza de que havíamos dado passos importantes em direção à recuperação plena do Theatro Municipal.

Depois, como deputado estadual, dentro da proposta de representar São João na Assembleia Legislativa, demos sequência ao trabalho de conseguir novos recursos para a restauração. Vieram verbas da Secretaria de Estado da Cultura e também do Ministério da Cultura.

Em 1998, foi criada a Fundação Oliveira Neto, que passou a desenvolver campanhas valendo-se da Lei Rouanet de incentivo à cultura. As ações da entidade, em parceria com a Prefeitura, permiti-

ram que o Theatro fosse reaberto e voltasse a ocupar definitivamente o lugar de destaque no cenário histórico-cultural do Estado de São Paulo.

Na comemoração dos 100 anos do Theatro Municipal, rendemos homenagens aos prefeitos que nos sucederam, bem como a tantos outros abnegados amigos da arte, que deixaram sua marca na rica história do nosso maior patrimônio cultural.



Sidney Estanislau Beraldo
Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Foi Vereador, Prefeito de São João da Boa Vista (1983-88), Deputado Estadual e Secretário de Estado.

Restauração

Ainda menino era frequentador e admirador do Theatro Municipal, tendo assistido assiduamente vários filmes tais como Mazaroppi, Romeu e Julieta,Marcelino Pão e Vinho e shows do Roberto Carlos –RC7, Tunico e Tinoco e outros.

Quando jovem ausentei-me de São João da Boa Vista para dar início ao estudo acadêmico, cursando medicina.

Em 1983 voltei já formado como Médico e encontrei o Theatro Municipal fechado, fato este que me entristeceu. Até que o Poder Público Sanjoanense, em com apoio de empresários, deu início à reforma e obras do Theatro Municipal. De 1989/1992, já como vereador e relator da LOM – Lei Orgânica do Município, colaborei para que fossem criadas emendas que obrigaram o poder executivo a destinar mais verbas para Cultura de São João, principalmente para o Theatro.

Em 1993, fui eleito Prefeito Municipal e ficou decidido que teríamos no Departamento de Cultura, como meta principal, a restauração do Theatro, para que este viesse a ter toda infraestrutura com objetivo de voltar a realizar eventos culturais, shows, peças teatrais, festivais de música e dança, bandas e eventos educacionais para o município. Isso só foi possível contando com a colaboração do empresariado local, funcionários públicos, polução e principalmente dos nossos diretores de Cultura Professor Décio Madruga e Professora Maria Aparecida Pimentel Mangeon de Oliveira.

Nesta obra de restauração, foi instalada iluminação adequada e potente para as produções profissionais. Também foi ralizada a restauração dos camarins e das estruturas cênicas do palco, mantendo sua originalidade para funcionamento adequado e eficaz.

Dessa forma, deu-se o reinicio de grandes eventos culturais, estimulando a participação da população sanjoanense na arte e na cultura através de *workshops* musicais (com parceria da Escola de Música de Tatuí); Semana Guiomar Novaes e apresentação de peças

como a “Gaiola das Loucas” que conta com elenco de primeiríssima qualidade.



Joaquim de Campos Simião
Prefeito Municipal 1993-96

Um breve relato

"Estou voltando para São Paulo depois do concerto da Osesp no lindo Teatro Municipal da sua cidade. Não posso deixar de escrever para o responsável da cultura de São João, para parabenizá-lo.

Há dez anos no Brasil, viajando tocando e regendo pelo País inteiro, descobri quase atrás de casa, uma jóia de cidade, com um teatro maravilhoso, bem cuidado e com uma acústica entre as melhores do Brasil.

Sei das grandes tradições culturais desta cidade, mas outros lugares que também possuem tradição musical e artistica não cuidam e não estão interessados em manter viva esta história.

Confesso que, ao ver este teatro, imaginei uma orquestra de câmara, um projeto criado para os muitos jovens músicos desta cidade, que poderia se tornar uma referência no estado inteiro. Mas estes são devaneios de um músico, encantado com a cidade e seu templo cultural.

Parabéns, parabéns e parabéns!

Saudações do

Emmanuele Baldini

Concertmaster São Paulo Symphony Orchestra - Osesp Quartet - Arque' Trio"

E-mail enviado para o atual Diretor de Cultura João Roberto Simões, (Beto Simões) em 19 de fevereiro de 2014.

Outro relato:

O público presente ao concerto da OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, no dia 19 de fevereiro de 2014, ouviu o agradável comentário do diretor artístico da internacional orquestra, Arthur Nestrovski, que o Theatro Municipal de São João da Boa Vista tem a mesma acústica da Sala São Paulo, até então considerada a melhor do Brasil.

Theatro Municipal de São João da Boa Vista



E assim... o Theatro foi construído

Considerado um dos mais bonitos e bem conservados teatros do interior brasileiro, o Theatro Municipal de São João da Boa Vista, hoje, centenário, também é um dos poucos que manteve suas atividades culturais e é tido como referência em espetáculos de qualidade em toda a região.

IDEALIZAÇÃO

Em 1911, São João da Boa Vista, cidade bastante desenvolvida, não possuía um teatro de acordo com seu progresso.

Devido ao grande número de imigrantes europeus, São João vivia no final do século XIX e início do século XX, uma efervescência cultural. Os italianos fundaram um grêmio dramático, no seio da associação "Clube Príncipe Di Nápoli", provavelmente entre 1893/95, um dos primeiros de São João. Existiu ainda, nessa época, o "Club Liga Literária" que também abrigava um "Clube Dramático". Ainda no início do século XX, Natanael Pereira, jornalista, que pertencia à elite intelectual sanjoanense, escreveu a peça "Elvira, a Monja". Encenada inúmeras vezes na cidade, foi, posteriormente, apresentada no Theatro Municipal, por atores profissionais da "Companhia Dramática Couto Rocha".

Existiam, à época, algumas casas de entretenimento, como os cinemas Ideal e Bijou, na Praça Armando de Salles Oliveira e o Teatro Apolo, que depois passou a chamar-se "Cine Guarany". edificado, em 1883 e demolido, após um incêndio, em 1951, na esquina da Rua Senador Saraiva com Rua Campos Salles, Existiram ainda, os teatros Recreio e São João, este, como sendo o antigo Teatro São José, isso nos primeiros anos do século XX. Além do Centro Recreativo Sanjoanse, que também exibia peças teatrais, em seu salão de baile.

Alguns sanjoaneses, conhecedores dos grandes teatros do Brasil e do exterior, desejavam construir na cidade um teatro com estrutura maior, para atrair grandes companhias teatrais e de óperas.

A ideia da construção do Theatro Municipal foi decorrência, sobretudo, do desenvolvimento social e de entusiasmo daqueles que conheciam a arte e cultura das grandes capitais e acreditavam ser a arte um anseio natural dos povos e a casa onde ela acontecia, exprimia seu grau de cultura.

Foi uma época de grandes edificações teatrais no Brasil, já que o Rio de Janeiro inaugurou seu magnífico Teatro Municipal em 1910 e São Paulo, estava também construindo um Teatro à altura da grande capital desenvolvimentista que era, inaugurado em 1912. Portanto, havia uma situação social favorável, que clamava por esse momento.

A partir de então, dois idealistas que, impulsionados pelo entusiasmo do momento e desejosos em modernizar a cidade, atraindo para cá um instrumento universalmente considerado fator de elevação intelectual, se anteciparam na iniciativa em relação aos demais sanjoanenses que alimentavam a ideia de transformar a cidade num pólo regional de cultura e por esse meio, acelerar o progresso de São João.

O primeiro deles, Cel. Joaquim Cândido de Oliveira, com conhecida participação nos fatos históricos da cidade, era convicto do benefício que representava à cidade, uma instituição de abrigo à arte dramática, à dança e à música.

O segundo, José Evangelista de Almeida, cidadão dinâmico, gerente da Casa Bancária de Christiano Osório de Oliveira, concordando com as intenções de Joaquim Cândido, logo entrou em contato com algumas pessoas ligadas a construção de teatros. Colocou-se como lançador de uma empresa destinada a construir um edifício teatral, já que estava convencido de que a alta finalidade, a par com a tradição dos empreendedores, asseguraria o apoio da Câmara Municipal e a sua concessão de medidas que facilitassem os entraves burocráticos.

O vereador Joaquim Lourenço de Oliveira Andrade teve conhecimento da existência de uma Companhia Cinematográfica em São Paulo, que tinha como finalidade, montar casas de diversão pelo interior do Estado. Sendo assim, achou por bem propor a Câmara isenções de impostos para essa Companhia, mas como seu pedido não foi aceito, e ele entendendo que era grande o impulso que a cidade tinha tomado nos últimos anos em seu desenvolvimento, achou por bem propor a eleboração de uma lei que, junto com a sociedade civil, conseguissem um meio eficaz de construir na cidade o desejado teatro.

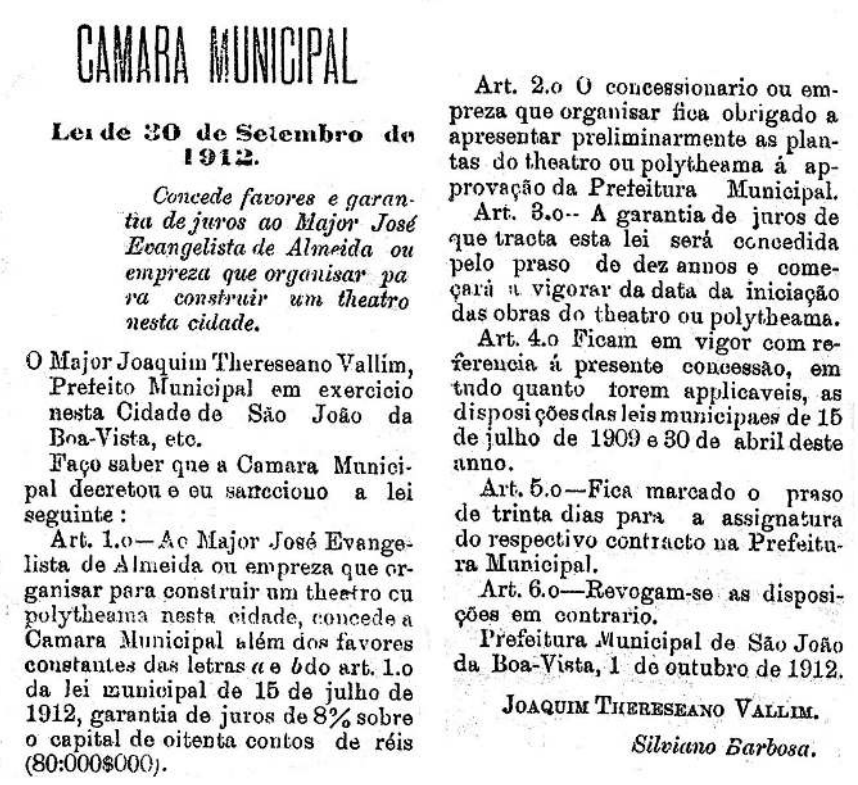
Na sessão da Câmara em 15 de abril de 1912, o vereador Joaquim Lourenço propôs isenção de impostos por dez anos, a quem construísse um teatro na cidade. A proposta foi aceita pela Câmara de Vereadores e aprovada a seguinte lei:

"Concede favores e garantia de juros ao major José Evangelista de Almeida ou empresa que organiza para construir um Teatro nesta cidade. A garantia será de 8% de juros, sobre o capital de 80 contos de réis pelo prazo de dez anos".

Ao incorporador José Evangelista de Almeida, foi reservado o direito legal de 15% do resultado financeiro mensal de exploração do negócio, por cinco anos e a partir daí, ele passou a buscar capital em forma de ações, assim como o empréstimo em debêntures (título comprobatório de dívida).

Dai por diante o entusiasmo pela construção do Theatro, cresceu ainda mais.

Em março de 1913, houve convocação da sociedade sanjoanense para uma assembleia geral, que foi realizada no salão nobre do Centro Recreativo Sanjoanense. Dali surgiu a Sociedade Anônima COMPANHIA TEATRAL SANJOANENSE (CTS), com a presença de 113 acionistas (houve necessidade, mais tarde, de acrescentar mais acionistas).



CAMARA MUNICIPAL

Lei de 30 de Setembro de 1912.

Concede favores e garantia de juros ao Major José Evangelista de Almeida ou empreza que organisar para construir um theatro nesta cidade.

O Major Joaquim Thereseano Vallim, Prefeito Municipal em exercicio nesta Cidade de São João da Boa-Vista, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu sanccionou a lei seguinte:

Art. 1.o—Ao Major José Evangelista de Almeida ou empreza que organisar para construir um theatro ou polytheama nesta cidade, concede a Camara Municipal além dos favores constantes das letras *a* e *b* do art. 1.o da lei municipal de 15 de julho de 1912, garantia de juros de 8% sobre o capital de oitenta contos de réis (80:000$000).

Art. 2.o O concessionario ou empreza que organisar fica obrigado a apresentar preliminarmente as plantas do theatro ou polytheama á approvação da Prefeitura Municipal.

Art. 3.o-- A garantia de juros de que tracta esta lei será concedida pelo praso de dez annos e começará a vigorar da data da iniciação das obras do theatro ou polytheama.

Art. 4.o Ficam em vigor com referencia á presente concessão, em tudo quanto forem applicaveis, as disposições das leis municipaes de 15 de julho de 1909 e 30 de abril deste anno.

Art. 5.o—Fica marcado o praso de trinta dias para a assignatura do respectivo contracto na Prefeitura Municipal.

Art. 6.o—Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de São João da Boa-Vista, 1 de outubro de 1912.

JOAQUIM THERESEANO VALLIM.

Silviano Barbosa.

e

com a presença dos acionistas, representando 677 ações, ou seja, mais de dois terços do capital subscrito no valor de cem contos de réis, foi eleita a primeira Diretoria, proposta pelo Sr. Dr. Teófilo Ribeiro de Andrade e assim composta:

Joaquim Cândido de Oliveira – Presidente
João Osório de Oliveira – Vice Presidente
Manoel Raimundo Dutra – Secretário
José Evangelista de Almeida – Diretor Gerente
Gabriel Emílio Pacheco de Melo – Diretor Técnico
Gabriel José Ferreira – Vogal
Joaquim Tereziano Valim – Vogal

Conselho Fiscal:

José Procópio de Azevedo Neto
José Joaquim da Silva Costa
Antônio Luiz Delgado

Acionistas:

A. Freres
A. Vespasiano de Albuquerque
Affonso Osório de Oliveira
Albertino Rocha
Alfredo Emílio Pacheco de Mello
Alipio Noronha
Alvim Reis Vallim
Amadeu Budri
Américo de Oliveira Costa
Ângelo Mancini
Ângelo Pires Cardoso
Anna Gabriela da Silva Oliveira
Antenor Gonçalves Vallim
Antônio Balestrim
Antônio Cândido de Oliveira Filho
Antônio de Oliveira Fontão
Antônio Furlanetto
Antônio Galves
Antônio Hermano de Costa Bueno
Antônio Luiz de Castro Delgado
Antônio Malheiros
Antônio Martinio & Filho
Antonio Pereira de Mello
Antônio Rizzo
Antônio Silverio dos Santos
Antônio Villela de Carvalho
Aquino Sottano
Arthur Cobra de Almeida
Arthur de Oliveira Andrade
Arthur Gennari
Aurélio de Faria Lobato
Avelino Eugênio Barbosa
Bartolo Sinigaglia
Basilidio José Teixeira
Benedicto Siqueira Cardoso
Braz Antonio Dattoli
Braz Filizzola
Carlos de Felicio
Carlos Kiellander
Carlos Luhmann
Carlos Rehder
Conrado Ferreira
Cristiano Rehder
Doyola & Irmãos
Elisa Rehder
Cosimo Nago
Daniel Rickheim
Domingos Procópio de Azevedo
Domingos Rizzo
Domingos Theodoro Azevedo Sob.
Durval Reis Vallim
Edgard de Oliveira Westin
Elias de Oliveira
Ermelindo Arrigucci
Ernesto de Oliveira
Esperidião Cruz
Estevão Telles Guimarães
F. Vita & Cia.
Fernando Blasi
Fernando Lotuffo

Francisco Bruno
Francisco de Paula Borges
Francisco Hugo Springer
Francisco Mangues
Francisco Palma
Francisco Paschoal
Francisco Santa Maria
Francisco Tragnoni
Francisco Vitta Miguel
Gabriel de Azevedo Junqueira
Gabriel Garcia da Costa
Gabriel Joaquim Ferreira Júnior
Gabriel José Ferreira
Gabriel Roberto de Andrade
Germano Gelson
Honorio Cypriano Loyola
Hortência Horta Perreira
Ignacia de Azevedo Junqueira
Irineu Macedo
Irmãos Budri
Irmãos Filardi & Blasi
Izidoro Gute
J.D. Martins
JM. José de Oliveira Sobrinho
João Baptista da Boa Vista
João Batista Acceturi
João Batista Lotto
João Cândido Brandão
João Jacyntho Pereira Júnior
João Joaquim Braga
João José Miranda
João Osório de Andrade Oliveira
João Pinto Fontão
João Saccoman
João Sartorello
João Vicente de Souza
Joaquim Bandeira da Costa
Joaquim Cândido de Oliveira
Joaquim G. de Barros Braga
Joaquim José de Andrade
Joaquim Laurentino da Silva
Joaquim Lourenço O. Andrade
Joaquim Osório de Azevedo
Joaquim Theresiano Vallim
José Alexandre de Almeida
José Alves Pedrosa Sobrinho
José Antônio da Silva
José Benito Esteves
José de Andrade
José Dias Paschoal
José Evangelista de Almeida
José Gomes Guimarães
José Joaquim da Silva Costa
José Joaquim Pereira da Silva
José Marçal Nogueira de Barros
José Maria Simões
José Oliveira Costa
José Osório Vallim
José P. de Andrade Jr.
José Pinto Fontão
José Pinto Noronha
José Pires de Aguiar
José Procópio de Andrade
José Procópio de Azevedo Neto
José Rabelo de Oliveira
José Silvério de Lima
José Theodoro de Faria
José Vieira Quaresma
Lauro Maciel de Godoy
Leôncio de Oliveira
Lourenço Alvarez
Luís Rodrigues Teixeira
Luiz Prezzia
Manoel da Costa Patrão
Manoel dos Santos Cabral
Manoel dos Santos Cecílio
Manoel Luiz Osório de Oliveira
Manoel Marques Júnior
Manoel Palma & Filho
Manoel Raymundo Dutra Júnior
Manoel Villela C. Junqueira
Marcos Olympio de Andrade
Napoleão de Castro
Norberto Ferreira
Oscar de Andrade Nogueira
Oscar Ferreira Varzim
Padre Manoel José Marques
Paschoal Ricardo
Paschoal Veraldi
Paulo Previeiro
Peres & Irmãos
Pompeo Policari
Procópio Amaral Pinto
Raphael Gugliotti
Raul da Costa Oliveira
Salomão Elias & Irmão
Theophilo Eugênio Barbosa
Theophilo Ribeiro de Andrade
Tiburcio Guedes de Sene
Tita Oliveira
Vicente Bise
Victor Buccini
Victor Manoel de Andrade Dias

Nesta sessão foi ainda empossada a Diretoria e o Presidente Joaquim Cândido de Oliveira, declarou legalmente constituída a Companhia Teatral Sanjoanense. Em seguida, agradeceu a honrosa incumbência de que ele e a diretoria acabavam de ser investidos e salientou a boa vontade com que iam procurar desempenhá-la. Dr. Theophilo Ribeiro de Andrade, um dos acionistas, também fez uso da palavra acentuando a importância da construção de um teatro na cidade e salientou a grande aceitação que teve a proposta. Foi aprovado o pedido do Major João Evangelista de um voto de louvor à Câmara, pelo ato da municipalidade concedendo favores a quem construísse um teatro.

A reunião terminou depois de nove horas da noite, e foi abrilhantada com a presença da "Internacional", excelente banda de música regida pelo maestro Joaquim Azevedo.



Banda Musical "Internacional" do Maestro Joaquim Azevedo

ESTATUTOS

DA

COMPANHIA THEATRAL SANJOANENSE

Approvado em Assembléa Geral de 24 de Fevereiro de 1913



TYP. DA "CIDADE"
1914

Certificado do Registro Hypothecario da Comarca

Cartorio do Registro Geral de Hypothecas, seus annexos, etc., da Comarca de S. João da Boa-Vista, Estado de S. Paulo, etc., etc. Certifico que a sociedade anonyma Companhia Theatral Sanjoanense, com séde em S. João da Boa-Vista, Estado de S. Paulo, archivou neste cartorio os seus estatutos, a acta de sua assembléa geral de constituição da sociedade, a lista nominativa dos subscriptores de suas acções; o conhecimento do deposito da decima parte do seu capital na importancia de 10:000$000 (dez contos de réis em mão de pessoa idonea); o recibo de pagamento do sello federal proporcional ao capital, feito na Collectoria de Rendas Federaes desta cidade sob numero deseseis — na importancia de 110$. Que o numero do archivo neste cartorio é 114. E dou fé. S. João da Boa-Vista, 5 de Março de 1913. Eu, Estevam Telles Guimarães, official, o escrevi e assigno, 1 P 13. — S. João da Boa-Vista, 5 de Março de 1913. —O official, Estevam Telles Guimarães.

Pela Companhia Theatral Sanjoanense, José Evangelista de Almeida, director-gerente.



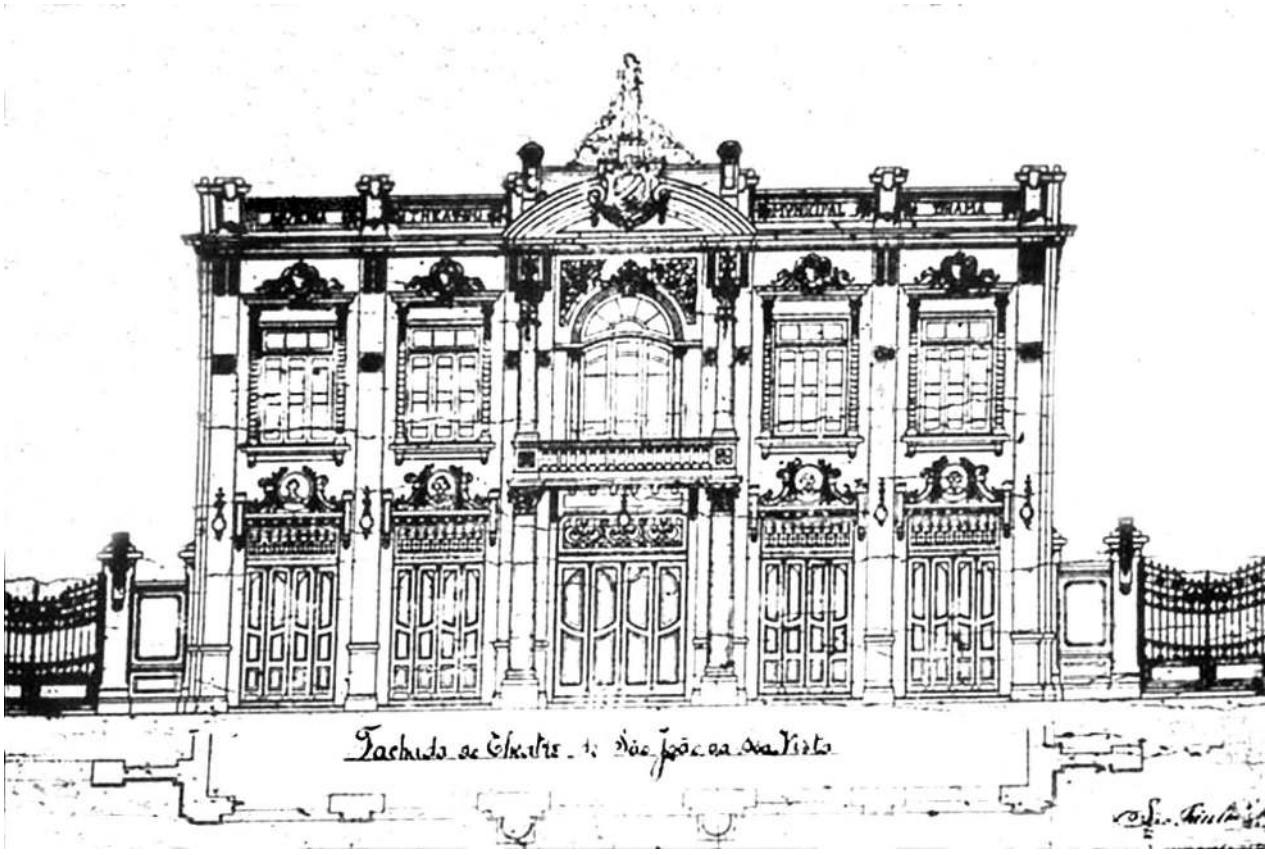
Projeto do novo Theatro

A Companhia Teatral adquiriu um terreno na antiga rua das Lavadeiras, hoje Oscar Janzon, pelo preço de 15 contos de réis, e permutou por outro, na região central, atrás da Matriz, em terreno de propriedade dos herdeiros do falecido Misael Tavares. Nesse local, existiu um sobrado antigo, onde funcionou a primeira Santa Casa de Misericórdia, depois o primeiro Grupo Escolar e por último, o Hotel dos Viajantes, de Bartolo Singale, de origem italiana.

E assim, no início da década de 1910, a população de São João da Boa Vista, viu com alegria e orgulho surgir no local mais nobre da cidade, erguer-se e avolumar-se rapidamente, uma construção nova, de altura e dimensões incomuns, que de modo altaneiro engrandecia a praça central e modificava o aspecto do lugar elevando o espírito do povo. As pessoas que transitavam pelo local paravam para admirar e comentavam que seria casa de espetáculos, a maior e a mais bela do interior do estado e que, a exemplo do Rio de Janeiro e de São Paulo, se chamaria Theatro Municipal.

Em maio de 1913, o projeto do Theatro, modelo italiano, "teatro em forma de ferradura", caracterizado por galerias superpostas em torno de uma plateia, foi apresentado pelo arquiteto e escultor paulista José Pucci, que assinava "J. Pucci", e assim foi apresentado aos acionistas:

"O prédio ocupará uma área de 1.130 m², tendo de frente 22,6 m e 50 m de fundo. Compreenderá uma platéia para 480 cadeiras de 1ª e 2ª classe, 22 frisas e 30 camarotes. Nos altos uma galeria para 500 pessoas. O palco cênico, que é mais elevado do que o corpo principal medirá 22,60 m de largura e 16 m de fundo, no qual existirão 11 camarins para artistas e cabine para aparelhos elétricos. O arco do proscênio terá 11 metros de abertura e 8 metros de largura. Todo o edifício será servido por aparelhos sanitários dos mais modernos. O pano de boca subirá inteiro e será movido por aparelhos especiais, os mais modernos em uso. O local reservado à orquestra terá lugares para 30 músicos. O edifício ficará isolado por duas passagens laterais de 4,15 metros. Na parte superior haverá um salão nobre, com um bar superior, para 50 mesas e também um bar inferior. Terá bilheteria, sala de administração e toalete para senhoras."



Projeto da fachada do Theatro apresentado pelo arquiteto J. Pucci (José Pucci)

Segundo nos informa Elcio Henrique Ramos, em seu livro "Muito além da Saudade", José Pucci - que assinava "J. Pucci" - era projetista e importante escultor do final do século XIX. Seu ateliê ficava em São Paulo, na região conhecida hoje como Santa Efigênia e, pela quantidade de esculturas em mármore Carrara espalhadas pela ala do cemitério da Irmandade do Santíssimo Sacramento, sua obra certamente foi sinônimo de "exuberância" e da riqueza dos barões do café. No cemitério da Irmandade eram sepultados políticos e Irmãos do Santíssimo (irmandade religiosa formada por leigos). Os trabalhos de José Pucci, são originários do movimento artístico chamado "Novecento", um resgate do estilo clássico italiano, difundido na Idade Média. Como ele era escultor, gostava do aprimoramento das fachadas e nosso Theatro trás uma amostra desse trabalho com os medalhões dos músicos Wagner, Verdi, Gounod e Carlos Gomes na fachada, assim como as inscrições Música, Drama, conforme era uso nos teatros de ópera da época. Seguia o modelo do Teatro Alla Scala de Milão.

Pedra fundamental

Com a aprovação do projeto, em 13 de maio de 1913, aconteceu a cerimônia de assentamento e encerramento da pedra fundamental, com a benção do Padre Manoel José Marques e oração oficial de Dr. Antônio Cândido de Oliveira Filho e com as presenças do Sr. Antônio Lanzac, construtor de obras, Cel. José Procópio de Azevedo Sobrinho, Cel. Francisco Mariano Parreira, juiz de direito substituto, Major José Procópio de Azevedo Netto, presidente da Câmara Municipal, e Dr. Alfredo de Mello, diretor técnico da Companhia e grande número de pessoas de todo segmento social.

Na porta principal da entrada do Theatro, foi construída uma caixa de concreto e ali foram depositados: cópia da Ata de Fundação da Sociedade, Estatuto da Companhia Teatral Sanjoanense, Revistas, Jornais: O Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro e o jornal A Cidade de São João, Dinheiro da época, o mil réis e Cartões de Visita.

INICIA-SE A CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO

Para construir o prédio foi necessário importar da Europa toda a estrutura metálica, que compreendia a sustentação dos mezaninos, as tesouras do talhado, pilares aparentes. Estes foram pré-fabricados e numerados na Bélgica, sendo apenas montados aqui. A fiscalização e execução da obra ficaram a cargo do construtor Antonio Lanzac.

Em 15 de fevereiro de 1913, elegeu-se uma nova diretoria da Companhia Teatral e levantou-se novo empréstimo, entre os acionistas, de 90% do capital social para o término das obras. O capital inicial de 100 contos de réis, não foi suficiente para terminar a obra.

Embora a CTS anunciasse em 28 de dezembro de 1913, que se achava quase todo subscrito o empréstimo, aproximava-se o final das obras e se tornava aconselhável o arrendamento do teatro a terceiros que explorassem, como também, dos dois bares – o situado no piso térreo, que era externo, e o do andar superior, destinado ao uso dos frequentadores das sessões.

Assentamento da Pedra Fundamental do Theatro

Jornal A Cidade de São João - 18 de maio de 1913

Effectua-se hoje com toda a solemnidade a rimonia do assentamento da pedra fundamen- l do theatro que se vai construir nesta cida- e.

Não podia ser mais feliz a escolha do local n que vae ser erigido o edificio, que, por si, segundo o projecto delineado pelo illustre rchitecto J. Pucci, de S. Paulo, uma bellis- ma concepção artistica, não deixando nada desejar quanto á sua esthetica e as commo- idades que poderá offerecer ao publico, es- ndo nós convencido de que será talvez o elhor edificio desse genero no interior do stado.

A Companhia Theatral, cujo capital é de 00:000$000, gosa da garantia de juros de 8% obre a importancia apenas de 80:000$000, ue lhe foi concedida pela Camara Municipal, ue, por sua vez, não medindo sacrificio, tem abido collocar-se na altura da sua missão ci- ilisadora, não se recusando jamais a auxiliar s idéas cuja execução possa cooperar para o esenvolvimento progressivo da nossa cidade.

E' assim que, por esse facto, aliás muito ignificativo a Companhia emprehende a cons- rucção do Theatro Sanjoanense, e o povo da ossa *urbs* terá o direito de orgulhar-se por fi- ar possuindo um primor artistico de archite- tura, que, indubitavelmente, concorrerá ex- raordinariamente para demonstrar o gráu do eu adiantamento e cultura.

O edificio que tem hoje o seu inicio, segun- lo o projecto que nos foi mostrado, vae oc- upar uma área de 1130,^{m}00, tendo de frente 2.^{m}60 e 50,^{m}0 de fundo. Comprehende uma pla- éa para 480 cadeiras de 1.a e 2.a classes, 22 rizas, 30 camarotes e uma galeria para cer- a de 500 logares. O palco scenico, que é mais levado do que o corpo principal mede de argura 22,^{m}60 e 16,^{m}0 de fundo e contém 11 camarins para artistas e cabine para s apparelhos electricos.

O arco do proscenio tem 11,^{m}0 de abertura e 3,^{m}0 de altura. E' servido todo o edificio por ap- arelhos sanitarios os mais modernos.

O panno de bocca subira' inteiro e sera' mo- vido por apparelhos especiaes, os mais moder- namente em uso.

O local reservado a' orchestra tem logares para 80 figuras.

O edificio fica isolado por duas passagens lateraes de 4,^{m}15 cada uma e tem na sua parte anterior um salão nobre, *bar* superior, *bar* in- ferior com logares para 50 mesas e balcão para o serviço do publico, bilheteria, sala da admi- nistração, toilette para senhoras, etc.

Todo o serviço de illuminação sera' feito pe- la Empreza Força e Luz desta cidade, a cargo do Sr. José Joaquim da Silva Costa, membro do Conselho Fiscal da Companhia.

Não foram esquecidos os meios de seguran- ça para o publico, pois, o edificio tera' amplas sahidas; a cabine dos apparelhos cinematogra- phicos sera' todaguarnecida de folhas de ferro, tendo seu respectivo deposito de agua, haven- do ainda registros para serem adaptadas man- gueiras no caso de incendio, e, finalmente, to- das as commodidades de que o publico podera' gosar dentro do praso de 14 mezes.

A execução das obras esta' confiada ao pro- vecto constructor sr. Antonio Lanzac, sob a immediata fiscalisação da directoria da Com- panhia.

A benção da pedra fundamental sera' feita pelo Revmo. Padre Manoel José Marques, vi- gario da parochia, sendo orador official o sr. Dr. Antonio Candido de Oliveira Filho.

A Directoria da Companhia compõe-se dos srs.:

Cel. Joaquim Candido de Oliveira — *Presidente*
Cel. João Osorio de Andrade Oliveira — *Vice-Presidente*
Capm. Manoel Raymundo Dutra Junior — *Secretario*
Major José Evangelista de Almeida — *Director-Gerente*
Dr. Alfredo Emilio Pacheco de Mello — *Director-Technico*

Vogaes

Major Joaquim Theresceano Vallim
Ten. Cel. Gabriel José Ferreira

Conselho Fiscal

Major José Procopio de Azevedo Netto
Capm. José Joaquim da Silva Costa
Capm. Antonio Luis de Castro Delgado

Inauguração

Com grande público lotando todas as suas dependências, desde a plateia, frisas, camarotes e galeria, deu-se em 31 de outubro de 1914, sua festiva inauguração. Feita a abertura pela banda musical do maestro Joaquim Azevedo, assumiu a palavra o orador Dr. Antônio Cândido de Oliveira, que proferiu eloquente discurso, colocando em destaque o trabalho dos fundadores, e sua luta em favor de uma causa que atendia aos desejos da população e correspondia à afirmação de progresso cultural da cidade de São João da Boa Vista.

O orador falava do camarote ocupado pela Diretoria da Companhia Teatral Sanjoanense - CTS. Mas, nele não se notava a



Theatro Municipal - Década de 1920

presença do idealizador e dinâmico empreendedor José Evangelista de Almeida, que, por motivos profissionais, tinha-se transferido para Santos.

Suas despedidas de São João tornaram-se públicas, quando em 20 de junho de 1914, o jornal "O Município" publicou: "Esta cidade deve muito ao major José Evangelista de Almeida, o iniciador das obras do novo teatro". Esse foi o registro melancólico da grandiosa inauguração.

Em cerimônia de gala, todos enfatizaram que o Theatro Municipal era, sem dúvida, o maior e melhor de todo o interior do Estado de São Paulo.

Logo após, foi apresentada a peça "Uma Causa Célebre", da Companhia Teatral Santos Silva.

Assim, numa noite alegre e festiva, com casa lotada, com presença de sanjoanenses e entusiastas da arte de toda região, foi inaugurado o Theatro Municipal de São João da Boa Vista.



Arrendamento

Em 12 de dezembro de 1915, o diretor-gerente da Companhia Teatral Sanjoanese, Adolpho Augusto de Azevedo, publicou edital para arrendamento dos bares do Theatro. Feita a concorrência, foi atribuída a concessão do teatro ao consórcio formado pelos proprietários dos cinemas Ideal e Bijou, ficando os bares nas mãos de Antônio Balestrim, Francisco Galloti e Hermeto Piocchi, pela qual pagaram 800 mil réis mensais e mais 35 mil réis por noite, para a orquestra.

Com o arrendamento, houve uma fusão das empresas Ideal e Bijou, que passaram a funcionar no Theatro, comprometendo-se a trazer o que havia de melhor em todo o país em arte e cultura.

Os novos empresários retomaram o ritmo das apresentações, até que, em 1919, assumiu a gerência João Jacinto Pereira Junior, que teve ao seu lado, Francisco Galloti.

Decidiu a CTS, que o Theatro não mais seria arrendado para exploração de terceiros.

A Companhia Teatral Sanjoanense – CTS – ainda com dificuldades financeiras provindas da edificação do imóvel, realizou uma assembléia extraordinária em 15 de fevereiro de 1915, e nela foi demonstrada aos acionistas a posição da dívida remanescente. Ao mesmo tempo, a Diretoria apresentou proposta de levantamento de empréstimo mediante garantia do prédio, em forma de hipoteca, ou a base de debêntures, como empréstimo público.

Esta última fórmula foi escolhida pela assembléia e em 15 de outubro de 1915, foram lançadas 1.000 debêntures, no valor total de 100.000 contos de réis, por 10 anos, a juros de 6% ao ano.

Essa operação financeira permitiu levar a termo os compromissos sobrejacentes da edificação, cujo orçamento, refeito, situava em nível superior a 200 contos de réis o custo do teatro.

Companhia Theatral Sanjoanense

Avisamos aos Snrs. Maestros residentes n'esta e fora desta cidade que está aberta concorrencia para os serviços de uma orchestra composta de 12 figuras.

As bases do contracto acham-se á disposição dos interessados e em poder do Director-Gerente.

S. João da Boa Vista, 20 de Maio de 1914.

José Evangelista de Almeida, Director-Gerente.

Os problemas financeiros que recaíram sobre a execução das obras, demonstram a penosa tarefa que representou para os fundadores a construção de nosso imponente Theatro Municipal.

Jornal "A Cidade de São João"
04 de outubro de 1914

Diversões — Está annunciada para proximos dias a inauguração do theatro municipal, que as emprezas do «Ideal» e do «Bijou» arrendaram á Companhia Theatral Sanjoanense. Está assentado que a inauguração se verificará com a da egreja matriz, cujas obras de reforma acham-se terminadas. Até lá ficarão tambem terminadas as obras do elegante predio com que a Companhia Theatral, sem medir despezas, dotou esta cidade, e que é, na opinião de quantos o têm visitado, um dos mais vastos, confortaveis e melhor acabado que se conhecem no interior do Estado.

Parece que é idéa das emprezas arrendatarias contractarem uma boa companhia dramatica para a festa inaugural do novo theatro. Este era já o proposito da directoria antes de fazer-se o arrendamento. Inaugurado o Theatro Sanjoanense ou Municipal, as emprezas do «Bijou» e do «Idéal», fundidas, passarão a funccionar no novo edificio, esforçando-se sempre por corresponder ás sympathias do publico, quer quanto ao serviço cinematographico, quer quanto a outros generos de diversões.

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para os programmas das sessões de hoje, quer no «Ideal» quer no «Bijou». Esses programmas foram organizados com o escrupulo do costume por uma e outra empreza.

Entidades promovem festivais

Em 1914 estreava um novo Grêmio Dramático, sob o nome Amor à Arte, que, com freqüência, no curso do ano de 1914, atuou no palco do Theatro Municipal.

No jornal "A Cidade de São João" de 23 de janeiro de 1915, há notícia de um espetáculo em benefício da Igreja Matriz São João Batista. O evento consistiu em um programa variado executado por um grupo de distintas senhoritas e de moços da sociedade sanjoanense. Dizia o jornal: "Se entre os improvisados atores, um ou outro já conhecia as asperezas do proscênio, a maioria ia pela primeira vez exibir-se à luz da ribalta (...). Os jovens atores saíram-se com brilhantismo admirável, proporcionando à numerosa assistência uma verdadeira festa de arte, que despertou contentamento"

Participaram como atores e atrizes: Alarico Costa; Albertina Jahnel; Bielinha de Oliveira; Carlota Cardoso, Dolores Fernandes; Edgard Travassos – Piculu; Gabriela A. de Azevedo Oliveira; Heleninha de Oliveira; Jandira de Castro; Leonor de Azevedo e Najala José. Houve a participação da orquestra do Maestro Azevedo e coro sob a direção de Nenê Novais e Mariquinha Westin "um coro de harmoniosas vozes longínquas, que se perdiam na vasta nave de nosso excelente teatro."



Theatro Municipal

24 de janeiro de 1915

Realisou-se quinta-feira ultima o annunciado espectaculo em beneficio da Egreja Matriz desta cidade.

Conforme se esperava, a concorrencia foi, além de selecta, numerosissima. Era natural que assim succedesse ; o programma variado e attrahente tinha de ser executado por um grupo de distinctas senhoritas e de moços, pertencentes ás melhores familias da sociedade sanjoanense.

Havia grande curiosidade em vel-os desempenhar, atravez das fortes emoções da estréa e peniveis receios de insuccesso, a ardua tarefa que tão generosamente se impuseram.

Si entre os improvisados actores, um ou outro já conhecia as asperezas do proscenio, a maioria ia pela primeira vez exhibir-se á luz da ribalta.

Era justo que se sentissem fortemente emocionadas e participassem desse indefinivel estado de espirito, com o coração a bater celere, as excellentissimas familias a que pertencem.

Entretanto, o que se viu, o que se verificou, foi que tal curiosidade amplamente, plenamente, ficou satisfeita.

Os jovens actores sairam-se com brilhantismo admiravel, proporcionando á numerosa assistencia uma verdadeira festa de arte, que despertou geral contentamento.

De outro lado, a orchestra do maestro J. Azevedo esteve numa das suas SOIRÉES mais felizes. O solo e o côro, que o festejado maestro compôz para serem adequados á fina comedia — GOTTA D'AGUA — agradaram sobremaneira pela delicadeza da harmonia e pela maviosidade da melodía. Tambem provocou justos applausos a execução primorosa de bem inspirada fantasia para clarino, tão cheia de sentimento e de finissimos arabescos musicaes.

Após os ultimos accórdes de agradavel POUTPOURRI do Conde de Luxemburgo, que a orchestra, sob a firme batuta do maestro Azevedo executou com grande correcção, deu começo ao espectaculo a representação de delicada e interessante comedia de Cussard — A gotta d'Agua — encarregando-se do papel de PIERROT a Sta. Heleninha de Oliveira, e fez o papel de PIERRETTE a Sta. Biellinha Oliveira. O desempenho foi egual. Ambas interpretaram com brilho e muita candura os apaixonados personagens. O côro foi cantado nos bastidores por um grupo de moças sob a direcção das stas. Nênê Novaes e Mariquinhas Westin. Um côro delicioso de harmoniosas vozes longinquas, que se perdiam na vasta nave do nosso excellente theatro.

As encantadoras interpretes foram no final calorosamente applaudidas.

Seguiu-se o monologo — A Terra das Maravilhas—pela menina Najala José, que o recitou muito bem.

A menina Gabriella A. de Azevedo Oliveira disse, em seguida, com sentimento e correcção a bellissima poesia—Fiel—recebendo tambem muitos applausos.

A comedia em 1 acto, de Costa Silva, intitulada — CAPRICHO FEMININO — foi logo apos representada. Coube ao sr. Edgard Travassos o papel de Eduardo, e dos de D. Carolina e Gertrudes, incumbiram-se as stas. Dolores Fernandes e Carlota Cardoso. O sr. Edgard desempenhou o papel de Eduardo com muita naturalidade e sem o minimo senão. Pareceu até que não era nenhum neophito do proscenio. A sta. Dolores Fernandes, com a sua dicção clara e sonóra e com a sua impeccavel sobriedade de gesticulação, mas, dando vida e relevo ao personagem que interpretava, foi uma adoravel D. Carolina, contradictoriamente apaixonada. Por sua vez, a sta. Carlota Cardoso foi uma creada desenvolta, magnifica, sabendo conduzir com sabedoria o exigente pendor amoroso de sua querida patrôa.

Foi este o numero que agradou geralmente, sendo os interpretes chamados á scena para receberem os enthusiasticos applausos da assistencia.

Seguiu-se a representação da—CONFIDENCIA—dialogo de Arthur Azevedo. Desempenharam-n'a as intelligentes meninas Leonor Azevedo e Jandyra de Castro, que foram alvo de muitos applausos.

O sr. Alarico Costa, vindo depois á scena, cantou com voz afinada e agradavel entonação a cançoneta— LA DONNA MODERNA — sendo bastante applaudido.

Deu fim á brilhante festa a representação da comedia em 1 acto, de Coelho Netto, intitulada—A MULHER.

Foram interpretes dos personagens as stas. Albertina Jahnel, Conceição Fernandes, Helena de Oliveira e Biellinha de Oliveira.

A sta. Albertina Jahnel, no papel de Thereza, tomou os ares de uma avósinha amoravel e carinhosa.

A sta. Conceição Fernandes, que tem uma bella dicção, foi uma impeccavel Leonor. O papel de Laura coube a sta. Heleninha de Oliveira, que o representou excellentemente. A sta. Biellinha de Oliveira, que se encarregou do papel de Maria, saiu-se admiravelmente : nada lhe faltou para se tornar perfeita interprete da interessante personagem. Foi uma Maria deliciosa, rica de VÊRVE e de ingenuidades.

Aqui está pallidamente descripto o espectaculo de quinta-feira.

Pena é que se não repitam com grande frequencia festas artisticas como aquella, que tanto nos encantou.

Nossas felicitações aos improvisados actores.

Companhias artísticas

As boas companhias dramáticas da época foram trazidas para representações em nosso palco, que também era utilizado para exibições cinematográficas, para concertos, festivais artísticos beneficentes e outros...

Escolhida para a estreia, a Companhia Dramática Teatral, do português Santos Silva, permaneceu na cidade até o mês de dezembro e continuou apresentando, no Theatro, diversas peças, entre as quais: "A Filha do Saltimbanco", "Sensitiva", "Na Cara do Pai" e a opereta "Os Sinos de Corneville". As Companhias Teatrais que vinham até a cidade, ficavam por vários dias e traziam um vasto repertório. A maioria fazia a "tournée", passando por Mococa, São João da Boa Vista e terminavam em Poços de Caldas.

Por esse palco passaram grandes Companhias. Além da "Companhia Dramática Santos Silva", vieram também "Trio da Graça - Phoca-Abigail-Moreira", "Companhia Pasquali de Roma", "Companhia Savoia", "Companhia Dramática "Alzira Leão", "Companhia Dramática Teatral de Theodoro Laveira", "Companhia Dramática e de Operetas "Città di Roma", "Companhia "Clara Della Guardia", "Companhia Brasileira de Comédia", "Trio Esperanza-Diez", "Companhia Pinto Filho", "Companhia Abílio Menezes", "Companhia de Comédia Jayme Costa", "Companhia Italiana de Operetas Clara Weiss" e tantas outras... Não obstante a boa qualidade das apresentações era acentuada a indiferença do público e crescente declínio da bilheteria.

Mesmo assim, o uso do Theatro não foi correspondido, ao longo de décadas, à sua capacidade original.

No início dos anos 20, apresentou-se a Companhia Zapparolli, composta pelo Maestro Emílio Guimarães; além de Adelina Marques; Aldo Zapparolli; Alma Zapparolli; Álvaro Fonseca; Correia Leal; Darcy Casarré; Emma de Oliveira; Jesus Castro; João Monteiro; Maria Augusta; Morena de Macedo; Osvaldo Rosas; Ribeiro Cancella; Rubens Rocca, e os tenores: Luis Valperga e Pedro Celestino.

À peça de estréia, "Pequena Marmita", seguem–se "O Gaiato de Lisboa"; "A Filha do Mar"; "O Primeiro Marido de Franca", "O Arame da Sogra", "O 21 da Zona", "Os Dois Sargentos" e "Baile de Máscaras".

Jornal "A Cidade de São João

14 de fevereiro de 1915

Theatro Municipal — Estrearam ante-hontem no nosso theatro os applaudidos artistas Raphael e Lucinda Salvaterra. O programma agradou geralmente, sendo bisados alguns numeros e os artistas merecidamente applaudidos.

Hoje, após a exhibição do emocionante drama cinematographico de Pasquali—*O envelope preto*, em 6 partes, será executado o seguinte programma: Caraboo, duetto; Vecchia Zimaera, opera BOHEMIA, de Puccini; Nervosa e Pacarinho, bellissimas cançonetas, terminando o espectaculo com o duetto comico de grande effeito— Vassourinha.

Recommendamos este programma, que a empreza fornece em avulso.

25 de abril de 1915

Tenôr Josè Osorio— Fômos ante-hontem agradavelmente surprehendidos com a visita do illustre tenôr portuguez, sr. José Osorio, a quem ouvimos as mais honrosas referencias á nossa terra, que visita pela primeira vez.

Demorando-se alguns dias entre nós, o consagrado artista aceitou o convite da empreza do Municipal para realisar dous ou tres concertos nesta cidade. Hontem devia fazer o nosso illustre hospede a sua estréa com um brilhante programma. O seu repertorio é dos mais selectos, figurando nelle entre outras, as operas «Tosca», «Favorita», «Palhaços» e «Rigoletto».

Mais de espaço occupar-se-á do sympathico e illustre artista e dos seus concertos um dos nossos collaboradores artisticos.

Retribuimos a amavel e honrosa visita feita á *Cidade* pelo nosso illustre hospede.



Festa Junina

THEATRO MUNICIPAL

EMPREZA: SOUZA & GODOY — PHONE: 142 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA

HOJE! | SABBADO — 29 de Maio de 1926. Ás 8 horas e 20 minutos da noite em ponto | HOJE!

Quarto Grande Espectaculo do Festejado

PROGRAMMA COMPLETAMENTE NOVO
LUXO! NOVIDADE! E MAIS LUXO!

Trio Esperanza-Diez

NOVAS TOILETTES, TRAJES DA ULTIMA NOVIDADE DA MODA Á PHANTAZIA!!

PRIMEIRA PARTE — Programma — NA TÉLA

Projecção de um ultra-explendido e mimoso film, cheio de scenas impagaveis e pittorescas destinado a alcançar um successo extraordinario, e que traz o suggestivo titulo:

PARE COM ESSE "FLIRT"!

Sumptuoso trabalho da **Producers Distribuiting**, em 6 partes, com os queridos artistas:
WANDA HAWLEY, JOHN MURRAY e JACK DUFFY

SEGUNDA PARTE — Programma — NO PALCO

Grande Acto Esperanza-Diez

1.°—Marcha — Pela orchestra
2.°—Apresentação — Viva o Cabaret
3.°—Canção — Alma bohemia
4.°—Dança — Maxixe Bamano
5.°—Bellissima e grande selecção da sumptuosa opereta intitulada:

SONHO DE VALSA

(A)—Duo del flautin.
(B)—Canção de la violinista.
(C) - Duo de valsa.
(D)—Duo final. Venha aqui linda menina.
6.°—Canção Comica. — Todo authentico
7.°—Dialogo y dno — «Por favor...»
8.°—Canção y dança Amôr». — «Shimmy del

PREÇOS POPULARES:

Frizas	20$000
Camarotes	18$000
Cadeiras	3$500
Creanças	2$000
Geraes	1$600

NOTA: Pede-se ás pessoas que comprarem entradas de CADEIRAS, a fineza de não occuparem FRIZAS ou CAMAROTES, sem estarem munidas dos Bilhetes correspondentes.

Breve: "La Bayadera". — O maior espectaculo do TRIO

NO GUARANY: As 8,20 — O mesmo film do Municipal, aos seguintes Preços:
CAMAROTES 5$000 — CADEIRAS 1$000 — 1/2 CADEIRA $600

Amanhã! Novo espectaculo cinematographico no GUARANY

FESTIVAL ARTISTICO

Terça-feira, 29 de Novembro de 1927

A's 8 horas da noite em ponto

Realisar-se-á, terça-feira, no

Theatro Municipal

um artistico festival em beneficio da

Santa Casa de Misericordia

de São João da Boa Vista

Organisadora do festival: D. Beloca de Oliveira

DIRECTORES ARTISTICOS: Dr. Raul Andrade, D. Edwina Noronha Andrade, Herculano de Almeida, Francisco Pianista, e Zezé França

SENHORITAS: Magdalena Azevedo, Gloria Sayão, Zilah Mattos, Ballila de Almeida, Alice Noronha, Celisa Costa, Aídinha Rehder, Tita Mattos, Veridiana Teixeira, Maria Nogueira, Dinah Sayão, Zuleika Gragnanello e Martha Nascif

GALANTES MENINAS: Adazir Carvalho, Lourdes Rehder e Edith Andrade

PROGRAMMA

No MEU TEMPO — Comedia inspirada em um pequeno dialogo ouvido pelo prof. Herculano de Almeida.

Personagens :

Lucia — romantica, 18 annos —Magdalena de Azevedo.

D. Carolina — avósinha terna — 55 annos, Gloriah Sayão.

D. Izabel — mãe de Lucia — divorciada e pretenciosa — 35 annos, Zilah Mattos.

D. Bertha — lingua viperina, pedante — 36 annos — Ballila Almeida.

Edith — sua filha, noiva pretenciosa — 20 annos — Alicinha Noronha.

Dilza — «*flirtiste*» e azougada — 20 annos — Celiza Costa.

Maria—bonanchona e simploria—25 annos — Aidinha Rehder

Linda — creadinha intromettido — 17 annos — Tita Mattos.

INTERVALLO

2.a Parte

OS BONECOS ESQUECIDOS — Cortina do prof. Herculano de Almeida, letra de sua autoria com musica do Maestro Azevedo — Bailado. Adaptação. Ambiente apropriado e ampliado, feitos pelo prof. Herculano de Almeida, juntamente com os scenarios.

Personagens :

Poly — o polichinello — Magdalena Azevedo.

Mimi — a boneca — Alicinha Noronha.

INTERVALLO

3.a Parte

ACTO VARIADO

1.o GALOPAR — Marcha — Celiza Costa, Magdalena Azevedo, Zilah Mattos, Viridiana Teixeira, Maria Nogueira, Aidinha Rehder, Dinah Sayão, Glariah Sayão e Ballila Almeida.

2.o ESQUEÇA-ME — Tango — Zuleika Gragnanello.

3.o MALVINA, MEU BEM — Maxixe — Aida Rehder.

4.o CARMEN — Habanera — Celisa Costa.

5.o OH! OH! OH! — coro — Alice Noronha, Aida Rehder, Zilah Mattos, Ballila Almeida e Maria Magdalena.

6.o UM TROPEZON — Tango — Tita Mattos.

7.o LA VIOLETERA — Cançoneta — Maria Magdalena.

8.o MEU SABIÁ — Maxixe — Alicinha Noronha.

9.o DANÇA DO CIGANO — Adazir de A. Carvalho.

10.o MELINDROSAS D'AQUI — maxixe — Alice Noronha, Zilah Mattos, Maria Magdalena, Martha Nassif, Celisa Costa, Ballila Almeida, Verediana Teixeira, Aida Rehder Gloriah Sayão, Dinah e Maria Nogueira.

11.o QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA —maxixe—Lourdes Rehder.

12.o APACHES — tango (dança) —Adazir Carvalho (apache) e Edy Noronha Andrade (gigolete).

13.o BEIJOS, BEIJINHOS E BEIJOCAS — Alicinha Noronha.

14.o BAILADO Á LUA — Celiza, Maria
Noguei
Ballila
Dinah

Theatro Municipal

Quarta-feira ✱ 21 de Junho ✱ Quarta-feira

A's 21 horas

Grandioso Festival

em beneficio da FESTA DE SÃO JOÃO, organisado pela Snrta. Zilah Mattos e Snra. D. Belóca Oliveira Costa. Acompanhado gentilmente ao piano, pela Snrta. Ditinha Esteves, violinos, Nacip Murr e Mattos Junior.

I PARTE

OS PHANTASMAS

COMEDIA EM 1 ACTO

PERSONAGENS:

Eduardo — M. Nazareth Nogueira
Alfredo — Edy Andrade
Joanna — Dilza Carvalho
Maria — Angelininha Oliv. Costa
Helena — Ilka V. Ferreira
Luiza — Lydia V. Ferreira

II PARTE

1.o — Primavera — Bailado pelas meninas: Angelina Oliveira Costa, Edy Andrade, Branca Oliveira, Hortencia Pereira, Beatriz Negrão, Sarah Pinheiro, Odila Oliveira, Dina Pereira e Dirce Noronha.

2.o Rua — Declamação — Ilka Ferreira.

3.o Feminista — Canto — Angelina Oliveira Costa.

4.o — Meus olhos — Canto — Nazareth Nogueira.

5.o — Macaquinhos — Coro pelas meninas: Glaucia Paschoal, Lenita Guimarães, Odarcy Oliveira, Elza Mancini, Angelina O. Costa, Ilka e Lydia Ferreira, Chica e Néa Mancini

6.o — Samba das bonecas — Cleomenes Campos — Declamação Dilza Carvalho.

7.o — O passeio na Capital — Caipira — Edy Andrade.

8.o — Bébés modernos — Coro pelas meninas: Ilka, Glaucia, Lenita, Odarcy, Elza, Angelina e Lydia, Chica e Néa.

9.o — Almofadinha — Canto — Dirce Noronha.

10.o — A avozinha — Canto — Elza Carneiro.

11.o — Borboletas — Bailado pelas meninas: Edy, Branca, Hortencia, Beatriz, Sarah, Odila, Dina e Dirce.

12.o — O jornaleiro — Nazareth Nogueira

13.o — Melindrosa Canto — Dirce Noronha.

14o. — Prato Fundo — Canto - Edy Andrade.

15.o — Noite de São João — Samba — Coro por todas as meninas.

Festival Artistico

Theatro Municipal
31 de março de 1931

Em beneficio da Santa Casa de Misericordia, deve realisar-se, nos ultimos dias do corrente mez, um bellissimo festival artistico.

A festa de arte e philantropia, que se organisa sob os auspicios do rev. P.e Nicolau Miranda, obedecerá mais ou menos o seguinte programma:

1.a Parte—Interessantissima comedia.

2.a Parte — Acto variado--Trechos das operas — Trovatore, Traviata, Favorita e mais peças de opportunidade da composição do illustre maestro pelo Conservatorio de Napoles — P.e Nicolau Miranda.

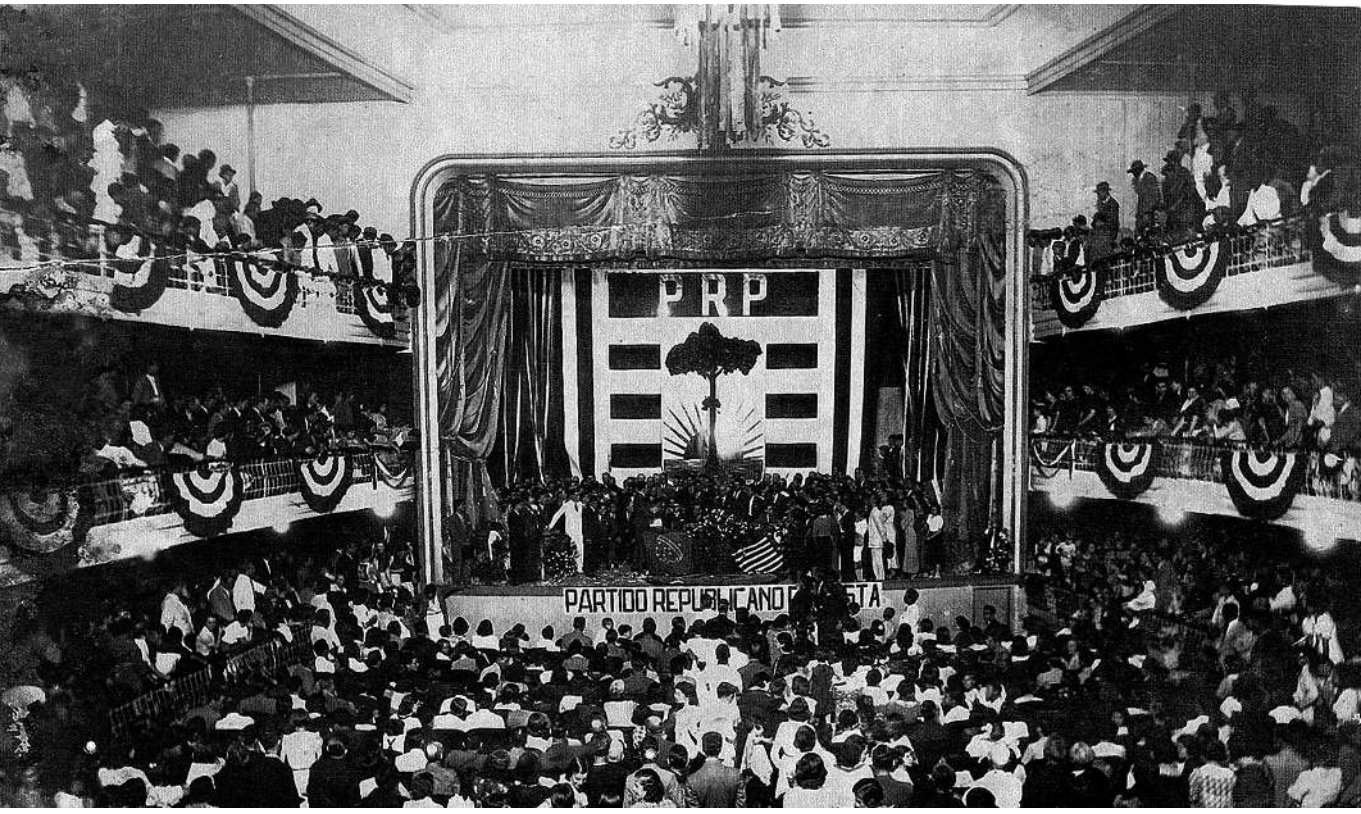
A comedia e scenarios, a cargo do applaudido autor prof. Herculano de Almeida.

Na festa, cujo producto irá minorar a situação precaria de nosso Hospital de Misericordia, tomarão parte: Cota França, Edith Westin, Isaura Mattos, Lucia Costa, Lourdes Aguiar, Magdalena Azevedo, Rita Azevedo, Sebastiana Amarante, Ziza Costa, Ziza Andrade, Tita e Zilah Mattos, Zamar e Zaira Torres e senhora Myreia Noronha.

Srs. José Martins Sobrinho, Noemio Spada e Joel Côrtes e mais os musicistas: Joaquim Laurentino, Julio Gião, Norberto Barbieri, Fernando Arregucci, José Ribeiro, Victorio Piochi, Francisco Andrade Santos, Accacio Mendes, José França, Nascip Murr, Jóta Mattos e Izauro Bulcão.

E' uma festa que promette e que ao Theatro Municipal, onde se deve realisar, levará grande numero de pessôas, mormente que, assistindo-se a uma verdadeira festa de arte, concorrer-se-á para o bem estar da Santa Casa.





Comício político do Partido Republicano Paulista. Encontro com a sociedade sanjoanense, pelo Dr. Renato Paes de Barros, a favor da candidatura do conselheiro Rui Barbosa à presidência da República.09/12/1919 . Esta foto, mostra os arabescos do medalhão de Carlos Gomes. Serviu como referência para o restauro, feito por Cézar Roberto Olandim, Maércio Mazzi. e Elias Gervasi

THEATRO MUNICIPAL

EMPREZA: SOUZA & GODOY — PHONES NS. 1-4-2 e 2-2-9

HOJE! | QUINTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1930. A's 8 e 45 da noite em ponto. | HOJE!

Terceira recita de assignatura — Novo espectaculo da grande

Comp. Arruda

Director artistico: Abilio Menezes — Maestro: Johnson Jones - Director commercial: Alfredo Sper.

Representação da brilhante revista em 2 actos, 21 quadros, do Prado Costa e musica de diversos musicistas, intitulada:

Tudo Bom!

DISTRIBUIÇÃO POR ORDEM DE ENTRADA EM SCENA.

1.o quadro — Charleston-mania — Girls
2.o quadro — Um homem de negocios — Felicio, Durval Camargo, Henriqueta Brieba e M. Armani
3.o quadro — Cortina — Julio Moreno
4.o quadro — Choro de Viuva — Portuguez, V. Felicio: Viuva, Margarida Sper
5.o quadro - A Sombra — Rosa, Emma de Oliveira; Zequinha, Henriqueta Brieba; Benevenuto, Arruda; Jorge Durval Camargo Creada, Julieta
6.o quadro — Cortina — Margarida Sper
7.o quadro — Fox-Trot — Girls
8.o quadro — Ladrão que rouba o ladrão — Isidoro, Arruda; Italiano, V. Felicio; Elle, D. Camargo.
9.o quadro — Marcha final — Toda a Companhia

INTERVALLO — Segunda parte

1.o quadro — Bonecos-Girls
2.o quadro — Com ciume não se brinca — Ella, Margarida Sper; Elle, Durval Camargo; Tio, V. Felicio, Creada, Henriqueta Brieba
3.o quadro — Cortina — Julieta Johnson
4.o quadro — Lagartixa — Arruda, Brieba e Barone
5.o quadro — Uma para tres — Anacleto, D. Camargo; Dadá, Emma de Oliveira; Manoel, J. Mattos; Juca, Durval Camargo
6.o quadro — Jockey Club — Arruda, Felicio, Mattos, Durval Camargo, Mario Armani
7.o quadro — Cortina — Julio Moreno
8.o quadro — Gymnastica — Girls
9.o quadro — Ota fuminho — Coronel, Arruda: Camelot, Barone
10.o quadro — Como dois — Paschoal, V. Felicio; Carolina, Margarida Sper; Carrasqueira, J. Mattos
11.o quadro — Cortina — Durval Camargo
12.o quadro — Marcha final — Toda a Companhia

Scenarios riquissimos-Guarda-roupa luxuoso-Effeitos de luz deslumbrantes

PREÇOS AVULSOS:

Frizas, 30$000 — Camarotes 25$000 — Poltronas, 5$000 — Creanças, 2$000 — Geral, 1$500

AVISO — Para os espectaculos da Cia. Arruda, ficam suspensas todas entradas de favor e permanentes.

No Cinema Guarany — HOJE! — 5 de Junho de 930.

A's 8 e meia em ponto.

Será exhibido na tela do Guarany mais um portentoso film da marca COLUMBIA intitulado:

AMOR NO DESERTO

Interpretadas pelas queridas artistas Olive Borden e Noah Beery

Lindo drama em 8 magnificas partes de successo garantido e attrahente,

CAMAROTES, 4$000 — CADEIRAS, $800 — CREANÇAS, $400

«O MUNICIPIO» — S. JOAO

Pe. Josué Silveira de Mattos



Ainda em 1930, houve a realização de um espetáculo infantil em benefício da Banda Musical Guiomar Novaes. Torna-se, sem dúvida, interessante conhecer um pouco dessa banda e de seu importante idealizador e diretor Pe. Josué, que criou, primeiramente, uma escola mista para crianças pobres denominada Escola Paroquial, a qual acolhia crianças de famílias sem recursos financeiros e que não tinham acesso à instituição oficial por não terem condições de cumprirem exigências entre elas a de irem calçados. Com essas crianças, Pe. Josué formou a Banda Musical Infantil Guiomar Novaes fornecendo aos componentes instrumentos, partituras e aprendizado.

Durante muitos anos, coube ao Pe. Josué organizar, no Theatro Municipal, inúmeros festivais, valendo-se dos recursos artísticos arregimentados por Dona Beloca e Zilah Mattos, todos em benefício de sua Escola Primária, gratuita, e da Banda Infantil.

Espectaculo infantil

Theatro Municipal
03 de junho de 1917

Realisa-se sabbado, 9 do corrente, no Theatro Municipal desta cidade, um espectaculo promovido pelo Grupo Infantil dirigido pelo illustre vigario da nossa parochia, rev. Padre Josué Silveira de Mattos, em beneficio da banda musical infantil «Guiomar Novaes», que aquelle zeloso sacerdote está organisando nesta cidade.

Damos em seguida o programma do festival a realisar-se, e que promette ser brilhante:

I parte — «Fé, Esperança e Caridade», canção pelas stas. Zoraide Martins, Osmidia Noronha e Thereza Blasi — «Dansarei», cançoneta pelas meninas Zulmira Rocha e Giacomina Santamaria — «Roupa Nova», pela menina Marina Novaes «Ser moça», cançoneta por Giacomina Santamaria — «A borboleta», pela menina Maria L. Padovan — «O sacristão», cançoneta pelo galante Peixotinho — «Fado 31», pela sta. Zoraide Martins — «Geny», cançoneta pela sta. Ernestina Furlanetto «Morte de uma rosa», cançoneta pela sta. Aurora Baptista — «Franqueza rude» pela sta. Luisa Cesquim — «Samba», pelas stas. Zoraide Martins, Ernestina Furlanetto, Dolorosa Martins, Theresa Blasi, Luisa Cesquim e Biella Costa.

II parte — *O Anjo da terra*, comedia em 1 acto, desempenha por Emilia Piochi, Antonio Machado, José Alcantara, Laura Piochi e Zoraide Martins — «A viola cantadêra», cançoneta caipira pela sta. Aurora Baptista — «Sole mio», cançoneta pela sta. Dolorosa Martins — «A menina Rosa», pela sta. Biella Costa — «A Geisha», cançoneta por Alice Noronha — «Os ninhos», pela menina Amelia Nogueira — «A boneca», pela menina Zulima Rocha — «Ser freira», cançoneta pela menina Nahyr Novaes — «Eu quero, papae», canção pela menina Geny Azevedo — «Ultimo adeus», por Osmidia Noronha — «A doutora», cançoneta por Bohemia Nardi — «Taratá tátxim», pelo Peixotinho.

III parte — *Namôro engraçado*, chistosa comedia em que tomarão parte creanças de ambos os sexos do Grupo Infantil.

Crise social

Diversos atores sociais da época podem ser invocados para explicar o recuo dos espectadores do Theatro em seguida à euforia da inauguração, pois a conjuntura social da época, como a I Guerra Mundial, a geada de 1918, além da epidemia de gripe que se alastrou pela cidade e região. O Theatro e todos os lugares onde pudesse haver aglomeração de pessoas, foram fechados. E ainda, temos o fato de que muitos imigrantes italianos retornaram à Itália, sendo que eles eram os maiores alimentadores da arte em nossa terra, culminando na crise econômica de 1929, que se abateu sobre o país e o mundo, assim, como aos tropeços financeiros sofridos pela Companhia Teatral Sanjoanense, na construção do Theatro, tornando-a desacreditada perante a população.

Mais tarde, passado o primeiro impacto, as apresentações no palco de programas artísticos, voltaram com sucesso. Montados com recursos locais, como comédias, concertos, ballet, conferências, sempre com amadores sanjoanses. Prevaleceu o gosto pelas artes.



Theatro Municipal década de 1950

THEATRO MUNICIPAL

3.ª Feira, 9 de Março de 1926.
Ás 8 e meia horas em ponto!

Deslumbrante Festival Artístico Literario

Os Directores do Festival Artistico, attendendo ao pedido do publico sanjoanense, resolveram levar em "RÉPRISE" e a PREÇOS POPULARES, a hilariante comedia de Afranio Peixoto: — GUERRA AOS HOMENS e alguns numeros de Acto Variado, accrescido de numeros novos de real, extraordinario e magnifico successo.

DIRECTORES DO FESTIVAL:

D. Edwina Andrade-D. Aurora Godoy-Dr. R. Andrade-Prof. H. Almeida-Zenaide Paiva

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE:

Guerra aos Homens

Do mui festejado escriptorio: Affranio Peixoto.

PERSONAGENS:

D. BEATRIZ (dona de casa separada do marido) — *Senhorita Cecy Azevedo*
GEGE (viuva, ainda com pretenções) — *Senhorita Geny Azevedo*
SUSON («sportwoman», americanizada, independente)—*Senhorita Celisa Costa*
MILOCA — (solteira) — *Senhorita Maria Magdalena de Azevedo*
SILVIA (brigada com o noivo) — *Senhorita Alice Noronha*
D. LAURA (casada e feliz) — *Senhorita Zilah Mattos*
MISS MARY (mulher politica, tipo suffragette) — *Senhorita Amelia Nogueira*
D. BRANCA — *Senhorita Balila Almeida*
D. NADIR — *Senhorita Aida Rehder*
ANNA (a criada) — *Senhorita Tita Mattos*

Acção — RIO DE JANEIRO

Segunda Parte

1 — PIANO E VIOLINO — Senhoritas: Zenaide Paiva e Olympia de Andrade.
2 — PALESTRA SOBRE O SUICIDIO — por Oliveira Netto

Terceira Parte

3 — ARRIPIADO — Senhoritas: Alice Noronha, Aida Rehder, Maria Magdalena, Balila Almeida, Geny Azevedo, Cecy Azevedo, Maria Nogueira, Zilah Mattos, Lourdes Godoy, Amelia Nogueira.
4 — ANDALUZA — Senhorita Celisa Costa
5 — ME XINGA — Senhorita Alice Noronha
6 — JUO' BANANE RE — Senhorita Maria Magdalena de Azevedo.
7 — FUTURISTAS — Senhoritas: Celisa Costa, Geny Azevedo, Cecy Azevedo, Balila Almeida, Amelia Nogueira, Zilah Mattos, Tita Mattos, Lourdes Godoy e Zulmira Costa.
8 — POESIA — Pelo humorista Genaro Rodrigues (Nage)

Auxiliae o Asylo

9 — Titina — Senhorita Balila Almeida
10 — FADO BLANQUITA — Srta. Alice Noronha.
11 — DUETO AO VIOLÃO — Senhoritas Maria Magdalena e Zilah Mattos.
12 — IDYLIO AO LUAR — Srta. Celisa Costa
13 — CHUA'-CHUA' — Senhorita Aida Rehder
14 — VIOLÃO — Pelo eximio violonista José Lansac.
15 — DAI-ME UM BEIJINHO — Srta. Tita Mattos
16 — BENZINHO — Senhoritas: Celisa Costa, Alice Noronha, Aida Rehder, Maria Magdalena, Balila Almeida, Geny Azevedo, Cecy Azevedo, Maria Nogueira, Zilah Mattos, Lourdes Godoy, Amelia Nogueira, Zulmira Costa.

Extra-Programma: BAILADO HESPANHOL—Celisa Costa e Alice Noronha

Guerra dos Sexos

Foi muito interessante e curiosa, segundo conta Jonathas Mattos Jr - Jotinha - em seu livro "Ensaio Historigráfico", a apresentação dessa peça: "As adolescentes vasculharam os alfarrábios e ressuscitaram a peça Guerra aos Homens de Afrânio Peixoto, apresentaram-na no Theatro Municipal, conseguindo transmitir à platéia tal alegria e confiança no êxito feminino de uma vida teatral livre da presença dos homens, que quando se apagaram as luzes da ribalta, o público aplaudia delirante, sem pressa de se retirar. A comédia foi reprisada dias depois, com igual sucesso".

Continua, ele, a narração das consequências desta apresentação: "Não ficou por isso. O entusiasmo levou Herculano de Almeida, homem bonito e dramaturgo, a escrever novas comédias para a apresentação exclusiva das mulheres, que mantiveram por prolongado tempo a rixa dos sexos.

Entretanto, uniram-se os rapazes e a trupe masculina, sob o nome de "Grupo da Meia Noite" – horário em que se reuniam para redação dos textos e troca de idéias e ensaios, aceitou o desafio e partiu para a reação.

Havia, porém, uma acentuada desigualdade: enquanto as moças apresentavam trabalhos escolhidos no repertório de bons autores, inclusive de Herculano de Almeida, e montavam encenações cuidadas e convincentes, os homens improvisavam comédias de crítica da sociedade local, redigidas em tumultuada parceria, sem unidade de tema, de nexo, de linguagem, descambando vertiginosamente para a chanchada. Foi um fugaz sonho de arte, uma débil chama que, como diz o samba, "o sopro do passado apagou".

Mas, foi um episódio da nossa vida artística".

Profª Jaçanã Altair

A Professora Jaçanã Altair Pereira Guerrini nasceu em São João da Boa Vista, em 19 de julho de 1904. Filha de Natanael Pereira e Lília Soares Pereira.



Casou-se em 1925 com Leandro Guerrini, em Piracicaba, lá fixando residência. Formou-se professora em São Paulo. Sempre foi professora primária. Introduziu o Teatro de Bonecos nas escolas. Foi poetisa, articulista, contista e oradora.

Artista, amou profundamente a música e o canto, pois possuia bela voz de soprano. Tocava piano, violino, harmônica, violão e bandolim. Foi também professora de esperanto e escritora.

Ela é a autora do romance "João Negrinho", transformado em filme na década de 1950. A Biblioteca Municipal de São João da Boa Vista, leva seu nome.

Ainda na década de 1920, aconteceu a apresentação: "Audição de Orpheon", da Escola Normal de Piracicaba, com 48 componentes, sendo uma delas Jaçanã Altair Pereira.

É patrona da Cadeira nº 4 da Academia de Letras de São João da Boa Vista.



Jaçanã ainda menina, com seus pais Natanael Pereira e Lilia Soares Pereira

ORPHEON DE PIRACICABA

25 de abril de 1926

E' esperado nesta cidade, sabbado proximo, 1.o de Maio, o Orpheon da Escola Normal de Piracicaba, talvez o melhor conjuncto de vozes do paiz.

O Orpheon dará, no mesmo dia da chegada, uma audição no Theatro Municipal.

Inutil encarecermos o merito artistico das 48 figuras de que se compõe elle.

Em qualquer parte onde se haja exhibido, tem logrado o Orpheon piracicabano um êxito surprehendente, uma consagração honrosa.

A captivante visita com que nos distingue o conjuncio vocal dos normalistas de Piracicaba, vae constituir uma nota de requintada elegancia, e marcar epoca em nosso ambiente artistico-social.

Convem salientar, sem intenção bairristica, que uma das figuras de relevo do Orpheon é a senhorita Jassanan Pereira, nossa conterranea e filha do saudoso beletrista Nathanael Pereira, já fallecido.

Para receber condignamente o grupo visitante, nomearam-se varias commissões, havendo distinctos elementos de nossa sociedade se promptificado a dar agasalho á caravana, que se aboletará em residencia particulares.

Damos abaixo os nomes das pesssas que vão compor as commissões.

A lista é incompleta e resente-se de omissões, que a carencia de tempo (colhemos a noticia á ultima hora) justifica plenamente.

COMMISSÃO CENTRAL

Dr. José Osorio, Dario Queiroz, Herculano de Almeida, Genaro Rodrigues, F. Paschoal Dr. Oscar Andrade, Dr. Raul Andrade, Roque T. Fiori, dr. Josè Procopio do Amaral.

COMMISSÃO DO COMMERCIO

Emilio Lansac, João Zimmermann, David Carvalho, Manoel Patrão, cap. Manoel João Baptista, Avelino Barbosa.

COMMISSÃO DE INDUSTRIA

Cap. José Alexandre de Almeida, dr. Tito Travassos, F. Borges, João de Sonza Lima, José de Souza Lima.

COMMISSÃO DA LAVOURA

José Procopio Azevedo, cap Marcos Andrade, cap. Randolpho Godoy, José Lima Camargo Edmundo Loyolla, dr. O. Pirajá Martins, dr. Alvim T. Aguiar.

COMMISSÃO DE BAILE

Lili Azevedo, Zilda Costa, Cecy Azevedo, Geny Azevedo, Alice Pinto, Clarice Pinto, Maria Magdalena, Margarida Noronha, Lourdes Godoy, d. Angelina Aguiar, d. Adelia Oliveira Pinto, d. Belóca de Oliveira Costa, srs. A. Godoy, Dedeu Oliveira, L. Maciel de Gadoy, José Marçal Nogueira de Barros, Newton de Castro, José P. de Oliveira Sobrinho, Caio Miranda, Bilú de Oliveira, João Franco Bueno, Renato Godoy, Sebastião Lima, dr. Benedicto Noronha.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Pedro M. de Godoy, Cezar Lotito, d. Esther Braga, d. Anna Leonardi, d. Judith Pacheco, d. Amenayde Braga Queiroz, d. Ernestina Westim, d. Liilian Guimarães.

Promptificaram-se a aboletar em suas residencias os hospedes do Orpheon as seguintes pessôas:

Dr. Theophilo R. Andrade, Joaquim O. Costa, d. Carlinda Andrade, d. Leonor A. Oliveira, Gabriel G. da Costa, Procopio A. Pinto, cap. José Alexandre, dr. Alvim T. Aguiar, Armando Andrade, dr. Pirajá Martins, Romildo Silva, dr. Newton Castro, dr. C. Kiellander, Raphael Gugliotti, Hygino Sottano.

Estão se organisando outras commissões de collegios particulares, sociedades locaes, etc.

A Commissão Central, que está trabalhando activamente para dar á recepção dos piracicabanos todo o trilho e realce possiveis, tem encontrado franco apoio, da população.

Consta do programma, alem de passeios á Praia, aos arredores da cidade, etc., um sumptuoso baile, que se iniciará logo após o espectaculo.

Para os passeios, tem a commissão offertas expontaneas de varios donos de automoveis particulares, q', numa attitude amavel, se promptificaram a auxiliar essa parte do programma.

Theatro Municipal

HOJE, 3 DE JANEIRO DE 1930

A's 7 1/2 da noite em ponto

Grandioso Festival Artistico

em beneficio da Santa Casa de Misericordia desta cidade, com o valioso concurso do GRUPO DA MEIA NOITE

Directores: D. Beloca Oliveira Costa, D. Edvina Andrade, Dr. Raul Andrade e Herculano Almeida.

.....

ENSAIDORES DO ACTO VARIADO:

Senhoritas: Magdalena Azevedo e Zilah Mattos; e sr. Chico Pianista.

Senhorinhas que tomam parte no acto variado

Senhoritas: — Magdalena Azevedo, Aida Rehder, Zilah Mattos, Izaura Mattos, Tita Mattos, Ziza Costa, Rita Costa, Lucia Costa, Bilóca Andrade, Ziza Andrade, Zuleika Gragnanello, Zelia Sarmento, Nenete Brandão, Lourdes Godoy, Sárah Salomão, Martha Nassif, Margarida Coelho, Maria Felizola, Josepha Valentin, Naty Mendes, Mariinha Junqueiro e Dinah Costa.

E as gentis meninas: — Lourdes Rehder, Angelinhinha Costa, Edy Andrade, Dilza Carvalho, Ilka Ferreira e Lydia Ferreira.

THEATRO MUNICIPAL

HOJE - Terça-feira, 5 de Fevereiro de 1929 - HOJE

A's 8,30 horas da noite, impreterivelmente

FESTIVAL DE CARIDADE PELO GRUPO "TUDO PRETO"

Realisa-se, hoje, no majestoso Th. Municipal, um festival de arte e alegria, patrocinado pela Conferencia de S. Vicente de Paulo, em beneficio da Igreja de S. Benedicto desta cidade. Os Directores do «TUDO PRETO» contam com a boa vontade do publico sanjoanense para com este festival, cujo fito é o de contribuir para o remate de mais um templo christão e mais um embellezamento da cidade.

1.a PARTE

1—Ouverture pela orchestra—Miscellanea dos numeros de musica dos actos variados—do maestro J. C. França.
2—Marcha «As Cartolas»—Musica J. C. França—letra e montagem de H. Almeida.
3—Apresentação do grupo pelo sr. dr. Hugo V. Sarmento.
4—Charleston—«Numero Cortina» por 5 elementos desempenados do grupo, com orchestra barulhenta.
5—Mulatinha - Musica de J. C. França e letra de H. Almeida—Apparecida Constantino.
6—«Tudo Preto» - bailado typico. Musica J. França—Montagem H. Almeida.
2 scenarios: Margaridas e Borboletas

2.a PARTE

«NA COSINHA»

Peça typica — Original de H. Almeida — Acção: fazenda antiga «Realengo»—**Epoca : actualidade.**

Scenario Cosinha

ACTO I

Dedicado ao dr. Oscar de Andrade

Ordem de entrada em scena:

Pae João — negro velho calunga—60 annos—Marido de Sá Rita — *José Adão*
Sá Rita — negra velha calunga—60 annos—mulher de Pae João — *Carlina Carmo*
Thereza—cozinheira ranzinza—35 an.—mulher de Manezinho — *Manuela Maria*
Manezinho—carreiro avalentado—30 an.—marido de Theresa — *José Elziario*
Nha Tuca—cumade dos pinto—58 an.- viuva palerma — *Benedicta Fernandes*
Totinha -criadinha terriver—18 an.—neta de Nha Tuca — *Honorina Oliveira*
Rosa — namoreda cimmenta — 18 annos — irmã de Alzira - *Luiza Godoy*
Tico-tico—negrinho sapeca—24 annos - noivo de Rosa — *Lazara Constantino*
Juquita — marido de Alzira — 28 an. — irmão de Thereza — *José Gomes*
Alzira—mulher zangada - 25 an.—mulher de Juquita — *Apparecido Constantino*
Comparsas
Sô Fagundes—creatura infernal—40 — an. — administrador — *[illegible] Ribeiro*
Sidoca - lurapia e pernostica—35 an.—amante de Fagundes — *Helena Marques*
Sô Antenor negro esperto—30 annos - fiscal da fazenda — *Pedro Francisco*
Chrispim—marido abobalhado—32 annos—«E' de Lei» ?...—*Argemiro Candido*
João Navaia—chapeu de couro—40 an.—capanga da fazenda—*Antonio Benedicto*
Tião—caçador mentiroso—36 an.—«gavião de Penacho»— *Anteuor F. da Silva*
Bernardo — namorado juda—25 — annos — O primeiro amô — *José Gaspar*
Eliza—namorada chorona — 18 an. — «ai, ai, ai» — *Antonia Dias da Silva*
Ignacinho—o homem valente—22 an.—futuro marido — *Waldemiro Fransino*

NOTA — Entram nesta peça canções e musicas regionaes, sambas e desafios caboclos, tudo em linguagem typica, isto é na maneira de falar do povo da roça.

3.a PARTE

1 - Ai ai ai meu Deus do Céu! — Desafio entre os elementos do grupo
2—Os Bombeiros—Musica Maestro J. França—letra H. Almeida.
3—Ao Luar—Musica J. França—letra H. Almeida.
4—Orpheon da Roça—Musica J. França—letra H. Almeida.
5—Cabeça Inchada—Musica J. França—letra H. Almeida.
6 - Chevrolet—numero reclame—Musica J França—letra H. Almeida
2 scenarios: Gyrasões e Discos.

Dedicatoria dos numeros dos actos variados

1.a PARTE

1 - Ouverture—ao dr. Hugo V. Sarmento.
2—Marcha ao publico
3 Charleston—ao sr. Randolpho Godoy.
5 - Mulatinha — X X X
6—Tudo Preto—á Imprensa.

2.a PARTE

Na Cosinha—ao dr. Oscar de Andrade.

3.a PARTE

1—Ai ai ai, Meu Deus do Céo! ao sr. Manoel Luiz Osorio de Oliveira
2—Os Bombeiros—ao sr. dr. Oscar de Andrade
3—Ao luar—ao sr. Joaquim Osorio Azevedo
4—Orpheon da Roça—Rev. P.e Josué S. Mattos
5—Cabeça Inchada—ao operariado sanjoanense.
6—Chevrolet—ao sr. Antonio Nogueira.

Frizas, 50$ - Camarotes, 35$ - Cad., 5$ - Geraes, 2$ e meia entr., 2$

DIRETORES: *Dr. Oscar Andrade Nogueira, João C. França, Dr. Hugo Vasconcellos Sarmento, Luiz A. de Souza e Herculano de Almeida.*
Director da orchestra: **J. Castro França** — PONTO: *Luiz A. de Souza.*

Artistas sanjoanenses em destaque

Algumas mulheres, como Gabriela de Oliveira Costa (Beloca), e Zilah Mattos, marcaram época em São João como organizadoras de festivais artísticos. Possuíam, ambas, inesgotável ânimo para a promoção de saraus beneficentes, sendo que Beloca possuía suave faculdade de liderança para reunir os jovens cultivadores das inúmeras versões da arte e os instrumentistas musicais da cidade, profissionais ou não, todos em torno de seus objetivos.

Já, Zilah Mattos, prendada filha do advogado Jonathas Mattos e da professora Anésia Martins Mattos, tinha desenvolvida vocação artística, aprendera em grau superior piano e canto, e mostrava apurada sensibilidade para representações cênicas.

A senhora Aurora Godoy muitas vezes ajudava na organização dos eventos onde participavam seus filhos: Renato, Lourdes e Luiz.

Para confecção dos cenários destacamos Herculano de Almeida, que foi também, o mais "fértil criador de peças teatrais"

Outra figura que se destaca é Olimpia "Ziza" Andrade, com muitos dons naturais, era sempre convocada para dar ajuda na organização dos festivais, colaborando no preparo dos participantes, notadamente nos atos que apresentavam números musicais. Era ela pianista e, ainda, encarregada das cerimônias da Igreja Matriz na condução do Órgão de Tubos, ali existente. Era ainda exímia violinista, executando solos nos festivais, ou participando dos acompanhamentos orquestrais. Era, portanto, nome costumeiro nos espetáculos da época.

Para melhor salientar a atividade intensa dos sanjoanenses àquela época, destaca-se um evento denominado "Grandios Festival", apresentado no Theatro Municipal, em cujo programa apesar de não constar o ano, apenas o dia e o mês - 21 de junho, esclarece que a organização do evento esteve a cargo de Zilah Mattos e Beloca Oliveira Andrade e que acompanharam no piano a senhorita Ditinha Esteves, ao violino Nascipe Murr e Jonathas Mattos Júnior – o Jotinha.

Músicos das décadas 20, 30 e 40


Isaura Mattos


Herculano de Almeida


Mª Magdalena Azevedo


Zilah Mattos


José Lansac


Ziza Andrade


Emílio Caslini


Maestro José Júlio Mourão


Maestro Joaquim Lourenço


Nazareth Nogueira


Edivina Noronha Andrade


Victório Piocchi


Fábio Noronha


Jonathas Mattos Jr.


Rita Costa


Maestro José Menino


Ziza Costa


Ditinha Esteves


Renê Marcos Posi Neto


Lourdes Marques

MUNICIPAL

Década de 1930

DIA 26 — SEXTA-FEIRA

1a. Parte — Comedia em 2 actos

Epocas : actualidade

"A SORTE GRANDE"

Personagens :

Juvencio Cobra	sapateiro	*Snr. João Corsi*
Rosa Cobra	sua mulher	*Snta Manoela Pinhataro*
Cecilia	16 annos, filha delles	*Snta. Tita Durão*
Leopoldo	irmão de Cecilia	*Snta. Maria Rosina*
Jayme de Sá	pretendente de Cecilia	*Snr. Jordano Mendes*
Tiago Silva		*Snta. Mercedes P. Silva*
Jeromão	professor	*Noemio Spada*
Ricardino	o agente loterico	*Primo Sguassabia*
Juiz de casamentos		*Fraancisco Sciaco*
Escrivão		***Julio P. França***
Uma criada		***Snta. Leonor Cecilio***
Um telegraphista		
Convidados		

2a. Parte e 3°. Intervallo

ACTO VARIADO

Preços Frizas 8$000 Camarotas 6$000
Cadeiras 1$500 Geraes $300

Profª Anésia de Mattos

A década de 1920, a professora Anésia Martins Mattos, organizou com seus alunos do Grupo Escolar Joaquim José, inúmeros festivais, que eram apresentados no recém-inaugurado Theatro Municipal. "Tais festividades primavam pelo gosto das montagens, pela originalidade dos temas, pela qualidade artística dos alunos-atores e onde nunca faltou o toque de arte", o que se diferenciava de modo acentuado das festas infantis comuns.



Os festivais primavam pelo gosto das montagens, onde tudo era minuciosamente preparado, desde a entonação e modulação da voz, os gestos, os trajes, além da originalidade dos temas, em regra de autoria de seu marido Jonathas Mattos. O que realmente impressionava era a qualidade artística revelada pelos intérpretes, embora crianças. Isto atraía numeroso público.

Dessa maneira, em outubro de 1926, organizou com os alunos do seu Externato São João, um espetáculo comemorativo, pela primeira vez no Brasil, do Dia da Criança, data, então, recém-implantada.

Neste espetáculo, um coro de meninos vestindo fraque, usando cartola e bengala "Os Baroenzinhos" desenvolveram bem treinada coreografia, enquanto cantavam canções compostas especialmente para o espetáculo.

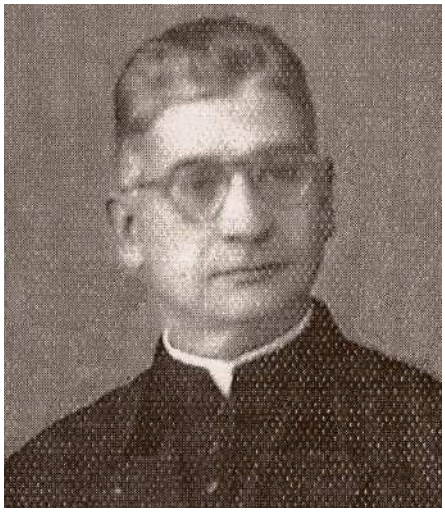
Alguns participantes: Roberto e Pelágio Andrade; Jether Sottano; Laert Oliveira Andrade e Túlio Martini, Nazareno Amorin; Francisco Amorim; Flávio Nogueira; José de Mattos e José de Souza; Dilza Carvalho; Maria Nazareth Nogueira, Eunice Mattos e Lúcia de Azevedo Costa.

Na apresentação das meninas houve o quadro das gueixas vestindo ricos quimonos, bordados e brilhantes, à imitação das tradicionais e mimosas bailarinas japonesas, que cantavam e descreviam delicado bailado à moda do país do extremo oriente.

Já o espetáculo Vira-do-Minho, criado por Anésia Mattos, baseado no bailado popular português, foi apresentado no Theatro Municipal, na "Grande Festa Artística de Encerramento do "Anno Letivo do Gynnasio São João" e "Escola Normal Livre Annexa". Chegou a ser filmado por profissional e apresentado em cinema.

Pe. Nicolau Miranda

Nessa mesma época, tempo do Padre Josué, foi designado capelão da Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros, o Padre Nicolau Fulgêncio Miranda, de origem italiana, diplomado em música pela Real Academia de Nápoles, excelente organista, além de compositor de peças sacras e eruditas.



Como não poderia deixar de acontecer, não tardou o Pe. Nicolau Fulgêncio envolver-se não só com os músicos da cidade como também nos festivais beneficentes promovidos, como dito anteriormente, por Beloca de Oliveira Costa, juntamente com Zilah Mattos, possuidora de linda voz de soprano e também a figura de Herculano de Almeida.

Assim, Padre Nicolau, que morou em São João da Boa Vista de 1928 a 1933, não só idealizou e organizou inúmeros festivais como também ajudou em muitos outros. Nestas ocasiões as músicas apresentadas eram de sua própria lavra e/ou trechos de óperas.

A passagem de Pe. Nicolau deixou marcas inapagáveis no enriquecimento do nosso meio musical e artístico.

O principal evento foi a opereta Branca de Neve, de sua composição, uma versão musical da história da Branca de Neve, com cenários do professor Herculano de Almeida, que estreou em 1932. Foi reapresentada diversas vezes e na década de 50, sob o comando do Professor Nascipe Murr.

As partituras desta opereta estão sob a guarda do Museu de Arte Sacra, em excelente estado de conservação.

MUNICIPAL

HOJE — 31 de MARÇO de 1932 — HOJE

Ás 9 horas em ponto

GRANDIOSO FESTIVAL ARTISTICO

Em beneficio da SANTA CASA e dirigido pelos Snrs. Padre Nicolau F. Miranda, Professor Herculano de Almeida, Senhora Da. Beloca de Oliveira Costa e senhorita Zilah Mattos, com o concurso dos distinctos musicos que formam a bem organisada orchestra, Lazaro França Nascipe Murr - Isauro Bulcão - Accacio Mendes - João Lühmann - José França - João França - Victorio Piocchi - Julio Gião - José Ribeiro - Joaquim Laurentino e Fernando Arigucci. - E das senhoritas: Zilah Mattos, Sebastiana Amarante, Ziza Costa, Ziza Andrade, Rita Costa, Cota França, Lourdes Aguiar, Edith Westin, Lourdes Godoy, Beloca de Oliveira Costa, Magdalena Azevedo e Maria Rosa Azevedo.

1.A PARTE

INTRODUÇÃO PELA ORCHESTRA

BRANCA DE NEVE

PERSONAGENS:

BRANCA DE NEVE	Lourdinha Rehder
RAINHA	Alzira Valim
AIA	Odete Skayer
MORDOMO	Sylvia Rehder
PRINCIPE	Adazir Carvalho
LOGAR TENENTE	Nely Guimarães
PAGENS	Margarida A. Nogueira, Theresa-Costa

CAMPONESAS — Dilza Carvalho, Angelina O Costa, Beatriz Negrão, Branca A. Oliveira, Thereza Andrade, Ilka Ferreira e Lydia Ferreira.

ANOES — Nazareth Nogueira, Marion Andrade, Maiza e Rubens Aguiar, Bézinha Amorim, Helena Guimarães e Glaucias Dias Paschoal

BRANCA DE NEVE — Musica do Pe. Nicolau Miranda

Moveis da Casa Balestrim & Filhos — Lustres da Casa Blasi — Todos os scenarios foram confeccionados sob a habilissima direcção do professor Herculano de Almeida.

2.A PARTE

— O' MIO FERNANDO — favorita (Donzetti) pela Senhorita Zilah Mattos.

2. — Declamação Noemio Spada

3 — LA VERGINE DEGLI ANGELI — forza del déstino (Verdi) solo pela senhorita Sebastiana Amarante e côro geral

1. — Solo de Violoncello por João Franca

— ADDIO DEL PASSATO — Traviata (Verdi) pela senhorita Sebastiana Amarante

6. — Bailado pelas Sntas. Lourdinha Rehder, Alzira Vallim, Odette Salomão, Nely Guimarães e Sylvia Rehder.

7 — PARIGI O' CARA — Traviata (Verdi) pelas senhoritas Zilah Mattos e Sebastiana Amarante

As Sntas. que tomam parte em numeros de canto, são discipulas do Padre Nicolau F. Miranda

3.A PARTE

1 — Barcarolas de Estudanti — Solo pela Sta. Zilah Mattos e côro geral (Musica - Pe. Nicolau)

2. — Declamação pela sra. D. Amelia Aguiar

3 — Vocalizando - a é i ó u - peça semi comica — Solo pela senhorita Zilah Mattos e côro geral (Musica Pe. Miranda)

Theatro, quase um cassino

Todos os esforços foram despendidos para entregar à cidade um estabelecimento de arte e cultura, digno do orgulho dos sanjoanenses da época, e de nossos dias. Ele evoca a sinceridade do idealismo dos que o concretizaram.

Mas, foram tantas as dificuldades financeiras enfrentada pela Companhia Teatral, foi aventada, seriamente, a hipótese de transformar os salões do Theatro em cassino, que estava no auge na época e Poços de Caldas, era exemplo do sucesso.

Sob a presidência de Antônio Candido de Oliveira Filho, o Theatro volta a tranqüilidade. Reúne-se em assembléia geral convocada para o dia 22 de dezembro de 1928, e a Diretoria dá conhecimento aos associados de que estava prestes a ser resgatada a totalidade das debêntures lançadas, pouco restando da dívida que elas representavam.

Na assembléia de 22 de dezembro de 1928, já falecidos os fundadores Joaquim Cândido de Oliveira Filho e José Evangelista de Almeida, foi aprovada a proposta de homenagem póstuma a ambos: afixação no Theatro de placa com seus nomes, com fundadores da Companhia Teatral Sanjoanense.

MAESTRO VILLA-LOBOS E PIANISTA SOUZA LIMA

O prédio era dos mais importantes da cidade, local preferido para as grandes promoções artísticas, beneficentes, sociais, e até políticas, com a presença de grandes oradores vindos de São Paulo.

Em junho de 1930, apresentou-se em concerto o Conjunto Artístico do Maestro Villa-Lobos, destacando a interpretação de "Campanella". O pianista Souza Lima executou brilhantemente a "Dança dos Negros", na sala da Sociedade de Cultura Artística, segundo andar do Theatro.

Em agosto, no mesmo local, apresentou-se a Caravana Acadêmica da Faculdade de Medicina de São Paulo. No final do mesmo mês, o Theatro recebeu uma opereta em três atos "SI..." do maestro Mascagni, integrante da Companhia Clara Weiss. Faziam parte da orquestra Gina Bianchi, Emílio Amoroso, Giuseppe Campanelli, Luigi Della Guardia e doze professores do Centro Sinfônico de São Paulo, sob a direção de Antonio Belardi.

Bailes e festas

A cidade de São João da Boa Vista, orgulhosa de seu Theatro, passou a utilizá-lo o mais e o de melhor modo possível. A ideia era que o espaço fosse ocupado para as mais diversos espetáculos e outras diversões públicas, que fossem compatíveis com sua conformação e capacidade.

Assim, em 1915, o Theatro vivenciou seu primeiro baile de carnaval. Daí por diante, muitos bailes ali aconteceram, além de festas juninas e de palanque político. Foi até rinque de patinação. O bar do segundo andar foi fechado e transformou-se em sala de jogos.



Festa Junina





Homenagem a Romão Gomes

Entusiasmados com a vitória da Coluna Romão Gomes, a única a não perder nenhuma batalha durante a Revolução Constitucionalista de 1932. cujo quartel ficava em Águas da Prata que, à época, era distrito de São João da Boa Vista, os sanjoanenses decidiram homenagear o Comandante Romão Gomes pelo grande feito e promoveram belíssima noite festiva no Theatro Municipal, em 1933.

O quartel ficava no Hotel São Paulo, de propriedade de Tita de Oliveira, e foi requisitado pelos militares durante a Revolução.

Fez parte dessa gloriosa corporação a heroína sanjoanense, soldado Maria Sguassábia.

O Comandante Romão Gomes tornou-se muito querido pela população sanjoanense.



Comandante Romão Gomes encontra-se ao centro, de terno preto

Década de 30

Na década de 30, o Theatro foi palco de muitos Festivais Artístico Beneficente, que ali foram realizados.

As dependências foram totalmente lotadas durante a Festa de Formatura do Instituto Comercial "Coronel Joaquim Cândido", em julho de 1931. No mesmo mês, a Sociedade de Cultura Artística promoveu uma audição lítero-musical, onde se destacou Nascipe Murr, ao violino.


Violinista Nascipe Murr

Calazans, o popular Jararaca, estreiou em setembro de 1931, com a revista "A Nota La Hi", trazendo excelente grupo de artistas, tais como A. Barros; Arthur Pereira; Humberto e Lydia Miranda, João Neves e Vânia Calazans e em outubro aconteceu a tão aguardada palestra com o "Príncipe dos Poetas Brasileiros": Guilherme de Almeida.

Ainda no mesmo ano apresentou-se, a "Companhia Cômica Brasileira", de Bartolomeu Pagano e Gustavo Serena, com a Revista "First Nacional".

Estiveram, também, nos palcos do Theatro Municipal, a "Companhia Souza Limitada", e a "Banda da Companhia Paulista", de Jundiaí.



E transformou-se em cinema

Em 1937, já bastante deteriorado, o Theatro foi fechado. Nesse mesmo ano, a maioria das ações da Companhia Teatral Sanjoanense foi comprada pelo Dr. Joaquim José de Oliveira Neto. Foram adquiridas poltronas novas e modernos equipamentos cinematográficos da Philips.

O edifício, com apenas vinte e três anos, encontrava-se bastante envelhecido e entrava em uma nova fase, passando a funcionar quase que exclusivamente como cinema. Aconteciam quatro sessões: matinê, vesperal e duas sessões noturnas.

A sétima arte entusiasmava o público sanjoanense através dos filmes da Metro, Fox, Universal, United Artists, além dos famosos seriados de Flash Gordon, que enchiam a platéia com mais de três mil pessoas, divididas em quatro sessões: matinê, vesperal, duas sessões noturnas.

Mas, dada sua invejável estrutura e grandiosidade, a parte financeira sempre foi o calcanhar de Aquiles do empreendimento.



Com todas as dificuldades que o patrimônio enfrentava, a introdução do cinema, em caráter permanente, também não alcançou o resultado financeiro desejado. Não era lucrativo.

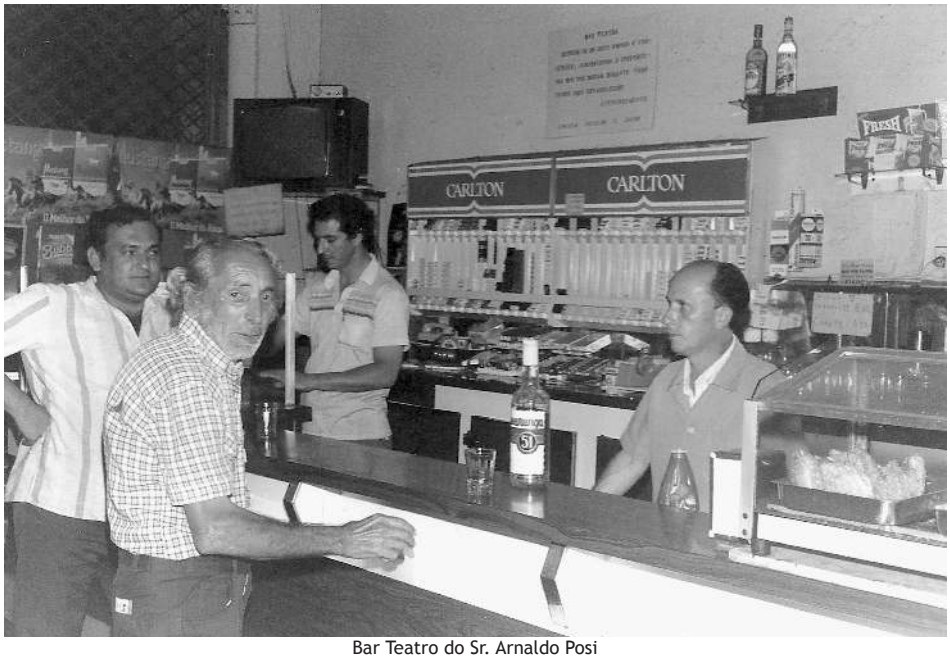


Anos depois foram abertos outros cinemas na cidade, que possuíam poltronas mais confortáveis e equipamentos sofisticados. A concorrência nos preços, as dificuldades na exibição de filmes nacionais e o advento da televisão, fizeram o agora Cine Theatro, entrar em decadência, isso após tentativa frustrada de transformá-lo, novamente, em salão de bailes populares. Acabou fechado por alguns anos.

Durante os quarenta anos em que foi utilizado mais como cinema e com poucos eventos teatrais e musicais, muitas histórias aconteceram, segundo nos conta Clineida Andrade Junqueira Jacomini, saudosa e assídua frequentadora do, então, Cine Theatro: "Esse espaço que já foi quase tudo e somente agora voltou à sua finalidade principal, era, agora, um cinema. Tínhamos dois: o Theatro e o Cine Avenida, hoje Casas Pernambucanas. No domingo tínhamos duas sessões: às 19h30 e 21h. A programação se repetia até a terça-feira; nos demais dias da semana era mudada. Aos domingos havia a matinê, geralmente com desenhos animados, muito poucos àquela época, quase sempre do Tom e Jerry e suas brigas eternas. Nas tardes havia a vesperal, com filmes de bang-bang e até em série, prendendo o interesse do público jovem daquela época.

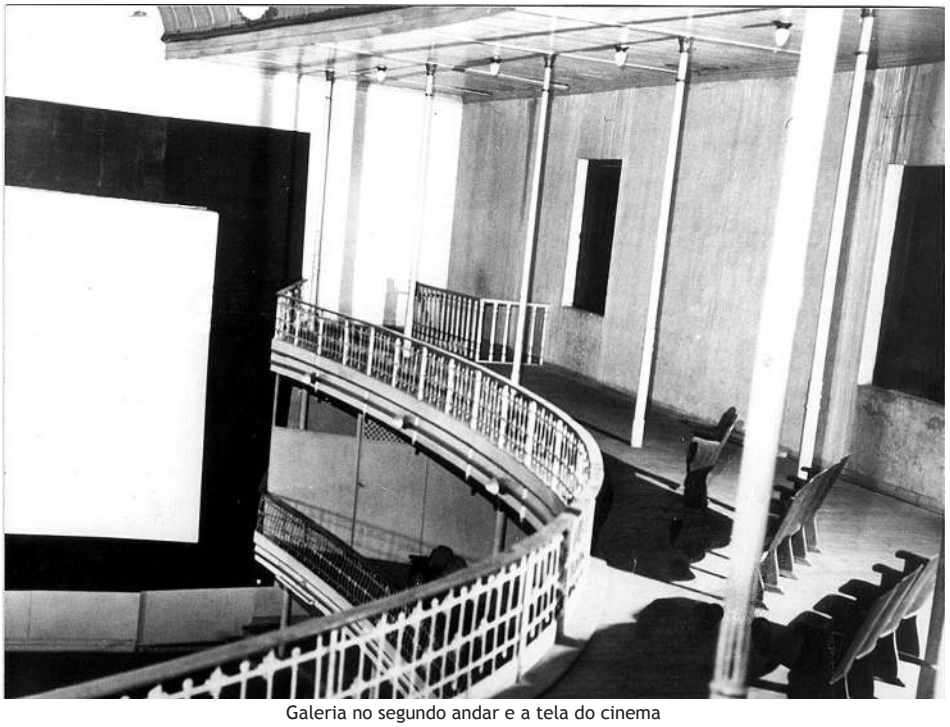
Lá estavam os heróis: John Wayne, Gary Cooper, Alan Ladd... Não existiam as atuais frisas e camarotes. Penso que era um espaço só. Entrando, do lado esquerdo havia a oferta tentadora de balas e chocolates do Budri. Lembro-me que gostava do bombom Cremona. Foi também nessa época que apareceu os drops Dulcora, embrulhados um a um, um desbunde! Ah! E a bala Chita com a carinha da macaca! Pipoca só lá fora; não sei se se podia entrar com elas. No atual foyer, do lado esquerdo, perto de onde se acha um balcão de atendimento, embutido na parede, o guichê de venda de ingressos, aliás, dois, tanta era a procura e interesse do público de todas as idades. Lá estava o Sr. Flávio, marido da D. Estela, uma senhora muito vaidosa e elegante. Ele se parecia com o ator, Humphrey Bogart era quieto e sempre presente nas noites sanjoanenses. Seu filho, José Flávio, era um moço lindo, parecido com o Elvis Presley, usando o mesmo corte de cabelo do cantor. Era hábito comum e generalizado ir ao cinema num tempo em que Holywood estava no auge, seus artistas idem, e não havia ainda televisão. Novelas! só pelo rádio. Os namorados iam passear no jardim e depois iam aos cinemas. Íamos aos cinemas aos bandos, sentávamos todas juntas e ainda guardávamos lugares para nossos namorados. Na maioria das vezes eles chegavam depois que as luzes se apagavam e a música de sempre começava. Acho que no Theatro era uma marcha do J. Ph.Souza.

Na frente, do lado esquerdo, estava localizado o bar do Sr. Arnaldo Posi, que tocava violão elétrico nas orquestras locais, Zandunga e Nenê Farnetani. Seus filhos trabalhavam junto com ele no bar que tinha balcões de mármore claro e frio. Tinha quatro filhos: uma moça, Regina e três rapazes: Rogério (Tulu),o Renê e o Nim.



Bar Teatro do Sr. Arnaldo Posi

Esse era meu paquera e tinha um conjunto musical de rock; tocava guitarra. Mais em frente, indo para a Praça, estava o posto de gasolina do Sr. Zequinha, um dos únicos na cidade. Lembro-me bem da bomba arredondada e amarela com e como o combustível. Nessa calçada ficavam os ônibus que iam para Poços de Caldas, Vargem Grande, Grama, Aguaí.... Para São Paulo só a Viação Cometa e o Expresso Brasileiro, mas não ali e sim em frente à Praça, ao lado do Bar Rubbo onde hoje está uma papelaria, antigo Bazar Xangai.



Galeria no segundo andar e a tela do cinema

Falei de minhas lembranças de jovem de 15, 16 anos na década de 60, no memorável teatro, que era cinema. Quando menina também ia assistir aos filmes e me sentava, não com os jovens namorados e flertes e sim com minha mãe. Meu pai quase não ia, mas fazia questão que minha mãe fosse a todos os lugares. Assim, como em tudo nessa vida e próprio dos seres humanos, chegadinhos num hábito... sem ser de freiras, sentávamos sempre no mesmo lugar. Como dizia o saudoso Dr. Maríngolo, a gente se acostuma com tudo: ir ao cinema, não ir; comer, não comer; beber, fazer visitas...Pois é. No centro, lá estavam semanalmente (até mais de uma vez!) os casais ou casal de mãe e filha (o): Mateus Santamaria e sua esposa, D.Ditinha, com seu leque cheirando a sândalo e seus solitários (anéis!) brilhando até no escurinho do cinema. D. Lourdes e Sr. Zininho, idem, só que na ordem inversa: ele sempre magrinho e quieto; ela poderosa, falante e ani-

mada. Os anéis se igualavam, pelo menos aos meus olhos de menina, arregalados e lambidos. Depois chegavam minha saudosa confreira a inesquecível professora Odila e seu marido Luiz Gonzaga de Godoy. Ele era o calvo mais bonito que conheci! Alto, elegante e atencioso, funcionário da Caixa Econômica Estadual e ela sempre igual em sua voz grave, seu penteado e cor dos cabelos, seus modos discretos e simpatia.Também Marcelo e Marion. D. Aurora Godoy, mãe de Luiz, Lourdes e Marcelo também ia enquanto tinha saúde. Sempre alegre, foi uma figura inesquecível! Chico De Bernardes e sua Mariquita; ele esfuziante, italiano; ela discreta e sorridente, esposa. Outro leque espanhol de renda negra!

Ali também estavam José Guerreiro e esposa, Orides Fontela, seu pai e o indefectível guarda-chuva, falando alto mesmo durante as sessões; a linda Dadá e suas irmãs, Olinda Elce e tantas outras pessoas aficionadas pela sétima arte. D. Eudóxia, sogra e D Carmela, mãe do Dr. Pradela também estavam nesse animado rol de conhecidos. Também me lembro do Dr. Oliveira Neto e sua especial esposa D. Celisa. Que casal! Sempre juntos, apressados e de mãos dadas.

Minha tia Lourdes Junqueira não ia quase ao cinema; mas não perdia filmes do genial Mazzaroppi.


Clineida Andrade Junqueira Jacomini

Havia uma certa rotina para os filmes: os mexicanos, da Pelmex, tristes e dramáticos que sempre começavam num cemitério, com todos vestidos de preto, guarda-chuva idem, abertos debaixo dos pingos com sotaque. Daí em diante, só tragédias com a triste cantora Libertad Lamarque. Os épicos como Ben Hur, Spartacus, Quo Vadis, O Manto Sagrado, Sansão e Dalila... que emocionavam a todos, cristãos e outros nem tanto. Também havia espaço e vez para os filmes nacionais, as chanchadas da Atlântida com o Oscarito, Grande Otelo (eu sempre pensava em hotel quando o via),os galãs: Cyl Farney, Anselmo Duarte, Francisco Carlos... os vilões de sempre: José Lewgoy e Renato Restier... Apresentando bailados e as músicas de sucesso do ano, lá estavam: Jorge Goulart, Emilinha, Marlene, (as eternas desafetas), Ângela Maria, Ivon Cury, Dick Farney, Nelson Gonçalves, Nora Ney, Carminha Mascarenhas, Dircinha e Linda Batista... Havia ainda o espaço para os filmes musicais que eu não apreciava e é do gosto de tantos americanos. Mas, me lembro de um com Mario Lanza; tirando as eternas cantorias, até que foi bom. Quando passou Madame X São João inteira chorou".

Curiosidade

SECÇÃO LIVRE

Ao Publico e aos meus Amigos.

Domingo, da semana passada, achava-me eu em companhia de varios amigos no Theatro Municipal, desta cidade, quando, por ter necessidade de chegar a um logar vago, em uma determinada fila de cadeiras, passei á frente de uma familia que se achava sentada, comprimindo-me o mais que podia, afim de não causar maior damno e incommodo á dita familia e mais pessoas, com a minha forçada passagem por alli. Occorre, entretanto, que estando as cadeiras, por se terem algo deslocadas de seu logar, muito visinhas, deixando somente um apertado caminho para quem por alli tivesse de passar, uma cadeira um tanto estragada, tendo uma saliencia na ferradura de baixo, machucou-me o corpo e naturalmente em um movimento instinctivo, puchei aquella pequena trave saliente que me offendia, a qual cahiu ao soalho. Nessa occasião uma pessoa dentre as que commigo estava e outras mais, puzeram-se a com o pé, impelir esse pedaço de madeira ora para um, ora para outro lado.

Terminado este incidente que nada tem de notavel, fui quando em casa, convidado pela policia a chegar até á repartição respectiva, o que immediatamente obedeci.

Qual não foi porem meu espanto ao saber que, por depoimento de pessoas desaffectas minhas, estava eu condemnado pela auctoridade Policial a soffrer sem causa, quasi 12 horas de prisão!

E trancaram-me em um horrivel cubiculo, cheio de loucos por todo aquelle tempo! Este facto não pode, em uma cidade civilizada passar sem protesto. Si se tratasse de uma multa pela cadeira eu, que a não estraguei não me dava de pagar até 200$! Mas nunca passar tal vexame.

Não me estendo em commentarios deixando-os, ás pessoas sensatas.

E faço o presente protesto para que ninguem pense que por qualquer motivo reprovavel ou por algum crime é que fui detido, mas simplesmente por um capricho da Empreza ou de alguem que tem prazer em opprimir os homens que vivem do seu honesto labor. E lavro energicamente meu protesto.

19/11/1916 *Brazelino Infante.*



Fachada do Theatro na década de 1940

Teatro Municipal

6.a-FEIRA, 21-9-1945
A's 20 horas

Grandiosa «Noite de Brasilidade», e Show da VITÓRIA

Em prol de um mimo aos valorosos Expedicionários Sanjoanenses. - Organizada pelo maestro Armando Lameira

PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE

I — Tenente Valdemar da Paixão — **IACINA** — Marcha Concertante — Orquestra

II — Catulo P. Cearense — **Luar do Sertão** — Toada nortista. Na vóz bonita de Lourdes Bissoli, Parrasio e Cêre.

III — Valdemar Henrique — **Minha Terra** — Canção. Por Parrasio Pinto, avóz boêmia da cidade.

IV — Erotides de Campos — **Alvorada de Lirios** — Canção. Na vóz bonita da soprano Lourdes Marques.

V — Rosina de Mendonça - Corrêa Vasques — **O Teu Olhar!** Linda canção na vóz de cristal de Antonio Brandão.

VI — Cândido O. Barbosa — **Vancê me disse** — Canção regional. Na vóz meiga de Rosa Maria Delaroli.

VII — Osvaldo Souza — **Pingo d'água** — Toada. Surpreza.

VIII — Carlos Gomes — **Polaca da opera "O Guarani"**, em português. Na vóz bonita da admiravel soprano Lourdes Marques.

SEGUNDA PARTE

I — Poesia - Declamadora — Senhorita Beatriz Peres.

II — Ary Pavão - P. Sá Pereira — **Chuá! Chuá!** Nostalgica canção. Na vóz morena de Parrasio Pinto.

III — Marcelo Tupinambá — **Araponga** — Toada melodia. Solo de violino, pelo nosso consagrado violinista Isauro Bulcão. Ao piano Dr. Alcides Zagatto.

IV — Carlos Gomes — **Canção dos Aventureiros** da opera **"O Guarani"**, em português. Baritono João Sguassábia.

V — Carlos Gomes — **Quem sabe?!** — Linda modinha. Lourdes Marques, a nossa querida soprano, vae canta-la, a insistentes pedidos.

VI — Armando Lameira — **Canta meu amor!** — Canção serenata. Na vóz melodiosa de Sebastião Barros.

VII — Hekel Tavares — **Banzo** — Formidavel lamento e batuque negro. Na vóz bonita de Parrasio Pinto.

VIII — Carlos Gomes — **Balada da opera "O Guarani"** em português. Na vóz deliciosa da soprano Lourdes Marques.

SHOW DA «VITÓRIA»

I — Melita Brasiliense - Carlos Brasiliense — **Glória Homenagem a F. E. B.**

II — Felip Noronha Mélo -Lauro Moreira — **Canção do Aviador — Homenagem a F. A. B.**

III — **Olhos Negros** — Canção Russa.

IV — **Typperary** — Canção Ingleza.

V — **A Marselhesa** — Hino Francez.

VI — **Deus Salve a América.**

VII — Marly Evangeline Camargo — **2.ª Valsa** com acompanhamento de orquesta.

VIII — **Hino Nacional Brasileiro.**

A EPOPÉA DA MÚSICA BRASILEIRA

São João da Boa Vista, 21 de Setembro de 1945.

Orquestra: Piano **Dr. Alcides Zagatto**; Violinos: **Isauro Bulcão, Ziza Andrade; Veldo O. Vestin**; Baixo: **Julio Glão**; Flautas: **Pradela, Paulo Christeuse**; Clarinetes: **O. Barofaldi, H. Marterolo**; Saxofone, **Bibi Campos**; Pistons: **João Carneiro, Acacio Mendes**; Trombone: **Mourão**; Bateria: **Everaldo Esteves.**



Professora de Piano Ditinha Esteves Camargo com sua filha Marly e alunas

16 de maio de 1942

Marly Evangeline — uma pianista de 4 anos de idade!

Sob o patrocinio exclusivo da «Casa dos Presentes», realisou-se, em dias da semana finda, a audição da inteligente pianista-menina Marly Evangeline, de quatro anos de idade, pelo microfone simpatico da P. R. H. 5.

O programa foi um verdadeiro sucesso, pois, a mais jovem pianista conhecida possue graça e vivacidade. Em sua audição, Marly executou varias valsas atendendo a pedidos.

Marly, que é conterranea de Guiomar Novaes, — São João da Boa Vista, já realisou, com grande sucesso, exibições em São Paulo, Campinas, Vargem Grande e Poços de Caldas.

Felicitamos o snr. João Mendonça de Amorim pela agradavel oportunidade que concedeu ao povo de Poços de Caldas de presenciar a unica pianista de quatro anos de idade.



Marly Evangeline

"Marly, o gênio que a música perdeu"
Revista Crepúsculo – Dezembro de 1957

Desaparecendo aos 11 anos de idade, deixou entristecida uma cidade inteira que via nela uma segunda Guiomar Novaes. Marly compôs 20 músicas.



Aos 4 anos, nossa Marly compôs "Caixinha de Música".

Marly Evangeline Esteves Camargo, filha de dona Benedita Esteves Camargo e Antônio Oliveira Camargo, (irmã da Professora Marly Camargo Fadiga), nasceu em São João da Boa Vista, em 17 de novembro de 1937. Marly revelou toda a sua precocidade grandiosa e espantosa. Deixou a ideia do que seria dentro da música no futuro.

Em São João da Boa Vista, não havia festa lítero-musical que o nome de Marly ficasse de fora. Nos recitais beneficentes, realizados no Theatro Municipal, era a primeira a chegar, alegre e feliz. E menina, ainda, já tinha sua plateia, seus admiradores.

Guiomar Novaes, outro orgulho para São João da Boa Vista, ouviu Marly, quando esteve na cidade em 1946, ficou comovida e disse: Já é uma artista! Em breve será uma grande compositora da música de nossa pátria!

Uma moléstia do coração acabou, precocemente, com a vida de Marly.

A música perdeu uma das maiores esperanças que haviam surgido no cenário musical da época.



Guiomar Novaes

TEATRO MUNICIPAL
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

4.a-FEIRA
11
Setembro
Ás 20,30 horas

CONCERTO DE PIANO

GN

Guiomar Novaes

Programa

1.ª PARTE

Gluk — Aria do bailado da Opéra Alceste;

Grupo de melodias;

Marche à la Turque das ruinas de Athenas —
L. Van Beethoven.
Arranjo por A. Rubinstein;

2.ª PARTE

Grupo de Chopin — Bailado numero 4
4 estudos

3.ª PARTE

Murmúrio — Carlos Gomes.

Marcha do Dedo Polegar — Otávio Pinto.

Toccata — Camargo Guarnieri.

Rapsódia Húngara n.º 10 — Franz Liszt.

Novos tempos

Na reabertura, em 1945, foi encenada a peça "Um Retrato de Mulher".

Em 11 de setembro de 1946, a brilhante pianista sanjoanense, Guiomar Novaes, apresentou-se no Theatro Municipal, numa belíssima audição, sendo muito aplaudida por seus conterrâneos.

A peça Branca de Neve, que havia sido apresentada na década de 30, esteve novamente em cartaz, no Theatro Municipal, no início da década de 1950. Em depoimento, sobre essa apresentação, Lucila Martarello declarou: “O Instituto de Educação Cel. Christiano Osório de Oliveira apresentou Branca de Neve sob o comando do professor Nascipe Murr. Foi um sucesso! O príncipe era um tenor profissional de Campinas. Moço lindo que arrebatou a platéia. A Branca de Neve foi Aline Bruno, além de Imá Oliveira, Geraldo Pradela, que fez o Espelho Mágico. O evento marcou o Theatro Municipal”.



TEATRO MUNICIPAL

HOJE

4.a-Feira — Dia 11 de Setembro 1946

O Espetàculo de Arte, terá inícìo às 20,30 hs.

Grandioso Concerto

da consagrada pianista sanjoanense :

GUIOMAR NOVAIS

Este grandioso concerto, em benefício da «CASA DA CRIANÇA», obedecerá o seguinte

Programa de recepção :

Recepção na Prefeitura Municipal, pelas Autoridades civis, militares e religiosas, Diretores, professores e alunos dos estabelecimentos de ensino e de música, e das exmas. senhoras e senhorinhas de nossa sociedade. Falará nessa ocasião o sr. dr. Domingos Teodoro de Oliveira Azevedo. Após essa recepção, a homenegeada será conduzida à residencia da senhorinha Maria José de O. Azevedo, onde ficará hospedada.

As 20 e ½ horas, no Teatro Municipal: — grandioso CONCERTO de piano pela exma. snra. GUIOMAR NOVAIS PINTO em benefício da "Casa da Criança". Saudação pelo snr. dr. Benedito de Oliveira Noronha.

DIA 12 — Visita aos estabelecimentos de ensino e casas de caridade. — Às 16 horas, "Coock-tail" no Centro Recreativo Sanjoanense, oferecido pelas snras. e sritas. sanjoanenses à distinta homenageada. Falará a snra. d. Maria Leonor Alvares Silva.

PARA ESSAS FESTIVIDADES DE HOMENAGEM A SEREM PRESTADAS A NOSSA QUERIDA CONTERRANEA, A COMISSÃO ORGANIZADORA CONVIDA AO POVO EM GERAL

TEATRO MUNICIPAL

HOJE — 11 de Junho de 1947 — 4.a-FEIRA • A's 8,20 horas da noite !

Grandioso Festival Artístico, pró-novo prédio da Sta. Casa local

O coração sanjoanense numa festa de Arte e de Bondade !

PROGRAMA:

Ouverture pela Orquestra

I.a Parte — Canto Orfeonico — 120 vozes sob a direção do prof. Nascipe Murr

1 — MAGUAS
2 — CANTO DO PAGE
3 — BARCAROLLA, DE OFFENBACH
4 — BRIOSA MOCIDADE
5 — CASCATA DE RISOS
6 — BANDINHA
7 — AVANTE MOCIDADE

II Parte — Ginastica Ritimada Feminina

Por um grupo de alunas, sob a competente direção da Prof.a Srta. Beatriz Azevedo Nogueira

III Parte — Ouverture pela Orquestra

Grandioso Show — Cenários e G/ roupa apropriado. Apresentação feita pelo Locutor da Difusora ZYJ-6 Snr. Vicente de Paulo Bueno

1.o Quadro — O Mar

Canção Praieira — Na vóz de baritono do Snr. João Batista Sguassabia — Côro c/ 3 vozes
Primavéra em meu coração — Valsa de Strauss — Na vóz delicada da soprano Lourdes Marques

2.o Quadro — Os Quindins de Yayá

SAMBA — Sóló por Teresinha Balestrin — Grande côro — e bailado
IL BACCIO — Valsa — na belissima vóz da srita. IONE DATTOLI

3.o Quadro — Ciumes

p/apreciado cantor sanjoanense Sr. Parrhasio Pinto
Bailado por Luiz e Oise
SILÊNCIO — Tango-Canção — Sr. João B. Sguassabia
La Violetera — Canção — Na vóz graciosa de Teresinha Balestrin

4.o Quadro — Humorismo

A CADEIRA DE BARBEIRO — com piadas locais
VIENA — cidade dos meus sonhos — Lourdes Marques
DOIS ESTRANHOS — Bolêro — por Parrhasio Pinto

5.o Quadro — Rancho Alegre

Corrido Mexicano — pela revelação do ano Antonio C. Sanseverino — côro a caráter
GRANADA — Fantasia espanhola — Antonio C. Sanseverino

6.o Quadro — Final

MARCHA DOS GRANADEIROS — por Ione Dattoli e grande côro Orfeônico
Uma Homenagem às Nações Americanas
Esquétes e cortinas — humorismo — direção de Celso Noronha

Direção artistica e musical — **Prof. Nascipe Murr**
Direção de Cêna e montagem — **Roberto Balestrin**
Cenários — **Prof. Atilio Baldocchi**
Direção de côro e bailado do show — **Srita. Glaucia Peres Pascoal**
Luz, Eletricidade e aparelhos de Sons — **Zéquinha Ribeiro**

Preços:

Poltrona, Cr$ 20,oo — Estudantes e Creanças, 5(
Frizas, 150,oo — Geral, 10,oo
☛ Estão suspensas todas as entradas de favor e permanen

A COMISSÃO:

Prof. Nascipe Murr
Roberto Balestrin
Atilio Baldocchi
José Michelazzo
Srita. Glaucia Peres Pascoal

Um espetáculo com a "prata" da casa

Em 11 de junho de 1947, as cortinas do Theatro se abriram para um festival artístico, em benefício do novo prédio da Santa Casa local! O coração do sanjoanense também se abriu para uma festa de arte e bondade.

Uma seleta comissão foi a responsável pelo espetáculo: Nascipe Atalla Murr, Roberto Balestrin, Atílio Baldocchi, José Micchelazzo e Glaucia Peres Paschoal. Como era beneficente foram suspensas todas as entradas de favor e permanentes. Todos que lá compareceram pagaram seus ingressos: Poltronas, Cr$ 20,00 – Frizas, Cr$ 150,00, Geral, Cr$ 10,00 e crianças e estudantes, Cr$ 5,00. A casa ficou lotada e para os que participaram, ficou a lembrança de um grande espetáculo realizado apenas com a "prata da casa".

No programa, distribuído pela cidade e com bastante antecedência, Podemos ler: Overture pela Orquestra. A seguir na primeira parte o Professor Nascipe Murr regeu um coral de 120 vozes. Sete cânticos foram apresentados, porém "Cascata de Risos", levantou a platéia em aplausos. Professor Nascipe, sempre muito querido pelos alunos e alunas do Ginásio estadual, foi perfeito não só na escolha dos cânticos como na regência do grande coral.

Na segunda parte foi a vez da professora Beatriz Azevedo Nogueira apresentar sob sua competente direção a "Ginástica Ritmada Feminina". Para a época foi uma inovação em palco de teatro.

Na terceira parte foram programados diversos "quadros" com cenários e guarda-roupas apropriados. A apresentação ao microfone foi feita pelo festejado locutor da Rádio Difusora, ZYJ-6 senhor Vicente de Paulo Bueno.

Primeiro quadro: O Mar - Com a "Canção Praieira" na qual João Batista Sguassábia mostrou sua voz de barítono, acompanhado de um coro de três vozes. Completando o quadro a soprano Lourdes Marques, com sua voz delicada apresentou: "Primavera em meu Coração" – valsa de Strauss.

O segundo quadro: Os Quindins de Yayá – foi um samba solo por Terezinha Balestrin, com grande coro e bailado. Completando Ione Dattoli apresentou "Il Baccio" com sua linda voz, já admirada na cidade.

O terceiro quadro: Ciúmes – foi a apresentação do cantor sanjoanense Parrhasio Pinto, tendo ao fundo o bailado de Luiz e Oise. O Tango-Canção "Silêncio", ecoou pelas galerias do teatro na voz de João Batista Sguassabia e encerrando este quadro a graciosa Terezinha Balestrin cantou "La Violetera".

No quarto quadro colocaram o humorismo com piadas locais – "A Cadeira de Barbeiro".

No quinto quadro Rancho Alegre despontou uma revelação sanjoanense na voz de Antônio G. Sanseverino que à caráter foi acompanhado por um coro em um "Corrido Mexicano". O mesmo cantor encerrou esta parte com a fantasia espanhola "Granada"! Vejam só... que garra!


João Baptista Scannapieco

O sexto e último quadro foi uma apoteose! Quem o comandou foi o senhor Celso Noronha e um grande coro orfeônico acompanhou Ione Dattoli na "Marcha dos Granadeiros".

Os cenários foram pintados por Atílio Baldocchi e a iluminação e som ficaram sob a responsabilidade de Zequinha Ribeiro.

Este meu texto foi baseado em um "programa", já amarelecido do acervo do Arquivo Histórico "Matildes Rezende Lopes Salomão"!

O documento nos fala... e este nos coloca em uma noite no Theatro Municipal mostrando que ele é um patrimônio no coração da cidade que sempre teve seu palco como passarela multifuncional.

A cultura acumulada nestes cem anos, de Theatro, é referência para todo interior de Nosso Estado. Desejamos que o caminho a trilhar para um novo centenário possa ser de liberdade, responsabilidade e de vanguarda, como está sendo no presente.


SHELL
18 - SÃO JOÃO DA BÔA VISTA - EST. DE S. PAULO - TEATRO MUNICIPAL -
FOTO
R. GIANNELLI

Dona Beloca

Na década de 30, apesar de tudo, foi áureo da arte em nossa cidade e o Theatro ainda aparece como importante local das manifestações artísticas.

Pelo seu palco passaram moças e rapazes da sociedade que, sob a liderança de Beloca de Oliveira Costa e Zilah Mattos, encenaram divertidas peças, quase sempre de autoria do professor Herculano Almeida e envolvendo passagens da vida da cidade.


Gabriela Oliveira Costa - Beloca

A apresentação das comédias era seguida de festival com números de canto, bailado, declamação e solos musicais, por interpretes saídos da vocação artística da comunidade sanjoanense.

Por aproximadamente 25 anos, nas décadas de 1930/40/50 sob a liderança de Dona Gabriela - Beloca - de Oliveira Costa, inúmeros e bons espetáculos de teatro, música, canto, sempre em prol da Casa da Criança, do Asilo e da Santa Casa, foram montados no Theatro Municipal. Participavam desses eventos, entre outros, Lucila Martarello, as irmãs Zilah e Isaura Mattos, Roberto Balestrin; Luiz Paula Gião, Vicente Marcelino, Francisco Roberto Almeida Jr. e Nazaré Nogueira.

Encenaram várias peças, muitas delas de autoria do professor Herculano de Almeida, geralmente envolvendo passagens da vida da cidade.


Lucila Martarello Astolpho

Em 1952, foi apresentado o espetáculo "Sonhos de Fada", com direção de Dona Beloca, que envolveu grande número de crianças, sendo a fada interpretada por Lucila Martarello. Num cenário artístico de contos de fadas, um grande livro montado de cujas páginas saiam personagens das célebres histórias infantis: "O Gato de Botas", "Pequeno Polegar", "Pinóquio", "A Bela Adormecida", "Chapeuzinho Vermelho", "Joãozinho e Maria", "Aladim", "Peter Pan", "Soldadinho de Chumbo, "Alice no país das Maravilhas", "Cinderela". Foi um espetáculo que marcou época, sendo que cada personagem da história tinha "um padrinho".

OPERETA: «SONHOS DE FADA»
GRANDE ESPETACULO NO TEATRO

23 de julho de 1952

Promovido pela exma. sra. d. Belóca de Oliveira Costa, realiza-se às 8,30 da noite de hoje, no Teatro Municipal local, um grandioso espetáculo e desfile pró-Festa de N. S. do Perpétuo Socorro, sendo representada uma opereta intitulada: SONHOS DE FADA, a qual obedecerá a seguinte distribuição:

OPERETA: «SONHOS DE FADA»

MENDIGA: Terezinha Biagioni.
FADA: Lucila Martarelo
CIRANDELA: Vera Lucia Barbosa. Padrinhos: Antero Ferraz, Jose Barbosa, Walter Graf, Heitor Parreira ,Jairo Ferraz, Jarbas Abdal.
ALADIM E A LAMPADA MARAVILHOSA: Maria Isabel Fiori. Padrinhos: Dr. Emilio Lansac, Dr. Santos Lansac, Dr. Renato Britto, Prof. Francisco Antonio Martins Junior, Miguel Jorge Nicolau, Dr. José Ralph Oliveira Westin.
MARIA E O CARNEIRINHO: Maria do Carmo Biogioni. Padrinhos: Dr. Alipio Noronha, Dr. Renato Noronha, Irmãos Galvani, Caio Miranda, José Geraldo Parreira, Afonso Finazzi.
VIOLINO MAGICO: Cleonice de Barros Cobra. Padrinhos: João Baptista de Barros Cobra, Diretor e Professores do Grupo Escolar Cel. Joaquim José, José Maringolo, Dr. Antonio Bassi.
JOÃOZINHO E MARIA: Lúcia Nogueira e Clineida Junqueira. Padrinhos: Da. Maria Gabriela Loyola Junqueira, Francisca Junqueira Andrade, Alvaro Rabelo Andrade, João Rabelo Junqueira, José Rabelo Junqueira, Gabriel Rabel oJunqueira.
CHAPEUSINHO VERMELHO: Maria Cecilia A. Melo. Padrinhos: Francisca Augusta Azevedo, Lourdes Arruda Viiela, Funcionários do Banco do Brasil, José Amaro da Cruz.
ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS: Sônia Aguiar. Padrinhos: João Aguiar, Osvaldo Mancini, Paulo Faria, Francisco Junqueira, Dr. Romeu Furlanetto.
BELA ADORMECIDA: Vera Lúcia de Oliveira. Padrinhos: Joaquim José Ribeiro de Oliveira, Joviano Macedo, Francisco Walace, Dr. Edmundo Loyola, Carlos Alberto Loyola, João Ferreira Varzim.
PRINCIPE ENCANTADO: Lúcia Domingues. Padrinhos: Dr. Benedito Noronha, Hugo Siegmund, Dra. Jeny Gustavson, Casa Tupi, Afonso Navarro.
GATO DE BOTAS: Rosa Maria Landini. Padrinhos: Manoel Luiz Osorio de Oliveira, Manoel Osorio de Oliveira, José Ruy de Lima Azevedo, Abel Silva.
SOLDADINHO DE CHUMBO: Maria Esther M. Fontão. Padrinhos: Dr. João Machado, Paulo Fontão, João Baptista de Lima Figueiredo, Professoras do Grupo Escolar, Dr. Teofilo Ribeiro de Andrade, Dr. Raul O. Andrade.
ALIBABÁ: José Aloisio Carvalho. Padrinhos: Dr. José Oliveira Azevedo, Manoel Lourenço Gomes, Lúcio de Oliveira Costa, Francisco De Bernardis, Delvo Ferreira Valim.
BRANCA DE NEVE: Maristela Dias. Padrinhos: Gabriel Antonio da Silva Oliveira, Maria Ignez da Silva Oliveira, Elias de Oliveira, Jorge Nasser, Dr. Durval Nicolau, João Patrão, Dr. Breno de Paiva Oliveira.
PEQUENO POLEGAR: Maria Luiza A. Vita. Padrinhos: Dr. José Procopio de Andrade Junior, Dr. José Procopio do Amaral, Maria José Azevedo, Alice Azevedo Barbosa, Professores do Colégio Estadual, Escola Normal «Cel. Christiano Osorio de Oliveira.
PETER-PAN: Ana Maria Marques. Padrinhos: Dr. João Baptista de Almeida Barbosa, Da. Joaninha Legname, Dr. Abilio Ferreira Guarita, Antonio de Freitas, João Batista Padovan.
PINOQUIO: João Baptista Costa Mancini. Padrinhos: Dr. João Baptista Figueiredo Costa, Francisco Mancini, Christiano Osorio de Oliveira Filho, Emilio Zogbi.
PRINCEZINHA DA RÃ ENCANTADA: Laura Domingues. Padrinhos: José Blasi, Aldo Blasi, Augusto Sibila ,João Batista Bernardes, Elias Pinho.
BAILARINA: Rosa Maria Goldstein. Padrinhos: Oscar Pereira, Dr. Crispim Bastos Sobrinho, Dr. João Francez, Dr. Fábio de Paulo Machado, Dr. Rageh Adib, Dr. Lamartine Noronha.
Letras e Músicas de Fábio Carvalho Noronha
Cenário: Antonio Martins.

Terminada a representação desta magnifica e interessante opereta dar-se-á prosseguimento ao espetáculo com um ótimo

ATO VARIADO

SINOS DE BELEM: canto, Gabriela Terezinha.
BALET: Maria Isabel Fiori.
BAIÃO EM PARIS: canto, Benedita Silva Santos.
TICO-TICO NO FUBÁ: samba, Zilma Liberali.
COIMBRA: canto, Antonia dos Santos.
MÚSICA: Irmãos Barros.
DOMINÓ: canto, Enaiê de Barros.
MINUETO: Irmãos Barros.
VALSA DO CASTELO: (bailado).
CHIRIBIRIBIRIBI: canto, Sônia Bissoli.
BAILADO DO ZINGARO: Grupo de moças.
DANSA HESPANHOLA: Cleide Nancy Martins.

Em 1952, o pianista Souza Lima fez uma aplaudida audição e também apresentou-se o grande ator brasileiro Procópio Ferreira, com as peças “Deus lhe Pague” e “Esta Mulher é Minha”.



Teatro Municipal

COMPANHIA TEATRAL SANJOANENSE

Som de Veludo **Projeção de Prata**

FILMES DA SEMANA

QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1952

HOJE: AS 8.10 HORAS DA NOITE EM PONTO

Procópio Ferreira

e seu grande elenco no Palco do Teatro Municipal com as seguintes peças:

“ESTA MULHER É MINHA”

— E —

“Deus lhe Pague”

Reserva de Frizas e compra de entradas no Bar Teatro, durante o dia e à noite na bilheteria do Teatro

DIA 12 DE SETEMBRO **SEXTA-FEIRA:**

A comédia da «RKO»:

“UM DIA COM O DIABO”

com o cômico Mexicano CANTINFLAS.

SABADO — DIA 13 DE SETEMBRO DE 1952 — SABADO:

DOIS FILMES NUM SÓ PROGRAMA:

O primeiro da «Fox», com BURT LANCASTER:

“SENHOR 880”

O segundo da «RKO», um belo Documentário:

“KON TIKI”

Acompanha um Complemento Nacional

DIAS 14 à 17 DE SETEMBRO — DOMINGO à 4.a-FEIRA:

EM DUAS SESSÕES: ÀS 7,30 E ÀS 9,30 HORAS:

O grande filme da «RKO»:

“O Filho dos Mosqueteiros”

EM TÉCNICOLOR

com CORNEL WILD e MAUREN O'HARA

Acompanha um Complemento Nacional



1920 - Praça Joaquim José, Theatro Municipal e casa do Dr. Boa Vista ao lado do Theatro



Miriam Pipano

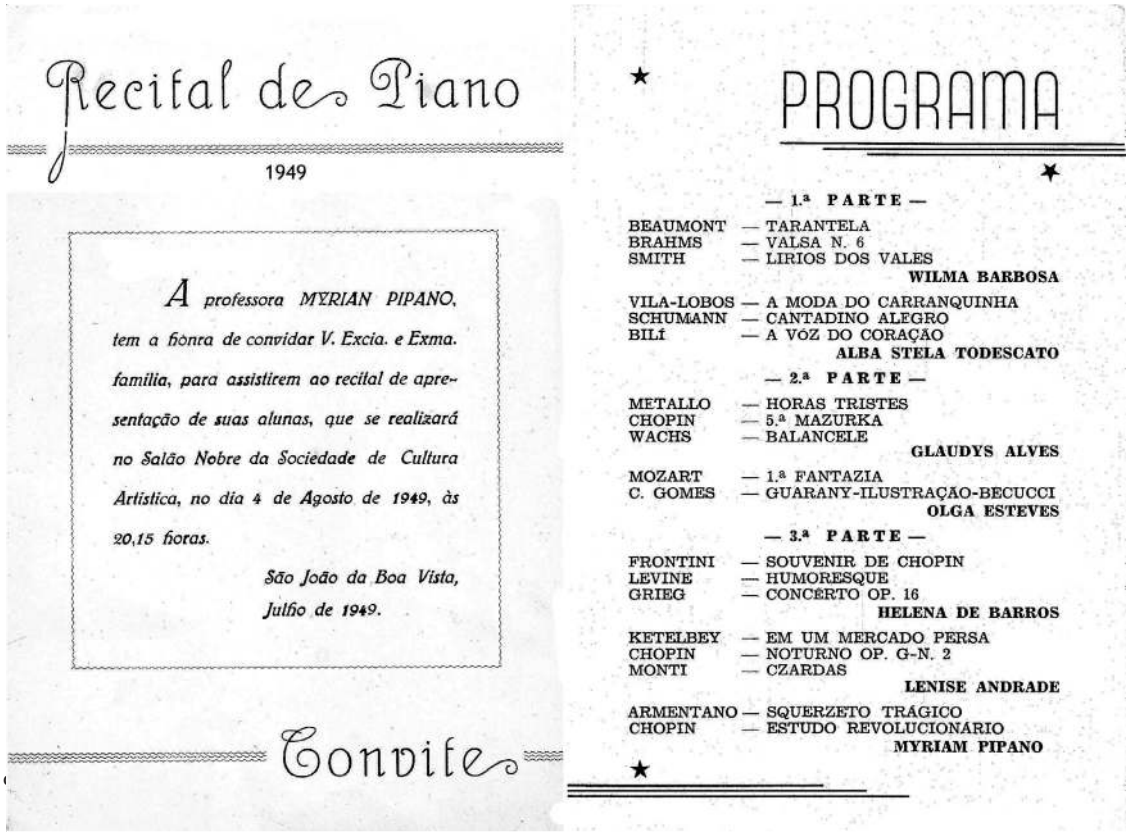
Na década de 50, a professora Miriam Pipano, então diretora do Conservatório Guiomar Novaes, promoveu, através de seus alunos, diversos espetáculos de ballet e música, na sala da Sociedade de Cultura Artística, no Theatro Municipal.



Essa mulher nascida no ano de 1926 em Telaviv, Israel, mudou-se para São João ainda menina. Ainda muito jovem dedicou-se a ensinar música em colégios, atividade que manteve ao longo da vida. Desde a década de 50, que a maioria dos sanjoanenses ligados a música tem alguma ligação com Miriam. Ou foram seus alunos ou partilha-ram com ela o prazer que só a música traz.

Na década de 80, criou o Madrigal São João, com lindas apresentações por toda a região.

Nunca suportou a rotina de dona de casa. Venceu muitos desafios ao longo de sua vida. Viveu momentos difíceis e superou a todos eles. Uma mulher moderna e atuante. A música sempre falou mais alto em seu coração. Ainda hoje — 2014, é professora voluntária de flauta doce nos colégios públicos.



Recital de Piano

1949

A professora MYRIAN PIPANO, tem a honra de convidar V. Excia. e Exma. familia, para assistirem ao recital de apresentação de suas alunas, que se realizará no Salão Nobre da Sociedade de Cultura Artistica, no dia 4 de Agosto de 1949, às 20,15 horas.

São João da Boa Vista, Julho de 1949.

Convite

PROGRAMA

— 1.ª PARTE —

BEAUMONT — TARANTELA
BRAHMS — VALSA N. 6
SMITH — LIRIOS DOS VALES
WILMA BARBOSA

VILA-LOBOS — A MODA DO CARRANQUINHA
SCHUMANN — CANTADINO ALEGRO
BILÍ — A VÓZ DO CORAÇÃO
ALBA STELA TODESCATO

— 2.ª PARTE —

METALLO — HORAS TRISTES
CHOPIN — 5.ª MAZURKA
WACHS — BALANCELE
GLAUDYS ALVES

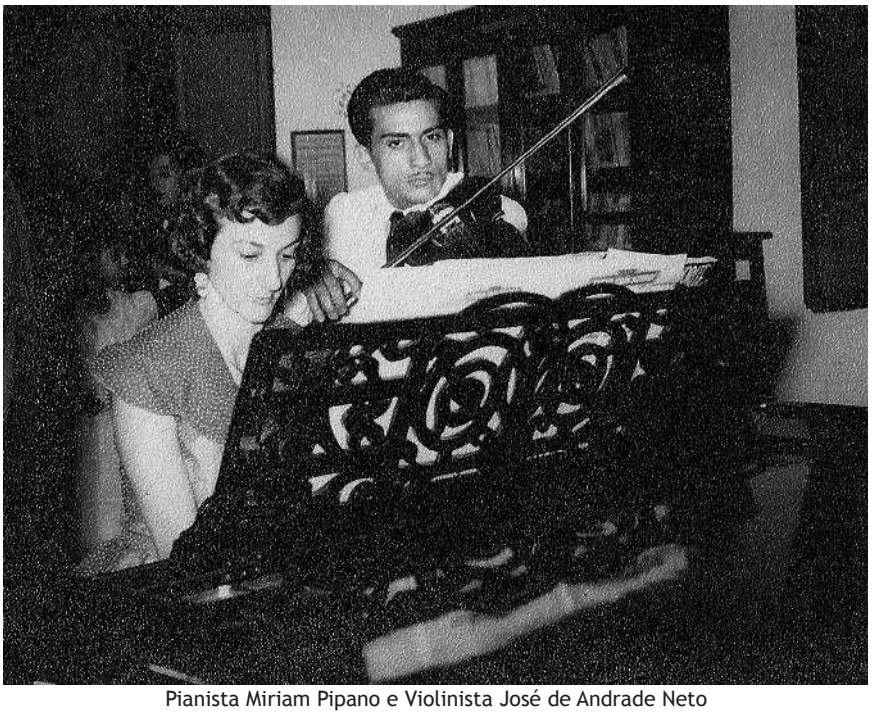
MOZART — 1.ª FANTAZIA
C. GOMES — GUARANY-ILUSTRAÇÃO-BECUCCI
OLGA ESTEVES

— 3.ª PARTE —

FRONTINI — SOUVENIR DE CHOPIN
LEVINE — HUMORESQUE
GRIEG — CONCERTO OP. 16
HELENA DE BARROS

KETELBEY — EM UM MERCADO PERSA
CHOPIN — NOTURNO OP. G-N. 2
MONTI — CZARDAS
LENISE ANDRADE

ARMENTANO — SQUERZETO TRÁGICO
CHOPIN — ESTUDO REVOLUCIONÁRIO
MYRIAM PIPANO



Pianista Miriam Pipano e Violinista José de Andrade Neto
Sala da Sociedade Cultural de Debates - 2º andar - Theatro Municipal

CONSERVATÓRIO MUSICAL GUIOMAR NOVAIS

recital de ballet, piano, canto, violino e acordeon

as 20 horas, no Teatro Municipal

5 de junho de 1957

PROGRAMA

1 — Martin — Grande Marcha
Orquestra

2 — Gounoud — Ballet — Fausto
3 Atos — Corpo de Baile

3 — Chiara — La Espanhola
Wagner — Marcha das Aguias
Conjunto de acordeons

4 — Pryor — Ballet — O assobiador e seu cão
Solista — Sonia Suely Sibin

5 — Braga — Serenata
Gossek — Gavotte

Violinista — João Eduardo Kemeny

6 — Ballet — Quatro estações
Solistas — Iolanda G. Costa Oliveira
Maria Cecilia Santiago
Marilidia Aceture

7 — Puccini — Tosca — Le Lucevan le Steele
Tenor — Lúcio Geraldo de Souza

8 — Delibes — Ballet — Náila
Solistas — Sonia Suely Sibin
Carmen S. N. Andrade

9 — Denza — Funiculi — Funiculá
Tenor — Lúcio Geraldo de Souza
Bixio — Vivere
Soprano — Leila B. Vallim
Com acompanhamento de côro

10 — Tchaikovsky — Ballet — Dança Chineza
Chinezas — Iolanda G. Costa Oliveira
Maria Cecilia Santiago
Chinez — Marilidia Aceture

11 — Buzzi — Serenata Espanhola
Serrano — Te Quiero
Canto com acompanhamento de côro

12 — Ballet — Seleções de Sambas e Frevos
Corpo de Baile

13 — Souza — Washington Post
A. Barroso — Aquarela do Brasil
Conjunto de Acordeon

ORQUESTRA — COMPONENTES

Clarineta — Basilidio Lopes de Campos
Piano — Célia Maria R. Mancusi
Piano — Ivete Fiorin
Piston — José Liberali Filho
Violino — Emilio Caslini
Violino — José de Andrade Neto
Bateria — Alfredo Servidio
Saxofone — José Mendes

Toma parte como convidado especial o violinista João Eduardo Kemeny.

O tecido para a montagem do palco, foi graciosamente cedido pela conceituada Casa "AO BOM GOSTO"

FESTIVAL DE GALA

TEATRO MUNICIPAL

São João da Boa Vista

Escola de Ballet TERPSICORE

28 de Outubro de 1964

Direção da Prof.a DILMA DE LIMA

PROGRAMA

28 de Outubro de 1964 — às 20 horas

BAILADO "FESTA DE ANIVERSÁRIO" em 1 ato e 2 quadros

Autores: Frontini, Zibulka, Boulanger, Millacker, Strauss, Eilemberg, Debussy, Francis Popy, Tchaikowsky.

1.º quadro — Amigas

Aniversariante — Márcia Costa

Mazurka — Marta Francez, Célia Jorge Nagib, Conceição Costa

Solista — Kathia Ferrer

Dança Americana — Aurea Oliveira Fontão, Andiara Silva, Lúcia Legaspe, Magda Pipano, Helen Pipano, Martha Costa, Maria Adib Fraya, Beatriz Jorge Nagib.

Valsa de Aniversariante — Márcia Costa

Polca 1.º — Aracê Silva, Mônica P. Oliveira, Maria A. Fraya, Beatriz Jorge Nagib.

Polca 2.º Aracê Silva e Mônica P. Oliveira

2.º Quadro — Bonecas e Presentes

Bonecas de Biscuit — Angela R. Maineri

Boneca Emília e seus Amigos — Helen Pipano, Lúcia Legaspe e Magda Pipano.

Boneca Italiana — Maria Edite Pamplona de Oliveira

Boneca Graciosa — Deolinda C. Resende

Palhacinho — Aurea Maria O. Fontão

Boneca Brasileira — Rosiléa Pipano e Kathia Ferrer

SEGUNDA PARTE

"Divertissiments"

— PIANO —
Mozart — Sonata em Ré Maior
Schubert — Improviso, Op. 90, n.º 2

2 — BALLET MODERNO —
Kathia Ferrer, Maria Edite P. Oliveira, Angela Maineri, Deolinda Resende, Conceição Costa, Marcia Costa, Mônica P. Oliveira, Marta Francez, Aracê Silva, Célia Jorge Nagib.

3 — PIANO —
Humoreske — Levine — Por Dorival Blota Filho

4 — GREGAS —
Denise de Paula Pinheiro, Maria Carolina A. Santos, Maria Cristina R. Amaral.

5 — PIANO —
Poema Singelo — Vila Lobos
Microbinho — F. Mignone
Scherzo n.º 2 — Chopin
Números pela pianista paulista Olivia Rosa Carnevalle.

6 — CAN-CAN —
Célia, Maria Edite, Angela e Deolinda.

7 — DOM QUIXOTE — Minkus
Variação — Simone Americano
Variação — Wilson de Almeida
Coda — Wilson e Simone

8 — CASSE NOISETTE — Tchaikowsky

9 — Variação — Pas de deux — Simone Americano e Wilson de Almeida

10 — CODA — Wilson e Simone



Pianista Dorival Blotta Filho e sua Professora Miriam Pipano



Em pé: Noracilde Lima, Sônia L. Passeri, Olga V. Esteves, Lucila Talpo, Maria da Glória Pavan, Regina Mª Dias, Célia Rehder Andrade, Carlos Gomes de Souza. Sentados: Isaac Pipano, Regina Célia Arena, Miriam Pipano - 24 de maio de 1954

Alcançou êxito o festival do Conservatório Musical "Guiomar Novais"

1956

Bons números de ballet - Bom o conjunto de acordeõns Satisfeito público presente - Notas.

O Conservatório Musical "Guiomar Novais", conforme noticiamos, fez realizar no último dia 5, no Teatro Municipal, mais um recital de gala.

Numeroso público se fez presente a principal casa de espetáculo de nossa cidade e, pelos apláusos, notamos a satisfação de todos, incentivando assim os alunos que vieram confirmar que São João da Boa Vista ainda poderá fornecer artistas ao Brasil, seguindo assim, a trilha deixada pela grande pianista sanjoanense, Guiomar Novais Pinto.

Foi aberto o espetáculo com a grande marcha de Martin, da qual participou a orquestra, atuando ao piano a Srta. Célia Maria Mancusi. Apesar da boa apresentação da pianista, a bateria encobriu um pouco os solos, não permitindo assim, melhor destaque.

A seguir, tivemos a apresentação de "Fausto", número de ballet, cuja coreografia foi esplêndida. Foram solistas: Yolanda Oliveira, Marilidia Acceturi e Maria Cecilia Santiago, acompanhadas por Véra Acceturi, Maria Heloiza Dias, Maria Lídia Navarro, Sônia Suely Sibim (que mais uma vez brilhou em solos) Carmem Sílvia Noronha e Maria Esther Machado, tendo esta ultima, com muita graça melhor apresentação das acompanhantes.

Desfilaram, a seguir, os "brotinhos", ou melhor, as garotinhas que iniciaram seus estudos no corrente ano. Com muita graça e brejeirice arrancaram aplausos do público. São elas: Ana Maria Mancini, Virginia de Barros, Elizabeth Bueno, Maria Conceição Costa, Vera Lúcia Garcia, Maria Luiza Aguiar, Catarina A. Azevedo, Maria Lúcia Sanseverino, Wanderly Vilga e Suzete Braga.

Sob a direção da Srta. Prof. Eocléssia Valsechi, tivemos a apresentação do conjunto de acordeons que apresentou dois otimos números: La Espanhola e a Marcha das Águias de Wagner. Executaram os dois números: Prof. Eocléssia Valsechi, Waldir Anxo, Romildo Fiorin, Ivete Fiorin, Aparecida K. Corrêa, Hildevanda Reis, Antônio José Mansi, Maria A. Molinari, Carmen Lia Goulardins e Maria Adélia de Souza.

Prosseguiu o festival anual, com vários números de canto e Ballet; números êsses bastante aplaudidos pelo enorme público presente, que mais uma vez, deu apôio incondicional aos esforços da diretora Srta. Míriam Pipano.

Dentre os números apresentados, gostamos mais de Aquarela do Brasil, pela sua beleza.

À esforçada diretora Míriam Pipano, às professôras e Professôres do Conservatorio "Guiomar Novais", os nossos parabéns e que continuem a proporcionar à nossa cidade, espetáculos dessa natureza, pois com isso estarão elevando ainda mais o conceito artístico de nossa querida terra.



Bailarinas: Iolanda G. Costa Oliveira, Maria Cecilia Santiago, Marilidia Aceturi, Vera Terezinha Costa e Silva -alunas do Conservatório Guiomar Novaes



Vânia Noronha tocou “Sole Mio” no Theatro Municipal, com 7 anos de idade, em 09 de outubro de 1963. No violino Emílio Caslini e Zézinho Andrade. Era aluna de Miriam Pipano, no Conservatório Guiomar Novaes.

Um Theatro em estilo italiano

Entre 1953 e 1954, o Theatro recebeu o Festival de Ballet da Sociedade Paulistana.

Com uma reforma, em fevereiro de 1967, veio o declínio, quando foram retirados os camarotes e as frisas para aumentar o número de cadeiras do cinema.

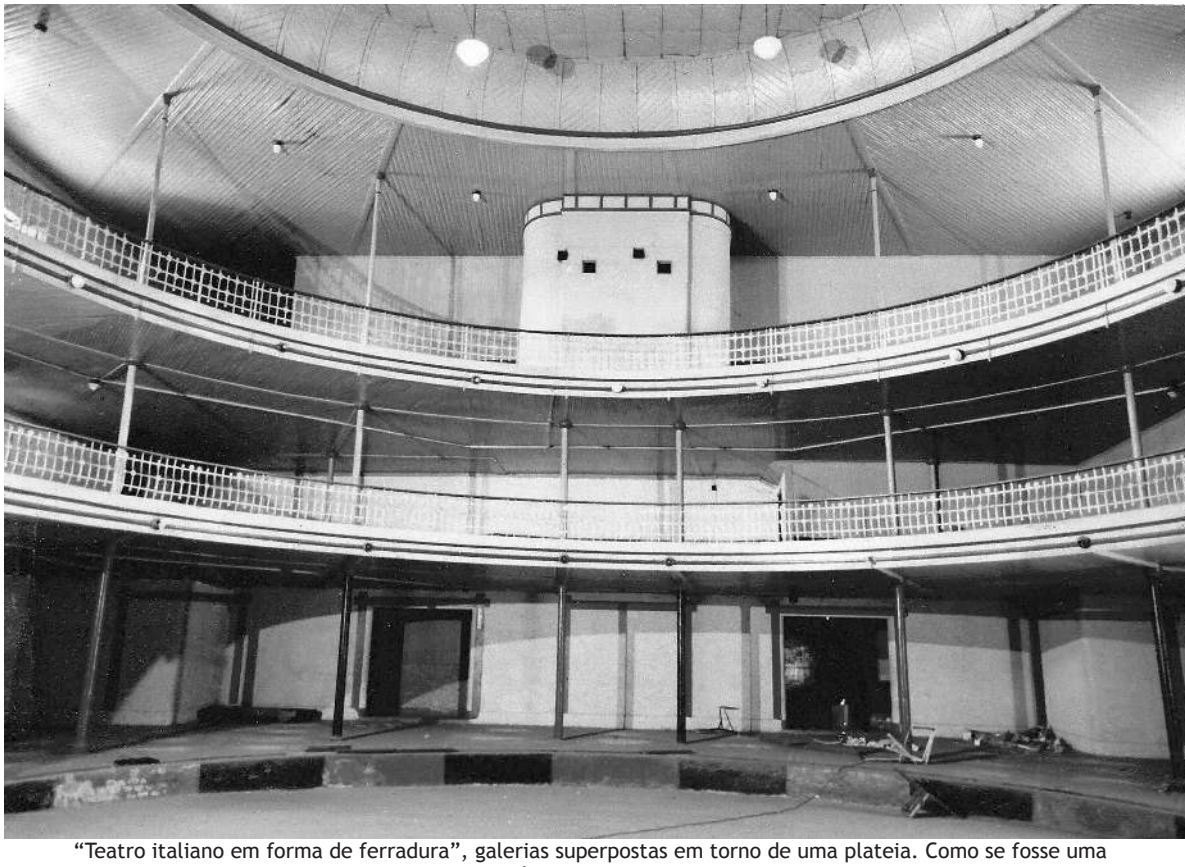
Ainda apresentou alguns shows como Carlos Galhardo, Roberto Carlos em 1968, Dercy Gonçalves e Agnaldo Raiol, ambos em 1982.

Os sanjoanses sentiam-se orgulhosos de seu Theatro, mas não sabiam o que fazer para mantê-lo e Dercy Gonçalves chamou a atenção de todos para o patrimônio de valor inestimável, um teatro italiano em forma de ferradura, uma jóia que devia ser preservada. Deu o toque que faltava: apresentou-se com parte do palco destruído, tendo sido necessária a improvisação de um.

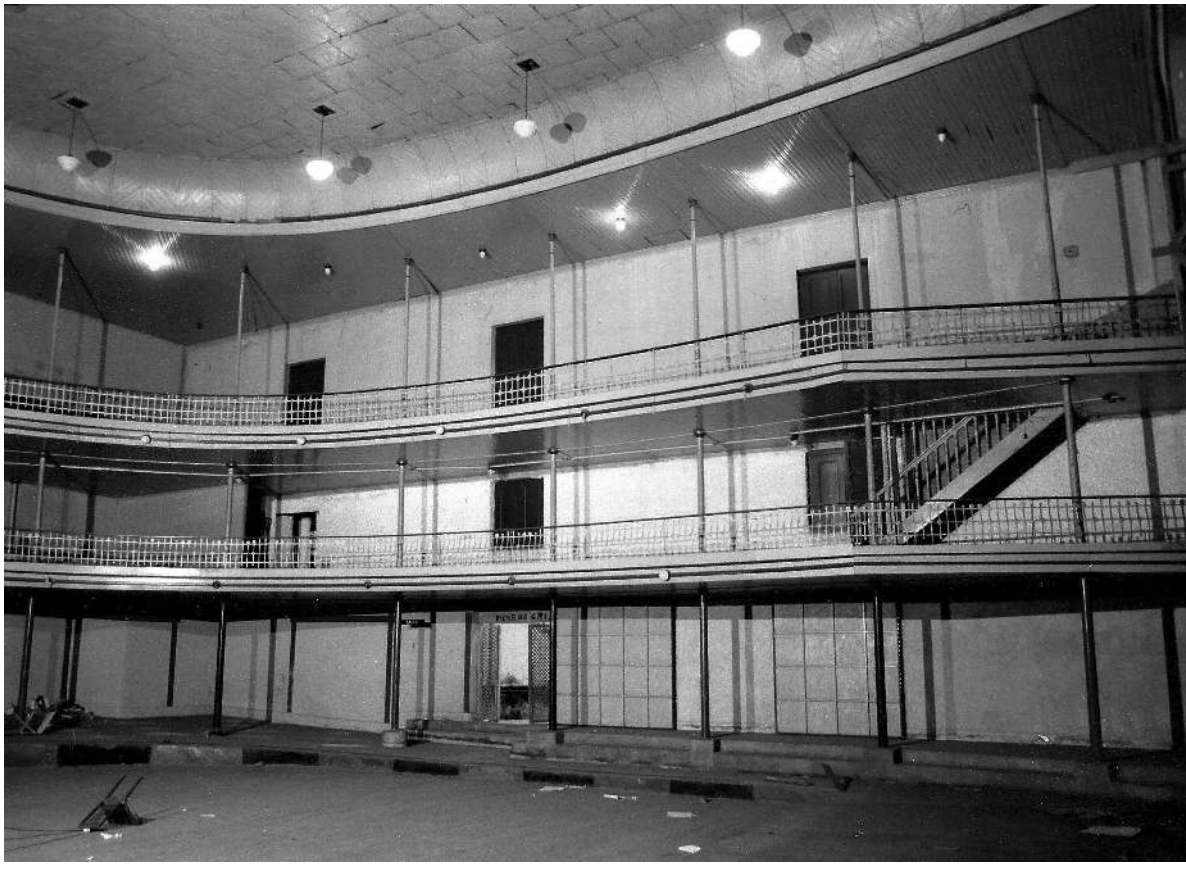
Cogitou-se vender o prédio, para no local, ser construído um supermercado ou um estacionamento.



Theatro Municipal na década de 50



"Teatro italiano em forma de ferradura", galerias superpostas em torno de uma plateia. Como se fosse uma "caixa" de madeira, proporcionando assim, acústica perfeita.





Formatura do Grupo Escolar Cel. Joaquim José no Theatro Municipal. Alunas da Profa. Valderez Zanetti - 1960

Sociedade de Cultura Artística

e

Sociedade Cultural de Debates

Theatro Municipal

Sala da Sociedade de Cultura Artística
10 de agosto de 1930

A VISITA DA COMITIVA VILLA-LOBOS—SOUZA LIMA

Consoante fôra previamente annunciado, realisou-se sexta-feira, às 9 horas da noite, o esperado concerto do primoroso conjuncto artistico do Maestro Villa-Lobos, que percorre o interior do Estado.

A comitiva foi enthusiasticamente recebida em nossa cidade pela commissão nomeada para esse fim, tendo durante o dia visitado o Grupo Escolar, o Gymnasio, as redacções da «Cidade» e «O Municipio», o estadio da Esportiva, e a Prefeitura onde foram batidas varias chapas photographicas.

A's sete horas realisou-se na Sociedade de Cultura Artistica, com a presença dos illustres patricios e de numerosas familias de nossa sociedade, a explendida hora litero-musical que aquella sociedade promoveu em homenagem ao Maestro Villa-Lobos e seus dignos companheiros.

A audição teve o mais completo exito, sendo os gloriosos artistas applaudidos freneticamente pela selecta assistencia, que vibrou á interpretação, ao piano, de «Campanella».

Souza Lima, a incontestavel technica nacional do piano foi obrigado, sob os repetidos applausos a tocar, extra, «Dança de Negros» a que deu assombrosa execução.

Uma noite de arte, como difficilmente teremos outra em nossa terra.

Sociedade de Cultura Artística

No final da década de 1920, um grupo de pessoas, idealistas, sentiu a ausência de uma associação que cuidasse das lides artísticas, mais puras e elevadas. Para dar seqüência a essa vontade, foi criada a Sociedade de Cultura Artística, que passou a funcionar no segundo andar do Theatro, no mesmo ambiente onde antes funcionava o bar.

No dia 20 de janeiro de 1930, foi empossada a primeira diretoria, cujo presidente era o Sr. Gilberto Nóbrega, gerente do Banco do Brasil, agência local.

Essa associação visava à prática da cultura através de saraus promovidos pelos artistas locais, que se apresentavam declamando, cantando, tocando diversos instrumentos e representando.

Nos cantos, tinha mesas com tabuleiros para jogos de xadrez ou dama. Falava-se à meia voz, para não perturbar os estudiosos. Sempre muito frequentada, constituía um ambiente muito agradável, de respeito, de estudo, de troca de ideias.

Em julho de 1931, a Sociedade de Cultura Artística promoveu uma audição lítero-musical, onde se destacou Nascipe Murr, ao violino.

Essa sociedade tinha uma enorme biblioteca, com os mais diversos tipos de literatura e poesia, e também um piano de cauda.



Sociedade de Cultura Artística (hoje Sala de Múltiplo Uso) - 2º andar

Para as sessões, a Sociedade de Cultura Artística convidava artistas e autoridades famosas da época. Estes registravam suas impressões sobre a cidade em um livro de ouro, hoje sob os cuidados do Museu Histórico "Armando de Salles Oliveira", que trazia, entre outros, os nomes de Altino Arantes, da Academia Paulista de Letras; Afonso Taunay, historiador; André Carneiro, poeta; Dinorah de Carvalho, pianista e compositora; Eurípedes Formiga, intelectual; Nestor Rangel Pestana, dou a cidade de São Paulo um teatro, que hoje leva seu nome; Pedro de Toledo, Orlando Fagnani; Raul Laranjeiras; Sérgio Millet, do jornal O Estado de São Paulo; Túlio de Lemos, Eunice Catunda; Frank Smith; Fritz Yank; Frutuoso Viana, pianista e compositor; Rangel Pestana, Guilherme de Almeida, poeta; Heitor Fenício; Hugo Duarte de Andrade; José Geraldo Vieira, escritor; Nelson Omegna, exímio orador; Galeão Coutinho; Silveira Bueno; Maria José Dupré; autora do livro "Éramos Seis"; Caruso Neto, poeta, deu a São João o cognome "Cidade dos Crepúsculos Maravilhosos".

Em uma das páginas desse livro de ouro, encontramos escrito: *"São João da Boa Vista, São João da boa gente. Aqui dá de tudo quanto é bom para o nosso pobre corpo e para a nossa triste alma: ares saudáveis, ternuras fraternais. E, no meio disso tudo, o sorriso espiritual da Sociedade de Cultura Artística, expressão do alto apreço que este povo consagra à Inteligência e à Arte. Para ela, a minha gratidão e o meu entusiasmo! 20 de setembro de 1947 – Corrêa Junior".*



Plateia da Sociedade Cultural de Debates - década de 1950 - 2º andar - hoje, Sala de Múltiplo Uso

Sociedade Cultural de Debates

Foi fundada no ano de 1951. Como não tinha sede própria, utilizava a sede da Sociedade de Cultura Artística, no segundo andar do Theatro Municipal.

Nasceu do idealismo do Revmo. Pe. Paulo Haroldo Ribeiro. Visava a realização de conferências literárias seguidas de debates e, no encerramento, uma sessão lítero-musical.

Francisco Roberto de Almeida Júnior, personalidade muito ativa nas lides culturais, artísticas e educacionais de São João da Boa Vista, ajudou a fundar e foi primeiro presidente da Sociedade Cultural de Debates, além de presidente de honra dessa entidade.

Era muito prestigiada pela Igreja Católica, autoridades e elite intelectual da cidade. Teve o apoio moral do Revmo. Monsenhor Antônio David.

Trouxe à tribuna os mais ilustres nomes dos meios literários, que faziam magníficas conferências.

Todas as noites, os intelectuais sanjoanenses e da região, ali se reuniam para conversarem. Também gostavam de declamar, cantar e tocar diversos instrumentos. Foi a precursora da Academia de Letras, fundada pelos mesmos idealizadores, em 1971.



Monsenhor Antônio Davi e Palestrantes da Sociedade Cultural de Debates - década de 1950

RECITAL DE CANTO E PIANO

1958

Os alunos do Conservatório Musical Guiomar Novais, têm a honra de convidar V. S. e Exma. Família, para assistirem ao recital de despedida em homenagem à Cidalma de Souza Vargas, que farão realizar na S. de Cultura Artística, no dia 14 de Julho às 20,30 horas.

ABERTURA

Saudação de despedida pela menina Iolanda Gabriela da Costa Oliveira.

I

Strauss — Danubio Azul
piano a 4 mãos por Sonia L. Passeri e Carlos Gomes de Souza.
Lange — Philopena
Sá Pereira — Tango Brasileiro
piano por Maria da Gloria Pavan
David — Canção Espanhola
piano por Carlos Gomes de Souza

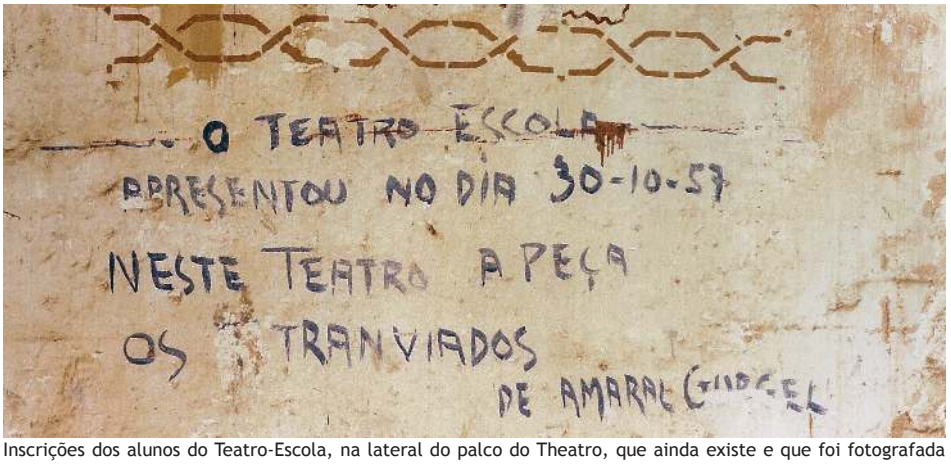
II

F. Canaro — Quisiera amar-te menos
canto por Lucília Talpo
Levy — Habanera
piano por Gladys Alves
Lecuona — Muneca de Cristal
N. N. — Olhos Negros
Canto por Noracilde Lima
Van Gael — A Vóz do Coração
piano por Regina Célia Fernandes
Chiquinha Gonzaga — O Gaucho
Chopin — Polonaise
piano por Regina Maria Dias
Samuel Aguayo — Noites do Paraguai
C. A. Bixio — Vívere
canto por Lucília Talpo, Shirley Fernandes, Luiza Cereja, Leonor Moreira, Manoel Gomes, Jack Nemer, Jarbas Luciano e Noracilde Lima.

Teatro-Escola

A Sociedade Cultural de Debates foi fundadora do Teatro-Escola, idealizado e dirigido inicialmente por Francisco Roberto de Almeida Jr. e a seguir, por Palmyro Ferranti. Realizou vários espetáculos. Tinha mais de 200 associados. Chegou a ter em seu acervo, um piano de cauda, uma biblioteca com mais de 3.000 volumes, além de jornais e revistas editados no Brasil e no exterior.

Em 1950, quando foi criado, o Teatro-Escola tinha como diretores Roberto Balestrim, Roberto Almeida Júnior, Otávio Pereira Leite e o Padre Antonio David. Rapidamente, a iniciativa, conseguiu reunir os artistas amadores da cidade: Norma Gianelli, Terezinha de Jesus Araújo, Carmela Lombardi, Lucila Martarello, Marly Martarello, Lúcio Pierini, Alcides Soares, Vanderlei Perri.



Inscrições dos alunos do Teatro-Escola, na lateral do palco do Theatro, que ainda existe e que foi fotografada durante a restauração


Vera L. Gomes

No embalo da rebeldia característica dos anos dourados, a peça "Transviados" foi um dos grandes sucessos de 1957, ano em que se formou o "GAMA". O grupo era formado por alguns dos ex-integran-tes do Teatro-Escola: Alcides Soares, José Pinto Júnior, René Marcos Posi, Dionísio Bertelli, Vera Lourenço Gomes, Lúcio Pierini, Terezinha Cabral, Regina Posi,

Walter Rehder, Neuza Cevitelli, Cidinha Ferreira, Chiquinho Pradela, Cleuse de Oliveira, Joênio Gamba.

Os cenários e montagens eram feitos por José Marcondes. Também faziam parte do grupo William Nemer, Rublo Neto, Noracilde Lima, Sérgio Meireles, Maria Teresa Borges, Salete Clara e José Luiz Olandesi. De 1957 a 1959, foram apresentadas as peças "A cigana me enganou", "Pelo pouco que se vive", "Uma janela para o sol" e "O grande demagogo".


Atílio E. G. Lopes

No dia 10 de junho de 1961, em visita a São João da Boa Vista, o ator Procópio Ferreira fez elogios ao GAMA. Dentre os artistas que atuaram no Theatro destacam-se Atílio Eduardo Gallo Lopes, que brilhou nos melhores teatros da Europa, e João Batista Merlin.



Inscrições dos alunos do Teatro-Escola, na lateral do palco do Theatro, que ainda existe e que foi fotografado durante a restauração

Rádio Difusora

A Rádio Difusora ZYJ6, de São João da Boa Vista, funcionou durante cinco anos, de 1958 a 1963, no segundo andar do Theatro e num auditório, durante sua programação, tinha apresentações musicais ao vivo, como podemos ver na foto de Nin e seus Roquetes e no programa do Conservatório Guiomar Novaes.



Fevereiro de 1961- Operadores de Som da Rádio Difusora - Meninos: Celso Augusto Lemos (sentado), o Celsinho, e Fábio Aparecido da Silva, o Fábio Silveira. (Arquivo de Antônio Carlos Antoniazzi)



Conjunto "Nin e seus Rocketes": Nin,guitarra; Paulo Ferrante, piano; Franco Bonatto, guitarra e vocal; Décio Balestero Aleixo, contrabaixo, Nelson Azevedo, bateria e Joel Lisboa Biotto, guitarra. 1960. Auditório da Rádio Difusora, no Theatro.

Recital do Conservatorio

Rádio Difusora

25 de abril de 1962

O Conservatório Musical "Guiomar Novais" fêz realizar no salão da Rádio Difusôra, dia 25 p.p., às 20,30 horas, mais uma de suas audições. Apresentaram-se alunos do curso de iniciação até o 2.o ano, com o seguinte programa :

1.o a) Villa Lobos — A moda da Carramquinha. Piano por Ana Maria Marques.

2.o b) — Galluzzi — Avanti. Piano à 4 mãos por Dea Ceres Alvim Pinto e Miriam Pipano.

3.o d) — N. N. — Vieni sul mar. Harmônica por José Antônio Canettieri.

4.o b) — Callia — Castelo Azul. Piano por Vânia Gonçalves Goulardins.

6.o d) Chiara — La Espanhola. Harmônica por Eduardo Blotta.

7.o a) Diet — Feliz encontro. Piano por Maria Alice Michellazzo.

8.o e) E. Noronha — Belezas do meu São João. Violão por Suzana Dias.

9.o a) Schmell — Polca. Piano por Dorival Blotta Filho.

Mosca — Soldados Verdes. Piano por Dorival Blotta Filho.

PROFESSÔRAS :

a — da classe da professôra Miriam Pipano; b — da classe da professôra Hildelvanda dos Reis Barbosa; c — da classe da professôra Célia Maria Mancusi; d — da classe da professôra Dulcelei Aleixo

Entre os alunos pianistas, apresentou-se Vânia Noronha, hoje diretora da AMITE, com seis anos de idade. Auditório da Rádio Difusora, onde hoje é a Sala de Múltiplo Uso.

Em 1959, esteve em nossa cidade apresentando-se nos palcos da Rádio Difusora, o cantor e compositor Dorival Caymmi que deixou expressa sua impressão sobre São João; "Sua cidade é deveras acolhedora, tanto quanto simpática", conforme nos conta Maria Célia Marcondes, em seu livro "Arte e Cultura em São João da Boa Vista".

A partir de 1963, até o fechamento do Theatro, ali, passou a funiconar a Biblioteca Municipal, que tinha como bibliotecária a Professora Isaura Backstron.

Flávio, o Faz Tudo

"A Rádio Difusora ficava no segundo andar do Theatro, local onde eu trabalhava diariamente como operador de som, quase em frente a cabine de exibição dos filmes. Nesse pequeno espaço trabalhava Flávio Nogueira. Além de responsável pelas vendas dos ingressos, fazia também, quando necessário, o trabalho do porteiro e, ainda, na eventual falta do encarregado, operava o projetor.

Mas, no conjunto das tarefas, havia outra: a de receber os filmes que seriam exibidos. Esses, em grande estojo de metal, eram entre-gues no Theatro, por um charreteiro, trazidos do escritório da empresa de ônibus Viação Cometa.

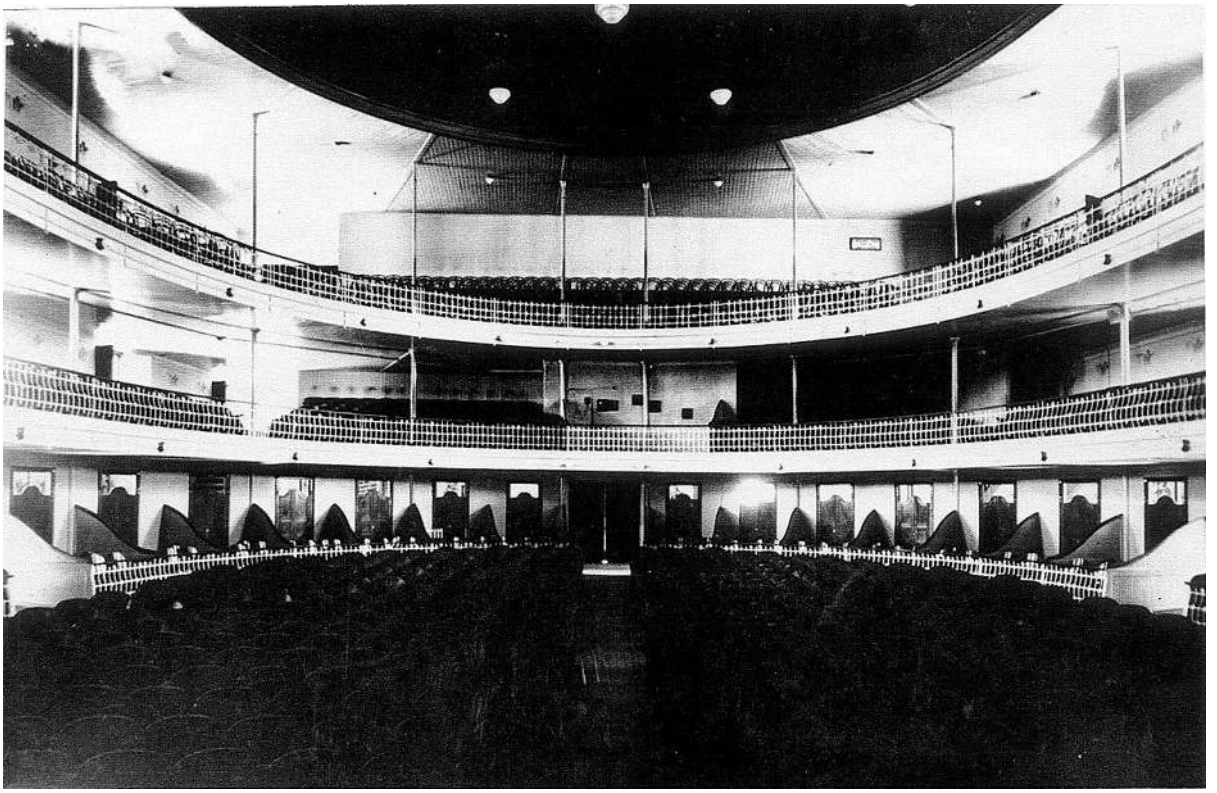
Durante o dia, Flávio colocava as fitas para rodar e checava se não estavam partidas, providenciando, quando necessário, as emendas para a adequada exibição ao público, sem interrupções. E, nessa tarefa, acabava assistindo o filme todo, antes da exibição ao público.

Com os filmes, vinham os cartazes a eles relativos. Algumas cenas. Um cartaz maior destacava nomes dos atores principais e outras cenas. Sempre esse último trazia o título do filme em português. Quase sempre. É que, numa daquelas checagem prévias, Flávio, que já havia efetuado as necessárias emendas no filme, que contava a ida e aventuras de um grupo de amigos na guerra civil norte-americana, constatou que o material recebido não trazia o título do filme em português.

Considerada a história assistida, Flávio nem deu atenção ao título em inglês 'The seven friends' (Os sete amigos) e sem nenhum problema, com o capricho e perfeição que lhe eram peculiares, elaborou um letreiro e colocou logo abaixo do título em inglês - SÓ UM VOLTOU! O fato, não despertou maior atenção do público. Ao contrário, ofereceu maior suspense quanto a saber qual dos sete amigos sobreviveria, e sobreviveu. Fatos como esse, aconteceram repetidas vezes..."

por Antonio Carlos Antoniazzi, em seu livro Rádio Piratininga - CASOS E CAUSOS

Restauração





Só restou a estrutura do Theatro. Tudo foi refeito.

Artistas promovem manifestações

Em 1981, o prefeito Nelson Mancini Nicolau, por meio da Lei 219, de 26 de agosto de 1981, decretou de utilidade pública o prédio denominado Theatro Municipal, localizado na Praça da Catedral nº 22. Após o decreto, a classe artística queria que a Prefeitura comprasse o Theatro e que o mesmo fosse restaurado. Para que isso acontecesse, não mediram esforços e usaram de todos os meios possíveis para sensibilizar o poder publico.

AMEAÇA DE GREVE DE FOME

Com o fechamento do Theatro, começou a circular pela cidade boatos sobre a demolição do prédio. A classe artística indignada, promoveu passeatas a favor da restauração e o ator Ronaldo Marin ameaçou a fazer greve de fome e ficar pendurado no telhado, enquanto a questão não se resolvesse. Assim nos relatou Zeza Freitas, à época, bailarina e hoje, esposa de Ronaldo e produtora cultural:

"Ronaldo Marin acabava de chegar da Europa com livros de Shakespeare e Camus na mala tudo no original, com a "cabeça feita" de jovem que viu lá fora que o mundo pode sim, ter Arte e Cultura para todos. Quando chegou em São João, logo retornou para o Grupo de Teatro e Dança e quando descobriu que o teatro ia ser vendido e demolido. Ficou maluco. Nesta época, ensaiávamos no teatro e no salão diocesano, era realmente muito difícil. O Ronaldo com cabeça européia, espírito jovem e destemido, encabeçou um movimento para não deixar isto acontecer...junto com outros jovens, colheu milhares de assinaturas de porta em porta, fizemos "happening" em frente ao teatro...e não vendo resultado, deu uma entrevista para o jornal da cidade falando que, se "não tomassem uma decisão ele ia se amarrar no topo do teatro e fazer greve de fome até decidirem não demolirem o prédio e pedirem seu tombamento".

Chamou a atenção da mídia, o SBT divulgou no jornal televisivo e as coisa começaram a mudar...até que quatro anos depois (mais ou menos) tivemos a promessa dos políticos que o teatro seria, enfim, ser tombado".

Foram colhidas mais de 2.000 assinaturas de sanjoanenses, o que deu respaldo ao Prefeito Sidney Beraldo, para a compra do prédio e ter anuência do Governador Franco Montoro.

ACADEMIA REGIONAL DAS ARTES S/C LTDA.

"BALLET QUORUS"

Direção :

ZEZA FREITAS
SATED: 8892

RONALDO MARIN
SATED: 4037

ABAIXO-ASSINADO EM APOIO AO SR. PREFEITO SIDNEY BERALDO
NA ATIVAÇÃO DE UM ESPAÇO CULTURAL P/ S.J.B.VISTA

Os abaixo-assinados, vêm através deste dar seu total e irrestrito apoio ao Sr. Prefeito Municipal Sidney Beraldo, na luta pela ativação do Teatro Municipal de nossa cidade. Apoiando ainda as resoluções que visam dissolver o impasse surgido quando da última proposta para a efetivação deste espaço;

Entendendo que a efetivação deste espaço só irá trazer benefícios desenvolvimento cultural do município, além de promover a conservação de importante monumento histórico, ratificamos nosso apoio ao Sr. Prefeito.

	NOME - ASS.	PROFISSÃO
1-	Ronaldo Marin	Ator
2-	Zeza Freitas	Atriz/Bailarina
3-	M. Queiroz	Bailarina
4-	Daniela M. Soares	estudante de arte
5-	Patrícia M. Soares	estudante de Arte
6-	Ivana Carla Morais	estudante de Arte
7-	Maria Lúcia O. Guimarães	estudante de Arte.
8-	Larissa O. Azevedo	estudante de Arte.
9-	M. Soares	Bailarino
10-	Rosali Moura	Estudante de Arte
11-	Rosali Armidoro	Balconista
12-	Luiz de Melo Soares	Aposentado
13-	Ana Paula Zanetti	Escriturária
14-	Milton Luiz Neves	Açougueiro
15-	Luzia Morais	Balconista
16-	Ilegível	func. pública/atriz
17-	Ilegível	Estudante de Arte

Bar Theatro

Ficava onde hoje é o foyer. Foi concebido para servir os espectadores do Theatro em dias de eventos. Mas, com o passar dos tempos, transformou-se em botequim. Foi arrendado em seus últimos anos, pela família Pozzi.







Bar Theatro, ponto de encontro dos sanjoanenses. Durante alguns anos, final dos 50 e começo dos anos 60, os fregueses alimentavam com restos de salgados, o cão AMIGO, que passava seus dias ali deitado, esperando o sino da Igreja avisar a morte de alguém... cujo enterro, após a passagem pela Igreja Matriz, ele acompanhava até o cemitério.



A compra do Theatro


Dr. Oliveira Neto e Prefeito Beraldo

Em 1983, os jornais da cidade e do Estado noticiaram que o Theatro seria demolido e que a população reclamava sua preservação.

Levantou-se nos jornais a voz de Dª Ziza Andrade, sempre preocupada em conservar o Theatro: "Que seria da velha Europa se destruíssem os seus monumentos milenares?"

O Prefeito Sidney Estanislau Beraldo comprou em 05 de janeiro de 1984, parte do prédio, até a divisa com o palco, do Theatro Municipal.


Gastão Michelazzo, Tabelião Jayme Peretti, Sidney Beraldo e Oliveira Neto


Prefeito Sidney Beraldo, Dr. Oliveira Neto, Delcio Laramjeiras e Delso Balestero

Manifestação popular

Teatro Municipal - Tombar ou tomar...

11 de maio de 1983

Dando continuidade à longa e ridícula série de inverdades, alguns cidadãos, marcados pela série de cometimentos que não os recomendam ao respeito público, para obterem, de qualquer modo a posse do prédio onde desde 1913 funciona o Teatro Municipal ,obra de homens decentes, gente de vida limpa, voltaram à carga.

Conseguiram, numa das últimas edições da "Folha de S. Paulo", notícia, cujo título mostra mais uma mentira: "Teatro de S. João da Boa Vista pode ser demolido". Outro trecho da notícia:

"Com a dissolução da Cia. Teatral Sanjoanense, o prédio foi usado como cinema e vem sendo então, destruido aos poucos internamente, pela deterioração de palco, frisas, camarotes e galerias".

Na verdade, o prédio, externamente intacto, internamente reclama obras profundas, altamente caras. Depois do Cinema, fechado pela falta de público, deu lugar, sem resultado, a outras diversões que exigiram modificações internas.

Nunca, e podemos afirmar sem receio de contestação seus responsáveis pretenderam proceder alteração interna no prédio, porque o objetivo é de cooperar para que haja realmente, aproveitamento para algo que faculte cultura e promoções artísticas, objetivo de alçada de gente honesta, não de amigos de posse incorreta do alheio. **Tombar sim, tomar não.**

Gente que tenha, embora metida em serviços de Ensino e Cultura, usado material escolar para divulgação eleitoreira.

Em tempo algum, os responsáveis pelo prédio, siquer sonharam ou sonham em demolição. Somente se espera definição concreta, que surjam pessoas, entidades, propostas merecedoras de exame e, recursos. Vejamos:

O atual Prefeito Municipal, cidadão reconhecidamente capaz, empresário e comerciante que julgamos responsável, neste ano de 1983, com um Orçamento empenhado, lutando com dificuldade econômicas, não tem recursos para siquer pensar em uma pintura que custaria alguns milhões, quanto mais aplicar, na aplicação de cem ou 150 milhões.

Exemplo temos na soma incluída a Orçamento, de **hum milhão de cruzeiros...**

O Fundo de Garantia — FGTS, de 1982, desde maio não é recolhido. Professorado da Escola de Comércio, não recolhido e que deve ser de muitos milhões, em atrazo do FGTS.

Os que se arvoram em servos da Cultura e Arte deveriam se preocupar com direitos dos aludidos professores e tentar, com decência do **Tombamento**, com a Secretaria de Cultura, também sem recursos, como é de conhecimento geral pelas afirmativas dos srs. Secretário e do Governador do Estado.

A boa moral, no caso recomenda: não se tomar coisa alheia, com mentiras e sem dinheiro.

JPC

Corte das árvores na rua lateral





1985 - Bilheteria em estado lastimável, completamente deteriorada



O palco, após a retirada da tela de cinema, em 1984

Semana do artista sanjoanense

Último espetáculo no Theatro Municipal, antes de fechar para restauração. Estamos em 1984.

Espetáculo de Dança e Teatro, intitulado:

"Aldeia de Cristal Conta a História de Visitantes de outro Planeta que invadem a Terra e criam um Conflito na pequena Aldeia de Cristal"

Um dos visitantes se apaixona por uma aldeã e no final tudo termina bem com esperança de um mundo melhor onde podemos conviver com as diferenças desde que haja amor.

Direção: Ronaldo Marin e Zeza Freitas

Coreografia de Zeza Freitas

Dramaturgia: Clovis Vieira

Elenco: Badi Assad, Iremeyre Rojas, Adauto Fernandes, Maria Juvêncio, Adriana Oliveira e outros.





Vista do Theatro em 1984



Sala de Múltiplo Uso
(antiga Biblioteca Municipal)





Equipe de restauração em São Paulo

Após a compra do prédio, realizou-se pesquisa de opinião pública na qual a população manifestou o desejo de ver o Theatro restaurado. O prefeito Sidney Beraldo nomeou uma equipe de profissionais para a elaboração do projeto de Restauração e Reciclagem.

Os arquitetos Ana Laura Barcelos do Amaral e Joaquim Augusto Azevedo Costa e Mello, os engenheiros Nilson Zenun e João Batista Merlin, e o artista plástico José Marcondes, formavam a equipe nomeada pelo Prefeito, que ficou encarregada dos estudos de levantamento do edifício e projeto de restauração.



Nilson e Ana Laura Zenun, João Batista Merlin, José Marcondes, Secretário Jorge Cunha Lima, Sidney Beraldo, Joaquim Mello

Viagem ao Rio de Janeiro

O devotamento desses especialistas levou-os viajarem para o Rio de Janeiro, como sugerido pelo técnico da FUNARJ, Carlos Lafayette Barcellos, e ali se familia-rizaram com os modernos sistemas de palcos teatrais, funcionamento de equipamentos de movimentação de cenários, e demais recurso usados na representação cênica atual.

Os benefícios adquiridos através da observação das soluções empregadas nos teatros do Rio de Janeiro foram compensatórios. Entre elas, perceberam a importância de adquirir áreas do imóvel ainda não negociada (palco e fundos do teatro), pois as limitações do espaço adquirido na primeira compra, inviabilizavam os recursos técnicos que são usados largamente nos teatros modernos.

Todos os desenhistas dos escritórios de engenharia e arquitetura de São João da Boa Vista foram cedidos e contratados, de modo que em vinte dias de trabalho ininterruptos, inclusive sábados e domingos, dava entrada no CONDEPHAAT o pedido de verba sanjoanense.



Theatro com tapumes durante a restauração. 1986

Teatro Municipal recebe a visita do Secretário da Cultura

13 de setembro de 1986



Prefeito Beraldo, Dr. Oliveira Netto, Dr. Nilson Zenun e Jorge da Cunha Lima, Secretário da Cultura do Governo Montoro, durante a visita às obras de restauração do Teatro Municipal de nossa cidade

Na tarde de sexta feira, dia 5, esteve em nossa cidade o Secretário da Cultura, Jorge da Cunha Lima, sendo recebido pelo Prefeito Sidney Beraldo, integrantes da AMARTE e da Comissão de Restauração do Teatro Municipal.

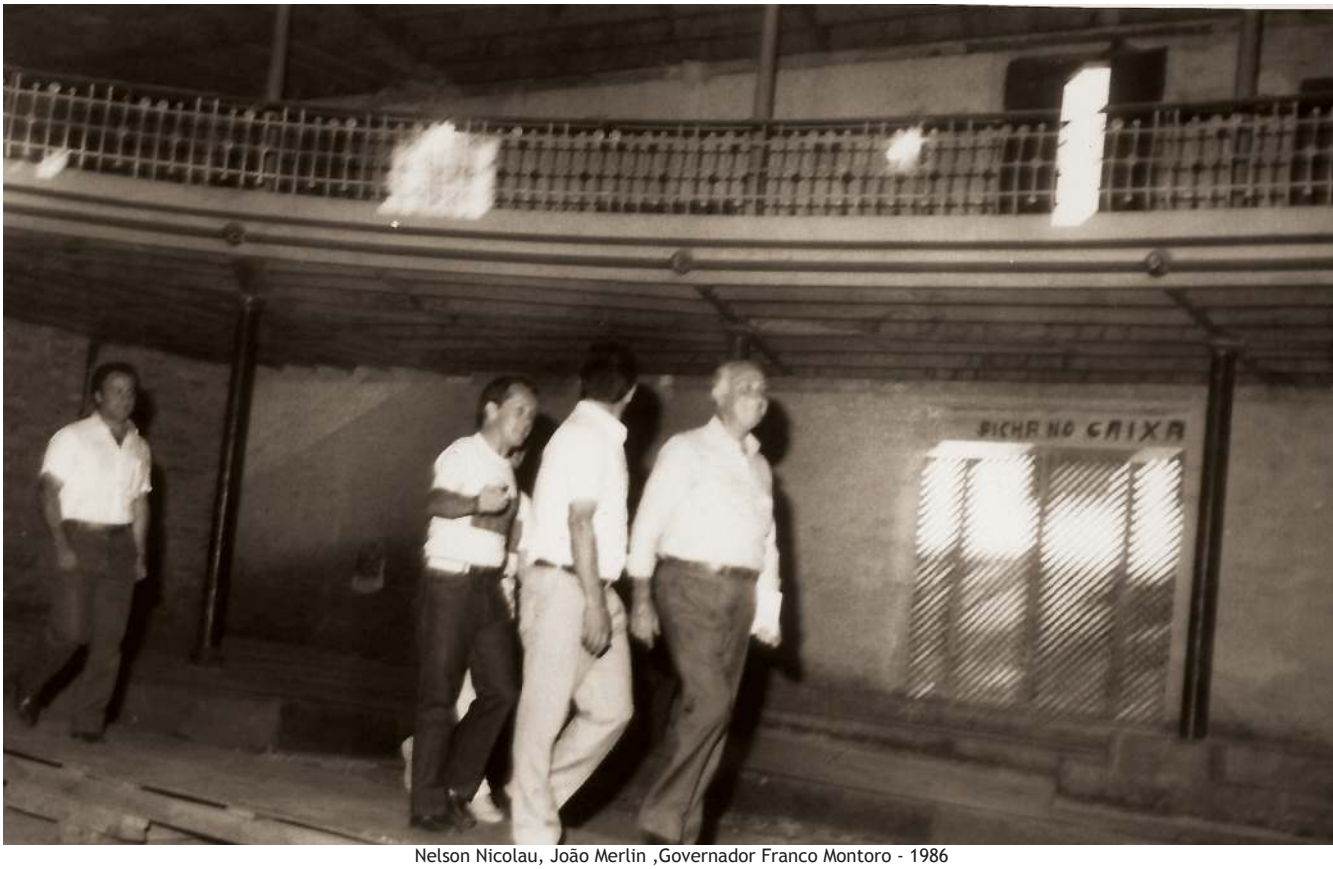
O Secretário Cunha Lima esteve visitando as obras de restauração do Teatro Municipal, onde recebeu informações do Dr. João Batista Merlin, autor do projeto original de restauração do prédio. O Dr. João Batista Merlin além do trabalho técnico, tem conseguido verbas para a restauração, e feito contatos com os maiores técnicos sobre obras de teatro no Brasil. Alguns dos técnico que dão assessoria às obras do nosso Teatro Municipal, foram conseguidos graças a influência do sanjoanense Merlin, um grande artista e técnico no assunto, que já realizou obras de restauração, reconhecidas internacionalmente, em inúmeros teatros do Brasil, como nas salas Vila Lobo e Martins Pena no Teatro Nacional de Brasília.

O Secretário Cunha Lima visitou ainda a Exposição de Artes Plásticas no Centro Recreativo, onde recebeu uma minuciosa explicação das obras pelo artista José Marcondes. À noite no CIC, durante a apresentação do Ballet Stagium, o Secretário da Cultura entregou ao Prefeito Municipal um cheque de Cz$ 2.000.000,00 para as obras de restauração do Teatro Municipal.

O Dr. Fernando Gasparian, representando o Ministro da Cultura, Celso Furtado também fez a entrega de um cheque no valor de Cz$ 1.400.000,00 para obras do Teatro Municipal, verba esta do SPHAN — Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Fernando Nagib, João Merlin, Secretário Cunha Lima, Oliveira Neto, Sidney Beradol e Jair Morgabel.



Nelson Nicolau, João Merlin ,Governador Franco Montoro - 1986



O Prefeito Sidney Beraldo e o Governador Franco Montoro



Etapas da restauração

Foi um período de árduo trabalho para a equipe nomeada para a restauração do Theatro. Todo o processo do trabalho, está aqui relatado pela arquiteta Ana Laura Zenum, uma dos responsáveis pelas obras:

"Por compreender que o Theatro representava o significado vivo das tradições culturais de São João da Boa Vista, O Prefeito Sidney Estanislau Beraldo comprou em 1984, apenas a primeira parte do prédio do Theatro Municipal (o palco só teria 6 metros, deixando para o proprietário, Dr. Joaquim José de Oliveira Neto, a outra parte do palco e o restante do terreno no fundo do Theatro) pelo valor de Cr$45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de cruzeiros). O pagamento foi feito em duas parcelas de 10 milhões de cruzeiros e mais 10 terrenos na Vila Santa Edwirges no valor de 25 milhões de cruzeiros.

Em setembro de 1986, o secretário de Estado da Cultura, Jorge da Cunha Lima, veio a São João conhecer o Theatro e liberar os recursos para o início das obras.

O Secretário para Assuntos Culturais Fábio Magalhães, que tinha sido meu professor na PUCC, veio entregar o cheque no valor de Cz$ 1.400.000,00 da Sphan, para as obras do teatro ainda em 1986.

Em 19 de janeiro de 1987 o Theatro Municipal de São João da Boa Vista foi tombado pelo Condephaat.



Foyer

Os trabalhos executados foram: Retirada de todos os forros e demais madeiras com cupim, demolição das partes construídas na década de 70 que descaracterizavam o prédio, e iniciamos as obras de solidificação da estrutura, pois havia imensas rachaduras, paredes fora de prumo, precisávamos rebaixar o piso do porão para poder aumentar o espaço e os recursos cênicos. Esse trabalho de rebaixamento

do piso foi muito lento e bem feito. Demorou um ano para completar o perímetro de 102,00 metros. O recalque (afundamento) previsto era de até seis cm e conseguimos executá-lo com 0,5 cm. Foi um sucesso! Em seguida foi contratada firma para calcular a estrutura metálica de sustentação do piso do palco, sofitas, varandas de manobra e de contra-peso, e em seguida foi feita concorrência pública para a execução da estrutura. Ela foi executada ao mesmo tempo que foi construídos os novos banheiros e escada de emergência, caixa d'água do sistema de proteção contra incêndio e cabine de entrada de energia. Quando acabou a construção da estrutura metálica, iniciou-se a construção dos três andares de camarins, e foi feito também a curva de visibilidade da platéia. Foi realizada uma concorrência para a execução das frisas, janelas, portas e demais elementos em madeira. Foram revistas as madeiras do telhado e trocadas as telhas quebradas, calhas, rufos e condutores de águas pluviais. Também foi comprado o piso do palco, em madeira especial, que seria encaixada em estrutura especial para que os módulos do palco fossem removíveis e permitissem efeitos cênicos.


Pintura das Frisas

Acabou então a gestão do Prefeito Sidney Estanislau Beraldo e iniciou a do Dr. Gastão Cardoso Michelazzo. Ele conseguiu novas verbas da Sphan para a conclusão da 1ª Etapa, que compreendia as fachadas, o foyer e a sala de múltiplo-uso. Naquela época a inflação era muito alta e como demorou para o governo federal enviar os recursos, eles já eram insuficientes para concluir a obra. Assim, foi contratado o artista plástico sanjoanense Romeu Pradela Buzon Filho, o "Grilo", para fazer o restauro dos ornatos da fachada, recolheu-se amostras de reboco com camadas de tinta que foram analisadas pelo laboratório da fábrica de tintas Sherwin Williams até chegar ao tom das paredes originais do prédio. Foram compradas latas de tinta latex branca e enviadas ao laboratório, que gratuitamente pigmentou com os tons exatos do teatro. Foram comprados os pisos para o foyer (mármore e granito), para a calçada (ladrilho hidráulico), para a sala de

múltiplo uso (carpete) e foi comprados também as louças sanitárias e azulejos, para todos os banheiros. Foi executada toda a rede de esgoto e boa parte da rede elétrica. Foi feito também uma laje de piso sobre o foyer, embutindo todas as colunas para que não interferissem no espaço original. Colocou-se forro de gesso no foyer, foram comprados os lustres de cristal e no dia 31 de dezembro de 1992, o Dr. Gastão inaugurou a 1ª Etapa das obras de Restauração e Reciclagem do Teatro Municipal.

O próximo Prefeito foi o Dr. Joaquim de Campos Simião, que não conseguiu verbas para o teatro, mas com recursos próprios da Prefeitura, adquiriu o transformador de energia e fixou o piso do palco. Emprestou cadeiras de diversos clubes da cidade e fez no teatro a Semana Guiomar Novaes. A abertura, realizada em 7 de setembro de 1996, contou com a presença do Secretário da Cultura Marco Mendonça e em seu discurso disse que gostaria de terminar a restauração do Theatro ainda na sua gestão como Secretário de Estado. Novas verbas foram pedidas, que não vieram até o fim de seu mandato.

O Prefeito Laert de Lima Teixeira criou a Fundação Oliveira Neto em 19 de janeiro de 1998, que teve como objetivo principal arrecadar recursos para as obras do Theatro.

A diretoria da Fundação através de seu Presidente José Rubens Blasi de Carvalho Rosas conseguiu o cadastramento do Theatro no Ministério da Cultura para que pudesse receber recursos da Lei Rouanet.


Subsolo - hoje é AMITE E a escola de música 1º Movimento

O Prefeito conseguiu também recursos através da Linc (R$45.000,00 com contrapartida da Prefeitura de R$11.250,00), para a conclusão da sala de Múltiplo-Uso. Neste período foi feita a exposição Semana Fernando Furlaneto dentro do Theatro Municipal e foi constatado que havia muitos vazamentos no telhado. Foi resolvido pela equipe técnica que para solucionar de vez o problema deveria ser trocado todo o telhado e madeiramento, assim como colocar uma manta própria para evitar vazamentos e respingos. Assim a Prefeitura, com recursos próprios,

refez todo o telhado. Em seguida foi iniciado o processo licitatório para a sala de Múltiplo Uso. Foi constatado que muitos dos projetos estavam obsoletos, uma vez que faziam mais de 14 anos desde sua elaboração. A parte técnica evoluiu muito, a telefonia, equipamentos de som, luz, etc. Foi então necessário refazer alguns projetos para que pudessem ser executados. Optou-se pelo ar condicionado ao invés da ventilação de ar proposta inicialmente. Os preços do ar condicionado, antes impossível, agora com tecnologia mais moderna, e preços mais baixos, se tornaram viáveis, e com a verba prevista para a ventilação de ar foi possível executar o ar condicionado.

No final de 2000, nova campanha foi feita através da Fundação Oliveira Neto, que arrecadou cerca de R$ 70.000,00. Foram executados o revestimento das paredes e dos pisos dos camarins e da escada de emergência. Também foram substituídas as madeiras da curva da ferradura e de apoio dos gradis.

O Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Cultura enviou através de convênio o valor de R$ 250.000,00 (duzentos e cinqüenta mil reais) para o término das obras do THeatro Municipal. Esta verba foi anunciada pelo Deputado Sidney Estanislau Beraldo e foi utilizada para os seguintes serviços: piso da sala principal; curva de visibilidade da galeria; poltronas da platéia e galeria e cadeiras para as frisas e camarotes; pintura interna e externa; restauro da pintura de Carlos Gomes na boca de cena; confecção das janelas do 1º piso e dos camarins."



Plateia

Especialistas em restauração

A SERVIÇO DO PROJETO DO THEATRO MUNICIPAL:

Aécio B. do Amaral
Ana Laura Barcelos do Amaral
Arlindo Costa (Carioca)
Celso Alves Santos
Francisco Galdino Medeiros
João Batista Merlin
Joaquim Augusto Azevedo Costa e Mello
José de Paula Silva
Luiz Barcelos do Amaral
Paulo Alves de Souza
Silvio Tadeu Valim
Walter Cruz
Wilson de Souza Coelho Jr.

PROJETOS ESPECÍFICOS:

-Sanitários Sociais: Comissão nomeada pelo Prefeito
-Camarins – Administração – Sanitários privativos e oficina: Comissão nomeada pelo Prefeito
-Sala de Múltiplo-Uso, pequeno foyer e bomboniere – Igor Stresnewsky e Comissão nomeada pelo Prefeito
-Escada de Emergência e Caixa d´água para incêndio: Comissão nomeada pelo Prefeito
-Desenho de fachadas – Arquiteta Joyce, do Rio de Janeiro, sob orientação de João Batista Merlin
-Desenhos das esquadrias: Walter Cruz
-Frizas (Mediante fotos antigas): Comissão nomeada pelo Prefeito
-Portões, porteiras e gradis (idem); Comissão nomeada pelo Prefeito
-Porta entre foyer e ante-câmara: Hilton Hernandes de Faria
-Instalações hidro-sanitárias: Nilson Zenum
-Aparelhos, metais e ferragens: Comissão nomeada pelo Prefeito
-Instalação elétrica-predial: Carlos Lafayette Barcellos
-Mecânica cênica: Carlos Lafayette Barcellos
-Acústica: Igor Stresnewsky
-Estrutura metálica (palco, fundações e reforço da fundação e-xistente: V. Garambone Projetos Consultoria Ltda.
-Proteção contra incêndio: Projector Projetos em Engenharia de Eletricidade e Hidráulica Ltda.

-Entrada de energia elétrica: José Renato Gianelli Bruno
-Interfonia e Telefonia: José Renato Gianelli Bruno
-Projetos estrutirais das construções adicionais: Nilson Zenun e Fred Marcon Westin
-Memorial descritivo: Comissão nomeada pelo Prefeito
-Orçamento: Nilson Zenun

PROFISSIONAIS

Mestre de obras: Lúcio Parolim
Pedreiros, serventes, encanadores, eletricistas e carpinteiros:
Antônio Amâncio
Antônio Matuci
Augusto Chiave Neto
Aurélio Cândido da Silva
Benedito Inácio
Daniel Gomes
Dirceu Matias
Divino Capra Celo
Eduino T. Parreira
Fernando Montouro
Gabriel A. de Mello
Jairo Ridolfi
João B. Ribeiro
João Bosco
João Manoel de Souza
Joaquim Pereira da Silva
José Aleixo
José C. Domingues Soares
José Casarotto Cantos
José Rubens Dutra
José Ulisses Santos Rosa
Josué Schilivi
Leonardo Dearo Condi
Luis Romera,
Luiz Carlos Fernandes
Milton Parolim
Mizael B. Neto
Otávio Francisco Ferreira
Pedro dos Reis
Pedro Jorjet
Sebastião Donizetti
Sebastião Donizetti Teixeira
Vitor Tomé Alves
Turma do Catita
E outros...



Pintura e finalização dos camarotes



Engenheiro, artista plástico e restaurador, Maércio Mazzi no trabalho de douração dos capitéis



INCREMENTO - *Prefeitura agora têm que prestar contas da verba para receber outras*

Obras no Teatro avançam com a chegada de novas verbas

O deputado federal, Silvio Torres, anunciou recentemente, a disponibilizacao da verba de R$ 150 mil para as obras de reforma do Teatro Municipal de São João da Boa Vista.

A verba é do Ministério da Cultura e já está incluída no Orçamento da União, para este ano, 2001.

A verba deverá vir para o Teatro assim que for concluída primeira fase da reforma, que está utilizando uma verba do mesmo Ministério, de R$ 49.420, com a contrapartida de R$ 13.000, que serviu para a compra das novas poltronas para a sala de múltiplo-uso, o restauro do forro da primeira galeria e a frisa, e a curva da ferradura da parte superior da platéia.

"Assim que nós apresentarmos a prestação de contas e um plano para a utilização do novo recurso e a contra partida da Prefeitura, poderemos ter acesso a esse dinheiro", informou a engenheira da Prefeitura, Ana Laura Barcelos do Amaral Zenun.



José Marcondes, NI, Mauricio e Aparecidinha Azevedo, Sidney Beraldo, Governador Franco Montoro, Iola Azevedo

Medalhão de Carlos Gomes

"Quando vi o imponente Theatro, foi amor à primeira vista! Dentro dele e sobre a boca de cena, encontrava-se a figura do nosso brasileiríssimo Maestro Mor, CARLOS GOMES. A grande dúvida era se abaixo das várias camadas de pintura, ainda existiria a efígie do Maestro.

As vezes, o trabalho de restauração é análogo a de um arqueólogo, quando torna público aquilo que o tempo tratou de o cultar. A prospecção foi realizada com um bisturi, onde criei uma decapagem transversal, sobre onde deveria estar a pintura retratando o emérito Maestro. Logo começou a surgir o antigo retrato. A cada milimetro decapado pela delicada lâmina novas ca racterísticas do belo e imponente retrato era revelado. Finalmente a cabo de dez dias, a pintura estava totalmente descoberta, e a próxima etapa era a sua restauração, que foi realizada em três momentos distintos, sendo:

A) Decapagem
B) Reintegração das lacunas, causadas no decorrer dos anos
C) Reitegração da pintura nas regiões em que esta foi perdida
D) Criação de uma película protetora sobre a obra após o restauro.

Enfim, chegou o e grande dia, a reinauguração do Theatro, e todos os que estiveram envolvidos neste projeto de resgate cultural e artístico se emocionaram, deslumbrados com o espaço maravilhoso resgatado. *Cézar Roberto Olandim*"









Maércio Mazzi e Elias Gervasi



Cézar Roberto Olandim



Escavação no subsolo

Foi realizado o rebaixamento em 2,00m do nível de apoio de toda a fundação na parte dos fundos do theatro, para possibilitar a criação do espaço sob o palco e camarins.

Foi necessária a entrada de uma retroescavadeira dentro do Theatro, para rebaixar o nível sob o piso do palco e corrigir a inclinação da plateia. (*Nilson Zenun*)





Visita do Condephaat

Com muitas críticas ao trabalho das máquinas dentro do Theatro, dizendo que o mesmo poderia ruir durante a escavação, foi requisitada pela comissão de engenharia responsável pela obra, a visita do Diretor Técnico do Condephaat, Arquiteto Flávio Moraes, que emitiu laudo declarando que as obras estavam corretas e de acordo com os projetos. (*Nilson Zenun*)

TRABALHO DA EQUIPE DE RESTAURAÇÃO

"Nilson! Sobe aqui pra você participar da reunião do Theatro Municipal.' Foi assim que o prefeito Sidney Beraldo saindo do 'Salão Vermelho' e apoiando-se no gradil interno do 'prédio velho', me envolveu no assunto 'Theatro Municipal'", nos conta o Engenheiro Nilson Zenun, um dos responsáveis pela obra: "Eu era recém contratado pela prefeitura como Engenheiro Civil e havia pedido a ele para participar. Trabalhava no Setor Técnico da Assessoria de Planejamento, na sala onde é hoje a Assessoria de Imprensa.

A Prefeitura Municipal havia comprado o Theatro do Dr.



Arquiteta Ana Laura Zenun, Engenheiro Nilson Zenun e Arquiteto Flávio Moraes

Oliveira Neto, que era o presidente vitalício da Companhia Theatral Sanjoanense. Foram feitas avaliações por profissionais habilitados e a compra foi realizada pagando parte em dinheiro e parte em terrenos diversos na cidade.

Lembro-me que o Theatro estava bastante avariado. Tinha ninho de urubu em uma plataforma de madeira no alto do palco com ovos e filhotes; o espaço da platéia havia sido rebaixado, para fazer pista de patinação, grandes trincas verticais seccionavam as largas paredes em várias partes. Seria necessária então uma grande interferência a fim de possibilitar o seu uso novamente, como uma casa de espetáculos.

Logo na sequência, o Beraldo nomeou através de uma portaria o arquiteto Joaquim Mello como coordenador do Projeto de Restauração do Theatro Municipal, cabendo a ele formar uma equipe, que foi composta com o Engenheiro João Batista Merlin, a estudante de arquitetura Ana Laura Amaral, o Engenheiro Nilson Zenun (eu) e o artista plástico José Marcondes.

Durante mais de um ano, fizemos reuniões quase todas as semanas, para discutir sobre o que fazer com o Theatro, sempre à noite no salão vermelho e era eu quem abria a porta da Prefeitura, para suas realizações.

Quando alguns profissionais do Rio de Janeiro se interessaram em elaborar projetos técnicos para o nosso Theatro, por intermédio do João Merlin, fomos para lá a convite de Carlos Lafaiete Barcelos, que era o engenheiro responsável pelo Theatro Municipal do Rio de Janeiro e também engenheiro da Funarj. Nesta ocasião fomos recepcionados também pelo Heitor Palmeiras, especialista em cenotecnia e representante internacional de equipamentos computadorizados para teatros.

Eu com toda sinceridade não entendia nada de teatros, nem mesmo de espetáculos. No entanto, após nossa ida ao Rio de Janeiro, (Nilson, Ana Laura, João Merlin, Marcondes e Maria Célia, o prefeito Sydney Beraldo e também o Alencar Aguiar que era o Diretor de Obras da Prefeitura) onde ficamos quase uma semana, assistindo óperas, balés, musicais, etc., verifiquei que ninguém da equipe entendia, realmente, da logística de uma casa de espetáculos.

No Rio de Janeiro e Niterói, fomos a vários teatros (João Caetano, Villa Lobos, Municipal, e outros), sempre fazendo visitas técnicas em todas as dependências e instalações. À noite assistíamos aos espetáculos, sempre com olhar técnico em todos os deta-lhes, desde a

bilheteria, abertura da cortina, iluminação, efeitos especiais, etc., e após cada intervalo eu ficava em um lugar diferente: frisa, camarote, cabine de comando. Os profissionais nos mostraram tudo o que tínhamos feito de errado nos dois anos de trabalho da equipe.

Quando voltamos do Rio de Janeiro, com as orientações sobre o que podia e o que não podia ser feito sem conflitar com toda complexidade que envolve um teatro, tivemos que fazer tudo de novo em 20 dias com o objetivo de protocolar o projeto na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, ainda a tempo de incluir uma verba no orçamento do estado para o próximo ano.

E assim estabelecemos um "QG" que foi na sala onde eu trabalhava na Assessoria de Planejamento: para acessar o Theatro era só atravessar a rua; durante 20 dias, trabalhando 24 horas por dia, em revezamentos, todos se empenharam muito. No final tínhamos cerca de 150 pranchas desenhadas à mão em papel vegetal com tinta nanquim, com projetos das mais variadas áreas.


Restauradores cariocas em visita ao Theatro

Fomos à São Paulo, eu, a Ana Laura, o Joaquim Mello, o João Merlin, e o Marcondes junto com o Beraldo entregar os projetos para o Presidente do Condephaat e para Secretário da Cultura que não deram esperanças de verbas alegando que os recursos existentes já estavam comprometidos.

Por intermédio do Condephaat, nosso projeto completo foi exposto no foyer do Teatro Colón de Buenos Aires.

Após entregarmos os projetos no Condephaat e na Secretaria da Cultura, o Joaquim Mello, informou ao prefeito Beraldo, que já havíamos cumprido nosso objetivo, dando por encerrado o trabalho do grupo.

Eu, como engenheiro da Prefeitura, continuei envolvi-

do em tudo. O engenheiro elétrico Lafaiete, foi contratado pela Prefeitura para fazer o projeto elétrico e de iluminação cênica do Teatro Municipal.

Em uma de nossas visitas aos Teatros do Rio de Janeiro, conhecemos o Aldo Calvo, arquiteto italiano, cenógrafo e ceno técnico, que há décadas morava em São Paulo. Aldo Calvo e Heitor tinham trabalhos juntos em São Paulo; eu e Ana Laura, sempre íamos à cidade de São Paulo, até por envolvimento em outros projetos e às vezes nos encontrávamos com eles: almoçávamos juntos, e nossas conversas, invariavelmente giravam em torno de teatros.

Em São Paulo, convivemos com outros grandes profissionais da área, e que posteriormente se envolveram no Theatro Municipal de São João: o arquiteto Igor Sresnewsky, que projetou a acústica (ainda não totalmente executada), o engenheiro químico italiano Edmundo Calia, que forneceu o piso do palco em módulos de madeira, a Terezinha da Cineplast, especialista em tecidos de teatros e auditórios (cicloramas, bambolinas, cortinas, etc.) entre vários outros; em São Paulo, visitei todas as dependências e instalações dos Teatros do Sesi, do Palace, do Tuca, e do Municipal; igualmente, em Santos conheci o Teatro Municipal e o Teatro do Sesc, também o Politeama de Jundiaí, o Cine Theatro de Espírito Santo, o Theatro Pedro II de Ribeirão Preto, e outros.

O Theatro Municipal de São João foi representativo para mim, não só por eu ter feito parte da equipe que elaborou ou coordenou os projetos de restauração e reciclagem, nem por eu ter sido um dos três responsáveis técnicos durante anos, por obras lá executadas, ou ainda por ter sido em minha sala, que a maioria dos procedimentos foi desenvolvida, e eu pude acompanhar tudo, pelo menos durante as gestões dos prefeitos Sidney Beraldo, Dr. Gastão Michelazzo e Dr. Joaquim Simião.

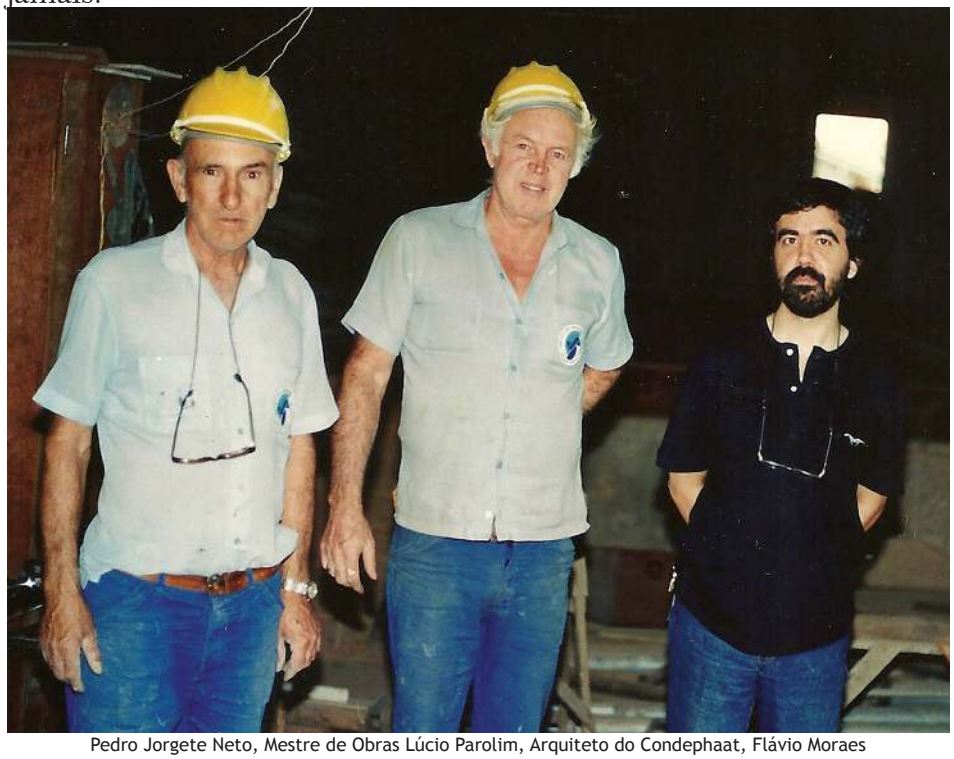
Mas, com o meu envolvimento no projeto e nas obras de restauração do Theatro Municipal, pude frequentar lugares e conviver com outros profissionais ligados à preservação histórica; participei da equipe que fez o levantamento do Núcleo Histórico de Espírito Santo do Pinhal; este trabalho foi protocolado pela Associação Pinhalense de Cultura no Condephaat. De todos os imóveis levantados, 13 foram tombados pelo patrimônio histórico do Estado de São Paulo. No Condephaat, o arquiteto Eideval Bolanho, era o conselheiro relator desse trabalho, e nesta época ele era também o arquiteto

responsável pela restauração artística do Theatro Municipal de São Paulo que ficou fechado por vários anos para obras; mas nessas obras também estavam envolvidos o arquiteto Aldo Calvo e o engenheiro Edmundo Calia.

As obras eram fechadas ao público, mas como eu convivia com todos estes profissionais que citei, pude visitar as obras mais de dez vezes. Cada um deles sempre me mostrava os trabalhos que estava realizando. Conheci o Theatro Municipal de São Paulo inteirinho, do telhado às galerias em alvenaria, no subsolo.

É difícil destacar esta ou aquela história maravilhosa que vivi durante os muitos anos de minha participação nos trabalhos de restauração do Theatro Municipal; pude trabalhar com um excepcional mestre de obras, o Lucio Parolin, com quem aprendi várias técnicas.

No foyer, embutimos pilares de concreto armado nas paredes de tijolos, para apoiar a laje de piso e os vigamentos do auditório de múltiplo uso na parte superior; na fachada, acompanhei cada detalhe da restauração. Participei da prospecção para definição das cores das tintas a serem utilizadas. Fizemos licitação para contratação de muitos itens da obra. E foram tantas, mas tantas histórias vividas e participação em tantos trabalhos, que fica difícil lembrar tudo ou de todos de uma só vez; mas de uma coisa eu tenho certeza: não esquecerei jamais."



Pedro Jorgete Neto, Mestre de Obras Lúcio Parolim, Arquiteto do Condephaat, Flávio Moraes

Um mago em nosso Theatro

Nos anos em que o Theatro passou pelo crivo do clamor popular, que pedia que fosse comprado e restaurado. João Batista Merlin, recém chegada à cidade, se fez ouvir e mostrou o quanto conhecia sobre restauração, colocando-se à serviço da comunidade sanjoanense.

Sua amiga particular, a escritora Maria Célia de Campos Marcondes, acompanhou esse momento e relata o que vivenciou:



Maria Célia Marcondes presta homenagem a João Merlin no evento Pe. Vieira , Arquiteto dos Sonhos; João, Engenheiro da Paixão - Theatro Municipal - 2008

"Duas décadas já se passaram desde a partida de João Batista Merlin, e o tempo, que tudo consome, não conseguiu apagar seu nome, seus feitos,que são lembrados com saudade nas lides culturais e artísticas de nossa cidade. Ele, sem dúvida, faz parte daquela pequena estirpe de pessoas que é sempre rememorada, não só pelos familiares, mas por todos aqueles com quem conviveu. Assim, hoje, quando nosso Theatro Municipal completa 100 anos, seu nome, sua pessoa, com mais intensidade são relembrados.

Mas, quem foi João Batista Merlin e qual sua interferência na vida cultural e artística de São João da Boa Vista?

Nasceu, ele, em nossa cidade em 10 de agosto de 1950, aqui viveu toda sua infância e juventude, aqui realizou seus primeiros estudos, já mostrando grande interesse pela vida cultural e artística da cidade. Foi cursar engenharia na Universidade de Brasília –UnB, onde se formou, especializou-se em restauração e participou, entre outros, do restauro do Palácio do Catete; do Theatro Municipal, da Biblioteca Nacional e Museu de Belas Artes, todos no Rio de Janeiro.

Voltou à sua terra na década de 1980 e com indicação de seu amigo José Marcondes e convite do prefeito Sidney Beraldo, passou a fazer parte da equipe do projeto de restauração do Theatro Municipal. Daí para frente, no âmbito cultural e artístico, foram só realizações!

Talvez, o mais importante de seu feito, seja o fato de ter grande sensibilidade humana, de gostar das pessoas. Dessa maneira, vivia cercado por elas, principalmente com as que, comungavam, com ele, os mesmos gostos, os mesmos sentimentos. Mantinha, assim, estrita convivência, com todas elas independente da classe social, do credo, do sexo, da raça a que pertencessem, sempre propiciando oportunidades e incentivos para que todos pudessem colocar-se artística e culturalmente. Tinha, ainda, grande respeito pelas pessoas mais velhas, gostava de ouvir suas histórias dando-lhes importância e pequenas incumbências. Possuidor de liderança carismática formou verdadeiras equipes a acompanhá-lo em seus intentos. Havia, no entanto, sempre margem para a criatividade dos executores. Assim, fez escola.

Detalhista, vivia intensamente cada momento, e colocava com ousadia e paixão suas idéias, seus projetos. Sabia fazer acontecer, para tanto não media esforços. Era nosso Dom Quixote,lutando muitas vezes contra dragões, que não eram simples moinhos de vento, mas entre eles o Theatro Municipal, e nós, seus amigos, éramos Sancho Pança, sempre a acompanhá-lo!



José Marcondes, Carmem Pessanha, Zezé Lopes, João Batista Merlin, Gastão e Marly Michelazzo, Sarah Salomão



Zézinho Só, João Batista Merlin, Grô, Antônio C. Lorette

Toda essa sua ação era associada a uma personalidade alegre, extrovertida, franca, simpática e agitadíssima; a um forte sentimento de pertencimento à sua terra; a um coração muito sensível e a um rosto sempre sorridente. Estavam prontas, pois, as condições necessárias para angariar legiões de fiéis amigos e alguns desafetos.

Era esse o mundo de João Merlin, no qual circulava com desenvoltura, liderança e conhecimento. Era esta sua personalidade, seu jeito de ser, de viver, e assim envolveu-se, inteira e intensamente no projeto de restauração de nosso Theatro Municipal e liderou o processo de seu tombamento.

Para esses empreendimentos não poupou energia e tempo, e, entre outras atividades, organizou visitas a vários teatros do Rio de Janeiro e levou pessoas envolvidas no projeto. Trouxe, daquela cidade, engenheiros especialistas para que cooperassem, dessa maneira tivemos: Carlos Lafayete Barcellos que, além de diretor do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, era especialista em projeto de mecânica e iluminação cênica e predial; Heitor Palmeiras, em engenharia de palco; Igor Srenewski em acústica.

Com apoio da Associação dos Amigos da Arte e da Cultura de São João da Boa Vista- AMARTE foi, ainda o coordenador da importante exposição acontecida em 13 de abril de 1986, quando montou, no foyer do Theatro, uma exposição com todos os projetos, fotos, estu-

dos referentes ao restauro do prédio. O objetivo era sensibilizar o governador Franco Montoro e o secretário estadual de Planejamento, José Serra, que visitavam São João e seriam levados até o Theatro. Eles se comprometeram a destinar verbas à restauração, as quais chegaram em setembro de 1986, quando o Secretário de Estado da Cultura, Jorge da Cunha Lima, veio à São João da Boa Vista, conhecer o Theatro e liberar os recursos prometidos pelo governador, no valor de dois milhões de cruzados.



Alice e João Batista Merlin, Aparecidinha Mangeon Oliveira, Cláudio Richerme

Pronto e aprovado o projeto, no qual ele tanto cooperou, seu grande sonho, como não poderia deixar de ser, era, agora, participar do processo da restauração. Porém, isto não aconteceu e ele foi afastado da equipe. Seu mundo pareceu desabar, seus olhos não mais bri-lhavam e o sorriso saiu de seu rosto.



João Merlin recebe o Secretário Jorge Cunha Lima, no Theatro, em setembro de 1986.

No entanto, como sua personalidade irrequieta e criativa, era maior que todas as desavenças, passou a trabalhar no processo de restauro da Catedral e da criação do Museu de Arte Sacra, de nossa cidade.


Maria Célia de Campos Marcondes

Foi, ainda, de sua responsabilidade mandar restaurar as esculturas em mármore de Carrara, representando as quatro estações do ano que, hoje, garbosamente, estão expostas no *foyer* do Theatro Municipal.

Há, pois, motivos, mais que suficientes para que seja relembrado; na verdade, João Merlin veio juntar, somar sua história, à história de seus amigos, à história de sua cidade e a do Theatro Municipal. Enriqueceu-as! Deixou saudade, deixou sua marca, sua maneira de fazer, de realizar. Assim, não é esquecido."


João Merlin na porta do Theatro com o casal Ronaldo, Zeza e a pequena Marcella Marin, Imá Merlin, Geninho Barbosa, Nilson Zenun, Aparecidinha e Mauricio Azevedo, Chu Albuquerque, Neusa Menezes, Ana Laura, Alice Abreu e outros



Entrada das Vigas



Vigas de sustentação do Palco

Fundação Oliveira Neto (FON)

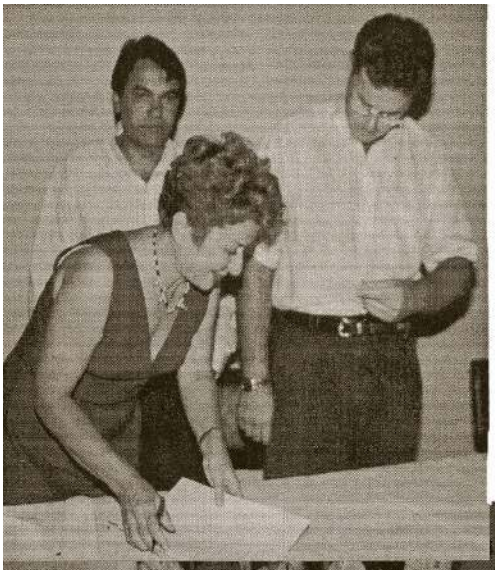
Fundação Oliveira Neto

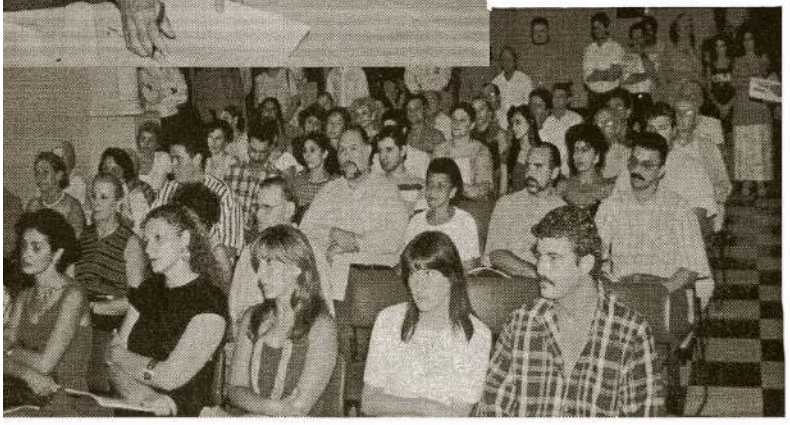
O Prefeito Laert de Lima Teixeira criou a Fundação Oliveira Neto - FON - em 19 de janeiro de 1998, que teve como objetivo principal arrecadar recursos para as obras do Theatro.

A Fundação, através de sua Diretoria: Presidente José Rubens Blasi de Carvalho Rosas, Secretária Vera A. Adib Peres e o Tesoureiro José Márcio Carioca, conseguiu o cadastramento do Theatro no Ministério da Cultura para que pudesse receber recursos da Lei Rouanet.

Conta-nos a arquiteta Ana Laura Zenun: "Quando a Fundação Oliveira Neto pediu o cadastramento do Theatro, as obras do Theatro foram divididas em duas fases e aprovada somente a primeira.

Na primeira estava a conclusão das obras civis e na segunda, a parte de mecânica e elétrica cênicas. É importante deixar claro que o Theatro estava terminado somente em sua parte física.





Fundação Oliveira Neto

1998

Verba para o Teatro é a meta principal dos mais de 80 membros da entidade

No dia 19 de janeiro, em cerimônia realizada no *foyer* do Teatro Municipal de São João, tomaram posse os membros da Fundação Oliveira Neto. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, criada pela Lei nº 46, de 24 de julho de 1997, destinada ao desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, em todas as suas áreas e níveis, com personalidade jurídica de direito privado e autonomia administrativa, técnica e financeira. Um dos trabalhos fundamentais da Fundação Oliveira Neto é a captação de recursos financeiros para o término da obras de reforma e restauração do Teatro Municipal.

Na ocasião, o prefeito Laert de Lima Teixeira, presidente do Conselho Curador, em seu discurso de abertura, ressaltou a necessidade em concentrar forças para finalizar a restauração do prédio e colocá-lo a serviço da cultura e da comunidade: "Tomamos o cuidado de convidar pessoas preocupadas com a Educação e com a Cultura de São João da Boa Vista, para que juntos possamos trabalhar no projeto de democratizar o acesso à Cultura".

O Conselho Consultivo é composto por 70 membros, o Conselho Diretor com 3 e o Curador com 11. Abaixo a composição dos Conselhos Diretor e Curador, com os respectivos cargos e entidades que representam:

Conselho Diretor

Presidente - José Rubens Blasi Carvalho Rosas
Tesoureiro - Vera Antakly Adib Peres
Secretário - Paulo Braga Silveira Junior

Conselho Curador

Presidente - Laert de Lima Teixeira (prefeito municipal)
Carlos Alberto C. de Moraes - OAB
Cesar Francisco Ciaco - UNICAMP
Heloisa Machado Bruscato AMARTE
João Batista Ciaco Neto - FAE
Manoel Clineu Andrade Junqueira - Fundação de Ensino Octávio Bastos
Maria Aparecida P. M. Oliveira - Academia de Letras
Valdemir Samonetto - ACVISTA
Vânia Gonçalves Noronha - Departamento de Cultura e Turismo
Vera Elizabeth Moraes Miranda - Delegacia de Ensino
Yola Oliveira Azevedo - Câmara Municipal



Colocação das Poltronas

A alma do Theatro, que é o seu palco, precisava de investimentos para a aquisição de varas de cenário e de luz, toda a parte de tecidos (cortina de gala, cortinas nas janelas e ante-câmara, reguladores verticais e horizontais, ciclorama, entre outros tecidos), e ainda toda a parte de elétrica e mecânica cênicas". Com as atividades da Fundação Oliveira Neto, diversos segmentos da sociedade sanjoanense perceberam a necessidade de colaborar com a restauração do Theatro.



Curva da Ferradura

No ano de 2000 foram realizadas quatro concorrências diferentes: Sala de Múltiplo Uso – com verbas da LINC; ar condicionado da sala principal – com recursos da Lei Rouanet e Prefeitura Municipal; término do sistema de Proteção contra Incêndio – com recursos da Lei Rouanet; colocação de forro Gypsum na platéia – com recursos da Lei Rouanet.

Em 2000, o prédio recebeu uma série de melhorias, dentre as quais a Sala de Múltiplo-Uso.

Foram recebidos R$ 49.420,00 da IPHAN (antiga Sphan) para a restauração dos gradis em metal, compra das poltronas da sala de Múltiplo Uso e complemento do forro de gesso das frisas e camarotes.

No final de 2000, nova campanha foi feita através da Fundação Oliveira Neto, que arrecadou cerca de R$ 70.000,00.

Foram executados o revestimento das paredes e dos pisos dos camarins e da escada de emergência. Também foram substituídas as madeiras da curva da ferradura e de apoio dos gradis.

O Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Cultura enviou através de convênio o valor de R$ 250.000,00 (duzentos e cinqüenta mil reais) para o término das obras do Theatro Municipal. Esta verba foi anunciada pelo Deputado Sidney Estanislau Beraldo e foi utilizada para os seguintes serviços: Piso da sala principal; curva de visibilidade da galeria; poltronas da plateia e galeria e cadeiras para as frisas e camarotes; pintura interna e externa; restauro da pintura de Carlos Gomes na boca de cena; confecção das janelas do 1º piso e dos camarins".



Sala de Múltiplo Uso

Diretorias e Conselheiros

CONSELHO CURADOR
Carlos Alberto Ciacco de Moraes
Heloisa Machado Bruscato
João Batista Ciacco Neto
Manoel Clineu Andrade Junqueira
Maria Aparecida Pimentel Mangeon Oliveira
Valdemir Samonetto
Vânia Gonçalves Noronha
Vera Elizabeth Moraes Miranda
Yolanda Gabriela de Oliveira Azevedo

CONSELHO CONSULTIVO
Ademir Barbosa de Oliveira
Alfredo Nagib Filho
Ana Aparecida Aguiar Andrade
Ana Laura Barcelos do Amaral Zenun
Ângela Márcia Vitorino
Antônio Carlos Rodrigues Lorette
Antônio Heleno Montanhani
Beatriz Virginia Camarinha Castilho Pinto
Célia Regina Bertoldo Colombo
Celso de Moraes Jardim
César Francisco Ciacco
Cláudio Richerme de Oliveira Azevedo
Clovis dos Santos
Davi Arrigucci Junior
Delso Alencar Laranjeiras
Dulcídio Braz
Edda Elizabeta Patini
Fábio Antakly Noronha
Flávia de Almeida Noronha
Francisco de Assis Martins Bezerra
Geisa Paulucci Teixeira
Hélio Correa Fonseca Filho
Ivone João Flamínio
João Baptista Scannapieco
Joaquim Augusto A. C. Mello

José Domingos Giffoni Rosa
José Gilberto Sibin
José Márcio Carioca
José Marcondes
José Rubens Blasi Carvalho Rosas
Juliana Marta Virga
Lucila Martarello Astolpho
Luis Nassif
Manoel Blasi Gonçalves
Márcia Pereira Quinete
Marcos Antônio Silveira Bueno
Margarida Maria Noronha Bastos
Maria Célia de Campos Marcondes
Maria Denise Sibin
Maria Izabel Sibin
Maria José Freitas Marin
Maria José Gargantini Moreira Silva
Marly Gomes Michelazzo
Mauricio Galvani
Miriam Pipano
Nilson Zenun
Paulo Braga Silveira Junior
Paulo Roberto Merlin
Paulo Sérgio Falda
Rachel Atala Murr
Renato dos Santos Junior
Rev. José Rodrigues Cordeiro
Roberto Rossi Peres
Roice Imaculada Costa Mello
Ronaldo de Carvalho Noronha
Rosângela Fontella Gonçalves
Sarah Salomão
Sérgio Marcelo Ávila
Silvia Antakly Adib Goulardins
Silvia Tereza Ferrante Marcos Lima
Sônia Marlene Bissoli
Sônia Regina A. Nicolau
Sylvia da Costa Nora
Terezinha Prímola
Vera Antakly Adib Peres
Vera Gomes Lourenço
Zaida Batista Brianezi
Zeti Cunha

VESTINDO A CAMISA

Os estudantes sanjoanenses, com o incentivo de seus professores, fizeram um belíssimo trabalho voluntário, em prol da restauração do Theatro, conforme relato da professora Beatriz Castilho Pinto, membro da Fundação Oliveira Neto:

"A Fundação Oliveira Neto, tinha o objetivo exclusivo de arrecadar recursos para as obras de restauração, complementando as verbas públicas. A denominação da entidade era uma homenagem ao antigo proprietário do Theatro, o Doutor Oliveira Neto, médico de formação e intelectual por vocação, que o comprara na década de 1930 e, sem ceder às pressões do mercado, facilitara a negociação com a Prefeitura. Foram convidadas a participar da Fundação cerca de 60 pessoas ligadas às artes e à cultura no município. Tive o privilégio de participar do primeiro Conselho Consultivo da entidade, durante a diretoria de José Rubens Blasi Carvalho Rosas (1998-2000).

Às terças, reuníamo-nos na sede do Clube Palmeiras para planejar as ações. Estudávamos orçamentos e discutíamos sobre materiais e preços, como a compra do ar condicionado e o madeiramento das janelas. A obra estava em pleno andamento e precisávamos com urgência arrumar mais recursos via Lei Rouanet, mecanismo de incentivo fiscal pelo qual empresas e cidadãos deixam de pagar uma parte do Imposto de Renda e a destinam a projetos cadastrados no Ministério da Cultura. Nossa primeira função foi, pois, obter o cadastramento no Ministério.

Paralelamente, era preciso despertar a população para a causa do Theatro, até então um prédio desfigurado no coração da cidade.

Em 1998, com o edifício em obras, realizaram-se nele a I Semana Fernando Furlanetto e a I Bienal de São João da Boa Vista.

Faltava ainda captar as doações possibilitadas pela Lei Rouanet. Esta era relativamente recente, estava em seu oitavo ano, e seus procedimentos não eram ainda bem conhecidos. Em dezembro de 1999, com a assessoria especializada de um contador, organizamos um café da manhã com contabilistas e potenciais doadores, sobretudo empresários e profissionais liberais (além dos nossos pacientes amigos e familiares), aos quais foi feita uma apresentação didática da lei e dos procedimentos de doação. Foi um trabalho feito com inúmeras mãos, dentre elas o contador que fez a palestra, o bufê que ofereceu

os serviços a preço camarada, o Centro Recreativo que nos cedeu o espaço. A campanha foi plenamente satisfatória, resultando em dezenas de doações de pessoas e empresas da cidade, destacando-se as generosas colaborações dos irmãos Rodolfo e Ronaldo Galvani e do antigo Banco Real, graças à intervenção do sanjoanense Flamarion Josué Nunes, um de seus diretores à época. A restauração do prédio podia, finalmente, ser concluída.

Em 2000 foi inaugurada a sala de múltiplo de uso Dilo Gianelli, dotada de poltronas e equipamentos multimídia, e hoje utilizada pelo Cineclube Beloca.

Em setembro de 2002, durante a 25ª Semana Guiomar Novaes, em concorrida noite de gala, sob aplausos e lágrimas furtivas, o Theatro foi finalmente entregue à população – com frisas, camarotes, poltronas e acabamentos, além da pintura interna e externa. No ano seguinte foi constituída a AMITE – Associação dos Amigos do Teatro Municipal".

Muitas foram as pessoas que tiveram importância capital para a restauração do Theatro, dentre eles administradores públicos, políticos, gestores, intelectuais, artistas e demais colaboradores.

Em 2003 foi eleita a diretoria formada por: Presidente Hélio Correa Fonseca Filho, Tesoureiro José Márcio Carioca e Secretária Silvia Maria Bastos.

Em 2008, a Fundação Oliveira Neto foi declarada extinta, uma vez cumpridos os seus objetivos.



Da esquerda para direita: Professoras Maria José Moreira, Fafá Noronha, Beatriz Castilho Pinto, com seus alunos: Flávio de Castilho Pinto (ao alto), João Pereira Lima Neto, Thiago Syrto Octávio de Souza, Mariana Braz,Felipe Tavares Nigro, Carolina Bologna e Renata Pirajá Martins e Balestrim.(Acervo particular, 1999)

Show Relembranças

Em 1995, Silvia Ferrante, Luis Carlos Pistelli e convidados, apresentam o show Relembranças no palco, ainda deteriorado, do Theatro Municipal.

Mesmo durante a fase de fechamento comercial e preparo para restauração, o Theatro manteve-se em atividade. Ali aconteceu o evento da Semana do Artista Sanjoanense, em 1984. A Escola de Música da Prefeitura, passou a funcionar no local em 1985, em meio a ácaros, cupins e morcegos, assim como o Coral Vozes de São João, com o maestro Wildes Bruscato, que ensaiava naquele espaço, semanalmente.

E assim aconteceram muitos eventos, como a 1ª Bienal de Artes, Semana Fernando Furlanetto e tantos outros shows musicais e exposições, até a reabertura oficial, com a 25ª Semana Guiomar Novaes, em setembro de 2002.



Inauguração do Foyer

Em dezembro de 1992, o Prefeito Gastão Michelazzo inaugurou a primeira fase da restauração do Theatro, a entrada principal, conhecida, também, como "Foyer". Com discurso e decerramento da placa comemorativa e um recital musical com vários artistas, entre eles: as pianistas Vânia Noronha e Marly Michelazzo e os cantores Neusa Menezes, Jamil Cury. Também apresentou-se o Coral Vozes de São João, com regência de Wildes Bruscato. Foi marcante a apresentação do vioncelista italiano e músico aposentado da orquestra sinfônica do Rio de Janeiro, Giorgio Bariolla.

Depois, nos anos seguintes, nesse espaço aconteceram muitas exposições de artes e artesanato. Vemos, na foto abaixo, as estátuas representando as quatro estações, e que ficavam na Praças Armando de Salles, que foram restauradas no Rio de Janeiro, a pedido de João Merlin.



1993 - Exposição de quadros no *foyer*. Na foto vemos a Diretora de Cultura Aparecidinha Mangeon Oliveira e seu marido Mauricio, Maércio Mazzi e outros.

Acampamento no Theatro

Os artistas sanjoanense, lutaram muito para que o querido Theatro, espaço sagrado, fosse comprado pela Prefeitura Municipal e restaurado. Depois da compra, veio a esperança de novos tempos para o tão sonhado Theatro. Mantiveram a vigilância e quando o espaço foi cedido para acampamento de jovens esportistas, perceberam que os acampados estavam acendendo fogo lá dentro. Os artista não tiveram dúvida, foram ao Ministério Público pedir proteção, para preservar o que ainda restava do velho prédio. Assim nos relata o ator Carlos Augusto Castilho: "Em 1998, São João recebeu uma competição esportiva entre várias instituições de ensino superior e, com isso, recebemos muitos estudantes de outras cidades. Para nossa surpresa, nós do Grupo 'Senta que o Leão é Manso' e demais grupos da época fomos informados de que uma parte dos estudantes ficaria alojada no Theatro Municipal. O local já não tinha estrutura para nos apresentarmos, imagine para alojar estudantes! As estruturas superiores, dependendo do peso que recebessem, poderiam não suportar e virem abaixo.

Rapidamente, nós, atores amadores da época, nos mobilizamos e nos manifestamos em frente ao prédio, deixando claro que não aceitávamos a ideia de perder o pouco que tínhamos. Nossas esperanças falavam mais alto... Através de um abaixo-assinado, com mais de duas mil assinaturas, conseguimos que fosse escolhido outro lugar para acolhê-los. Uma grande vitória dos nossos grupos teatrais!"



Semana Fernando Furlanetto

A Semana Fernando Furlanetto foi criada após uma exposição em 1997, como comemoração do centenário do artista Fernando Furlanetto. Teve como curador Antônio Carlos Rodrigues Lorette. Suas primeiras edições, aconteceram, no ainda inacabado Theatro Municipal de São João da Boa Vista:



Em 1998, realizou-se sob a curadoria da artista plástica Samantha Moreira, que imprimiu um perfil contemporâneo ao evento, a I Semana Furlanetto, já formalizada, aconteceu, também, no Theatro Municipal. Foram expostos trabalhos de Fernando de Bittencourt, Mauro Restiffe,Rogério Ghomes, Vânia Mignone, Sylvia Furegatti, Samanta Moreira, Tonico Lemos, Benê Trevisan, Kiko Goifman, Alexandra Lima e Landa Costa.

Em 1999, a II Semana, também no Theatro, teve a curadoria de Fritz Nagib, cujo tema foi fotografia.Participaram os mais importantes nomes da fotografia, na época,como: Melissa Klitze; Vik Muniz; Thomaz Farkas e outros...



Orides Fontela visita o Theatro

A poeta sanjoanense Orides Fontela, esteve em São João em 1996, para lançamento de seu livro de poemas "Teia". Após o lançamento realizado na Livraria Papyrus, Orides dirigiu-se ao Theatro Municipal e no *foyer* autografou seu livo para os alunos das escolas sanjoanenses. Depois, dentro do Theatro, aconteceu uma apresentação musical com Silvia Ferrante e artistas sanjoanenses.



Orides Fontela autografando seu livro Teia, no *foyer* do Theatro em 1996

I Bienal de Artes Visuais



Em 10 de outubro de 1998, o Theatro abrigou a I Bienal de Artes Visuais, com participação de 118 artistas. Teve a curadoria do artista plástico José Marcondes. Aconteceu na plateia do Theatro, ainda no contrapiso.





I Bienal de Artes Visuais - na plateia do Theatro - 1998 - foto José Marcondes

Jornal do Povo 23/05/2001

Teatro Municipal recebe verba de R$ 150 mil



SÃO JOÃO - A Fundação Oliveira Neto, instituída pela Administração Municipal, possui como principal objetivo trabalhar na restauração de um dos maiores patrimônios históricos do município, o Teatro Municipal.

Há cerca de 4 anos, a Fundação Oliveira Neto, em parceria com o Departamento de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal, iniciou um trabalho de divulgação do Teatro. A necessidade de restauração desse patrimônio era visível, já que sua construção é de 1.914.

Com o envolvimento da comunidade e o trabalho dos Conselhos Diretor e Consultivo da entidade, a Fundação vem atuando de forma decisiva na busca de recursos para viabilizar as obras de restauração.

Muitos avanços até aqui foram conquistados, notados principalmente por aqueles que acompanham de perto o trabalho voluntário dos membros da Fundação Oliveira Neto.



Um dos exemplos mais recentes da credibilidade da Fundação, foi a doação em forma de patrocínio do Presidente da Empresa Furnas - Centrais Elétricas, Luis Carlos Santos, no valor de R$ 150 mil. Perguntado sobre a participação de Furnas na restauração do Teatro Municipal, o Presidente da empresa foi enfático em dizer que ficou surpreso e admirado com o trabalho desenvolvido pela Fundação, pois a preocupação por parte dos municípios em preservar o patrimônio histórico é cada vez menor.

Para o Presidente da Fundação Oliveira Neto, José Rubens Blasi Carvalho Rosas, o recurso recebido em forma de patrocínio veio em boa hora, pois a restauração entra numa fase mais delicada e de grandes despesas. "Esse recurso vai dar um fôlego novo para as obras de restauração do Teatro, principalmente no que diz respeito a parte elétrica do prédio que deve ser totalmente concluída", ressaltou o presidente.

Outra fonte importante de recursos para as obras de restauração do Teatro Municipal é a Lei Rouanet, que possibilita que as empresas façam a dedução em seu imposto de renda de uma porcentagem do recurso doado. A Fundação Oliveira Neto também se utiliza de campanhas promocionais, incluindo a venda de camisetas, agendas e brindes para angariar recursos para o Teatro. Com todo esse trabalho, estamos cada vez mais próximos de realizar um antigo sonho, ver o nosso Teatro Municipal aberto para apresentações de peças teatrais, além de eventos artísticos e culturais. Como forma de agradecimento ao apoio de Furnas – Centrais Elétricas à restauração do Teatro Municipal, estiveram na sede da empresa em São Paulo, o Prefeito Laert; o Presidente do P.F.L., Paulo Orrú; o Presidente da Fundação Oliveira Neto, José Rubens Blasi Carvalho Rosas e a Diretora do Departamento de Cultura e Turismo, Mônica Orrú. A comitiva foi recebida pelo Presidente da Empresa, Luis Carlos Santos, que fez questão de frisar que estará acompanhando o desenvolvimento das obras, garantindo inclusive, a sua presença na reinauguração do Teatro.

Badi e Duo Assad

Em 24 de novembro de 2000, a violonista sanjoanense, Badi Assad e a percurssionista Simone Soul, apresentam-se no palco do Theatro Municipal e promovem a campanha ”Dê para São João parte do Leão”, incentivando a doação através da Lei Rouanet.

Em 05 de janeiro de 2001, foi a vez de Duo Assad, Sérgio e Odair, irmãos de Badi, apresentarem-se no Theatro, ainda em obras.





Semana Guiomar Novaes

O Theatro Municipal foi reaberto para a 25ª Semana Guiomar Novaes, em 08/09/2002. A partir dai, todos os anos o Theatro recebe a programação da Semana, organizada pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. O pianista sanjoanense Cláudio Richerme participa anualmente do evento.



Guiomar Novaes veio a São João para a 2ª Semana, em 1978, ainda no Cine Ouro Branco



Pianista Cláudio Richerme











Amigos do Theatro Municipal
São João da Boa Vista - SP

AMITE

O Theatro foi reaberto com grande expectativa da população, e extremamente disputados os convites para 25ª Semana Guiomar Novaes, em setembro de 2002. Desde a reabertura, notou-se a necessidade de criar uma associação que cuidasse da programação a ser apresentada, bem como viabilizar estes espetáculos através da venda de ingressos. Foi então criada a AMITE, em 28 de abril de 2003, e após o registro de seus Estatutos, a Prefeitura encaminhou para a Câmara Municipal, o pedido da criação de uma lei específica que permitisse à Prefeitura a celebração de um convênio outorgando á AMITE a administração do Theatro. A auto-rização foi concedida através da lei 1.194, de 01 de outubro de 2003.

Assinado o convênio entre Prefeito Municipal Laert de Lima Teixeira e a primeira Diretoria: Presidente José Rubens Blasi Carvalho Rosas, Secretária Mônica Real e Tesoureiro José Márcio Carioca, a Amite inicia sua gestão com suas novas atribuições que é promover a popularização do Theatro, com formação de público, realizar eventos com grupos e escolas locais e organizar a agenda do Theatro, além de mantê-lo bem administrado, cuidando da limpeza, pequena manutenção e dos funcionários necessários para um bom funcionamento.

Desde então, o Theatro ainda inacabado, pois faltam os elementos da cenotecnia, luz e som - cujo projeto já foi aprovado pela Lei Rouanet -, trabalha a pleno vapor. Nunca nestes 100 anos o Theatro viveu experiência igual. Com média de 150 espetáculos/ano, a Amite cumpre sua função de cuidar bem do patrimônio que lhe foi confiado, o Theatro Municipal. Ainda que, algumas vezes, não muito bem compreendida, por seu zelo e cuidado com o espaço teatral, vai-se cumprindo o que foi vislumbrado lá em 1914, por aqueles jovens sanjoanenses, vindos da Europa, que queriam para sua cidade, uma casa de espetáculos digna de seu povo.

Desde então, sempre tem trazido espetáculos diversificados e também dado oportunidade aos grupos e escolas locais de usar o espaço para suas próprias apresentações.

Após a reinauguração, e sob a coordenação da Amite, diversos itens foram adquiridos ou doados, como a cortina de gala que veio

como doação do Teatro Sérgio Cardoso, por influência de Vicente Amato Filho, à época, Diretor Presidente da APAA.

Alguns projetos foram criados pela Diretoria da AMITE, visando democratizar a cultura, e ajudando grupos locais a se apresentarem no Theatro Municipal sem que os artistas tenham que arcar com as despesas de locação do espaço, além de proporcionar à população acesso a bons espetáculos a preços populares.

Foram criados projetos e semanas especiais que trouxeram ao público espetáculos dos mais variados gêneros e estilos, de forma a agradar o público de todos os gostos e fazer com que no Theatro Municipal de São João, o erudito e o popular se encontram em uma simbiose única.

Vale salientar que todos os espetáculos são previamente avaliados por comissão diretora que avalia a classificação indicativa dos espetáculos.

Entre os projetos e semanas realizadas no Theatro Municipal de São João da Boa Vista estão:

PROJETO 1º MOVIMENTO - CAMERATA DE CORDAS

Criada em 2011, por meio de uma parceria entre AMITE, CLAC – Centro Livre de Arte e Cultura – e a seguradora Aliança do Brasil, do Banco do Brasil, o projeto intitulado: "1º Movimento'', proporciona aulas com instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico) gratuitamente a pessoas de todas as idades.

O projeto trabalha com a inclusão e, por isso, prevê a participação de 30 alunos bolsistas de famílias de baixa renda. Sendo, 15 alunos de violinos, 08 alunos de viola, 05 alunos de violoncelo e 02 de contrabaixo acústico.

As aulas são realizadas em grupo e os alunos com duas horas de práticas semanais, as quais são ministradas por dois professores: um responsável pelos instrumentos de violoncelo e contrabaixo, e outro, pelos instrumentos de violino e viola. Ambos com prática em trabalhar com o ensino coletivo de música.

Além das vantagens pedagógicas, o ensino coletivo possui o benefício de ser mais acessível financeiramente: um aluno economiza cerca de 70%, comparando o ensino coletivo com o tradicional. Além das aulas e ensaios, os alunos têm direito à prática do instrumento em outros horários.

FESTIVAL ASSAD

Realizado desde 2012, o evento reúne músicos de renome internacional em uma semana que visa homenagear e valorizar as vertentes musicais da Família Assad, família de artistas de São João da Boa Vista, reconhecida internacionalmente pelo talento no cenário musical. A Semana gratuita traz shows que exploram as riquezas do violão erudito, popular, da percussão e do piano.

Em 2012 e 2013 uma média de 600 pessoas assistiam aos shows e cerca de 400 jovens músicos tiveram a oportunidade de participar de oficinas e master classes com grandes nomes da música mundial.

SEMANA DO THEATRO

Visando celebrar o aniversário do Theatro Municipal, patrimônio artístico e cultural de São João da Boa Vista, a Amite promove no mês de novembro uma semana especial e gratuita, com apresentações de qualidade, locais e sugeridas pela Secretaria de Estado da Cultura. Uma média de 600 pessoas costuma comparecer aos shows apresentados.

SEIS DA TARDE

Este projeto proporciona condições para que o público possa assistir a bons espetáculos por um preço mais acessível (R$10,00 - inteira e R$5,00 – meia). Os músicos de bandas locais e grupos amadores de teatro ainda podem se apresentar no Theatro Municipal sem ter que arcar com os custos de aluguel do local. Neste Projeto toda a bilheteria é do artista.

CONCERTOS MATINAIS

Outro projeto importante e que tem agradado o público são os “Concertos Matinais”, que visa trazer a música erudita para mais próximo do público. Os espetáculos acontecem nas manhãs de domingo.

SOM DO SÁBADO

Criado em 2013, o Projeto visa incentivar músicos e bandas locais que se interessam em se apresentar no Theatro Municipal de São João da Boa Vista gratuitamente.

O valor da bilheteria é do artista e os ingressos têm valor pré-esta-

belecidos em: R$10 (inteira) e R$5 (meia entrada) para estudante, terceira idade e associado Amite.

TEATRO DE QUINTA

Também criado em 2013, o "TEATRO DE QUINTA" também visa incentivar grupos amadores de teatro que tenham interesse em se apresentar no Teatro. O Projeto estreou em abril com a peça: "Os Bobos de Shakespeare" do grupo Cena IV – Shakespeare Cia.

O valor da bilheteria também é do artista e os ingressos têm valor pré-estabelecidos em: R$10 (inteira) e R$5 (meia entrada) para estudante, terceira idade e associado Amite.

CINECLUBE BELOCA

Criado em 2007, o Cineclube Beloca leva até o público amante do cinema, filmes que não poderiam ser vistos no circuito comercial. O projeto gratuito permite ainda que sejam realizados debates sobre os filmes. Isso sem falar da criação de um ambiente propício ao encontro de pessoas com interesses na área, estimulando o surgimento de novos talentos na área cinematográfica.

ENSAIO ABERTO

O Projeto possibilita que grupos amadores de teatro possam utilizar o Theatro Municipal para ensaiar suas apresentações, duas vezes por semana. Atualmente quatro grupos de teatro locais ensaiam no local.

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR "ATÍLIO GALLO LOPES"

O Festival de abrangência regional é realizado anualmente e é muito elogiado pela qualidade dos grupos que se apresentam. Com o passar dos anos, o Festival demonstra a maturidade dos jovens atores e tem recebido elogios do público que acompanha anualmente o trabalho realizado.

Há inúmeros grupos que se apresentam todos os anos, geralmente provenientes das escolas de ensino médio, na, já tradicional, "Semana Cultural Atílio Gallo Lopes", este um sanjoanense, ator teatral, que participou da Companhia Teatral Lindsay Kemp Company na Inglaterra apresentando-se em vários teatros europeus.

SEMANA GUIOMAR NOVAES

Realizado anualmente, o evento visa homenagear a prestigiada pianista sanjoanense que ficou conhecida em todo o mundo pelo seu talento artístico. A Semana costuma reunir grandes músicos de São João da Boa Vista e artistas de reconhecimento nacional.

MONOFEST

Amantes da arte dramática realizam, desde 2007, o "Monofest", festival de monólogos teatrais, com grupo de amadores composto por atores e atrizes da cidade e região, com textos de criação própria, e duração máxima de quinze minutos. Com iniciativa de Renata Cabrera e Marli Marques constitui um espaço para os artistas mostrarem seus trabalhos.

FESTIVAL REGIONAL DE TEATRO AMADOR "LEILAH ASSUMPÇÃO"

Em parceria com o Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal, promove o desenvolvimento da Arte Teatral de grupos amadores de São João da Boa Vista e região.



Programas e Fotos de Eventos após a Restauração


MUSICA
THEATRO
MUNICIPAL
DRAMA
Projeto
6
da Tarde



Auto de Natal

Theatro Municipal de São João da Boa Vista

16 de dezembro de 2004 | 21 h

Programa

PIANO e VIOLINO
Jesus Alegria dos Homens- Johann Sebastian Bach

Anunciação
Anjo Gabriel: "**Ave Maria**" Bach e Gounod
Maria: "**Magnificat**" – François Batmann

Aguardando o nascimento de Jesus
"**Primeiro Natal**" John Stainer

Ida à Belém
Maria - "**Berceuse**" Robert Croo- (antiga melodia barroca inglesa)
Anjo Gabriel: "**Noite Jubilosa**" Johann Daniel Falk-(1816)

Nascimento de Jesus
Coral Ellohin: **Glória** (melodia tradicional francesa)
Anjos: "**Pinheirinho de Natal**" (melodia tradicional alemã)
José: "**Noite Santa**" Adophe Adam (século XVIII).

Grupo EntreCantos

PRODUÇÃO E DIREÇÃO
Maria Célia C Marcondes

COORDENAÇÃO MUSICAL
Vânia G Noronha
Neusa M S Menezes
Estevam E Ferreira

PIANO
Vânia G Noronha

VIOLINO
Ariel Ribeiro Sanches

NARRADOR
Antonio Luiz Magalhães

MARIA
Neusa M Soares de Menezes

JOSÉ
Iremilio A Caslini

MENINO JESUS
Isabela Streicher R Silva

ANJO GABRIEL
Silvia Ferrante

ANJOS
Alessandra Junqueira Franco
Carolina Cachola
Priscila Rehder

QUERUBINS
Aline Cristina H Contine
Ana Caroline Frassão Stahl
Ana Luisa Sousa Esteves
Ana Paula T Magalhães Savoi
Ana Vitória Onassis P da Silva
Beatriz Isamara Bonfiglio
Beatriz Lorena A Aguiar
Beatriz T Magalhães Savoi
Camila Teodoro André
Carolina Vitória I Cruz
Daniel Frigini
Heverton Carlos Cruz
Flávia Bonaretto Miguel
Gabriela Moreira Giordano
Gabriela Ramires Buffo
Giovanna Lancellotti Roxo
Isabela Matielo Dragonetti
Isabela Moreira Correia
Isabela da Silva Buffo
Júlia Mariana C Pereira
Júlia Silva Ferreira
Laís Nardoto Fraga Moreira
Ligia Maria A Barros Silveira
Luisa Magalhães Savoi
Maria Cecilia A Aguiar
Maria Elisa Margutti Liparini
Marina da Silva Buffo
Maria Luisa da Silva Buffo
Marcelo Silvestre Gomes
Monike Cazaroto Domenciano
Nathália Gomes Ferraz
Veridiana Magalhães Moreira
Veridiana T R C Travassos

COROINHAS
Gabriel Igor da Silva
Gustavo Panetto Cereja
Pedro Antero Gomes Ferraz

REIS MAGOS
Liberato Felix de Oliveira Filho
Mário Teixeira Franco
José B Paes de Menezes

PASTORES CANTORES
Amélia de Almeida Ramalho
Dulcinéia de O Cerraiocco
Gilda Magalhães Nardotto
Luci Pereira Salomão
Maria Angélica C. de Souza
Marina Scarparo C Cardillo
Sonia Maria S Quintaneiro
Wildes Antonio Bruscato

PASTORES FIGURANTES
CRIANÇAS:
Bruno Marcondes e Resende
Caio Henrique Alvino da Silva
Cauê R Paes de Menezes
João Felipe P M Cavalcanti
Tiago Rodrigo da Silva

ADULTOS:
Andréa S Paes de Menezes
Elizabete Maria Alvino
Fabrício Léo Palermo
Fernando S Paes de Menezes
Jairo Ferraz Júnior
João Batista Carvalho
José Benedito de Souza
José Carlos Germini
José Marcondes
Júlio Lima
Kely Cristina B Z Silva
Laura Maria Peixoto Casarotto
Laura Scarparo Caldo Teixeira
Ledy Guimarães
Lucas Vieira Dutra
Maria Célia C Marcondes
Maria Gabriela T R da Silva
Maria Imaculada M Carvalho
Mariana de O J Franco
Marcos Vinicio A Resende
Maria Zenaide Mazzutti
Marilidia Inácio
Pedro Corsi Okabayachi
Sandra Regina J Franco
Tibério Cabral Cordeiro
Thaís de Campos Marcondes

DECLAMADORAS
Lizeti Galvani Bittar
Helena Maria Buzon

CORAL ELLOHIN
Maestro: Estevão E Ferreira
SOPRANOS:
Adriana Henrique
Ana Paula B de Oliveira
Carolina Ap Perinoto Araújo
Déborah Glauá
Elaine Cristina T. Rodrigues
Leticia Ferreira Aurélio
Marilia Ferreira de Almeida
Miriam Márcia A Pacheco
Michelle F de Almeida Pádua
CONTRALTOS:
Gemina Aurélio
Helen Cristina A Henrique
Margareth Dias de Almeida
Marisa Vera A Pacheco
Rosimar Gonçalves
Wilma Aurélio
TENORES:
Eliel Rodrigues Bento
Jesse Max Aurélio
Luis Antonio de Almeida Jr
BAIXOS:
Donizete D Henrique
Gilson Max Aurélio
José Aurelio Filho
Oziel Gonçalves.

GRUPO CORAL E FLAUTA
Das escolas municipais:
Germano Cassiolatto
José Peres Castelhano
José Procópio do Amaral
Sarah Salomão
Professores:
Márcio Pereira
Maria Bernadete Oliveira
Vânia Noronha

VÍDEO Sérgio Hentz
ILUMINAÇÃO CSB
FOTOS Vinicius Bonanome

CENÁRIO:
José Marcondes
José Benedito de Souza
José Carlos Germini
Luis Antonio Spada
William M Rickheim Filho
João Marcelo Dornellas
Teatro de Tábuas

FIGURINO:
Neusa M S Menezes
Ophelia Dragão
Sonia M S Quintaneiro



Iremilio Caslini, Silvia Ferrante, Neusa Menezes, José Menezes, Mario T. Franco, Liberato Félix - 2004

O Auto de Natal do Grupo EntreCantos, com direção de Maria Célia Campos Marcondes, foi apresentado s no Theatro Municipal em 2004 e em 2005.



Fafá Noronha, Sandra Lima e Coral Canto na Boca -2005



Mariana Franco e Priscila Rehder - Duas Marias - 2005



Priscila Rehder

Show MULHERES - 2004 -Ciça Carioca, Aninha Guimarães, José Márcio Carioca, Maria Helena, Fafá Noronha, Tu Fontão, Silvia Azevedo, Célia Bertoldo, Gabi Noronha, Vania Noronha, Mônica Real, Angelina Oliveira, Waldran Régio, Raphael du Valle, Rubinho Freitas, Henrique Borges, Felipe Cachola, Henrique Mérida.





Angelina, Célia, Vânia, Gabriela, Ciça, Aninha, Luciana, Tu Fontão, Mônica, Silvia, Fafá, Edson, Maria Helena, Henrique, Rafael, Rubinho, ... Márcio, Otávio, Luiz





Grupo EntreCantos apresenta

Tributo à Guiomar Novaes

Ulrich Schrader
Barítono



Júlio César Huertas
Pianista

Theatro Municipal de São João da Boa Vista
27 de janeiro de 2006 - 20h30

Música

Alberto Nepomuceno (1864-1920)
Prece

Rachel Peluso (1908-2005)
Poesia
Au loin j´écoute une mandoline

Camargo Guarnieri (1907-1993)
Pensei em ti com doçura

Rachel Peluso
Ternura

Alberto Nepomuceno
Ora dize-me a verdade
Amo-te muito
Canção triste

Rachel Peluso
Canção da Santarena
Felicidade

Alberto Nepomuceno
Xácara
Medroso de amor
Dolor Supremus
Trova nº 1

Rachel Peluso
Sonho

Camargo Guarnieri
Porque estás sempre comigo
Eu gosto de você

Rachel Peluso
São Paulo, cidade dos meus sonhos
Prece
Pensando em ti
Quis fazer-te uma canção
Amo-te

Poesia

Roque Luzzi (1918-?)
Passaste

Suzanna de Campos (1904-1984)
Poesia
Au loin j´écoute une mandoline
Quis fazer-te uma canção
Ternura
Tarde de Maio
Não te posso querer, ainda mais que te quero
Quando a saudade vem

Padre Manoel Albuquerque
Canção da Santarena

Suzanna de Campos
Felicidade

Sylvia Celeste de Campos (1914-1933)
Com meiguice, com ternura

Suzanna de Campos
Solidão
De longe
A promessa
Em sonho
Porque estás sempre comigo
Eu gosto de você
São Paulo
Prece
Pensando em ti
Meu coração
Amo-te



Circuito Dandô - Walgra, Mauro e Wanderson Lima - 2014 - Foto Fritz



Show Lia Figueiredo - 2011 - Foto SF



Trio Mafuá - 2007 - Foto SF



Um Canto de País - 2003 - foto SF



Cristal de Nós - 2008 - Silvia Ferrante e Zezinho Só - Foto Silvia Lisi



Ica Assad e Micael Chaves - foto SF



AED - Associação das Escolas de Dança com Beto Simões, Neusa Menezes, Prefeito Vanderlei, Solange Carvalho, Joana Moreno, Semiramis, Fafá Noronha, André Moreno, ... Silvia Machado







Studio Joellen de Ballet Classico - Foto Fritz

Pe. Vieira, arquiteto dos sonhos
João, engenheiro das paixões

Theatro Municipal

São João da Boa Vista, 24 | outubro | 2008 - 20 hs

Participantes

PRODUÇÃO E DIREÇÃO
Maria Célia C Marcondes

COORD. MUSICAL
Estevam Eduardo Ferreira
Neusa Mª S Menezes
Vânia Noronha

NARRADOR
Antonio Luiz Magalhães

PIANO
Vânia Noronha

VIOLINO
Ariel Ribeiro Sanches
Seir Piage

VIOLONCELO
César Honório Cunha

TROMPETE
Francis Lee Paiva
Eduardo S. Santos

SOLISTAS
Jamil José Cury
Donizete Henrique
Junior Almeida
Neusa Menezes
Silvia Ferrante

PADRE VEIRA
Ronaldo Marin

PADRES
Iremilio A Caslini
José B P Menezes
Fernando S. P. Menezes
William Rickein
Mario Teixeira Franco

COROINHAS
Fábio Pereira
Francisco Rosa Neto
João Felipe P Menezes C
João Felipe R F Teixeira
Jhonatan Gonçalves
João Vitor S Martins
Michel Coelho Jacob

ANJOS
Ana Beatriz A. Carvalho
Bruno Dotta Aleixo
Bruno Marc e Resende
Caio Henrique A Silva
Cauê R P de Menezes
Cecília J. F. Okabayashi
Gabriella Pavan
Gabriela M Giordano
Isabela Moreira Correa
Júlia Zimbardi P Menezes
Rafael Noronha Paiva
Rafaella Pavan
Ronaldo Noronha Paiva
Yasmin Marc e Resende

QUERUBINS
Amanda Cristina F Martins
Amanda M Gandolfi Costa
Ana Carolina M Corso
Ana Julia Araujo
Ana Laura M De Lima
Beatriz Alves Aguiar
Cristiele F Franco
Jenyfer Cristina Pereira
Júlia Cristina R Lima
Karolayne O Franco
Letícia A Bezerra
Letícia Trevizan
Maria Luiza J Garcia
Mariana Vieira Guizin
Myllene Silva E Silva
Priscila Leme Augusto
Stefani Oliveira Bettio
Thaís Cristiane S Reis

FREIRAS
Adriana Bovo Abreu
Ângela Maria Gomes
Aparecida Pereira Ferrari
Laura Fernandes Bielza
Maria Célia C Marcondes
Maria Loretti Andrade
Neide Esteves Marin
Neusa M S de Menezes
Umbelina F Ciacco
Valdirene O de Paula

DECLAMADORES
Hediene Zara
João Gabriel Bruscato
Pedro Lúcio
Silvia Ferrante

INDIOS
Hediene Zara
Letícia Scravoni Carneiro
Ricardo Cantalício
Silvia Ferrante

STUDIUM JOELEN DE BALLET CLÁSSICO
Direção:
Joelen Moreno
Coreógrafo:
Prof:André Luiz Moreno
Bailarinas:
Amanda Brás Falda,
Bárbara Paina Perussi,
Brenna Cyrino Gonçalves,
Déllis Costa Ramos,
Éryca Tamara Araújo,
Giovana Alves Guerra,
Giovanna Tramonte,
Isabela Miranda,
Júlia Gomes da Silva,
Larissa da Silva Cruz,
Letícia Tiense Blazzi,
Luisa Belchior Tavares,
Mariana Burato Evaristo,
Paula Menato Ramos.

GRUPO PROTEIA
Áurea Goreti Caetano
Chaiene Paulino
Camila Teodoro André
Domingos
Letícia Flávia Tomás
Onofra Tomás Paulino
Paulino
Terezinha Cleuza L Souza

GRUPO PALMARES DE CAPOEIRA
Dir: Marcos Paulo Pereira
Adrian Domingos Santos
Alessandro R. de Aquino
Altair Ap. da Silva (Totó)
Carlos A de Almeida
Carlos H C de Almeida
Everton Inácio Cruz
Gean A. Soares
Giovane A. Soares
Geraldo Raul Faustino
Maicon Wn V de Oliveira
Rodrigo (Digão)

FAMILIA REAL NAGÔ
Carolina Vitória I Cruz
Everton Inácio Cruz
Letícia Carolina Lima
Marilidia Inácio
Tainara Rodrigues

NTAC (Núcleo Teatral de Arte e Cultura)
Dir: Andréia Mourão
Agnês Mesquita
André Luis S. L. Bertoldo
Bruna Barbosa
Carlos Gimenes Junior
Diego Almeida
Edmundo Filho
Endril Nogueira
Jaqueline Silva
Luciana Mansano
Mariana Marques
Monique Lourenço
Nildemar Maschio Junior
Paulo Afonso Bassi
Pedro Alves
Rebecca Monteiro
Renan Henry Jones
Ricardo Contreras
Thaís Ferreira
Viviane Rissardi

CORAL ELOHIN
Maestro:
Estevão E Ferreira
Pianista e Maestrina
Sarah Ramos

SOPRANOS:
Amélia A. Ramalho
Daniela C. Ferreira
Luciene Ap. A. Corradello
Mª Ap. Adriana Henrique
Mariana F. Felisberto
Marlena A. Bonfin
Piedade F. Reis

CONTRALTOS:
Aline E. Pereira
Ana Carolina Santos
Cleonice A. P. Vanzela
Hellen C. A. Henrique
Mª Berenice M. Carvalho
Michelle T. A. Henrique
Myryâne A. Martine
Natália de Carvalho
Sarah Ramos

TENORES:
Emerson F. Vanzela
Marcos R. de Andrade
Rafael S. Pereira
Vitor C. Silvestre

BAIXOS:
João dos Santos Neto
José Donizete D Henrique
Valdeci D. dos Santos

FIGURANTES:
Ana Carolina Perinelli
Ana Paula Perinelli
Ana Maria Loyola Bueno
Alcides Zuchetto
Andréa S P Menezes
Antonio Nino Barbin
Carmen Lia Romano
Deonel Jairo Simionato
Eduardo S Paes Menezes
Eliana Simionato
Elisabete Maria Alvino
Fernando S P de Menezes
Flavia (Fafá) N Carioca
Gilda M Nardoto
Heleno Montanhani
Iolanda Novaes Zuchetto
José Carlos Cardillo
José Marcio Carioca
José Marcondes
Joseane Borges
José Rezende Lopes
Júlio Manoel Lima
Laura Mª P.Casarotto
Lauro Augusto B Borges
Ledi (Nazaré) Magalhães
Leila Borges Reis
Lucelena Maia
Luci Pereira Salomão
Luiza Dezena Silva
Maria Ap. (Mana) Batista
Mª Angélia C Souza
Maria Cecília A. Malheiro
Mª Imaculada M.Carvalho
Maria Lucia M Soares
Maria do Rosário Ribeiro
Maria Stela Sobierajski
Maria Zenaide Mazzutti
Mariana Junqueira Franco
Mario Teixeira Franco
Marina S C Cardillo
Nena (Mª Izabel) Queiróz
Patricia Zimbardi Almeida
Pedro Corsi Okabayashi
Renata Cabrera
Renata Aleixo Carvalho
Rita A Noronha
Rosângela M. de Castilho
Sandra Regina J Franco
Tereza Loyola Bueno
Thaís de C Marcondes

FICHA TÉCNICA

CENÁRIO:
José Marcondes
Luis Antonio Spada
William Rickheim Filho
FIGURINO e ALEGORIA:
José Carlos Germine
Junior Almeida
Mª Ap (Mana) Baptista
Mª Célia C Marcondes
Neusa Mª S Menezes
CONTRA-REGRA
Antonio Nino Barbin
Mª Célia C Marcondes
Maria Zenaide Mazzutti
Marilidia Inácio
Sônia Quintaneiro
ARTE FINAL:
Neusa M S Menezes
VÍDEO:
Vinicius Bonanome
ILUMINAÇÃO e SOM:
CSB
FOTOS:
Fritz Foto – Julio Lima

APOIO CULTURAL

DEPTO. DE CULTURA:
Sônia Regina Binati Peluque
MUSEU DE ARTE SACRA:
Mª Ap. (Mana) Baptista
AMITE – Associação dos Amigos da Arte

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Agradecemos principalmente àqueles que, mesmo sendo amantes da Arte e da Cultura, preferiram ficar no anonimato;patrocinaram este evento; tornando assim, possível a realização de um sonho.



Silvia Ferrante





Anderson, Luiz A. Spada, Wildes Bruscato, José Menezes



Lauros, Barbin, Jamil, Heleno, Magalhães, Pedro





Coral Elohin







Grupo Palmares de Capoeira



Coroinhas - no meio, João Felipe Menezes



Ronaldo Marin, Fernando Menezes, Mario Franco, William Rickhein



Marilidia Inácio, Marcos Pereira



César, Seir Piage, Vânia Noronha, Francis Paiva



Luiza Dezena, Bete Alvino, Lucia Soares, Laura Casarotto, Isabel



Luci Salomão, Cecília e Mariana Franco, Thaís e Bruno Marcondes



Caio, Bruno, Júlia, Cauê



Aniversrio do Teatro - Coral Vozes de São João



Coral Boca Livre - Aniversário do Theatro



Coral Elohin - Aniversário do Theatro



Show - Cuba Libre - 2012 - Bastidores



Walgra - 2012 - Lançamento do CD Fábio e Edvina Noronha



A Megera Domada - Cena IV - Shakespeare e Cia. -2008



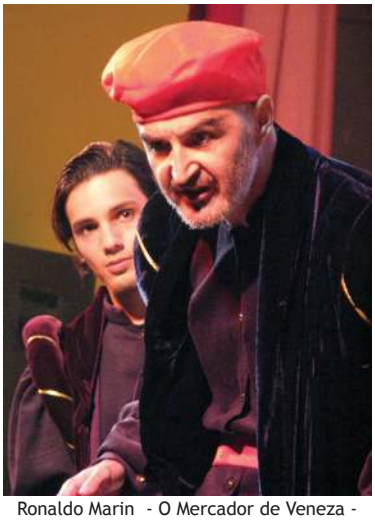
Agnes de Deus - Cena IV
Marina Gallo, Bia Martarello, Marcella Marin



Piro Liz e Plin - Cena IV - Shakespeare e Cia.



Alunos do Cena IV no Show do Jornal O Municipio - Theatro Municipal - 100 anos



Ronaldo Marin - O Mercador de Veneza - Cena IV - Shakespeare e Cia.



Tudo de Mim - Teatro Art'Expressão - Festival de Teatro



Festival de Teatro - 2009 Foto SF



As Pontes de Madison - Flávio Galvão, Mayara Magri, Paulo de Almeida e Jerusa Franco- 2011



Carlos Augusto Castilho - Monofest - 2012 -F: SF



Festival de Teatro - William Rickhein - Foto SF



Show de luciana Guimarães - 2009 - Márcio Pereira, Henrique Borges



Show Certas Canções - Silvia Ferrante, Tuca Michelazzo e Grupo Canto&Corda - Foto Lima



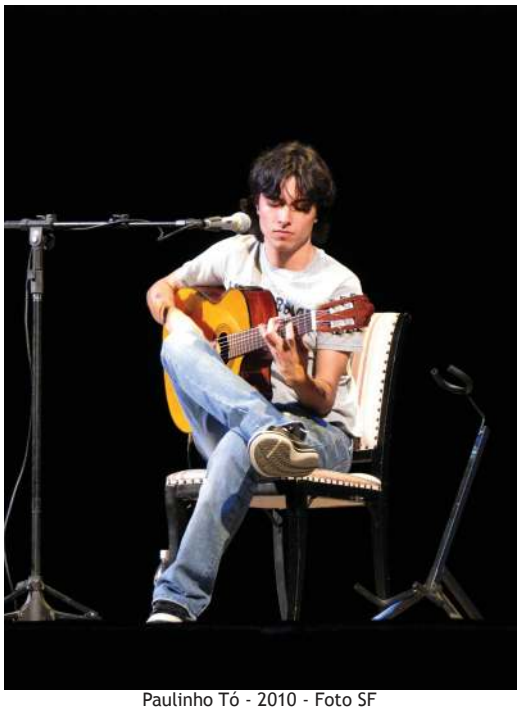
Guilherme Faquetti - 2009 - Foto SF



Resíduo Drummond - com Maurício Soares Filho



Coral Unicamp Zíper na Boca - 2013



Paulinho Tó - 2010 - Foto SF



Ed Lemos & Gustavo Molinari - Foto Marcondes



Moreira & Beto Amiki - 2008 - Foto SF



Quarteto MPB - 2011 - Foto SF



Camerata Barroca - Foto Marcondes



Fafá Noronha, César Camargo Mariano, Pedro Mariano, Gabriela Noronha, Vânia Noronha - 2007



Raul



Alexandre Figueiredo e Fred Blasi



Zimbo Trio - 2007



Projeto ALPHA - Direção de Osmar Garcia 2011



Australia cai no Choro - 2009



Iremílio Caslini - Círculo - 2003



Círculo - 2003 - Zézinho Só - Silia Ferrante - Júlio Lima

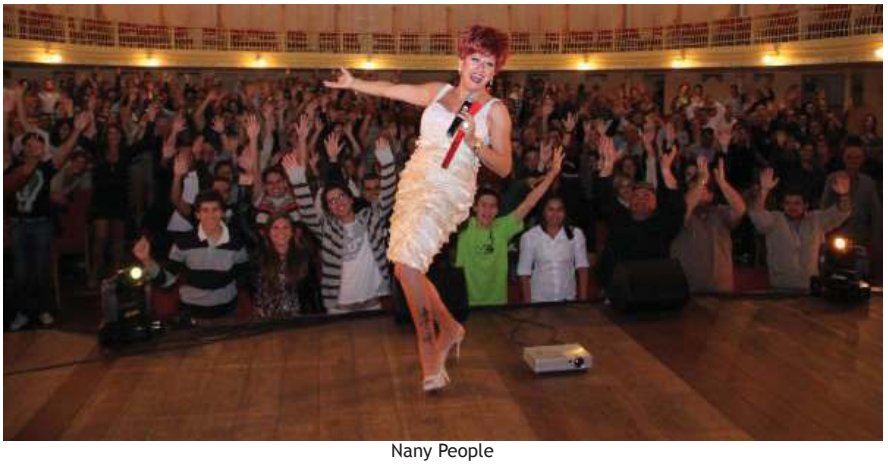


Sara Ramos, Eduardo Estevam, Fafá Noronha, Vânia Noronha


Luciana Guimarães, Mônica Salmaso, Edson Elidio, Aninha Guimarães


Jair Rodriges e Marco Antônio Rocha da Silva


Priscila Rehder


Nany People


Joana e André Moreno


Demetrius Panagoulias, Eduardo Araújo, Marcos Pirajá, Solange Barroso



Banda Dona Gabriela - Regente Márcio Pereira



Camerata de Cordas - Escola de Música do Theatro Municipal



Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista - Regente Agenor Ribeiro



Ópera Curta Carmem



O Tempo Pingando dos Olhos - Monólogo sobre Orides Fontela - de Maria Célia Marcondes



Ópera Curta La Traviata - 2011



Membros da Academia de Letras - Homenagem ao centenário do poeta Vinícius de Moraes - 2013
Neusa, Silvia, Bia, Vânia, Lucelena, Sérgio, Ma. Celia, Sônia, Barbin, Spada, Lauro, Carmem Lia



Maria Célia, Yasmin, José Marcondes, Beto Simões, Sônia Quintaneiro, José Lopes - Pe. Vieira - 2008



Tistu - O Menino do Polegar Verde - Semana do Aniversário do Theatro - 2013



Maestro Agenor Ribeiro Neto, Neusa Menezes, Prefeito Vanderlei Borges de Carvalho, Olympio Cabral, Presidente da Amite Fafá Noronha - 2013



Semana Guioma Novaes

Festival Assad

Desde 2012, o Theatro recebe o Festival “Semana Assad”, nome que homenageia a Família Assad, desde o patriarca Jorge Assad, a mãe Ica, os filhos Sérgio, Odair - Duo Assad - Badi e as netas Clarice e Carolina. Nesse festival, um projeto com parceria do CLAC e AMITE, apresentam-se os mais talentosos músicos instrumentais do país. Vários nomes importantes deste segmento musical, já passaram por este palco. Em 2014 foi realizado, também na Semana Assad, um Festival do Choro em memória aos 90 anos de Jorge Assad.



Yamandu Costa



Família Assad



Choro das 3



André Mahemari e Hamilton de Holanda



Grupo Pau Brasil



Fábio Zanon

AED
Associação das Escolas de Dança





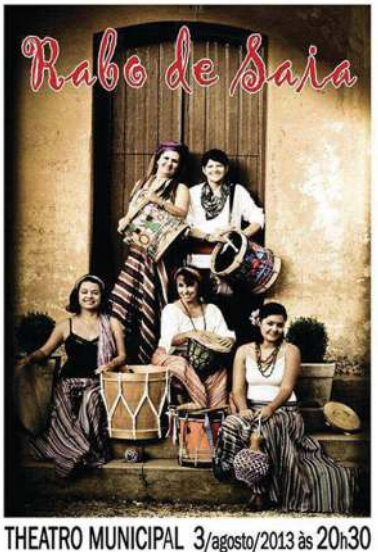




Cartazes


BEATLES
4EVER!
O SONHO NÃO ACABOU ...
O maior tributo BEATLES do Brasil.
14 DE JUNHO - SEXTA - 21:00 H - TEATRO MUNICIPAL - SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP


Jean & Junio
ASSESSORIA PRODUÇÃO MARKETING
apresentam
TSUNANY
14
Tudo aquilo que você vê, se identifica, se critica e não se crucifica...
SE DIVERTE !!!
DIA
04 DE MAIO
SÁBADO - 21:00 H
TEATRO MUNICIPAL
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP
INTEIRA R$30,00 - MEIA R$15,00
INGRESSO PROMOCIONAL ANTECIPADO
TODOS PAGAM MEIA R$15,00

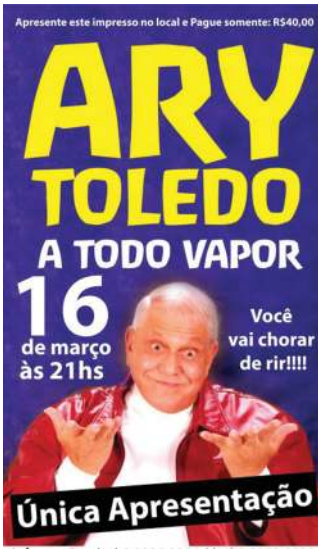

Rabo de Saia
THEATRO MUNICIPAL 3/agosto/2013 às 20h30


2ª SEMANA
ASSAD
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP - BRASIL - 2013
26 a 30
DE JULHO
ENTRADA FRANCA
THEATRO MUNICIPAL
26/07
QUINTET ASSAD
20h30
27/07
YAMANDU COSTA
20h30
28/07
FÁBIO ZANON
10h30
28/07
CHORO DAS 3
20h30
29/07
HAMILTON DE HOLANDA E ANDRÉ MEHMARI
20h30
30/07
GRUPO PAU BRASIL
20h30
www.semanaassad.com.br
Retirada de ingressos na Bilheteria do Theatro. 90 min antes do início de cada show.
BRASIL


Art'Expressão
CIA DE TEATRO E DANÇA
ART EXPRESSÃO APRESENTA:
A MISTUREBA
3/10/2013
20h - Quinta-feira
Teatro Municipal de SJBV
Projeto Teatro de Quinta
A Mistureba irá apresentar Palhaços, Ilusionismo teatro e shows de dança!
Ingressos: R$ 5,00 (antecipado)
R$ 10,00 (bilheteria)


SHOW DE HUMOR
SUCESSO EM SÃO PAULO !!!
PANELA DE UM HOMEM SÓ
11/04/14 - SEX - 20h30
Teatro Municipal (S. João da Boa Vista/SP)
PROCURADO
(19) 3631.7653 - FIXO
(11) 971.042.341 - TIM
(11) 971.723.686 - VIVO
Ingressos Antecipados:
GRAFITTE
Pane Gill
Panificadora Castelo
COM ROGERIO FARIAS
R$15,00
www.rogeriofaria.com.br


A Cia de Teatro e Mímica EAGLE
Apresenta:
PLAY
Mímica
Monólogos Especiais
Recomendado Para Todas as Idades
A Flilosofia do Motoboy
O Dia de um Ex - Bêbado
ATOR E DIRETOR: Carlos A. Sopran
Ingresso:
Antecipado : R$ 5,00
Na Hora : 10,00
Participação Especial: Centro Artístico de Dança com o Grupo Garra
Ponto de Vendas
Livraria Papyrus
Escola Athenas Cursos
Dia 6 de Outubro
às 18h00
Teatro Municipal de
S.J.B.Vista


Apresente este impresso no local e Pague somente: R$40,00
ARY TOLEDO
A TODO VAPOR
16 de março às 21hs
Você vai chorar de rir!!!!
Única Apresentação


PLAY
GRUPO BLACKOUT
DIA 14.03.2014 - 20:00 HRS - TEATRO MUNICIPA
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP


17 DE MAIO | SEXTA | 21h
Teatro Municipal de São João da Boa Vista
MARCELO MARROM
RODRIGO CAPELLA
Libero HOTEL
HORAS
ComÉdiA eM
Preto & Branco


16
Evandro Santo
EU MExxxMO!!!
O CHRISTIAN PIOR no PÂNICO na Band
50% desconto
09 agosto Sex-21hs
Teatro Municipal
São João da Boa Vista
VENDAS:
Bilheteria do teatro: 3631-7653 | CNA (Centro): 3635-1666
Padaria Castelo (Centro): 3622-3847 | Site: www.bilheteriarapida.com.br
Info: 3631-7653 | www.teatrogt.com.br

Plateia





























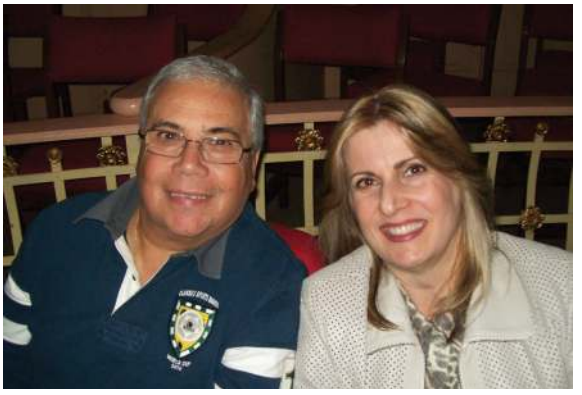
































































































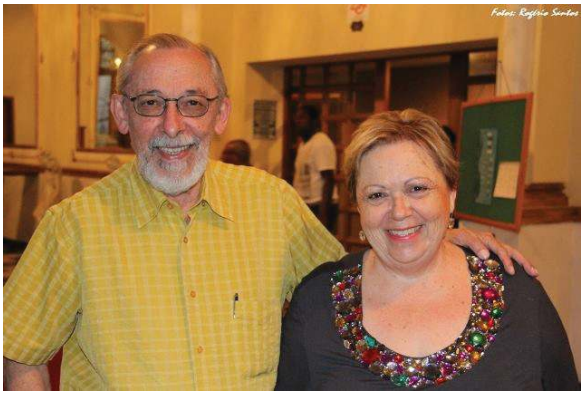











Fotos: Rafffie Santos









CRÔNICAS PARA UM THEATRO CENTENÁRIO

Para que serve um Teatro?

Certa vez, Mônica Salmaso, uma das maiores cantoras brasileiras, exclamou que nosso Teatro Municipal era uma como uma jóia. E que poucas vezes havia se apresentado em um lugar tão especial. Mas por que temos um lugar assim? Hoje algumas respostas estão diluídas no tempo, mas certamente existem alguns elementos que podem nos auxiliar a entender parte de nossa história.

Um teatro, como casa de manifestações artísticas, pressupõe liberdade. E foram ideais libertários do Club Republicano que culminaram na construção de nosso primeiro teatro, cento e trinta anos atrás: o Teatro Apolo. Em uma cidade majoritariamente rural, em um país ainda escravocrata, é notável a iniciativa de figuras como Ernesto e Joaquim José de Oliveira em construir tal marco em nossa história.

Não há dúvida que eventos como a construção desta casa de espetáculos ancestral, o multiculturalismo fervilhante com a chegada dos imigrantes europeus e a abolição da escravatura impeliram outras ações transformadoras do mesmo porte.

Num horizonte de vinte anos, a criação de grupos culturais e clubes sociais foi significativa para uma cidade de certa forma tão longe da capital. Onde havia apenas tradicionais festas religiosas ao longo do ano, surgiu toda uma miríade de opções culturais, que certamente causaram transformações profundas na sociedade sanjoanense.

De certa maneira, pudemos perder a nossa ingenuidade provinciana, fomentada ao longo de décadas de um certo isolamento geográfico, e ter dimensão de parte da atividade cultural que ocorria no mundo na virada para o séc. XX. Nenhuma sociedade sai incólume de um choque cultural, portanto nossa cidade já era irreparavelmente, outra.

Mas esse cenário pulverizado ainda não era o bastante, era importante dar corpo e criar condições para centralizar de algum modo

parte das atividades artísticas, dar melhores condições acústicas para apresentações e aumentar a capacidade para receber o público. A solução parecia ser clara: construir um novo teatro.

Hoje, com indicadores financeiros, cálculos de risco, alternativas de investimento, protestos reclamando melhores condições de infraestrutura, dificilmente qualquer pessoa repetiria os passos que culminariam na construção do Teatro Municipal de São João da Boa Vista. Uma estrutura tão refinada e robusta transcende o pensamento atual, onde o custo-benefício é norma para toda e qualquer empreitada e qualquer excesso deve ser sufocado, mesmo que seja um excesso de virtudes. Mas, felizmente, construções como as pirâmides de Gizé, o Domo de Florença e o Parthenon, citando apenas algumas, continuam de pé, para nos lembrar que a monumentalidade certas vezes deve ultrapassar uma visão mesquinha sobre as coisas.

Tão notável seja talvez o embate, ocorrido alguns anos atrás no que diz respeito ao restauro ou a demolição dessa admirável casa de espetáculos. Por motivos que se diziam práticos, cogitou-se transformar o teatro até em supermercado, vejam só.

E uma cidade que culturalmente já era diferente e seu isolamento já não era tão significativo, teve o bom senso de preservar um de seus tesouros. Parte da sociedade articulou-se e juntamente com uma parcela dos políticos da época, inclusive o prefeito, conseguiram viabilizar um projeto de restauro e adequação do prédio às normas atuais. E um projeto de grande qualidade, diga-se de passagem.

Um processo extenuante e complexo, que envolveu leis de incentivo à cultura, criação de uma fundação para arrecadar recursos e de uma associação, para gerir o prédio depois de pronto.

Em que pessoas com pensamentos divergentes tiveram que dialogar e encontrar soluções comuns e viáveis para inúmeros desafios.

Hoje, observando as ruínas de povos ancestrais, percebemos que os teatros já transformavam a vida das pessoas séculos e séculos atrás. E olhando nossa própria história, podemos ver como o Teatro Municipal, mesmo antes de ser criado, mudou a nossa cidade. É quando se enxerga longe que se pode ir longe. E longe fomos,idealizando, construindo, restaurando e principalmente ocupando um prédio tão importante. Tão representativo que foi tombado nas esferas estadual e municipal por órgãos de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico.

Metamorfoseou-se como cinema, salão de baile, espaço expositivo. Recebeu figuras e artistas importantíssimos, venerados em todo o

mundo. Mas o principal, aqui está meu ponto, não eram aqueles que ocupavam os palcos. Foram aqueles que ocuparam a plateia.

Sanjoanenses puderam vivenciar um século de espetáculos, um século de transformações. Um século de liberdade.

E estas transformações estão hoje impregnadas em nossa sociedade.

Porém, é preciso ter consciência de que é nossa responsabilidade preservar este marco cultural, arquitetônico e principalmente identitário. Tão longe quanto nossos antepassados vislumbraram, também devemos olhar. E imaginar que é imperativo que o Teatro Municipal de São João da Boa Vista possa continuar sua jornada, iluminando os olhos, mentes e corações de nossos filhos e netos.

Um teatro serve para muitas coisas. Mas o nosso, conseguiu mudar nossos destinos, nossa forma de enxergar o mundo e à nós mesmos. Nos deu liberdade, tolerância, cultura e alegria. E são esses valores pelos quais vale a pena viver por cem anos.



Leonardo Beraldo
Fotógrafo,formado em publicidade pela Universidade Mackenzie

Os fantasmas do Theatro Municipal

Ali, no primeiro piso do Theatro Municipal de São João da Boa Vista sobrevivem alguns fantasmas que dão um charme especial àquela casa.

Alguns são atores e atrizes, que passaram por aquele palco há muito tempo; adoraram a experiência e a receptividade do público e resolveram voltar, depois da morte. Ficam por lá, flanando, repetindo as suas falas, desta vez com muito melhor entonação (coisas que o tempo lapida).

Outros vultos são de expectadores, gente que se sentia melhor na plateia do que em casa, suportando um casamento desastroso, embora útil. Estes não sobem aos pisos superiores: rodam vezes e vezes por entre as poltronas, entram e saem das frisas laterais projetando na rotunda cenas imaginárias das muitas peças teatrais a que assistiram. São amantes de teatro.

Coordenando todo esse povo vaporoso, estabelecendo horários para esta ou aquela aparição, está o fantasma severo de Ida Vita. Quem hoje tem mais de 50 anos, se lembrará dela. Sob uma tênue luz pendurada no teto do final do primeiro piso, próxima à cortina, ela vendia balas Chita e outras guloseimas baratas que todos nós, crianças, podíamos comprar.

Eu tinha muito medo dela. Parecia estar sempre no final de um corredor funesto, como se ali fosse um local proibido de ir porque o risco era muito grande. Suas dezenas de rugas transformavam o rosto em uma máscara que eu preferia não ver... Porém não havia como evitar, pois adoçar a boca significava encarar a Dona Ida, numa cena iluminada pelo próprio Alfred Hitchcock...

Sua irmã ficava ao seu lado, alguma vezes. Dona Ida ficou tanto tempo fazendo isso no Theatro que - é claro - preferiu permanecer nele do que zanzar pelo cemitério polindo diariamente o mármore do seu túmulo.

Ela é, mesmo, a fantasma-chefe do prédio. William, o zelador da casa, não confessa, mas todos temos a certeza de que ele a per-

cebe quando em plena faina da manutenção do seu adorado Theatro Municipal. Ele é um sujeito discreto e acha que é melhor não mexer com aquilo que está suspenso no ar... além de cortinas, varas de iluminação e outros elementos.

Hoje, quando entramos no Theatro para ver ou ouvir o artista que está no palco, todo esse pessoal translúcido permanece no mais sepulcral silêncio, respeitando o cantor ou o ator em cena. Porém, todos sabemos que pelo menos alguns fantasmas estão por ali assistindo sempre, aplaudindo em cena aberta ou ao final de um agudo bem trinado. São gente muito boa, sabem apreciar a fina Arte.

Em tempos anteriores, havia muitos mais fantasmas residindo no Theatro. O que dissolveu impiedosamente seus corpos de vapor foi a luz forte dos projetores de filmes. No tempo em que aquele belo local serviu à Sétima Arte, esses moradores misturavam-se sem querer com os personagens de celulose e eram levados embora.

A história registra que Rangel Pestana, Guilherme de Almeida, Pedro de Toledo, Altino Arantes, Túlio de Lemos, Maria José Dupré, Caruso Neto e outros intelectuais visitaram a cidade nos anos 1930, como convidados da recém-criada Sociedade de Cultura Artística. Eram eventos muito animados, com todos declamando, cantando, tocando diversos instrumentos e até representando.

Porém, estes não zanzam por entre as poltronas e frisas: voltaram para ficar no mesmo local onde havia a sede da Sociedade de Cultura Artística, que hoje é a Sala de Múltiplo Uso "Dilo Giannelli". É possível que este brilhante cineasta – brincalhão como ele só - também esteja por lá...



Clovis Vieira
Jornalista e assessor de comunicação. Escreve crônicas e publica seus livros na internet.

Theatro, 100: heresias e bênçãos

Criança nos 70 e adolescente nos 80, destas épocas recordo-me de um Theatro que não era bem um teatro. Na fachada o luminoso da Coca-Cola anunciava o botequim em letras imodestas. O velho bar que roubava espaço do foyer tinha lá suas tradições gastro-etílicas, mas destoava estética e conceitualmente de uma casa de espetáculos.

Minhas primeiras incursões por ali foram para beber conhecimento na Biblioteca Municipal. Sim, o prédio histórico também abrigou o conjunto de livros públicos deste torrão da Beloca. No térreo, goles mais mundanos nos puídos copos americanos do Bar Teatro. No pavimento superior, absorções mais literárias na Biblioteca Jaçanã Altair.

O sítio da AMITE conta que na década de 1930 o Theatro passou também a funcionar como cinema. E em razão dos filmes as nádegas deste inepto cronista repousaram pela primeira vez sobre as então poltronas nada confortáveis do Cine Theatro.

Naquelas programações especiais da semana da criança, o Theatro era invadido no mês de outubro por hordas de estudantes ávidos para a diversão com as projeções de películas açucaradas do tipo Lassie. A molecada delirava com as peripécias da cadela da raça collie.

Fora estes cartazes infanto-juvenis ocasionais, a agenda era permeada pela agilidade do Bruce Lee e congêneres em fitas B de kung-fu.

Veio os 80's e, aos montes, cinemas interioranos decadentes fecharam as portas. O Cine Theatro foi um deles.

No período, os púberes desta Sanja ocupavam diariamente o foyer do espaço. O motivo tinha pouco a ver com arte. O magnetismo que os atraía pra lá era viciante, colorido e barulhento: um fliperama mal ajambrado se aboletou por ali. O signatário destas linhas era um dos habitués nas maquininhas eletrônicas.

Uma providencial canetada do prefeito Nelson Nicolau, no seu primeiro mandato, declarando a utilidade pública do Theatro, deu início à recolocação do espaço nos trilhos da sua vocação cênica-musical.

O tombamento em 1987, a Fundação Oliveira Neto, a AMITE, a reforma, muita gente abnegada, muita briga em prol da cultura destas plagas macaúbicas. Uma sucessão de atos e fatos que ressuscitaram o Theatro para a arte.

Pano rápido. Salto no tempo para outubro de 2013.

Arteira, irrequieta, multifacetada, a confreira Maria Célia Marcondes roteiriza uma homenagem da Academia de Letras de São João da Boa Vista ao centenário do poetinha Vinicius de Moraes.

Exclamações e interrogações apoquentaram a cachola deste aparvalhado escriba, assombrado com o convite para, absurdo dos absurdos!, ser ele a encarnar no tablado um dos maiores nomes da cena poética e musical brasileira. Miseravelmente, caminhávamos para um desastre.

Vinte de outubro de 2013, um pouco alto pelas doses do Red Label que aliviaram seus temores, o herege que vos fala, medíocre na arte dramática, ali sobre a piso sacro do palco do Theatro Municipal de São João da Boa Vista, representando Vinicius de Moraes, entre boquiaberto e perplexo, percebeu que sua performance iluminada tinha inequívocos sinais das bênçãos de Apolo.



Lauro Augusto Bittencourt Borges
Cronista - Bacharel em Direito, Membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

O fio da história

Apreciar a história de São João da Boa Vista, especialmente do Theatro Municipal pelo seu centenário (eu, que não sou nascida aqui, mas sou cidadã sanjoanense) é perceber uma cidade sem curvas nem desvios no registro de fatos que consolidam sua memória, pelo esforço de cidadãos – de todas as épocas e de vários segmentos - inquietos e empenhados com sua gente.

Poucas cidades nesse imenso país ostentam um Theatro com 100 anos. Há sete eu vinha de Uberlândia/MG, município com mais de 600 mil habitantes, no Triângulo Mineiro, sem que nele a população usufruísse de um teatro que pudesse ser de orgulho dos Uberlandenses. Recentemente, dezembro de 2012, a prefeitura inaugurou, enfim, depois de quinze anos de construção e vinte e três de projeto, o Teatro Municipal – projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, que dá nome a ele.

Mas, voltando ao início, a ideia do Theatro de São João começou a se formar no ano de 1911 com o movimento de jovens sanjoanenses que retornavam dos estudos na Europa e Estados Unidos dispostos a incentivarem a cultura em sua terra. Saber disso é mais do que curioso, é merecedor de minha especial atenção porque em apenas dois anos, já em 1914, com exuberante projeto (fachada e interior), São João da Boa Vista inaugurava seu theatro e imediatamente o colocava no roteiro das grandes companhias de espetáculos artísticos do Brasil e exterior, com variedades e qualidades de atrações.

Dá para imaginar ininterrupto trabalho até que o projeto se tornasse realidade, levando em consideração a importação de parte do material usado na construção. Difícil é idealizar o que apontam os registros: com o passar dos anos dificuldades na manutenção fizeram a Companhia Theatral vender a maioria das ações, arrastando-o a funcionar como cinema. Outras dificuldades surgiram e manter a casa de filmes não foi possível, assim como frustrada foi a tentativa de transformá-lo em salão de bailes populares.

Acabou fechado por anos.

Foi reaberto em 1945. A pianista internacional sanjoanense Guiomar Novaes nele se apresentou. Muitos espetáculos de Ballet foram promovidos ali e apresentações de peças de teatro também.

Em 1967 foi reformado e perdeu parte do esplendor antigo. Cogitou-se vender o prédio. Em 1981 tornou-se de Utilidade Pública. Em 1983 noticiou-se que o prédio seria demolido e que a população reclamava sua preservação. No ano de 1984 o prefeito em exercício, entendendo ser o Theatro o significado vivo das tradições culturais da cidade, comprou a primeira parte do prédio e em 1985 a segunda parte.

A opinião pública desejava-o restaurado e assim aconteceu. Em 1987 foi tombado. Desde então aconteceram outras reformas importantes e necessárias.

Em 2003 a AMITE – Associação dos Amigos do Theatro foi constituída com atribuições de fomento a arte local e de fora, de forma a promover e popularizar o Theatro.

Enfim, pincelei rapidamente sobre sua história, primeiro, para destacar a caminhada de superação até que se chegasse ao seu centenário e, segundo, para juntos - eu e você, leitor - concluirmos o quão grandioso é o monumento edificado e como é importante produzir arte.

Em São João da Boa Vista - de hoje e de ontem - a cultura acontece de forma compromissada (por pessoas, grupos e instituições, além da própria secretaria de cultura) para que de geração a geração não se perca a memória dos acontecimentos, independente dos percalços enfrentados.

Poderia se fazer mais? É bem possível. Aliás, é sempre possível! Mas, nada é tão fácil assim, dado o esforço para ver realizados trabalhos culturais dentro de um trâmite burocrático que vai desde a montagem do projeto até a capitação dos recursos, por meio de apoiadores, patrocinadores e leis de incentivo. Sendo eu enredada à arte de fazer cultura, promover a língua pátria e a literatura nacional, sei bem do que falo e porque muitas vezes um projeto não prospera.

Mas, o fato é que a AMITE, através da atual presidente, Fafá Noronha, merece nossos parabéns por sua eficaz administração, preocupada em manter as portas do Theatro abertas, de forma a oportunizar ao sanjoanense, e a qualquer outro público, o palco sempre ocupado com belas, admiráveis e calorosas apresentações. Não dá para deixar de comentar o profissionalismo desta gestão e da anterior na realização e encaminhamento de bons espetáculos, especialmente da

Semana Assad, um ganho imensurável para a cidade pela qualidade dos musicais apresentados, além do reconhecimento aos músicos filhos de São João que o mundo distingue com aplausos há tempos.

Parabéns a todos que atuaram (não no palco) nos bastidores - nos decorridos 100 anos - para que São João tivesse um Theatro, depois, para que não se ficasse sem ele, que é uma das manifestações mais antigas do homem, cuja atividade principal é a da palavra.

Finalmente, parabéns à cidade que é detentora e diligente de seu maior patrimônio cultural.



Lucelena Maia
Administradora de Empresas por formação. Escritora e poetisa por inspiração. É membro do IAT - Instituto de Artes Cultura e Ciências do Triângulo. Ocupa a cadeira de nº 39 da Academia Leonística, Mineira e Brasiliense de Letras. É presidente da Academia de Letras de São João da Boa Vista, biênio 2013/2014.

As minhas lembranças do Theatro

A lembrança mais remota que tenho do Teatro não é das mais agradáveis. Eu era menino de pouca idade e assistia com familiares a um filme de piratas, com muito interesse, mas quando o pirata enfiou a espada na barriga do adversário eu me senti mal e tivemos de sair. Estávamos na Frisa n° 12, lado par, uma das cedidas às autoridades (meu pai era deputado estadual pelo 7° Distrito Eleitoral, que englobava, além de outras, Mogi Mirim, Pinhal e Casa Branca, que também elegiam representantes (era o velho PRP...). Como eu sou de 22, pela circunstância acima, suponho que o ano era 1927 ou 1928. Em 30 sobreveio a revolução e caiu o PRP e com ele a titularidade da Frisa 12...

Na década de 30, passei a frequentar o Teatro, com mais idade e mais autonomia. O prédio era dos mais importantes da cidade, local preferido para as grandes promoções artísticas, beneficentes, sociais, e até políticas, com a presença de grandes oradores vindos de São Paulo. Mas, dada sua invejável estrutura e grandiosidade, a parte financeira sempre foi o calcanhar de Aquiles do empreendimento. Em face das dificuldades que o patrimônio enfrentava, introduziu-se o cinema, em caráter permanente, em plena ascensão no mundo inteiro, que prevaleceu por largos anos, sem prejuízo daquelas promoções eventuais. Numa destas, fui ver o meu primeiro terno, feito pelo alfaiate Rizzo, ser exibido no palco, mas vestido não por mim, e sim pela minha prima irmã Edy Noronha, que o pediu emprestado para fazer o papel de rapazote numa das peças beneficentes levadas a efeito no Teatro.

Em 1937 eu me formei no Ginásio do Estado de São João, com diploma para o Habilitação do Pré-Jurídico, em São Paulo, mas sem completar os 16 anos necessários para esse fim, segundo me foi dito. Papai, embora chefe político por muitos anos, lutava com muitas dificuldades financeiras (não tínhamos automóvel, nem geladeira, que

muitos parentes já possuíam) e ainda não formara meu irmão Laert, em São Paulo, o que ocorreu só em 1939. Nessas circunstâncias, depois do ginásio, para não ficar desocupado, trabalhei no escritório de Papai e me formei em Contabilidade, no Instituto Comercial Joaquim Cândido de Oliveira, do Emílio Lanzac. Nesse período, 1938/1939, pude aproveitar melhor o nosso Teatro Municipal. Como disse, dispunha de mais tempo e mais autonomia. O Teatro era dirigido, então, pelo Quim de Souza, pai do Mozart, do Nildes (grande goleiro da Esportiva), do Cyro Fontão de Souza, e de outros, homens e mulheres, todos excelentes criaturas. A família morava num bangalô, na rua Marechal Deodoro, esquina da Benjamim Constant. Nesse período, por vezes, o Teatro era o único estabelecimento a oferecer o que o público mais apreciava: filmes, individuais ou em série, como Flash Gordon, ou Tarzan, acompanhados sobretudo pelos jovens e adolescentes. Quando o dinheiro disponível não dava para comprar o bilhete de ingresso, depois do início da sessão, a gente aguardava um pouco e o "seu" Quim aparecia na calçada e autorizava a entrada dos moleques ansiosos, mas só para a Galeria, subindo pela larga escada à esquerda. Essa cena se repetia quase sempre...

No meio dessa escada, subindo agora pela direita, chegava-se a um amplo espaço ocupado então pela Sociedade de Cultura Artística, com janelas e vista para o centro da cidade, e ao longe... a belíssima Mantiqueira. A parte de serviços funcionava à esquerda de quem entrava, com direito a café. À direita o salão com poltronas para eventual exposição, e mais adiante uma parte mais iluminada, com grande mesa cheia de jornais e revistas e nas paredes muitas estantes com excelente biblioteca, que podia ser utilizada sem qualquer formalidade, mas sem retirada para fora da sede. Nos cantos, mesas com tabuleiros para jogos de xadrez ou dama. Falava-se à meia voz, para não perturbar os estudiosos.

Sempre muito frequentada, a Artística constituía um ambiente muito agradável, de respeito, de estudo, de troca de ideias. Mais um serviço prestado à cidade pelo Teatro Municipal. Conversa mais séria era com os mais velhos, comigo e meus amigos mais bate-papo. De qualquer forma, para o meu desenvolvimento intelectual a Cultura Artística muito contribuiu, especialmente pela leitura de uma revista especializada em política internacional, se não me engano a "Inteligência", que me permitiu compreender melhor a eclosão da 2ª. Guerra Mundial, que aconteceu ainda em 1939, e também a 1ª.

Guerra Mundial, que completa 100 anos em nosso 2014.

Eu não falei em namoro, mas a Cultura Artística foi também um lugar especial para encontros de casais, que depois se transformavam em casamentos. Meu irmão Raul, Palmyro Ferrante e Zito Pascoal apareciam lá frequentemente...

Bons serviços prestados à comunidade são-joanense. O Teatro Municipal, pela sua grandiosidade, pela sua imponência, já mereceria o reconhecimento de sua importância urbanística. Quantas vezes, lá do alto, das amplas janelas que serviam à Cultura Artística, eu contemplava os espaços urbanos lá fora, sonhando com o futuro da cidade (nessa época eu colecionava cartões postais de São Paulo e Rio). E quanta vezes, do lado de fora, parei para contemplar a beleza da arquitetura do Teatro, que independentemente da beleza, continua a prestar à cidade os seus relevantes serviços culturais, artísticos e sociais!

De São Paulo para São João da Boa Vista, janeiro de 2014.



Teófilo Ribeiro de Andrade Filho
Advogado, Ex Deputado Federal, Membro da Academia de Letras de S. João da Boa

Uma "Semana" para o "Velho Novo" Theatro

Era julho de 1997.

Dirigia o Departamento de Artes da Secretaria de Cultura do Estado de SP. Recebi então a visita da Diretora de Cultura de São João da Boa Vista, Vânia Noronha, digna representante que vestia literalmente a camisa da cultura em sua cidade.

Cheia de projetos, a secretária trazia um especial, que passou a apresentar.

Para minha surpresa, pediu que a ajudasse a produzir a Semana Guiomar Novaes daquele ano... mal sabia a secretária, que eu já acalentava esse sonho, não só por admirar o talento e a história da grande pianista brasileira, mas também por lembranças da infância que me remetiam à bela cidade de São João.

Mãos à obra, estava aceito o desafio, e foram sete edições de programações diversificadas, pianistas, corais, companhias de dança, teatro, concurso de piano, grandes nomes, e programas bem elaborados, com um cuidado que se tem com um filho querido, pois toda a equipe se unia por um bem comum, comprometidos com o talento e com a qualidade.

Do Cine Ouro Branco, nosso desejo caminhava três ou quatro quadras pela Avenida, e espreitava pelas portas do "Velho Teatro", como se ecoasse lá de dentro, os sons afinados que sonhávamos ouvir.

Os anos passavam, e parecia que o sonho se tornaria real... o restauro estava em andamento, e éramos testemunhas do renascer do monumento, e da história.

Todos os esforços para levantar o "Velho Teatro Municipal", a prefeitura sensível a vontade da população, a comunidade se unindo, naquilo que mais tarde seria a AMITE, o estado representado por sua secretaria de cultura... apoio de patrocinadores, lei de incentivo... desde detalhes como a prospecção do medalhão escondido de Carlos

Gomes, pelo artista restaurador, Olandin... à escolha das cores e das novas poltronas do "Novo Teatro"... das reuniões com o grupo de apoio (AMITE)... dos velhos rebatedores de fundo de palco... da inspiração do Teatro São Pedro, velho companheiro paulistano de resistência ao tempo.

Já sob a batuta da Diretora Monica Real, competente e entusi-asta da possibilidade de realizarmos a "Semana", no "Velho Novo Teatro", redobramos os esforços, e em 2002, ainda incompleto, lançamos uma programação imbatível, e tivemos a honra de reinaugurar o teatro em plena XXV Semana Guiomar Novaes, com atrações à altura daquele monumento resplandecente em toda sua grandiosidade.

Noites inesquecíveis, com filas dobrando para a Praça Joaquim José, e até 2003 pudemos realizar as inesquecíveis "semanas" eternizadas em sua história e em seus registros mais significativos.

Nomes aparentemente comuns, que poderiam ser de qualquer pessoa, mas com uma carga de engajamento, colaboração e sensibilidade que viriam transformar a realidade do "Velho Teatro", tais como... Vânia, Marcos, Laert, Sidney, José Rubens, Fátima, Hélio, Suia, José Márcio, Monica, Ana Laura, Geisa, Luís Antônio, William, Vera, Regina, Salma, Vanderlei , Alfredo, Marco, Emilio, Alberto, Mirian, Dolores...dos que me lembro,entre muitos, que ouviram os aplausos de uma plateia agradecida, e no anonimato dos bastidores insistíamos em entender que uma parte desses aplausos, era também um pouco pelo nosso trabalho e nossa dedicação.

Me sentirei sempre muito orgulhoso em ter participado dessa página, mesmo que pequena, da história de uma cidade incrível, e de seu maravilhoso teatro.

Saudade de estar aí com vocês, e poder vivenciar essa Semana tão importante, num teatro, agora centenário e vestido de festa.

Parabéns ao "Velho Novo Teatro"
Parabéns ao povo de São João da Boa Vista.



Fernando Calvozo
Natural da cidade de São Paulo.Publicitário de formação, artista plástico autodidata e produtor cultural.Esteve a frente de produções como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival de Verão das Praias Paulistas, Semana Guiomar Novaes, Núcleo de Festivais de MPB, além de ter dirigido, o Teatro São Pedro, Teatro Sérgio Cardoso, Oficinas Culturais do Estado,Diretoria.de Casas de Espetáculos, Diretoria Cultural do Memorial da América Latina, entre outros projetos.

O Theatro e Eu

Minha história com o Theatro Municipal de São João da Boa Vista começou bem cedo, por volta dos meus seis anos de idade, quando me apresentei pela primeira vez na Rádio Difusora, hoje Sala de Múltiplo Uso ou Cine Clube Beloca, no interior do Theatro.

Eu era aluna de piano da professora Miriam Pipano, diretora do Conservatório Musical Guiomar Novaes. Ela costumava fazer muitas audições no decorrer do ano, algumas no Theatro. Lembro-me que em uma delas toquei acompanhada pelos violinistas Emílio Caslini e Zézinho Andrade, a música "O Sole Mio".

Havia, também um programa dominical na Rádio Difusora, onde minha irmã Maria Cristina e eu participávamos cantando canções da época e músicas de Dona Edivina Noronha, levadas por minha mãe, grande incentivadora da arte musical na família.

Anos depois voltei a frequentar o mesmo espaço, agora transformado na Biblioteca Municipal, para pesquisas escolares.

Como morava próximo ao Theatro, frequentei na minha adolescência as matinês do Cine Theatro. Não me lembro muito bem dos filmes que assisti, mas tenho uma lembrança curiosa da poeta Orides Fontela e seu pai, que sempre carregava um guarda-chuvas. Eles entravam de braços dados, muito magros, sentavam-se bem no meio da plateia e conversavam em voz alta durante o filme todo. Ninguém se sentava próximo a eles, pois era impossível ouvir o que se falava na tela.

Terminado o período em que funcionou como cinema, o Theatro permaneceu fechado por alguns anos.

Em 1992, quando encerrava sua gestão como prefeito, Dr. Gastão Michelazzo inaugurou o "foyer" do Theatro, que tinha sido restaurado. Nessa ocasião toquei com Dona Marly, esposa do prefeito, o Hino Nacional Brasileiro à 4 mãos, além de, junto com o grande violoncelista Giórgio Bariolla, acompanhar as belas vozes líricas de Neusa Menezes e Jamil Cury.

Em 1997, já com Diretora do departamento de Cultura e

Turismo da Prefeitura Municipal, comemoramos o centenário do escultor sanjoanense Fernando Furlanetto com uma belíssima exposição no foyer do Theatro, que teve a curadoria do Antônio Carlos Lorette.

Diante do sucesso desse evento, foi criada pela Prefeitura Municipal, a Semana Furlanetto, que teve duas de suas edições no interior do Theatro, semi destruido.

Na primeira edição, tendo a artista plática Samantha Moreira como curadora, a Semana Furlanetto que enfatizava a arte contemporânea, ocupou o espaço térreo e o primeiro piso do Theatro. Uma das obras no térreo era a instalação de um jardim com flores de espuma. Cada dia que visitávamos a exposição, percebíamos que as flores iam se modificando, porque recebiam a visita de ratos que moravam no interior do Theatro e saboreavam a obra de arte em suas escapadas noturnas.

A 2ª Semana Furlanetto teve a curadoria de Fritz Nagib. Ele abriu o Theatro todo e fez uma limpeza enorme em seu interior. Usou os três pisos para o evento.

Essa exposição evidenciava a forma precária que o Theatro estava funcionando e como era urgente fazê-lo renascer.

Foi criada então, pelo Prefeito Laert de Lima Teixeira, a Fundação Oliveira Neto, para gerir a reforma e restauro do Theatro Municipal.

Com uma diretoria muito competente, formada por José Rubens Rosas, José Márcio Carioca, Vera Adib Peres e Helinho Fonseca, em poucos anos o Theatro estava restaurado e pronto para ser usado.

Em 2003, foi instituída a AMITE - Associação dos Amigos do Theatro -, que ainda hoje zela pela espaço e pela programação que acontece nele. É formada por um grupo de voluntários que compõem sua diretoria e conselhos. Recebe contribuição mensal de sócios e empresas amigas. Participo da AMITE desde sua fundação, que tem hoje Fafá Noronha como presidente.

De toda manifestação cultural que acontece na cidade, grande parte se apresenta no interior do Theatro. Ele abraça a essência artística de cada um, sem preconceitos.

Está completando cem anos! É um bem a ser preservado e merece nossa gratidão e nossos respeito!



Vânia Gonçalves Noronha
1ª Tesoureira da AMITE. Membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. Diretora de Cultura 1997/2000 e Presidente da Amite em duas gestões.

Chegou o dia!

Theatro pronto, com seu palco devidamente decorado, autoridades convidadas, convites distribuídos e uma programação perfeita para a data. 23 de setembro de 2002! O reencontro da população sanjoanense com um de seus mais significativos patrimônios culturais estava para acontecer depois de 18 anos... Por um minuto, lembrei de quando assumi o Departamento em 2001 e visitei o Theatro que encontrava-se em obras. Cheguei a pensar que seria muito difícil terminá-lo. Mas, presenciei múlti-plos esforços em todas as esferas para restabelecer o maior símbolo arquitetônico de São João da Boa Vista com a soma de verbas Públicas Federais, Estaduais, Municipais e Privadas, da Fundação Oliveira Neto, de artistas, Prefeitura e população, para que suas portas fossem novamente abertas. Era um sonho de todos que se concretizava.

A Semana Guiomar Novaes completava 25 anos e, com certeza, esta não seria uma semana igual às outras, com certeza não, pois além da comemoração do Jubileu de Prata da Semana, nesta noite, estaria sendo devolvido à população sanjoanense o Theatro Municipal restaurado. É certo que nem tudo estava completo, mas ele já poderia ser usado pelo público e pelos inúmeros artistas da cidade.

O coração batia forte, a emoção tomou conta de mim e, antes que as portas se abrissem, tive meu momento de encantamento pelo Theatro e por todas as pessoas que, de alguma forma, ajudaram a colocá-lo de pé novamente. No discurso de abertura, agradeci a confiança depositada em meu trabalho e o privilégio de estar à frente do Departamento Municipal de Cultura e Turismo de São João da Boa Vista.

Que momento mágico.....

Quanta saudade....

Quantas pessoas especiais estiveram comigo nesses quatro anos....

A partir desta data, com as portas do Theatro reabertas, a

responsabilidade do cargo aumentara. Era a hora de movimentá-lo, de dar vida a ele. No primeiro ano de funcionamento o Departamento de Cultura ficou responsável por toda programação. Os recursos eram poucos, mas fizemos o que pudemos para valorizar os artistas locais e também em parceriacom a Secretaria de Estado da Cultura, proporcionar gratuitamente apresentações vindas de São Paulo.

No ano seguinte foi criada a AMITE, que passou a ser responsável pela administração, programação e locação da sala de espetáculos esala de múltiplo uso. Trabalhamos em conjunto para que o Theatro fosse bem usado, mas não foi uma tarefa fácil. O prédio estava maravilhoso, sem dúvida nenhuma era o espaço mais belo da cidade e, assim sendo, seriam necessárias regras para seu uso. Nem sempre, fomos bem compreendidos, mas sempre em acordo, Amite e Departamento de Cultura,não abríamos exceções nem de um lado, nem de outro e aos poucos as pessoas entenderam que tudo que fazíamos era para preservar o nosso bem maior, dando a ele sempre uma ocupação com finalidade cultural.

Ao Departamento de Cultura, até o fim do meu mandato, era destinado o último final de semana de cada mês para que promovêssemos espetáculos e apresentaçõesvalorizando artistas e músicos da cidade que eram convidados a se apresentar com toda a estrutura, divulgação e remuneração, dando a eles a oportunidade de viverem de sua arte em sua cidade,como noProjeto Artista Sanjoanense no Theatro.

As portas eram abertas para quem quisesse fazer parte da plateia tornando-seum espaço democrático que promovia espetáculos culturais de alto nível oferecidos mensalmente à população. Foram momentos gostosos de várias apresentações e realizações com casa lotada, onde pude observar nas pessoas que lá estavam um olhar de admiração e aprovação.

Na Semana Guiomar Novaes com 10 dias de excelente programação, no Festival Estudantil de Teatrocom 15 dias para que todas as escolas inscritas pudessem se apresentar formando assim, novas plateias e novos artistas.Neste palco também observamos a evolução dos participantes do Projeto Afinando as Cordas, da Orquestra Municipal de Sopro, do Coral Boca Livre, das academias de dança e grupos de dança da Prefeitura, de oficinas para atores, dos grupos teatrais da cidade,da programação Anunciando a Chegada do Natal, que além da Parada de Natal, oferecia 20 dias consecutivos de espetáculos com as portas abertas no mês de dezembro finalizando com o maravilhoso

Coral Elohin nas janelas do Theatro e o inesquecível Show Mulheres, que inovou e incentivou vários outros grupos de cantores e músicos amadores a se apresentarem, despertando a vontade das pessoas em participar não só como espectadores, mas também como protagonistas da vida cultural da cidade.

A partir daquele dia, 23 de setembro de 2002, as luzes do Theatro estariam acesas novamente!!!!



Mônica Tranjan Real de Toledo
Professora - Coordenadora da Oficinal Cultural Pagu, em Santos-Diretora de Cultura de S. João

O Theatro de São João

Não é só um prédio, não é só um patrimônio, não é só beleza, não é só uma ideia.

Como surgiu o Theatro? Quem andou por ele, em todos esses anos, fabricando falas e gestos, passos e roupas, luzes e sons?

Inaugurado em 1914, quase nenhum de nós era nascido então. Deve ter custado caro, caríssimo; que terra elegante poderia arcar com tanto requinte? Como era a São João de 1914? Mulheres de chapéu, homens de bengala. Gravata em pleno sol do meio dia. Saias que cobriam tornozelos, desconforto, ostentação, calor, leque. À sombra de mangueiras monumentais, comentários sobre a festa de abertura, as peças, os artistas, as flores. Quem era quem, coisa muito importante naquela época; era preciso ter pai, mãe, estirpe, patrimônio, posição, reputação. Sobrenome. E bastava dar um passo fora do trilho para tudo se acabar em exclusão. Nenhuma compreensão e ranços da escravidão.

Jovens sanjoanenses, influenciados por padrões culturais da Europa e dos Estados Unidos, lutaram e fizeram o Theatro de São João transformar-se em realidade. Em 1913, de uma sessão realizada no clube da elite "Centro Recreativo Sanjoanense", surge a Companhia Theatral Sanjoanense Sociedade Anônima, com 113 acionistas, tendo como presidente o Coronel Joaquim Cândido de Oliveira. O teatro que estava para nascer, por ação da iniciativa privada e do empenho em incentivar a cultura, com material importado da Europa, ainda não sonhava ser abandonado, um dia.

Algum tempo depois, em 1929, a baixa frequência anunciava o começo do fim. Instalou-se no Theatro um ringue de patinação! Até que a reação cultural elegeu o bar superior do prédio como palco de saraus, onde se podia cantar, declamar, representar ou tocar instrumentos. São João, terra de talentos, é berço de Guiomar Novaes.

Aos trancos e barrancos, o Theatro seguiu sua trajetória, permeada de altos e baixos, até transformar-se em cinema.

Sim, o Theatro, na minha juventude, nunca existiu. Era apenas uma construção que ocultava os restos mortais de uma época de glória, transformada em cadeiras velhas, quebradas, pisos descascados, paredes rachadas, pulgas... Ainda assim, eu gostava de frequentá-lo. Tínhamos duas opções para ver filmes: o Theatro ou o Cine Avenida. Mas por que teatro era cinema? "Já foi teatro", dizia minha mãe. "Agora é quase ruína".

Depois do último filme que assisti na velha casa da dramaturgia, tentei subir a escadinha que levava ao palco. Degraus quebrados, empreitada de risco, saltei e cheguei ao tablado. Olhei dali a plateia sombria, sensação ruim. Jamais poderia imaginar que anos depois, em 12 de abril de 2007, eu subiria ao mesmo palco para fazer uma palestra promovida pela prefeitura, casa lotada, 800 pessoas entre jovens, adultos, crianças e idosos, no Theatro novo em folha.

Não, o povo de São João não deixou por isso mesmo. O berço da arte, a cidade do sol, o solo da cultura, a vocação de refinamento, a vontade de florescer, a semente que não se destrói. Mesmo quando os tempos não são bons, a árvore da vida verga mas não quebra. Não se arranca de uma cidade, assim fácil, sua plantação de ideias, sua força criativa, seu reconhecimento dos feitos notórios, seus bens mais preciosos. O Theatro sofreu, arrastou-se por anos de reconstrução, padeceu na busca de recursos, escorregou, empacou e levantou-se, finalmente engrandecido pela união de esforços, e culminou na glória da restauração. Um espaço para toda a gente, um patrimônio municipal.

Uma obra. Um monumento. Um significado. Um Theatro centenário, grandioso, de pé diante do Brasil.



Luiza Nagib Eluf
Advogada e ex-procuradora de justiça do Ministério Público. É autora de vários livros, dentre os quais "A paixão no banco dos réus". www.luizaeluf.com.br

Emoção à toda prova!

Falar do Theatro de nossa cidade é ao mesmo tempo uma aventura deliciosa e muito difícil. Explico: não se passa impune aos encantos daquele lugar mágico, mesmo quem não é artista, porém, quem o é, fica totalmente envolvido e arrepiado cada vez que chega àquele templo de Arte e Beleza. Por isso, quando se fala de um local sagrado como esse, sempre corremos o risco de não se fazer jus a todo aquele esplendor.

Vivi muitos momentos indescritíveis naquele palco e também algumas situações inebriantes enquanto espectadora, aliás, adoro os dois lados da cena.

Realizei espetáculos inesquecíveis neste Theatro durante muitos anos de minha vida, mas tenho dois momentos que me são caros e que levo guardados em meu coração, sempre sonhador.

Era 30 de dezembro de 1995, e eu me aventurava a realizar meu primeiro show solo aqui em São João, "Relembranças".

Nunca havia feito nada como aquilo. Estava uma pilha.

- Será que as pessoas virão? Se vierem será que vão gostar do show? E se eu desafinar demais? E se cair no palco, esquecer as letras??? Tanta coisa se passava por minha cabeça que eu, achei que não seria capaz de cantar e jurei naquele momento que nunca mais faria algo assim. Como sabem, não cumpri essa promessa. Muitos outros shows vieram.

Neste ano, o Theatro ainda era um canteiro de obras, portanto as cadeiras vieram da Escola de Comércio, o chão estava no cimento grosso. O palco estava pelado, sem nenhuma cortina. Eu tinha meus amigos queridos ao meu lado, meus familiares, (que me apoiaram e que foram de fundamental importância naquele dia), e muita vontade de cantar as coisas de minha terra.

Ao meu lado estavam: Minhas filhas tão queridas, os amigos Marta Rodrigues, Tio Alexandre (Timberê Aryanã), Vânia Noronha,

Zé Roberto Vital e todos os músicos que, naquela noite, dividiram o palco comigo.

As músicas? Todas de autores daqui, da minha cidade. Tudo bem sanjoanense, como tinha de ser.

A plateia? Repleta! As 400 cadeiras que conseguimos emprestadas não foram suficientes e algumas pessoas ficaram em pé.

A maioria dos compositores veio me prestigiar e, no final do espetáculo, subiram ao palco para ganhar um abraço, um beijo e uma rosa branca!

Saudades do Luis Antônio Ricci, do Wagner Mateus Pereira. Delícia relembrar o sorrisão do Pistelli, a simpatia e o carinho do Carioca. O Sérgio Assad e o Renatinho dos Santos, não subiram ao palco, mas estavam lá. É inesquecível a delicadeza do Nassif (que era o único que não era sanjoanense, mas a música dele que cantei, era).

E tem o Zé Fernando Entratice, que neste tempo não morava aqui em São João, mas que sempre fez coisas lindas de se cantar.

Muitos aplausos ao final do show e uma emoção que carregarei por toda a vida!

Esse foi o primeiro show, em formato de espetáculo que tivemos em São João da Boa Vista, segundo a musicista e pesquisadora musical Célia Bertoldo.

Tudo o que aconteceu em termos de espetáculos em nossa cidade, veio depois desse!

Fiquei orgulhosa em saber!

O outro momento inesquecível foi poder cantar em homenagem a nossa Poeta Maior: Orides Fontela.

Lembro-me de que o som que arrumaram para a gente estava muito ruim, zumbia o tempo todo. Havia pouca gente no Theatro, então virei para o Pistelli e disse:

- Vamos fazer acústico?

Ele topou e fizemos lindas canções para ela, apenas com violão e voz. Ela se emocionou e veio até mim ao final e me abraçou muito.

Foi a primeira e a última vez que a vi...

O Theatro sabe disso tudo, lá as emoções se perpetuam.



Silvia Ferrante
Cantora, Escritora e Fotógrafa. Membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

O Theatro e minha geração

Antes da faculdade, no subsolo da Coletoria Estadual, as tardes de jogo de damas, xadrez e dominó, na sede do Grêmio Augusto de Freitas. Um pouco de ping-pong, alguns passos do chachacha. Uma acalorada discussão se Beatles ou Rolling Stones para tudo terminar num foxtrote de rodopios e rosto colado. O objeto de desejo era o joelho da Nara Leão no contraste do retrato em branco e preto da capa do LP do selo Elenco. Quem poderia ter o Chega de Saudade, nem bem lançado e já então antológico?

Já era hora de uma sodinha Galvani ou uma tubaína Carioca no bar do Tulu, pra hidratar a polemica pelo Dolce Vita ou pelo O Ser e o Nada que a vã filosofia não entendia, ainda.

Existencial ou não, o fato é que a banda do Nim, guitarrista dos melhores na terra do João Lanzac, o amigo de Garoto e Jacob, ensaiava para ir gravar baladas do Elvis e blues do Little Richard, no balanço do rock. E o Nim que era irmão do Tulu que ainda tinha outro, o Rene, que arrasava no órgão da igreja matriz no silencio da madrugada.

Este era o meu entorno do Theatro Municipal nos anos sessenta.

Mas claro que quase esqueci o ponto do Expressinho dos Domingues e da bomba de gasolina defronte a loja do Gabriel Antakly, onde é hoje uma agencia bancária. Atrás da Catedral muita sombra de arvores frondosas que criavam uns mosquitos infernais, mas abrigavam os "carros de praça" refrescados para o uso dos viajantes que chegavam admirando o por do sol.

Se não tivesse que estudar para a sabatina da Dona Vera ou do Ditão ou do Caselato dava para pegar um cineminha com a morena sestrosa, para tentar, todo prosa, roçar o dedo mindinho na mão aveludada, languidamente esquecida no braço da poltrona de pau.

E o cineminha era o Cine Theatro, tão maltratado por dentro como por fora. Judiado mesmo. Decaído mas majestoso. Empobrecido com dignidade.

No *foyer* : o bar do Tulu, o pipoqueiro, a bilheteria e a baleira. Todos sobre um piso de Carrara. No piso superior uma sala vazia, com um palco, que já abrigara rádio, sociedade cultural e que servia de

estúdio para os ensaios, de músicos e atores, para o piano do Ferrante e muita *big-band* na vitrola.

Mas era onde podíamos ver a Sophia Loren (Duas Mulheres) ou o James Dean (A Leste do Eden) ou a Marilyn Monroe (O Pecado Mora ao Lado) ou o Alain Delon (O Sol por Testemunha). Alem dos Mazzaropi, Cantinflas, Oscarito e Grande Otelo. E o João Negrinho com os atores na platéia.

Era no Theatro que experimentávamos atores e pendores com o Pierini, sem saber que por ali já tinham pisado lendas, divas e monstros sagrados.

Foi lá que Roberto Carlos, Vanderleia e Erasmo se apresentaram quinze dias antes de estrearem um concorrido programa na consagrada TV Record, antes de serem o Rei, a Ternurinha e o Tremendão.

Já na faculdade, o período das botas e quepes, as noites mal dormidas pelo estudo ou pela boemia, espalhados por variados endereços, muito pouco frequentávamos o Theatro, mas já começamos a desconfiar que São João tinha um patrimônio raro, que não encontrávamos, com facilidade, nos nossos variados caminhos. Mas estávamos preocupados com outras ansiedades da vida.

Depois da faculdade uma nova geração de políticos conquistou os votos necessários para cuidar dos rumos da cidade. E, Nelsinho, e depois Beraldo, impediram que aquele prédio majestoso, com toda a história nele realizada, fosse ao chão. E foi ai que muitos daqueles das tardes do Grêmio Augusto de Freitas puseram-se nas catacumbas, defenestraram a tela branca e insípida e começaram a devolver a pompa e circunstancia de um teatro do início do século XX. E, coletivamente, conseguiram com muito suor, talvez sangue e lagrimas de alegria esta sala que deslumbra experientes, vividos e viajados artistas.

E eu, na minha insignificância, dirigi o mais importante, significativo e valioso patrimônio da cidade, que adotei por três anos como presidente da AMITE – Associação do Amigos do Theatro. Foi uma honra.



Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira
Sócio da AMITE. Membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista- Provedor da Santa Casa

Atividades do Theatro Municipal

(em ordem cronológica, da inauguração até 2003)

1912

06/10 – Lei de 30 de Setembro de 1912, concede favores e garantia de juros ao Major José Evangelista de Almeida ou empresa que organizar, para construir um Theatro nesta cidade – por Joaquim Thereseano Vallim e Silviano Barbosa

1913

24/02 – José Evangelista de Almeida e Joaquim Cândido de Oliveira convidam os futuros incorporadores e acionistas, para a reunião de empossamento da primeira diretoria da nova Companhia Teatral Sanjoanense, no Centro Recreativo Sanjoanense, abrilhantada pela banda musical do maestro Joaquim Azevedo.

15/05 – Lançamento da Pedra Fundamental – com a benção do Padre Manoel José Marques e oração oficial de Dr. Antônio Cândido de Oliveira Filho.

1914

03/05 – A Companhia Teatral Sanjoanense publica edital para arrendamento dos bares do térreo e do 2º andar do Theatro.

20/05 – O Diretor-Gerente da Companhia Teatral Sanjoanense, Sr. José Evangelista de Almeida, convida os maestros da cidade e região para a formação da orquestra do Theatro Municipal.

20/09 – Foi assinado o contrato de arrendamento do Theatro, para os Srs. Francisco Galloti e F. Santamaría, por dois anos.

31/10 – Às 20:30 horas, o Theatro é inaugurado em noite de gala, com discurso do Dr. Antônio Candido de Oliveira e sem a presença do Major José Evangelista de Almeida. Apresentou-se a orquestra do maestro Joaquim Azevedo. A seguir, a Companhia Dramática Santos Silva apresentou a peça em cinco atos "Uma Causa Célebre".

08/11 – A Companhia Dramática Santos Silva continuou apresentando vários espetáculos no Theatro recém-inaugurado: "A Filha do Saltimbanco", "Sensitiva", "A Bofetada", "João Cândido" e a comédia "Na Cara do Pai" e a opereta "Os Sinos de Corneville" de Planquette. Com os atores Santos Silva, Bragança, Gustavo Rocha, Estela Lino, B. de Araújo, Zózima Rocha, Canedo, Eurico Mesquita, Amandio Lima e Wanda de Bragança.

15/12 – A Companhia Dramática Santos Silva apresentou o espetáculo de despedida, "Feitiço Contra", com a atriz Wanda Bragança e o ator Santos Silva. em 24/12 – O Diretor-gerente convidou para uma festa que constou de duas sessões de cinematógrafo "Mistério de Coatserbo" e "O Tesouro da Ilha Deserta".

1915

24/01 – Espetáculos com artistas local: "A Gota D´Água" , "A Terra das Maravilhas" e "Capricho Feminino", em benefício da Igreja Matriz.
12/02 – Apresentaram-se os artistas Rafael e Lucinda Salvaterra, com cançonetas e trechos da ópera La Boheme, de Puccini.
21/02 – Baile de Carnaval. Apresentação de máscaras carnavalescas, com muito confete e lança-perfume.
23/05 – Festival Artístico em benefício da Santa Casa de Misericórdia.
25/04 – Apresenta-se o tenor português José Osório com árias das óperas: "Tosca", "Favorita", "Pagliacci" e "Rigoletto".
02/05 - Palestra literária com o poeta Cornélio Pires, sobre usos e costumes caipiras.
13/06 – Apresenta-se o Trio da Graça - Phoca-Abigail-Moreira, com o espetáculo "De Repente".
14/08 – Apresentação do filme ""Aventuras de Rocambole" e "Mulher Nua".
05/09 – Apresenta-se o artista Alberto Capozzi, da Cia. Pasquali de Roma, que está em "tournée" e seguindo para Mococa e depois, Poços de Caldas.
17/10 - A Companhia Teatral Sanjoanense faz manifesto para a emissão de um empréstimo em obrigações ao portador (debêntures) para finalizar as obras do Theatro e pagar funcionários e credores.
12/11 – O Sr. Antônio Luiz de Castro comprou o bar do Theatro.
14/11 – O bar do Theatro foi arrendado pelo Sr. Ângelo Pires Cardoso.
19/11 – Foi apresentado um espetáculo em benefício da orquestra regida pelo maestro Joaquim Azevedo.
12/12 – O Diretor-gerente Adolpho Augusto de Azevedo publica edital para o arrendamento por dois anos, dos bares do Theatro.

1916

16/01 – Apresentação do filme "O Estojo dos Milhões", em benefício da Cruz Vermelha Italiana.
09/04 – Peça policial "O Testamento", em 7 atos – Cia. Savoia.
30/04 – Apresenta-se a Companhia Dramática Internacional com as peças: Sogra dos Diabos", "Cão, Gato, e Rato", "Bode Expiatório", "Casa dos Phantasmas", "Philomena Borges", "Mater Dolorosa" e "Doutor da Mula Russa", com os atores: Eduardo Rocha, Taveira, Lino e Leitão, e a atriz Maria Fontana.

16/07 – Apresentação dos filmes: "Visão Suprema" e "Um Segredo de Estado".
13/08 – Apresentação dos filmes: "A Reclusa" e "A Sombra de Kismet".
20/08 – Espetáculos com os artistas líricos: Sarah Ruyz e Cavalheiro de Andrade.
30/08 - O gerente da Companhia Teatral Sanjoanense, Adolpho A. de Azevedo, publica edital abrindo concorrência para arrendamento do teatro.
24/09 – A Cia. Dramática "Alzira Leão" apresenta as peças "Vagabundo" , "Gaiato de Lisboa" e "Dama da Camélias".
28/09 – Companhia Dramática Teatral de Theodoro Laveira
08/10 – Grupo Dramático Musical da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva de São Paulo, dirigido por Anália Franco, apresentou a peça em 3 atos "A Feiticeira".
15/10 – Os antigos arrendatários do Theatro arrendam o Teatro Apolo para exibição de filmes.
05/11 – Estreia a Cia. Dramática e de Operetas "Città di Roma", com as peças "L´Onore di uma Popollana" e "Il Cappo de Camorra".
05/11 - O prédio passou a ser administrado por novos empresários, que trouxeram à cidade os mais diversos espetáculos. Os novos empresários retomaram o ritmo das apresentações, até 1919.
19/11 – Brazelino Infante vai preso por chutar dentro da plateia, um pedaço de madeira, descolada de uma cadeira do Theatro.
02/12 - A empresa Galloti, Santamaría e Cia. é fornecedora dos filmes exibidos no Theatro.
03/12 – A empresa que arrendou o Theatro decidiu dar ao público ingressos duplos, com direito a espetáculo gratuitos às segundas-feiras.

1917

25/03 - Com 26 artistas de ambos os sexos, estreou a Companhia Arruda de Comédia, com operetas, "vaudevilles", revistas, burletas e variedades.
27/07 - Com os artistas Octávio Rangel e Maria Ferreira.
29/07 – Espetáculo em homenagem à "Linha de Tiro 313", com Octávio Rangel e Maria Ferreira. Crianças cantaram o hino do Tiro local.
02/08 – Troupe Brasil apresenta "Catarete Caipira", com o exímio violonista Canhoto.
26/08 – Estreou a Cia. Carrara, com a peça em três atos "Barão de

Cotia", de França Junior. O ator Luis Carrara foi o protagonista.
09/09 – Apresentação dos filmes "O Estranguladores de New York" e "Mystério da Mancha Vermelha" e "I Picolli Martiri".
23/09 – Apresentação de piano e canto em homenagem ao Pe. Josué de Mattos, em comemoração ao se jubileu de prata, pelas crianças do catecismo. A saudação foi feita pela menina Odette de Carvalho.
11/10 – Apresentação da comédia "A Dona de Casa" e da opereta "Branca de Neve", em homenagem ao bispo D. Alberto Gonçalves.
17/12 – Recital do tenor brasileiro Marçal Fernandes. Cantou árias das óperas: "Rigoletto" de Verdi, "La Gioconda" de Ponchielli, "Pagliacci" de Leoncavallo, "Lo Schiavo" de Carlos Gomes e "Tosca" de Puccini.

1918

03/09 – A Companhia Teatral Sanjonense decide não mais arrendar o teatro a terceiros, ficando o mesmo sob sua direção, com a gerência do capitão João Jacintho Pereira Junior.
13/10 – O bar do andar superior foi transformado em salão de jogos, contrariando alguns frequentadores.
01/11 - A Companhia Teatral Sanjoianense decidiu que o Theatro, a partir de 1919, quanto do término arrendamento acontecido em 1916, não mais seria arrendado a empresas particulares. A partir de então passaria a funcionar com gerentes. A 1ª gerência ficou a cargo do Capitão João Jacinto Pereira Júnior, e sub-gerência de Francisco Galotti.
15/11 – Achando-se em declínio a epidemia de gripe, João Osório de Andrade Oliveira convoca os acionistas da Companhia Teatral Sanjoanense, para a Assembléia Geral.
08/12 – Sessão Cívica para entrega de Medalha para a Sra. Noêmia Quaresma, Pe. Josué Silveira de Mattos e Dr. Oscar Pirajá Martins, pelo trabalho e dedicação aos enfermos da epidemia de gripe.

1919

13/04 – Cia. Dramática do ator Joaquim de Oliveira, com 18 artistas.
13/06 – O diretor gerente do Theatro Capitão João Jacintho Pereira Junior, toma as providências necessárias para melhor atender às exigências do público.
30/08 - Apresentação de trechos das óperas "Tosca"; "Bohemia"; "Cavalaria Rusticana" e "Barbeiro de Sevilha".
07/10 - Espetáculo da Cia. Lyrica Juvenil "Cittá di Roma", com a

ópera em quatro atos de Donizetti, “Lucia de Lamermoor” em benefício da Banda Musical “Guiomar Novaes.

16/11 – Companhia “Clara Della Guardia” com a notável artista Maria Grandini, de renome mundial.

09/12 – Comício político. Encontro com a sociedade sanjoanense, pelo Dr. Renato Paes de Barros, a favor da candidatura do conselheiro Rui Barbosa à presidência da República.

1920

07/09 - Apresentação musical do Grupo Escolar Joaquim José. Canto e declamação.

1923

02/09 – Apresentação da peça “A Pequena Marmita” da Companhia Zaparolli - Maestro Aldo Zaparolli e artistas Alma Zaparolli, Álvaro Fonseca, Adelina Marques, e os tenores Pedro Celestino e Luiz Valperga.

1926

09/03 – Festival Artístico Literário – Direção: Edwina Andrade, Auroro Godoy, Raul Andrade, Prof. Herculano Almeida e Zenaide Paiva. Música, teatro e bailado espanhol com Celisa Costa e Alice Noronha.

21/03 - Companhia Brasileira de Comédia – com a peça “Cala a Boca, Etelvina”, com Álvaro da Fonseca, Jocie Teixeira, Guaracy Oliveira, Adelina Marques, Aurora Rosani e Lina Rubin.

01/05 - Orpheon de Piracicaba – 48 artistas. Com a artista e professora sanjoanense Jaçanã Altair Pereira Guerrini.

29/05 – Trio Esperanza-Diez – apresenta ”Sonho de Valsa” e “La Bayadera”. Canções e operetas.

11/09 – Festival Artístico do Externato São João, da Profa. Anésia Martins de Mattos.

03/10 – Companhia Pinto Filho apresenta “Bataclã Familiar”, com Chaves Filho, Maria Duarte e Mariska.

17/10 – Colação de Grau dos Guarda-Livros - Paraninfo: Dr. João Baptista Boa Vista.

24/10 – Companhia Abílio Menezes apresenta a revista em dois atos: “Número, faz favor”, da Companhia Nacional de Revista, sob direção do ator Abílio Menezes.

31/10 – A peça “Céu Aberto”, de Ari Pavão, foi apresentada com Maria Duarte, Mariska e Chaves Filho, pertencentes à Companhia Pinto Filho.

1927

03/01 - Grandioso Festival Artístico em benefício da Santa Casa de Misericórdia pelo Grupo da Meia Noite.
04/06 – Apresentação do filme "XXVIII Congresso Eucarístico de Chicago".

26/05 – Espetáculo em benefício da Escola Paroquial "A Sorte Grande".

1928

23/02 - Companhia Nacional de Comédias apresenta "Greve Geral" e "Ministro do Supremo", com Cordélia Ferreira, Rosa Cadette, Plácido Ferreira e Palmirim Silva.

1929

21/01 – Em assembleia da Companhia Teatral Sanjoanense ficou decido que seria colocada no Theatro, uma placa com o nome do Cel. Joaquim Cândido de Oliveira, pois foi a "alma mater" da Companhia Teatral.
05/02 – Festival de Caridade com o grupo "Tudo Preto". Música e teatro.
20/05 – Festival de Teatro e Música - Nomalistas de Casa Branca.
08/06 – Companhia de Comédia Jayme Costa apresenta a comédia em três atos: "O Adorável Barcellos".
03/08 – Instalação de rinque de patinação.

1930

09/02 – Audição do menino pianista cego Armando Marchesotti
05/03 – Companhia Italiana de Operetas Clara Weiss
05/06 – Espetáculo "Tudo de Bom" da Cia Arruda. Diretor artístico Abílio Menezes. Maestro Johnson Jones.
10/07 – Companhia Calazã de variedades – Jararaca estréia a revista "A Nota La Hi", com os artistas Vanda Calazans, Humberto e Lydia Miranda, Arthur Pereira, João neves, A. Barros e outros.
07/08 – Instalação no segundo andar, onde funcionava o bar, da Sociedade de Cultura Artística.
10/08 - Apresentação do conjunto artístico de Villa-Lobos e Maestro Souza Lima

1931

04/02 – Bailes de Carnaval animados pela Jazz Band com três dias de duração.

01/03 – Apresentação do Conjunto Artístico do Maestro Villa Lobos. Foi recebido pelo Maestro Joaquim Azevedo Filho. Destaque para o pianista Souza Lima, Lucilia Villa Lobos e Anita Gonçalves

31/03 - Festival Artístico, organizado pelo Pe. Nicolau Miranda. 1ª Parte: Comédia e na 2ª Parte, trechos das óperas: Il Trovore, La Traviata, Favorita e mais peças do compositor Pe. Nicolau Miranda. Cenários de Herculano Albuquerque.

10/05 – Companhia Cômica Brasileira

30/05 – Concerto da Banda da Cia. Paulista de Estrada de Ferro

19/07 – Formatura de Contadores e Guarda-Livros do Instituto Comercial. Paraninfo: Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. Secretário: Prof. Roque T. Fiori.

30/08 – Companhia Nacional de Comédia Zaparolli, com os espetáculos: "Viva a Folia" e "Quem Beijou Minha Mulher". Com Alma Andrade e Aldo Zaparolli.

04/10 – Conferência Literária com o poeta Guilherme de Almeida.

29/11 – Festival Artístico, organizado por Beloca de Oliveira. Direção: Raul Andrade, Edwina Noronha Andrade, Herculano de Almeida, Francisco Pianista e Zezé França. Teatro, música e dança.

1932

31/03 – Apresentação da Opereta "Branca de Neve. Direção de Pe. Nicolau Miranda, Prof. Herculano de Almeida e Sras. Beloca Oliveira Costa e Zilah Mattos.

04/06 - Homenagem ao Comandante Romão Gomes da Revolução de 1932

1933

08/09 – Festival Infantil - Homenagem ao Pe. Josué Silveira de Mattos

1937

15/02 – O Theatro é vendido para o Sr. Joaquim José Oliveira Neto e passa a se utilizado como cinema e salão de bailes.

30/11 – Já bastante deteriorado, o Theatro é fechado.

1945

12/04 – O Theatro é reaberto. Agora, como cinema. poucas são as apresentações teatrais.

21/09 - Noite da Brasilidade - com Marly Evangelina e outros

23/12 – Apresentação do filme "Retrato de Mulher"

1946

11/09 – Guiomar Novaes apresenta-se numa noite memorável. Dr. Benedito Noronha fez uma saudação à pianista sanjoanense.

1947

11/06 - Festival Artístico em prol da nova Santa Casa de Misericórdia

1949

04/08 – Recital de Piano da professora Miriam Pipano

1952

23/07 – Opereta "Sonhos de Fada". Direção de Beloca Oliveira Costa
10/09 - Companhia de Comédias Procópio Ferreira, com as peças "Esta Mulher é Minha" e "Deus lhe Pague".
13/11 - Grêmio Teatral Fenelon

1953

14/01 – Festival beneficente dos Padres Redentoristas Juvenal Roriz e José Carlos Lisboa, para o Seminário Maior de Tietê.
10/05 – Sociedade Cultural de Debates: Conferência e ballet "Os contos de Ofmann" com a bailarina Moira Shear
24/05 – Recital de Canto e Piano – Alunos da Professora Miriam Pipano

1954

21/06 – Grandioso Festival em benefício da festa de São João – teatro, canto e dança. Organizado pelas Sras. Zilá Mattos e Beloca Oliveira Costa. Piano: Ditinha Esteves, Violino: Nascipe Murr e Mattos Jr.
18/08 – Festival de Balé do Conservatório Guiomar Novaes, com direção da Profa. Miriam Pipano.
20/11 – Tenor costarriquenho Miguel Oviedo apresenta árias de óperas.
17/12 – Festival de Ballet da Sociedade Paulistana, com direção da Profa. Dora M. Costa

1955

01/10 – Sociedade Cultural de Debates: Recital de Canto, Piano, Harmônica e Violino dos alunos do Conservatório Guiomar Novaes

1956

09/03 – Sociedade Cultural de Debates: Conferência e Recital de Piano, Violino, Harmônica e Declamação

13/04 – Sociedade Cultural de Debates: Conferência e Recital de Piano e Harmônica

24/05 – Sociedade Cultural de Debates: Recital de Canto e Piano dos alunos da Professora Miriam Pipano

14/07 – Recital de Canto e Piano dos alunos do Conservatório Guiomar Novaes

1957

04/03 – Theatro volta a funcionar como cinema.

01/06 – Sociedade Cultural de Debates: Recital de ballet, piano, canto, violino e acordeon do Conservatório Guiomar Novaes

30/10 - Peça "Transviados", de Amaral Gurgel, pelo grupo de teatro "GAMA"

1958

14/07 – Sociedade Cultural de Debates: Recital Canto e Piano dos alunos da Professora Miriam Pipano

1964

28/10 – Festival de Gala – Escola de Ballet Terpsicore

1966

20/07 – Walmor Chagas e Cacilda Becker apresentam a peça "O Homem e a Mulher".

1968

Apresentação do cantor Roberto Carlos

1982

Dercy Gonçalves e Agnaldo Raiol

1985

18/08 – Trazidos pelo engenheiro João Batista Merlin, dois restauradores do Rio de Janeiro, visitaram o Theatro e apresentaram projeto de restauração

14/12- Secretaria da Cultura, através do secretário Jorge da Cu-nha, libera 70 milhões de cruzeiros para início das obras de restauração do Theatro

17/12 – Solenidade de tombamento do Theatro pelo CONDEPHAAT, passando o prédio a fazer parte do patrimônio histórico-cultural brasileiro, com a presença do Prefeito Sidney Estanislau Beraldo e grande público. Participou a Banda Infanto Juvenil Municipal.

1997

06/03 – Centenário de Fernando Furlanetto – exposição de suas obras e fotos no foyer do Theatro – curadoria de Antônio Carlos Rodrigues Lorette.

1998

10/10 – I Bienal de Artes Visuais – 118 artistas – curadoria de José Marcondes – na plateia do Theatro, ainda no contra-piso.

1999

05/05 – II Semana Furlanetto – Tema "Fotografia" – curadoria de Alfredo (Fritz Nagib) – dentro do Theatro, em obras.

18/08 – Quarteto Davi – com Mauro Loguercio, Gabrielle Baffero, Antônio Leofreddi, Marco Décimo – apresentam Haydn e Giuseppe Verdi.

2000

24/11 – Badi Assad e Simone Soul – violão e percussão - apresentam-se e promovem a campanha "Dê para São João parte do Leão".

2001

05/01 – Duo Assad – duo de violões.

2002

08/09 – O Theatro é reaberto para a 25ª Semana Guiomar Novaes.

2003

09/09 – 26ª Semana Guiomar Novaes

Atividades da Amite no theatro

(Cronologia)

2004

TEATRO

Nerso da Capitinga
Travessuras da Emília de Ouro
Confidências e Confusões Masculinas – Renato Peres Lourenço
Memórias de um Soldado de Milícias
Cinderela um Sonho de Cristal
Vidas Passadas
O Nome - Teatro Popular do SESI
A Mulher do Trem -Teatro Popular do SESI
Comunhão de Bens
O Senhor dos Sonhos -Teatro Popular do SESI
Há um Incêndio Sob a Chuva Rala
A Maçã de Eva - de Dario Fo – com Clarice Abujamra
Caminheira - de Cora Coralina – com Wanda Stefânia
Panos e Lendas – Teatro Popular do SESI
Tem um Psicanalista em nossa Cama - com Elisângela, Roberto Battaglim, e João Camargo
Casa, Comida e Alma Lavada - com Angelina Muniz e Jayme Periard
Romeu e Julieta - Direção Ronaldo Marin. Cena IV

MÚSICA

Show Belchior
Show dos sertanejos Guilherme e Santiago.
Catavento
Tangos e Boleros - com Márcio Pereira e Henrique Borges - Concertos Matinais
Valsas e Chorinhos - com Jorge e Ica Assad - Concertos Matinais
MPB - Cristiane Buosi e Sobrinhos - Concertos Matinais
Árias de Ópera, com Jucelene Buono, Zezinho Só e ao piano: Vânia Noronha - *Concertos Matinais*
Pianista Natalia Monteiro - *Concertos Matinais*
Tributo à Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth- Silvia Ferrante e Vânia Noronha - Concertos Matinais
Tributo a Tom Jobim- Márcio Pereira- e Sandra Lima -Voz-*Concertos Matinais*
Orquestra de Sopro – regência de Henrique Borges - Concertos Matinais
Show Mulheres – Direção do CLAC – com Ana Luiza Guimarães, Angelina Oliveira, Ciça Carioca, Fafá Noronha, Gabriela Noronha, Luciana Guimarães, Maria Helena, Mônica Orru, Silvia Azevedo e Tu Fontão. No piano, Vânia Noronha.
Coral Boca Livre e Escola Municipal de Música – Direção de Durcelei Brás.
Camerata de Violões - Projeto "Afinando as Cordas" – Regente João Batista Rodrigues Jr.
Encontro de Corais da Terceira Idade – Regência de Maestro Eduardo Estevam
Márcia Mouro Zan e Alunos - *Concertos Matinais*
Silvia Ferrante - *Concertos Matinais*
Coral Weldo Westin
Coral Elohim se apresenta nas janelas do Theatro - Regência do Maestro Estevam

27ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Camerata de Violões – Regente João Batista Rodrigues Jr.
Sopro Brasileiro – MPB
Reginaldo Mordenti – Piano
A Música na Escola – Seminário –Maria Zei Biagioni- Márcia Visconti –Neide R. Gomes
Orquestra de Sopros – Regente Henrique Borges
Cláudio Richerme – Piano
Coral Boca Livre – Regente Eduardo Estevão Ferreira e tecladista Sara Ramos
Duo Brasil América – Terão Chebl – Piano – e Júlio Cerezo Ortiz – Violoncelo
Momentos – Cia. Alongue-se de Dança
Jane Duboc e Piano – MPB
Banda Sinfônica Jovem do Centro de Estudos Musicais Tom Jobim - Regente -Mônica Giardini
Festival dos Festivais – Regente Adylson Godoy

ANIVERSÁRIO DO THEATRO

Theatro Municipal 90 anos – Concerto com a orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo – regência de Cyro Pereira e Fábio Prado

OUTROS

A Música na Escola – Seminário –Maria Zei Biagioni- Márcia Visconti e Neide R. Gomes
Interior – Amite e SESI

2005

TEATRO

O Despertar dos Anjos - inspirada no obra de Chico Xavier – com texto e direção de Gabriel Veiga Catellani
Trai e Coçar é só Começar - com Lisa Vieira e Denis Derkiam.
As Mentiras que os Homens Gostam" – peça de Luiz Fernado Veríssimo, adaptada por Marcelo Rubens Paiva, com Victor Wagner, Sérgio Lelys, Bruno Sciuto, Richard Vieira, Lyliá Virna, Carla Pagani.
Pe. Vieira e João Merlin - Grupo EntreCantos e Coral Elohin
O Pequeno Príncipe (adaptação de Zeza Freitas)
Romeu e Julieta -adaptação de Zeza Freitas - Cena IV
O Mundo e um Palco de Sheakspeare – Cena IV
Agnes de Deus — de John Peilmeir –Cena IV – Direção de Ronaldo e Zeza Marin. Com Marcella Marin, Bia Martarello, Marina Gallo e Neusa Menezes
Auto de Natal – Grupo EntreCantos – Direção de Maria Célia Marcondes

COMEDIA

O Analista de Bagé e a Super Fêmea
Trair e cocar e só começar
Pra cima todo santo ajuda
Aconteceu - com Shirley Taylor
Dialogo do Pênis

INFANTIL

As Aventuras do Rei Leão -Cia Teatral Rick & Kelly
O pequeno Príncipe
O Leão e o Ratinho– Dir. de Maithê Alves, Cristiane Lijeiro e Marcos Neuber
A Bela e a Fera – Direção Ronaldo Marin – Adap. de Zeza Freitas - Cena IV

MÚSICA

Espetáculo de Tango "Mi Buenos Aires Tango" – promovido pelo CLAC -Centro Livre de Arte e Cultura
Recital de Flauta e piano - com Claudia Guedes-flauta e Susana Ferrari - piano
"Raça e Fé" com Walgra Maria e Coral Boca Livre
O Amor do Barroco ao Contemporâneo - Árias de Óperas – Neusa Menezes, Ariel Sanches e Vânia Noronha - Concertos Matinais
Orquestra Sinfônica e Vozes Sanjoaneses, Projeto ALPHA, com Maestro Agenor, Angelina Oliveira, Bruna Garcia, Carolina Cachola, Elaine Seixas, Priscila Rehder, Priscila Malek, Serginho, Trio Dom e Walgra Maria, Jorginho Assad e Micael Chaves
Jovens Talentos – Piano e Violino – Lucas Nogara e Ariel Sanches
Caipira Clássico -Maestro Carlos Lima & Quarteto de Cordas
O Amor Segundo Vinicius – com Silvia Ferrante, Tuca Michelazzo, Mariana Souto Mayor e Peretti – *Concertos Matinais*
Coral Municipal de Aguai
Gabriel Faria Andery – pianista
Noite Flamenca (musica e dança) – Grupo Raies
Choro Elétrico – Grupo Quatro a Zero
Oficina do Choro – Grupo Quatro a Zero - *Concertos Matinais*
Chasky – Grupo de Folclore
As canções que você fez pra mim
Minha Voz, Minha Vida
Um Canto de Pais – com Silvia Ferrante e Lima – Heleno Montanhani, João Bota, Rodolfo Peres Ronaldo Gião e Salles Marcos - Concertos Matinais
Orquestra Asperggione – Maestro James Brooks-Bruzzese
Carolina Cachola, Gustavo Bussi, Waldran Reggio e João Victor - *Concertos Matinais*
Noite de Choro e Samba - Josiane e Trio Tira Poeira
Black Singers – Grupo de canto à capela e percussão vocal – *Concertos Matinais*
Trajetória – Só Kaká
Tributo à Carmen Miranda – Priscila Rehder, Beto Amik, Micael Chaves e Jorge Assad
Ica Assad e Micael Chaves – com Cito Assad – Concertos Matinais
Algumas Melodias – com Júlio Lima, Luis Cláudio e Baltazar
Musas - Show Mulheres – (bis) Direção de Vânia e Fafá Noronha -CLAC
Trio Chorinho Sulfuroso
Paixão e Fé – Jucilene Buosi e Wolf Borges
Um dia de domingo -Mario Pereira, Raphael Du Valle, Rubinho Freitas
Coral Vozes de Águas da Prata
De Mães para Mães – Silvia Ferrante e convidados - *Concertos Matinais*
Boleros – Angelina Oliveira, Marcio Pereira e Rubinho Freitas
Elaine Seixas Show

Banda Fusuê – Quase lado B – com Henrique Mérida, Fausto, Luciana Guimarães e Paulinho
Cultura de Bar – Trio Dom – Edu Luciano, Flavia Jorge e Junior Almeida
As canções que você fez pra mim
Coração Leviano – Silvia Ferrante, Luis Cláudio e Beto Amiki
Minha Voz Minha Vida
Trio Chorinho Sulfuroso
Renascer dá Samba – Silvia Ferrante, Tuca Michelazzo, Reinaldo, Júlio Lima, Tio Dê, Carlos Mahatma e Zé Roberto Vidal
Um dia de Domingo - Mario Pereira, Raphael Du Valle, Rubinho Freitas
Certas Canções - Silvia Ferrante e Marcio Pereira
Conversas de Bar - Carioca e Waldran
Dia da Família – Colégio Integral
Show "Mistura Fina" com Silvia Ferrante, Selma Bertoli e Tuca Michelazzo.
Coral Vozes de Águas da Prata
Missa Theresa - de Haydn
Festa de Arromba – com Ana Luiza Guimarães, Alexandre Figueiredo, Antônio Heleno Montanhani, Cyro Sanseverino, Fábio Amaral Jorge, José Márcio Carioca, Luciana Guimarães, Luci Salomão, Marlene Luz, Tuca Michelazzo e Tu Fontão.
São João, Futebol e Samba, com Angelina Oliveira, Tu Fontão, José Márcio Carioca, Edu Luciano e Adriano, Alessandro, Rodrigo e Deo.

28ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Big Band do Conservatório de Tatuí
Bachiana Chamber– Reg. João Carlos Martins–Solista Juliana D`Agostini–piano
Grupo de Percussão GaiaGruv
Cláudio Richerme – Piano
Felipe Scagliusi – Piano
Pedro e o Lobo – Teatro Infantil
Cantores do Rádio
Quebra Nozes – teatro Infantil
Heloisa Fernandes - Piano – Trio
Orquestra Paulista de Viola Caipira
Paixão Segundo Martins – DVD João Carlos Martins
Canções Brasileiras – Consuelo de Paula
Relembrando Guiomar Novaes – Conferência de Ciro Gonçalves Dias
Gilberto Tinetti – Piano
Companhia de Dança
Guiomar – filme de Norma Benguel
Mulheres de Vinícius – Alaíde Costa e Claudete Soares
Banda Sinfônica Jovem do Centro de Estudos Musicais Tom Jobim - Regente Mônica Giardini

CURSOS

Historia das culturas Africana e afro-brasileiras
Workshop de Ulisses Rocha – Estudos e outras Ideias

OUTROS

Festival Estudantil de Teatro
Estrelas do Oriente - 4º Encontro Regional de Danças Árabes

2006

TEATRO

O Mundo é um Palco – Cena IV
Amigas para Sempre – de Maria Adelaide Amaral
A Farsa de Inês Pereira de Gil Vicente. Direção de João Guilherme de Oliveira Pelegrini - Grupo Namarca
O Tempo Pingando dos Olhos – Vida de Orides Fontela - de Maria Célia de Campos Marcondes
Os Patrões – Escola Joaquim José
De Malas Prontas – Alunos Unifae

COMEDIA

Pra Cima todo Santo ajuda – com João Camargo e Roberto Battaglin
Entrando numa fria
Uma Empregada quase Perfeita – Direção Miriam Lins, com Hilton Have, Carlos Denoni e Bruma Spinola

MÚSICA

Tributo à Guiomar Novaes – Pianista uruguaio Júlio César Huertas e Barítono alemão Ulrich Schrader
Uma Noite de Tango (musica e dança)
Orquestra Sinfônica de Vozes Sanjoanenses – regência Agenor Ribeiro
Serginho Convida
Jovens Talentos – Lucas Nogara e Ariel Sanches - piano e violino – *Concertos Matinais*
Concerto de Samba - José Márcio Carioca e grupo de samba
O Samba, a Seresta – Samir Nassur- violão e voz e Renata Melo -voz
Tributo a Cartola (Rubinho na percussão e Fredinho Blasi no violão
Show de Luis Braido - MPB
Coração Leviano – com Silvia Ferrante, Luis Cláudio e Beto Amiki
Recital de Flauta e Piano – Villa Lobos e Mozart - alunos de Márcia Zan
Certas Canções – Alunos CLAC
Os Trovadores Urbanos - com Maída, Juca, Eduardo e Valéria

29ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Orquestra Sinfônica Paulista – Regência de Juliano de Arruda Campos – Piano Mirian Braga
Orquestra Jazz Sinfônica – Regente Cyro Pereira
Beatles lado B – Grupo Quartier latin
João e Maria – Teatro Infantil
Recital de Canto e Piano – Rita Sampaio e Cláudio Richerme
Cida Moreira canta Chico Buarque
Banda Sinfônica do estado de São Paulo – Regente Abel Rocha
Memória Musical: De Guiomar Novaes a Geraldo Filme – Maria Alcina
O Barbeiro de Sevilha – Giacomo Rossini – Trechos da Ópera
Cantinho de Nóis – Dança – Grupo Jorge Garcia e Cia.

2007

TEATRO

Dom Casmurro
O Rouxinol e a Rosa
Laços Eternos - Annamaria Dias do Romance Psicografado por Zibia Gasparetto
São João: Novos Velhos Olhares
O Boi, O Burro e o Menino no Caminho de Belém - Farsa de Natal
Cristo Proclamado Grupo Teatral Anjos Pornográficos
Donana – com Ronaldo Ciambroni,
Boleros
Santa Luzia Passou por Aqui Com Seu Cavalinho Comendo Capim

INFANTIL

Gasparzinho, o Fantasminha Atrapalhado Troupe Teatral Paulistana
O Leão e o Ratinho
O Pequeno Príncipe

COMEDIA

Musikiriso
As Mentiras que os Homens Contam - Luis Fernando Veríssimo
Entrando Numa Fria
A Todo Vapor - Ari Toledo
Querido Mundo - Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa
Doce Traição
É Tudo Piada
MÚSICA
Recital de Flauta, Canto e Piano - Grupo de Flautas da Profa. Mirian Pipano, Soprano Neusa Menezes Tenor Iremilio Caslini Tenor Euclides Dotta Jr. e Barítono Paulo Edson Alves
Garotas Da Bossa
Águas de Março Silvia Ferrante e Beto -percussão e Lima - violão
Zimbo Trio
Nenê Trio
Beatles Cover
Coral Nestlé
Cinema Cia. Filarmônica
Movimento Musical Recital de Trompete e piano com Anor Luciano Jr (trompete), Cláudia Marques -piano e o grupo de Trompetes Weril.
Banda de Música Dona Gabriela e Grupo de Trompetes Weril
Todo Sentimento - Coral Canto Na Boca Da Santa Casa, Coral Vida Ativa da Sociedade Esportiva Sanjoanense e Alunos do CLAC
Conexão Alpha: Aloha, Atitude 05, Loucur@.Com e o Grupo É o Balanço
Cantares - Grupo Canto e Corda
Alegria Fernanda e Fabiana
Bate Coração 2 - Banda Clac
Corais Infanto Juvenil Vozes de São João, Boca Livre e Elohim

Comida - Bom Apetite
Banda Alta Estação
Fausto Moretti - My Way
Festival dos Festivais
Recital de Piano e Violino
Nô Stopa e o cantor e compositor sanjoanense Rogério Camargo
Apresentação Projetos Canto Livre - Meninos de São João -Percussão – Arcos e Cordas
Pedro Mariano - MPB
Apresentação Corais Vozes de São João e Boca Livre e Projeto Teclado
Banda Infanto Juvenil - Maestro Eymard Gonçalves
Apresentação Orquestra Municipal de Sopro- Professor Henrique Borges
Show Badi Assad - violão e percussão
Piano a quatro mãos – Cristiane Buosi e Alan Barcelos Ribeiro
Faz parte do meu show – Paulinho Sguassábia -voz e Henrique Mérida (bateria e percussão
Show Bate Coração
Divina Caipira – Vera Guarita - obra musical de Edvina Noronha Andrade
Eu e Minhas Composições - Gustavo Bussi
Rancho Folclórico Português Cantares e Dançares do Minho
Fernanda Vieira e Eduardo Lobo
Carol Cachola e Gustavo Bussi
Um Canto de Pais – Silvia Ferrante, Micael e Dona Ica Assad
Círculo Zezinho Só reúne cantores, cantoras e coral em um passeio pela música em geral

DANÇA

VII Mostra de Dança de São João da Boa Vista
Espetáculo De Ballet Quebra Nozes - Studium Joellem De Ballet
'Suíte Clássica - Studium Joelen de Ballet Clássico
8º Festival Anual de Ballet Clássico do Studium Joelen
Cidade De Ouro" – A Cia. Newton Moraes Dance Theatre
18º Festival Regional de Rítmica e Dança

WORKSHOPS

O piano de Amilton Godoy - Workshop
Palestra "A Paixão e o Crime" - Palestra com a escritora e Procuradora de Justiça do Ministério Público de São Paulo Luiza Eluf
Socorro! Preciso Cantar - Workshop de canto
A Guitarra de Michel Leme
Festival Estudantil de Teatro e Festival de Teatro Amador

30ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Concerto Banda Sinfônica do Estado de São Paulo - Regência: Érica Hindrikson, Solistas André Mehmari -Piano e Cláudio Richerme - Piano
Recital de Piano - Eudóxia de Barros
Corporação Musical Dona Gabriela de Oliveira
Cisne Negro Cia de Dança
Teatro Infantil – Le Cirque Magique

Guinga e Paula Santoro
Recital de Música Italiana
Sujeito a Guincho – Quinteto de Clarinetes
Tango e Paixão – Música e Dança
Show Izaias e Seus Chorões
Wagner Tiso

OUTROS

XI Semana da Educação
III Feira de Integração Cultural
Prêmio Alpha
II Monofest – Festival Amador De Monólogos

CINECLUBE BELOCA

Nelson Freire -2003, Dirigido Por João Moreira Salles
Família Assad - A Moment Of Pure Love + O Documentário Curta Metragem Suíte Assad
Blow Up – Depois Daquele Beijo -1966, Michelangelo Antonioni
Passageiro: Profissão Reporter -1975, Michelangelo Antonioni
Fanny & Alexander -1982, Ingmar Bergman

2008

TEATRO

A Megera Domada
Pe. Vieira, arquiteto dos sonhos, João, Engenheiro da Paixões - Grupo EntreCantos e a Academia de Letras - direção Maria Célia Marcondes
Universo do Santos
Espetáculo Teatral Quebra Nozes - Cia Art & Expressão

INFANTIL

A Bruxinha que era Boa - de Maria Clara Machado
Branca de Neve
A Bela e a Fera
Pluft, o Fantasminha - de Maria Clara Machado

COMEDIA

Zévaristo & Convidados - Clésio R. Tardelli
O Amante Do Meu Marido - Com Matheus Carrieri
Humor De Quinta - Sergio Rabello E Os Fundadores do Terça Insana Octávio Mendes e Ângela Dip
Mãos Ao Alto São Paulo
Hoje Me Chamo Dinorá - de Janete Clair Adaptado - Por Maria Carmem Barbosa, Direção de Cininha De Paula, Cenário e Figurino:Cláudio Tovar
Humor De 3
Hora De Rir
A Mulher do Candidato -de Walcyr Carrasco. Direção de Cininha De Paula. Com: Giuseppe Oristânio, Andréa Avancini, Anselmo Vasconcellos, Laura Proença e Rogério Fabiano .

O Pai da Noiva
Dó Ré Mi Fafy
O Auto da Compadecida Cia. Teatral Etc. & Tal
Diogo Portugal stand up comedy
Trair e Coçar
De Malas Prontas comedia
Ladra que furta ladra não merece pancada
Hoje temos previsão de... pancadas

MÚSICA

Show Mulher - Luciana Guimarães, acompanhada pelos músicos Márcio Pereira -piano e Henrique Borges -sax e flauta transversal
Írio Jr. - Pianista, compositor e arranjador
Bossa Sempre Nova - alunos CLAC
Cantores de Deus
Banda Roubber Soul -Beatles cover
Camerata Municipal - Regência de Carlos Henrique Toni Silva
Show Cristal de Nós - Zézinho Só e Convidados
Canto e Percussão
CLAC em todos os Sons
Prêmio Alpha
São João Encanta 2008 - Encontro Regional de Corais
Circo Dos Sonhos
Orquestra Municipal de Sopro
Couvert Artístico -Homenagem a Raul Seixas, Tim Maia e Legião Urbana
Tributo A Elizeth - Renata Melo e Convidados
Quinteto de Violões da Prefeitura Municipal
Grupo Roda de Samba
Camerata Municipal de Sopro
Amigo é Prá Essas Coisas - Luiz Carlos Moreira – Violonista e Cantor
Relembrando Adoniran Barbosa"
Samblujazz

DANÇA

7º Encontro Regional de Danças do Mundo
Espetáculo de dança com flamenco, cigana, dança de salão, rumba, danças árabes, dança de rua
As 12 Princesas Bailarinas de Barbie - Studium Joelen
OUTROS
Literatura Percussiva - espetáculo multimídia, com predominância de aspecto musical e da arte cênica

CINECLUBE BELOCA

Amarcord -Federico Fellini
Ladrões de Bicicletas -Vittorio de Sica
Zabriskie Point - 1970 - Direção: Michelangelo Antonioni
Selvagem da Motocicleta - 1983 - Direção: Francis Ford Coppola
Nós Que nos Amávamos Tanto - 1974 - Ettore Scola
A Marvada Carne - 1985 - André Klotzel

A Pantera Cor de Rosa - 1963 - Blake Edwards
Um Peixe chamado Wanda - 1988 - Charles Crichton
Cafundó - 2005 - Paulo Betti / Clóvis Bueno
Dias Selvagens- 1991 - Wong Kar-Wai
Felizes Juntos - 1997 - Wong Kar-Wai
Amor à Flor da Pele - 2000 - Wong Kar-Wai
Butch Cassidy - 1969 - George Roy Hill
Golpe de Mestre - 1973 - George Roy Hill
Buffalo Bill - 1976 - Robert Altman
Buenos Aires 100 KM - 2004 – Argentina - Pablo José Meza
A Honra e outras Dores" em comemoração aos 100 anos da imigração japonesa no Brasil:
A Balada de Narayama - 1983 - Shohei Imamura - Japão
Dolls - 2002- 114 MIN - Tadeshi Kitano - Japão
Vital - 2005 - Shinya Tsukamoto - Japão
Homossexualidade - Pessoal e Intransferível"
Je T'aime Moi Non Plus-Paixão Selvagem-1976-Serge Gainsburg- França
Furyo - Em nome da honra - 1983 - Nagisa Ishima - GB/Japão
Spider Lillies (Lírios Aranha) - 2007- Zero Chou - Taiwan
Nove Rainhas - 2000 – Argentina - Fabián Bielinsky
Spider Lillies (Lírios Aranha) - 2007 - Taiwan
Macunaíma - 1969 – Brasil - Joaquim Pedro de Andrade
Um Filme Falado - 2003 - Portugal - Manoel de Oliveira
Silvestre- 1982 - Portugal - João Cesar Monteiro

2009

TEATRO

Kama-sutra André Gonçalves dos Santos
Vergonha dos Pés,de Fernanda Young Com Juliana Knust e Danton Mello
Qual a cor do Nosso Leite - Direção Marilidia Inácio - Lei Áurea
Eu, Ídolo
A Noviça Rebelde Direção geral: Silene Michelazzo
A Máquina do Tempo - Tiago Couto Ansani
Rita de Cássia-Mulher, Esposa, Mãe, Consagrada e Santa -Dir: Fred Melo
COMEDIA
O Mercador de Veneza" - Uma Comédia de William Shakespeare
Musik e Riso
O Amante do meu Marido -Texto-Rodolfo Rocha Carvalho (Carvalhinho) adaptação / Direção - Miriam Lins -Elenco - Milton Levy - Mateus Carrieri Miriam Lins e Adelita Del Sent
O Mercador de Veneza - de William Shakespeare
Lisístrata ou A Greve do Sexo - O Colégio Integral São João
Velório à brasileira
De Malas Prontas
Descascando o Abacaxi
Os Pândegos - Dig Dutra e Wagner Trindade
O que mata é a espera - Giovani Bras (Caixeiro) e Paulo Pioli
Marco Luque - Stand Up Comedy

Juca Chaves – Jubileu de Ouro
Don Juan - Grupo Tic Tac
Robótico - ator e diretor Carlos Augusto Sopran
O Caixeiro do Riso – Resista se for capaz - Giovani Braz

INFANTIL

O Pequeno Príncipe - Antoine de Saint Exupèry
A Princesa do Lago dos Cisnes
Conto de Natal de Dickens -Um Clássico da Literatura
A Bruxinha Boa
A Ilha do Ouro - Cia de Teatro

MÚSICA

Nossas Canções Preferidas - dupla sanjoanense Sena e Suez
Cia Tango e Paixão - musica e dança
Audição Clac - *Concertos Matinais*
Afinando as Cordas 8 Anos
Certas Canções
A Viola do Brasil - Mazinho Quevedo
Encontro de Corais de SJBVista
Cantata de Natal - Grupo Namarca e Convidados
Audição Musical - alunos clac
Orquestra Municipal de Sopro & Alunos - Escola Mun. Iniciação Musical
Lançamento DVD Caminho da Fé - Show Walgra Maria & Vinicius Alves
Um piano,sua história,seus estilos e seus mestres", com Adylson Godoy
Austrália cai no Choro - Helô Mc Millan e convidados
Drinks & Vertigens Show com o músico Adilson Olea
Cinquentenário de Villa Lobos - Academia de Letras
Orquestra de Violas de Tapiratiba
Cortina Lírica-Escola Vivace-Movimento Musical de Poços de Caldas–MG
Sambando e Chorando – Flávia Soares e Edu Luciano
Grupo Samba de Roda: Show Geraldo Filme, uma história no samba
Nossas canções preferidas - Sena e Suez
Show Banda Pecado Capital – gravação de DVD
Micael Chaves - Violão Solo - Participação Especial: Dona Ica Assad
Banda Radicais Livres Show Acústico
Show Musical "Encontro "
Venha Antes que Eu Acabe - Márcio Ribeiro

DANÇA

8° Encontro de Danças do Mundo
III Festival de Dança Profa. Claudia Jesus Silva Silveira - Academias de São João
Espetáculo Ballet Clássico Studium Joellen

OUTROS

Feira de Integração Cultural - Núcleo de Dança
Virada Cultural Paulista 2009
Cidadania e Responsabilidade Social – Prêmio Alpha 2009

21º Festival de Teatro de São João Da Boa Vista Atílio E. Gallo Lopes
Festival de Dança da Escola da Família Santos Cabral
Cia de Teatro - Dança Art"Expressão
4º Encontro de Bateristas de São João e Região

32º SEMANA GUIOMAR NOVAES

Uma Noite na Ópera - Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos e Coral Vozes de São Paulo e Solistas
Show Trivial Jazz
Cláudio Richerme –Piano - Ariel Sanches – Violino e Paulo H. Almeida –Baixo
Teatro Infantil – Beterrabas,Segredos e Pataquadas
Show de Salsa – Orquestra Lyra Latina
Teatro Adulto – O Papa e a Bruxa - Os Parlapatões
Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo
Quaternaglia - Quarteto de Violões

CINECLUBE BELOCA

Vicky Cristina Barcelona - 2008 - Woody Allen
O Signo da Cidade - 2007 - Carlos Alberto Riccelli
Leonera - 2008 - Pablo Trapero
Na Natureza Selvagem - 2007 - Sean Penn
Leon Hirszman - Militância e Poesia
São Bernardo - 1971 - Leon Hirszman
Eles Não Usam Black Tie - 1981 - Leon Hirszman
Documentários: ABC da Greve - 1979 - Leon Hirszman
Pedreira de São Diogo - 1962- Leon Hirszman
Maioria Absoluta - 1964 - Leon Hirszman
Caravaggio (Caravaggio) -1986 - Derek Jarman
O Carteiro e o Poeta (Il Postino) - 1994 - Michael Radford
Verdades e Mentiras (F for Fake) - 1973 - Orson Wells
Basquiat, Traços de uma Vida - (Basquiat) - 1996 - Julian Schnabel
Sem Destino (Easy Rider) - 1969 - Dennis Hopper
Hair (Hair) -1979 - Milos Forman
The Doors (Doors) - 1991- Oliver Stone
Woodstock (Woodstock) - 1970 - Michael Wadleigh
Chinatown - 1974 - Roman Polanski -
A Honra do Poderoso Prizzi – 1985
Os Infiltrados - 2006 - Martin Scorcese
O Homem da Linha (De Wisselwachter) - 1986 - Jos Stelling
Feios, Sujos e Malvados (Brutti, Sporchi e Cattivi) - 1976 - Ettore Scola
A Dança com Lobos (Dances with Wolves) - 1990 - Kevin Costner
Taxi Driver (Taxi Driver) - 1976 - Martin Scorsece
Um Corpo que Cai (Vertigo) - 1958 - Alfred Hitchcock
Coração Selvagem (Wild in Heart) -1990 - David Linch
Amantes Constantes (Les Amants réguliers) - 2005 - Philippe Garrel
A Via Láctea - 2007 - Lina Chamie
Buble - (Há-buah) - 2006 - Eytan Fox
Confissões de um Incandescente - Domingos de Oliveira
Todas as Mulheres do Mundo -1968 - Domingos de Oliveira
Edu, Coração de Ouro -1968 - Domingos de Oliveira
Amores - 1998 - Domingos de Oliveira
Separações - 2002 - Domingos de Oliveira

2010

TEATRO

Usufruto - Lúcia Veríssimo e Raphael Viana
Mão na luva - Oduvaldo Vianna Filho - Projeto Seis da Tarde
O Mercador de Veneza - Cena IV Shakespeare e Cia.
O Cortiço - Grupo Trapiche
Pequenas Cenas
Dom Casmurro - Cia Realce Produções Culturais
Auto de Natal Nascimento de Jesus - Grupo Teatro Artes Sacra
Além da Vida - Psicografado por Chico Xavier e Divaldo Franco
Romeu & Julieta a MacBeth – Cena IV Shakespeare e Cia.

COMÉDIA

Fantom O Fantasma de Ópera - Grupo NAMARCA - Projeto Seis da Tarde
Vem comigo - Moacyr Borner
O fantasma da minha sogra = Mamma Bruschetta
Cia. de Teatro e Mímica Eagle - Projeto Seis da Tarde
A todo vapor - Ary Toledo
Deu no que Deu - Nany People
Terça Insana-Grace Gianoukas, Agnes Zuliani, Renato Caldas e Artur Kohl
Tá nervoso, vai pescar - Paulo Pioli e Miguelzinho
Má Companhia - Marcelo Mansfield e Carlos Fariello
Os Patrões - Grupo Namarca
Guerra dos Sexos – Cia. Comédia ao Cubo
Até que a crise nos separe - Di Carlo Araújo
Oscar Filho - Stand-up comedy - Petrucci Produções Artísticas
Proibido não rir - humoristas: Matheus Ceará - Dinho Santana - Antonio Celso Jr. e Marco Barreto

INFANTIL

Piro Liz Plin em uma viagem no tempo – Cena IV - Projeto Seis da Tarde
Os Saltimbancos - Cia Realce Produções Culturais
O Treco da Pata Choca - Concertos Matinais
A Bela e a Fera - Silene Michelazzo - Projeto Seis da Tarde
O rapto dos principezinhos - Cena IV
O Pequeno Príncipe - Mídia Produções Artísticas
Piro, Liz e Plin- O Velho Scrooge e os Três Fantasmas do Natal - Cena IV
Marcelo, Marmelo, Martelo - Grupo Trapiche
Capitães da Areia - Grupo Trapiche
Piro, Liz e Plin - Cena IV

MÚSICA

Revivendo a Jovem - Guarda - Com artistas sanjoanenses - Projeto ALPHA
Banda da Polícia Militar
De repente colorido - amigos e fãs de Luis Antônio Ricci
Cem anos de Adoniran Barbosa - Grupo Samba de Roda
Viva Dalva - homenagem à Dalva de Oliveira - Vilma Faggioli e banda com Peri Ribeiro

Clarice Assad – pianista, arranjadora, cantora e compositora
Micael Chaves – Violão - Música instrumental
Os Imprevisíveis - Flávia Jorge & Waldran Réggio - *Projeto Seis da Tarde*
Tango...Uma Paixão – De Gardel a Piazzolla - Cia. Tango e Paixão
Cem anos de Noel- Silvia Ferrante e Tuca Michelazzo - *Projeto Seis da Tarde*
Show "Anos 80" - Projeto Alpha
Fábrica de Sonhos' Paulo Cesar Torres e Thadeu Tavares - *Projeto Seis da Tarde*
Banda Fatal 7 - Pedro Cipollini - *Projeto Seis da Tarde*
Piano - Pablo Lapidusas - *Projeto Seis da Tarde*
Moacyr Franco
Anos 80 - Sucessos Nacionais-Solenidade do Prêmio Alpha 2010
São João Encanta 2010 – Encontro de Corais
Alunos da Escola Municipal de Iniciação Musical
Banda Dona Gabriela
Orquestra Francisco Dornelles
Audição musical CLAC - Concertos Matinais
Coral Vozes e Coral Boca Livre - *Projeto Seis da Tarde*
Quarteto Abayomi - Adriano Paes, Patrícia Nogueira, Juliana Oliveira e Josiane Gonçalves – Projeto Seis da Tarde
Camerata Barroca Sanjoanense- *Concertos Matinais*
Recital de Flauta e Piano - Conservatório de Tatuí - *Projeto Seis da Tarde*

DANÇA

Espetáculo de Dança – Semíramis Lins - Horus
Dança da Cia Estável Promodança
Experimentações Cinematográficas - Núcleo Cinematográfico de Dança - *Projeto Seis da Tarde*
9º Encontro de Danças do Mundo – Estúdio HORUS
Mostra de Dança Studio Impacto Company - *Projeto Seis da Tarde*
II Festival de Dança - Profa. Claudia Jesus Silva Silveira
I Mostra de Dança do Studio Elaine Juliari
Ballet Coppélia - Studio Joellen de Ballet Clássico
Musical Dança Brasil a evolução da dança
Divertissiment – Studium Joelen de Ballet Clássico

OUTROS

IV Monofest Festival Amador de Monólogos de São João da Boa Vista e região.
Feira de Integração Cultural - Projeto ALPHA
5º Encontro de Bateristas de São João e Região
Mostra Premiativa Festival onde as melhores bailarinas receberão notas para o grande festival da cidade de Santos
22º Festival de Teatro de São João da Boa Vista Atílio Eduardo Gallo Lopes
Pagu, 100 Anos de História - Premiação aos vencedores do Concurso Nacional "Pagu Cem anos de História". "40 anos de Academia de Letras de SJBoa Vista
Pequenas Cenas - Ensaio Aberto - "OFICINAS" - *Projeto Seis da Tarde*
II Mostra de Arte Espírita - Paris - Grupo Nova Geração

VIRADA CULTURAL

Carmem – Pocket Ópera
Diários De Viagem – Dança
Carlinhos Antunes e Quinteto Mundano
Trixmix Cabaret – Circo/Teatro
Histórias De Chuva – Teatro Infantil
Gizelle- Studium Joellen de Ballet Clássico
Yann Tiersen – Atração Internacional

SEMANA DO THEATRO MUNICIPAL - 96 ANOS

Corais de São João – música
Filme: Aurora -Sunrise: A SONG of Two Humans) com trilha sonora executada ao vivo pelo músico Gustavo Mérida
Cia de Teatro – Grupo Ensaio Aberto com cenas curtas
Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista
Studio Joellen de Ballet
Camerata Barroca Sanjoanense e Academia de Letras
Coral USP

PAGU - 100 ANOS - DA SERRA AO MAR

Apresentação Monólogo pelo ator Carlos Castilho "(Im) Possível Diálogo - Diálogo Entre Pagu e Clarice Lispector – de Maria Célia Marcondes
Apresentação de Reportagens da EPTV Central - PAGU DA SERRA AO MAR.
Apresentação curta-metragem "Pagu Livre na Imaginação, no Espaço e no Tempo" – 20 minutos. Direção: Marcelo Tassara e Rudá Andrade.
Debate Pagu e o Jornalismo. Apres. e Mediação Jornalista EPTV Hebe Rios
Lançamento Fotobiografia Viva Pagu

33ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Pequenas Coisas - Grupo Divinadança
João e o Pé De Feijão - Teatro Infantil
Claudio Richerme e Eudóxia De Barros - Recital de Piano
Quatro a Zero - Grupo De Choro
Elisa Fukuda e Vera Astrachan - Recital de Piano e Violino
Soltando os Cachorros - Teatro Adulto
Sem Descanso - Show MPB André Mastro

CINECLUBE BELOCA

Luz Silenciosa (Stellet licht) - 2007 - Carlos Reygadas
Loki, Arnaldo Baptista - 2008 - Paulo Henrique Fontenelle
Herói (Ying Xiong) - 2002 - Zhang Yimou
A Teta Assustada (La Teta Asustada) - 2009 - Claudia Llosa
Guerra ao Terror - (The Hurt Locker) - 2008 - Kathryn Bigelow
Nas Garras do Vício (Le beau Serge) - 1958 - Claude Chabrol
O Acossado (À Bout de Souffle) - 1959 - Jean-Luc Godard
Hiroshima, Meu Amor - (Hiroshima, mon amour) - 1959- 2008 - Alain Resnais
Uma Mulher para Dois - (Jules et Jim) - 1962 - François Truffaut
Maria Antonieta - (Marie Antoinette) - 2006 - Sofia Coppola
Eternamente Pagu - 1988 - Norma Benguell

Caótica Ana - (Caótica Ana) - 2007 - Julio Medem
Julie e Julia - (Julie &Julia) - 2009 - Nora Ephron
Trono Manchado de Sangue (Kumonosu Jô) - 1957 - Akira Kurosawa
Juventude Transviada (Rebel without a Cause) - 1955 - Nicholas Ray
Eh Pagu Eh - 1982 - Edith Siqueira
O Último Filme (The Last Movie) - 1971 - Dennis Hopper
Anos de Rebeldia - (Out of the Blue) - 1981 - Dennis Hopper
Veludo Azul - (Blue Velvet) - 1986 - David Lynch
Shirley Valentine (Shiley Valentine) - 1989 - Lewis Gilbert
Aurora (Sunrise: A Song of Two Humans) - 1927 do diretor F.W. Murnau
Os Brutos Também Comem Spaghetti (Tampopo) - 1985 - Juzo Itami
O Encouraçado Potenkim (Bronenosets Potyomkin) - 1925 - Sergei Eisenstein
O Cozinheiro, o Ladrão, sua Mulher e seu Amante - 1989 - Peter Greenaway
Delicatessen (Delicatessen) - 1991 -Marc Caro/Jean Pierre Jeunet
O Cheiro do Papaya Verde (L'Odeur de la Papaye Verte) - 1993 - Tran Anh Hung
Elza e Fred (Elza y Fred) - 2005 - Marcos Carnevale
A Partida (Okuribito) - 2008 - Yojiro Takita
Turista Espacial (La Belle Verte) - 1996 - Coline Serreau
Tartarugas Podem Voar (Lakposhta Ham Parvaz Mikonand) - 1988 - Bahman Ghobadi
Ensina-me a Viver (Harold & Maud) - 1971 - Hal Ashbay
Cidadão Kane - (Citizen Kane) -1941 - Orson Welles
As Duas Faces da Felicidade - (Le Bonheur) - 1964 - Agnès Varda
Um Namorado para Minha Esposa (Un Novio para Mi Mujer) - 2009 - Juan Taratuta
Abraços Partidos (Los abrazos rotos) - 2009 - Pedro Almódovar
Gran Torino - 2008 - Clint Eastwood

2011

TEATRO

Rascunhos de João e Teresa - O Amor é F... Cia. Beira Corpo de Teatro
Memórias de um Sargento de Milícias – Cia. Realce
Os Terezinhas – Cia. de Comédia Os Terezinhas
O Primeiro Dia Depois de Tudo
Vidas Secas – Cia. Realce
Os Terezinhas – Show de Improviso - Cia de Comédia Os Terezinhas
Bilon, Não é Mole Não - Grupo Namarca - *Projeto Seis da Tarde*
Mamãe não quer que eu case - Rodrigues Cruz Produções e Eventos
De Tudo um Pouco - Rafael Cortez - Stand Up
A Tempestade - Cena IV Shakespeare e Cia
As Pontes de Madison - Charge Produções Artísticas e AMITE
Espia Só - Evandro Santo - "Christian Pior" - Stand Up
Encontros com Shakespeare - Cena IV Shakespeare e Cia
O Navio Negreiro - Benedito Irivaldo de Souza (VADO)
Os Terezinhas – Cia. de Comédia Os Terezinhas
Dom Casmurro – Cia. Condoreira de Teatro
Até que a Crise nos Separe - Di Carlo Araújo
O Agente do Riso - Claudio Cunha - Stand Up Comedy

Marco Luque - NG Eventos - Stand Up Comedy
O Apocalipse ou O Capeta de Caruaru - Teatro do Largo
O Nascimento de Jesus - Auto de Natal - inspirado em literatura de cordel - Renata Cabrera
Matheus Ceará - Stand Up Comedy
Até que a Crise nos Separe - Di Carlo Araújo
As Garotas do 111 - Jade Matei

TEATRO INFANTIL

Pinóquio - Cia Realce
Branca de Neve e os Sete Anões - Cena IV
Amigos do Planeta – Cia. da Alegria
O Bruxinho Que Era Bom - Rodrigues Cruz Produções e Eventos
Maria, Maria - Grupo Tic TAC - Projeto Seis da Tarde
Piro, Liz E Plin e as Malas Encantadas! - Cena IV - *Projeto Seis da Tarde*
Cindi Cinderela - Proarte Projetos e Eventos Culturais

MÚSICA

Renato Teixeira e Banda
Revivendo a Jovem Guarda - Projeto ALPHA
Por Causa de Você - Marcê Porena canta Dolores Duran
Crepúsculo Cigano - Grupo Coração Cigano
Erudysom" - Adylson Godoy - Projeto Seis da Tarde
Encontro Sagrado Em Canto e Cordas - Walgra Maria e Ricardo Rocha Lessa
O Feminino nas Canções de Chico Buarque – Célia Bertoldo e Silvia Ferrante – Sala Múltiplo Uso
Jair Rodrigues
Orquestra Mojimiriana de Viola Caipira
Banda Fatal 7
Walgra canta Edvina e Fábio Noronha - Projeto Seis da Tarde
Praça Joaquim - Grupo Canto & Corda
Ópera La Traviata - Núcleo de Ópera Curta - Projeto Circuito Cultural Paulista de Ópera
Audição Musical CLAC - Concertos Matinais
Apresentação Alunos do CLAC - Projeto Seis da Tarde
Concerto Brasileiríssimo - Banda Filarmônica Cardeal Leme
Música Instrumental - Micael Chaves
A Era dos Festivais - Projeto Alpha
Grupo Água Nova - Estudantes Conservatório De Tatuí - *Projeto Seis da Tarde*
Tributo a Simonal - Marcelo Gregório - Du Corbano - Grupo Toca do Pagode
Duo de Piano e Flauta Transversal - *Concertos Matinais*
Era Uma Vez... – Temas de Novela - Projeto Alpha
Banda Shaut - Waldran Reggio
Alma Lírica Brasileira - Mônica Salmaso
Gabriel Marques - música sertaneja raiz - *Projeto Seis da Tarde*
Ênio – 50 Anos Depois - José Enio Herrera
Banda Shaut - Waldran Reggio Pereira
Luiz Ayrão
Orquestra Jovem de Vargem Grande do Sul - César Augusto Cunha, Seir Piage

Dias e Andre Multini - *Projeto Seis da Tarde*
África Friends (Amigos da África) - Grupo Rios Ministério de Louvor
Canções de Maria Rita - Lia Michelazzo, Gustavo Mérida, Henrique Mérida e Paulinho Figueira - *Projeto Seis da Tarde*
Peninha
Clarice Assad, Ica Assad & Micael Chaves

DANÇA

O Casamento da Dona Baratinha – Studium Joellen Ballet Clássico - *Projeto Seis da Tarde*
Feira de Integração Cultural - grupos de dança da cidade - Projeto ALPHA
Studio Elaine Juliari - *Projeto Seis da Tarde*
Grupo de Dança Mantiqueira - Fernanda Docema
Divertissiment - Studium Joelen
Ginástica Rítmica e Dança da Prefeitura de SJBoa Vista - *Projeto Seis da Tarde*
Mostra de Dança - Estudio Impacto Company
Buenos Aires es Tango – Cia. Alma de Tango
Soy Loco por ti América – Cia. de Dança Theo & Monica
Filmes – Estúdio de dança Fernanda Docema
Contos e Clássicos - Mostra de Dança do Studio de Ballet Elaine Juliari
Espetáculo Circense - Studium Joellen Ballet Clássico

OUTROS

VI Encontro de Bateristas de S. João e Região – Coord. Henrique Mérida Bussi
Lançamento do "Álbum de Figurinhas - Linha do Tempo" - Academia de Letras
23º Festival De Teatro de São João da Boa Vista "Atílio Eduardo Gallo Lopes"
Prêmio Alpha 2011
Encontro de Corais de São João da Boa Vista
Apresentação de Alunos dos Professores Micael Chaves, Gustavo Mérida e José Henrique Mérida Bussi, da Escola Municipal de Iniciação Musical Geraldo Filme
V Festival de Dança Profa. Claudia Jesus Silva Silveira
XIII Encontro de Dança e Ginástica Rítmica da SES "Um Natal Em Vermelho e Preto"
Apresentação dos Alunos do Projeto Música, Cidadania E Integração, da Orquestra Jazz Sinfônica De Sjbvista/ Professores - Iris De Castro Goulart, Ivan Trevisan Lopes, Ângelo Eduardo Destro Cyrino, Israel Cristiano Angeli E Henrique Borges.
Audição Musical CLAC (Centro Livre de Arte e Cultura)

34ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Recital de Piano - Cláudio Richerme
Recital Trio Cantábile de Poços De Caldas
Orquestra Brasileira de Música Jamaicana
Quarteto As Choronas
Apresentação São Paulo Cia. de Dança
Big Band da Santa de São Paulo
Orquestra Jazz Sinfônica de São João Da Boa Vista

VIRADA CULTURAL PAULISTA

Barbatuques
Tié
Oras Bolas - Cia Noz de Teatro, Dança e Animação
Gaiola das Moscas – Grupo Peleja
Encontro de Dois - Quase9 Teatro
Como Ser Uma Pessoa Pior

SEMANA DO THEATRO - 97 ANOS

Alice no País das Maravilhas - (Alice in Wonderland) – 2010 – Tim Burton
Noite de MPB - José Márcio Carioca
Studium Joelen de Ballet Clássico - O Mercado de Escravos
Auto de Natal "O Nascimento de Jesus"
A História de Um Valente - Uma Homenagem aos 100 Anos de Nelson Cavaquinho Regina Dias acompanhada de Murilo Barbosa no piano, Thiago Carreri no violão, Carrapicho no bandolim, Fabiano Nunes no baixo acústico, Paulo Almeida na bateria e Larissa Nalini na percussão
Duo Voz e Piano - Pedro Martins e Osvaldo Andrade

CINECLUBE BELOCA

Cabra Marcado para Morrer –Eduardo Coutinho -1984
Pan-cinema Permanente -Carlos Nader - 2007
Jogo de Cena -Eduardo Coutinho - 2007
Pacific -Marcelo Pedroso – 2009
Zeitgeist: O Filme (Zeitgeist: The Movie) - 2007 - Peter Joseph
Zeitgeist: Addendum (Zeitgeist: Adendum) 2008 - Peter Joseph
Zeitgeist : O Avanço (Zeitgeist : Moving Foward) - 2011- Peter Joseph
Ouro Azul: A Guerra Mundial pela Água - 2009 – Sam Bozzo
O Alimento é Importante (Food Matters) - 2008 - James C. e Carlos Ledesma
O Alimento é Importante (Food Matters) - 2008 - James C. e Carlos Ledesma -
O Escritor Fantasma (The Ghost Writer) 2010 - Roman Polanski –
O Segredo dos seus Olhos - 2009 - Juan José Campanella
Biutiful (Biutiful) -2010 - Alejandro González Iñárritu
Cópia Fiel (Copie Conforme) - 2010 - Abbas Kiarostami
Palavra (En) Cantada - 2009 - Helena Solberg
Lixo Extraordinário – 2009 - Karen Harley, João Jardim, Lucy Walker
Nascidos em Bordéis (Born in Brothels) - 2010 - Zana Briski
O Espectro da Esperança (The Spectre of Hope) - 2002 - Paul Carlin 05-07-11
-Gainsbourg - O Homem que Amava as Mulheres - 2010 - Joann Sfar
Exit Through the Gift Shop - 2009 - Bansky
Tio Boommee que pode se recordar de sua vidas passadas - 2010 - Apichatpong Weerasethakul
O Mágico (L'illusionniste) - 2010 - Sylvain Chomet
Mistérios e Paixões (Naked Lunch) - 1991 - David Cronenberg
O Mundo Imaginário do Dr Parnasssus (The Imaginarium of Dr. Parnassus) -2009-Terry Gilliama
Malpertuis (Malpertuis) - 1974 - Harry Kümel
Atanarjuat - O Corredor (The Fast Runner) - 2001- Zacharias Kunuk
Labirinto - A Magia do Tempo (Labyrinth) -1986 - Jim Henson

Budapeste - 2009 - Walter Carvalho
Durval Discos - 2002 - Anna Muylaert
Viajo porque preciso, volto porque te amo - 2010 - Marcelo Gomes e Karim Aïnouz
Uma Noite em 67 - 2010 - Renato Terra/Renato Calil
Titãs, a vida até parece uma festa - 2008 - Branco Mello/Oscar Rodrigues Alves
O Milagre de Santa Luzia - 2008- Sergio Roizenblit
Titãs , a vida até parece uma festa - 2008 - Branco Mello/Oscar Rodrigues Alves
O Milagre de Santa Luzia - 2008- Sergio Roizenblit
Os Desafinados - 2008 -Walter Lima Jr
Fabricando Tom Zé - 2007 - Décio Matos Jr
Alice no País das Maravilhas" (Alice in Wonderland) – 2010 – Tim Burton
A Árvore dos Tamancos (L´álbero degli zoccoli)- 1978 - Ermanno Olmi
O Concerto (Le concert) - 2009 - Radu Mihaileanu
Filme Surpresa....

2012

TEATRO

Viúva, Porém Honesta - Grupo Teatral Arte e Expressão e Artes Insanes -Projeto Seis da Tarde
O Caixeiro do Riso – Resista se for capaz - Giovani Braz
Istrandápi Comy do Paulinho Gogó
John Vaz em: Jacques de Molay – O Fim da Ordem do Templo
Então... Deu no que Deu - Nany People - Stand Up Comedy
O Jardim do Inimigo
Comédia Ponto Com
Jogando no Quintal
Descontroladas - Di Carlo Araújo
Alexandre Porpetone (Cabrito Téves) - Stand Up Comedy
A Insanidade Continua-Scott Sherman-Marco Barreto- Stand Up Comedy
Pioli (Êta fuminho bão) e Miguelzinho
Acidentes de Cama e Mesa
Santos - Iran Thieme - Stand Up Comedy
Eu mexxxmo!!! - Evandro Santo
Deus, o artista por excelência" Colégio El Shadai

TEATRO INFANTIL

Piro, Liz e Plin Em: Uma a Aventura Mágica na Escola – Cena IV - *Projeto Seis da Tarde*
Cocoricó - 4 Segundos Produções Artísticas
Dudinha e a Galinha Pintadinha -
Os Smurfs
Piro, Liz e Plin em: A Ilha de Próspero – Cena IV - *Projeto Seis da Tarde*
Cocoricó - 4 Segundos Produções Artísticas
Os Três Porquinhos
Dudinha e a Galinha Pintadinha
Pinóquio
Sid o Cientista e Angelina Bailarina

MÚSICA

Trio Atlântica - pianista Eduardo Monteiro
106 Anos Jornal O Município - Banda Clac - direção musical de Célia Bertoldo
Banda Stella - Pop Rock e Rock Alternativo - *Projeto Seis da Tarde*
Badi para Maiores - Cantora, compositora e violonista Badi Assad - Projeto Seis da Tarde
Loucur@.com - *Projeto Seis da Tarde*
Raízes do Samba - Beto Amiki e Newton Val - *Projeto Seis da Tarde*
Samba de Roda
Banda Shaut - Waldranzinho, Biga, Chico, Renan, Davi e Gabriel - *Projeto Seis da Tarde*
Camerata de Cordas 1º Movimento e Orquestra Jovem de Vargem Grande do Sul - *Projeto Seis da Tarde*
Cantares de São João - Lia Michelazzo, Silvia Ferrante e Tuca Michelazzo - Grupo Canto & Corda
100 Anos de Luiz Gonzaga - A Beleza do Baião e dos Versos de Cordel" – Sala Múltiplo Uso
Nina - Um Show "Nada a ver"
Orquestra Jovem Filarmônica da Colômbia Paulinho Tó – *Projeto Seis da Tarde*
Grupo Folclórico da Casa de Portugal de São Paulo - Projeto Andorinhas
La Bohème – A Ópera Contada e Cantada - Projeto 'Ópera Curta - Cléber Papa e Rosana Caramaschi
Eduardo Araújo
Grupo É o Balanço - Fernandinho, Felipe, Cesão, Gustavo, Rodrigo Valim, Leandrinho e Joana
Naquela Mesa - Chorinho com discípulos de Jorge Assad - *Projeto Seis da Tarde*
The Platters - "Rock and Roll
Trilha Sonora ao Vivo - grupos de música de câmara do Brasil como Osesp e Quintal Brasileiro.
Concerto com a Orquestra e o Coral de Vargem Grande do Sul - *Projeto Seis da Tarde*
Camerata de Cordas Primeiro Movimento e Convidados – *Projeto Seis da Tarde*
Nos tempos do Ie Ie Ie - Banda Sixtiers
São João Encanta 2012 – Festival de Corais

DANÇA

O aniversário da Sra. Leoa - Studium Joelen de Ballet Clássico - Projeto Seis da Tarde
Elaine Juliari/ Studio de Ballet Clássico e Dança – Projeto Seis da Tarde
Estúdio de Dança Fernanda Docema - Projeto Seis da Tarde
Divertissiment- Studium Joelen de Ballet Clássico-*Projeto Seis da Tarde*
Festival da Primavera "Som, Luz e Dança"
Elevador Blackout - Danças Urbanas, Jazz, Ballet, Livre
Don Quixote (suíte) – Studio de Ballet Clássico e Dança Elaine Juliari
O Rei Leão"- Grupo Garra de Dança/ Palmeiras F. Clube
Um Dia do Campo - Studio Joelen de Ballet Clássico

OUTROS

10° Encontro de Danças do Mundo - Dança do Ventre Egípcia e Faraônica, da Dança de Salão, Flamenco, Ballet, Dança Cigana, Jazz e do Hip Hop
VI Monofest - Festival Amador de Monólogos de São João da Boa Vista
Feira de Integração Cultural – Projeto Alpha
III Encontros com Shakespeare - Cena IV Shakespeare e Cia
24º Festival de Teatro de São João da Boa Vista – Atílio Eduardo Gallo Lopes
III Mostra de Talentos do Colégio Integral
14º Encontro de Dança e Ginástica Rítmica da SES
Apresentação dos alunos do Projeto Cidadania e Integração da Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista
Apresentação dos alunos da Escola Municipal de Iniciação Musical 'Geraldo Filme' e do Projeto1º Movimento.
Apresentação dos Alunos do CLAC – Centro Livre de Arte e Cultura

VIRADA CULTURAL PAULISTA

Romeu & Julieta De Shakespeare Juventude Interrompida -Direção João Fonseca - Teatro
The Amazing Cat Party - música
Teatro em Pílulas Quadrilha de Teatro Notívagos Burlescos - intervenção
Marcelo Jeneci - multi-instrumentista
Banda Pitanga em Pé de Amora – Música
Medicina do Riso - Grupo Malabarismo Místico - circo
Andersen sem Palavras – Cia. Caleidoscópio - teatro infantil
Show Ithamara Koorax - bossa-jazz - música
Show Thiago Pethit - música

1ª SEMANA ASSAD

Badi Assad - participação especial do Duo Assad
Barbatuques - Percussão Corporal
Camerata Fukuda - Orquestra de Câmara
Choro Rasgado - Rodrigo Y Castro, Zé Barbeiro, Roberta Valente e Alessandro Penezzi
Duo Assad - Sérgio Simão Assad e Odair Simão Assad - participação especial de Carolina Assad e Dona Ica.
Carlinhos Antunes – violão, viola, charango, cuatro, kora n'goni, saz e percussão variada

35ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Marcelo Bratke (piano) Mariannita Luzzati
Todos os Sons – alunos e professores da Escola Municipal de Iniciação Musical Geraldo Filme e Projeto 1º Movimento
Walgra Canta Edivina e Fabio Noronha
Teatro Infantil: O Trenzinho Villa Lobos - Cia Articularte
Recital De Piano Claudio Richerme/ Recital Trio Em Pauta – Violino – Viola e Violoncelo
O Trenzinho Villa Lobos - Cia Articularte - Teatro Infantil
Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista - Regência: Maestro Agenor Ribeiro Neto

Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí
Grupo Algaravia – Música Instrumental
35 Anos de Dança - Cisne Negro Cia. de Dança

SEMANA DO THEATRO MUNICIPAL - 98 ANOS

Boca Livre, Infanto Juvenil Vozes de São João e Elohim
Projeto Ensaio Aberto
Ensaio Aberto da Orquestra Jazz Sinfônica de São João
Cuba Livre Jazz 'Do Brasil a Cuba' - Micael Chaves, Gustavo Mérida, José Roberto Vital, Fabinho Guido, Rubinho Freitas e com as vozes de Renata Mello, Lia Figueiredo e Samir Nassur,
La Fille Mal Gardée - (Ballet de Repertório Completo)-Studium Joelen de Ballet Clássico
Cia Tango & Paixão – 'Uma Noite de Tango - Bem Vido a Buenos Aires!'
Coral Ziper na Boca

CINECLUBE BELOCA

Encontros e Desencontros – 2003 - Direção Sofia Coppola
Um Conto Chinês – 2011 - Direção: Sebastian Boresztein
O Palhaço – 2011 – Direção Selton Melo
MicMacs -Comédia – 2009 - Jean Pierre Jeunet
A pele que habito -Espanha – Drama - 2011 - Direção: Pedro Almodóvar
Centenário do Nascimento de Amácio Mazzaropi
Sai da Frente - Brasil – Comédia – 1952 - Abílio Pereira de Almeida.
Jeca Tatu - Brasil – 1959 - Milton Amaral
Tristeza do Jeca -Brasil – 1961 - Amácio Mazzaropi
Tapete Vermelho/ 2005 – Luiz Alberto Pereira
Os homens que não amavam as mulheres / 2008 –Niels Arden Oplev
A menina que brincava com fogo / 2009 - Daniel Alfredson -
O Mestre do Suspense: Alfred Hitchcock
Festim Diabólico - Ano: 1948
Janela Indiscreta - Ano: 1954
Psicose - Ano: 1960
Sessão Hitchcock à Escolha
Os intocáveis (The Untouchacles), 1987
Estrada para Perdição (Road to Perdition), 2002 - Direção Sam Mendes
Fúria Sanguinária (White Heat), 1949 - Direção: Raoul Walsh
Scarface,1932 - Direção Howard Hawks
A Noite Americana - 1973, França – Dir. François Truffaut
Cinema Paradiso - 1988, Itália – Dir. Giuseppe Tornatore
Saneamento Básico, o filme - 2008, Brasil – Dir. Jorge Furtado
O Artista – 2011, França – Dir. Michel Hazanavicius
A Invenção de Hugo Cabret - 2011, EUA – Dir. Martin Scorcese
Flores do Oriente - 2011. China - Dir: Zang Youmou
Millennium : A Rainha do Castelo de Ar - 2010, Dinamarca/ Suécia - Dir: Daniel Alfredson
Memórias Póstumas de Brás Cubas – Brasil, 2001, Dir: André Klotzel
Abril Despedaçado – Brasil/ Suiça/ França, 2001, Dir: Walter Salles
Ed Wood, EUA, 2004, Dir: Tim Burton

Nosferatu, Alemanha, 1922, Dir: F.W. Murnau
O Exorcista – Versão do Diretor, EUA, 1973, Dir: Willian Friedklin
Mostra de curtas-metragens filmados na região e papo com os diretores
O Garoto, 1920 – 60 min. Direção: Charlie Chaplin
Filme à escolha do Público – Serão apresentados três longas de Chaplin realizados entre 1925 e 1931, para que a plateia possa escolher qual será exibido.
Tempos Modernos, 1936 – 90 Min. Direção: Charlie Chaplin
O Grande Ditador, 1940 – 118 min. Direção: Charlie Chaplin (Primeiro filme totalmente falado de Chaplin)

2013

TEATRO

Terra Nos Olhos
Monólogo: Resíduo Drummond - com Maurício Soares Filho
Almeida e coreografia de Adriano Delehãn
A Mistureba (Projeto Teatro de Quinta)
Cia de Teatro e Mímica Eagle (Projeto Seis da Tarde)
"7 Vinténs" (Projeto Teatro de Quinta)
A Febre da Família Moderna - Cia Artes Insanes

TEATRO INFANTIL

Branca de Neve e os Sete Anões - Cena IV – Shakespeare Cia
Os Três Porquinhos
Estória de Brinquedo - As Aventuras de Toy Story
A Bela e a Fera
Monster High
Dora a Aventureira
Emília: A Boneca gente
O Pequeno Príncipe
Backyardigans
A Bela Adormecida—Projeto "A Escola Vai ao Theatro"
Til de José de Alencar -Projeto "A Escola Vai ao Theatro"
A Cigarra e a Formiga - Projeto "A Escola Vai ao Theatro"
O Natal encantado da Bela e a Fera
Dora a Aventureira – Uma Aventura de Natal

COMEDIA

'Socando a Bucha' com Matheus Ceará - Stand Up Comedy
O Amante do Meu Marido
Os Bobos de Shakespeare - C.de Pesq. Teatrais do Cena IV – Shakespeare Cia.
Eu Mexxxmo — Evandro Santo - Stand Up Comedy
PQP A Vida é Uma Comédia – Stand up comedy

DANÇA

Corpos em Chamas - Spaço das Artes Souza Lima
11° Encontro de Danças do Mundo
Studio de Ballet Clássico e Dança – Elaine Juliare
Divertissiment - Studium Joelen de Ballet Clássico
Cia Flamenca—Luís Santiago -*Projeto Seis da Tarde*
Estudio de Dança Fernanda Docema -*Projeto Seis da Tarde*
A Bela Adormecida (Ballet Clássico de Repertorio)

O Natal Brasileiro—Studium Joelen de Ballet Clássico
Grupo Garra Dança Beyoncé—Adap. do coreografo Agenor Adriano Delehan

MÚSICA

Embarque nesse Show" com Gustavo Daneluz
Schubert Quinteto in C major opus 163
Simplesmente Aconteceu' - com Marcos Pirajá e Convidados—*Som do Sábado*
Quinteto de Mozart para Clarineta e Quarteto de Cordas / Quarteto Americano de Dvorak
Tango: "Ser Al Sur" - Abertura com o cantor Marcos Pirajá
Beatles 4ever - O sonho não acabou
Camerata de Cordas de Vargem Grande do Sul e Projeto 1º Movimento
Orquestra Jazz Sinfônica de SJBV
Elvis Las Vegas Concert com Adam Presley
Micael Chaves - violão
Rabo de Saia— Grupo Folclórico de Tambores —Walgra -*Som do Sábado*
Orquestra de Cordas Stravaganza
Poetinha: Poesia, Música e Paixão /Centenário de Vinícius de Moraes - Academia de Letras - *Projeto Seis da Tarde*
Black Moah e Banda Fina Mistura 'Show Eletro Acústico Eclético
Projeto 1º Movimento e Orq. de Vargem Grande do Sul - *Projeto Seis da Tarde*
Musical Cats

OUTROS

VII Festival Amador de Monólogos de São João da Boa Vista e Região
Encontro de Bateristas
Encontro de Artes—Encontro de Guitarristas
Master Class Duo Assad
Master Class Fábio Zanon
O Processo de Criação - Grupo Pau Brasil
Oficina de Instrumentos - Grupo Choro das 3
17ª Semana da Educação
25º Festival de Teatro de São João da Boa Vista – Atílio Eduardo Gallo Lopes
1ª Mostra de Danças da Assoc. das Escolas de Dança de SJoão e região AED/SJ
V Mostra de Talentos do Colégio Integral
Audição dos alunos do Clac - Centro Livre de Arte e Cultura
15º Encontro de Dança e Ginástica Rítmica da SES
Escola Municipal de Iniciação Musical "Geraldo Filme"

2ª SEMANA ASSAD

Quintet Assad
Yamandu Costa
Fábio Zanon
Grupo Choro das 3
Hamilton De Holanda e André Mehmari
Grupo Pau Brasil

36ª SEMANA GUIOMAR NOVAES

Encontro Operístico com suas influências musicais (Ópera) - Dir. Cleber Papa
Alma Lírica Brasileira (Música) Nelson Ayres e do flautista e saxofonista Teco Cardoso e a cantora Mônica Salmaso
O Imprevisível Circo da Lua (Circo) Cia. Paraladosanjos
Operilda na Orquestra Amazônica (Teatro Infantil) Andréa Bassitt

Homenagem a Guiomar Novaes -Concertos de Piano - Claudio Richerme/ Eudóxia de Barros
Uma Viagem por Tempos e Estilos - Jazz Sinfônica de S. J. da Boa Vista
Hercules Gomes – Pianismo -Música
Cabarecht (Música/Teatro) de Humberto Vieira, dir. musical de Cida Moreira
Cia Brasileira de Danças Clássicas - Ballet
Luiza Possi

1º FESTIVAL REGIONAL TEATRO AMADOR "LEILAH ASSUMPÇÃO"

A Febre da Família Moderna - Cia. Teatral Insanes de S. J. da Boa Vista
Quem Casa Quer Folga - Cia. Viravolta de Teatro de S. J. da Boa Vista
O Casamento de Maria Feia - Grupo Nova Geração de S. J. da Boa Vista
A Corrida das Flores - Teatro Popular de Mococa
Os Limites da Liberdade - Teatro Popular de Mococa
A Compadre Cida de Suassuna - Grupo Espalhafatos de Divinolândia
Eles não Usam Black-Tie - Grupo Espalhafatos de Divinolândia
A Boa Vizinhança - Grupo Vivendo e Aprendendo de Caconde
Arrancados de Lá - Grupo Vivendo e Aprendendo de Caconde
Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove - Grupo Mambembe de Teatro e Dança de Caconde
A Cidade Morena da Vaquinha Mococa - Grupo Mambembe de Teatro e Dança de Caconde
Floresta do Raio Vermelho - Cia. Teatro e Dança Art´Expressão de SJBoa Vista
Jubileu e Sua Romieta - Cia. Teatro e Dança Art´Expressão de SJ da Boa Vista
Alagados - Cia Estapafúrdia de Teatro Comunitário de Caconde
Um Bonde Chamado Desejo - Grupo NaMarca - IFSP de S. J.da Boa Vista
Sabe, Aquele Dia... - Cia. Cênica Aruanã de São José do Rio Pardo

SEMANA DE ANIVERSÁRIO DO THEATRO - 99 ANOS

Corais Boca Livre, Infanto Juvenil Vozes de São João e Elohim
Tistu, O Menino do Polegar Verde -Teatro Musical
Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista
A Era de Ouro da Música Popular Brasileira - Marcelo Manzano.
Coral Unicamp Zíper na Boca
AED Associação das Escolas de Dança-A Historia de São João
Projeto Instrumental Clássico no Estado de São Paulo

PROGRAMAÇÃO DE NATAL

Coral da Igreja Prebisteriana apresentando "Cantata Jesus com Jazz" sob a regência de Vivian Sabino da Silva
Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista
Escola de Música Geraldo Filme
"Vozes em Sintonia - Encontro de Corais"
Projeto Música, Cidadania e Integração
"Noite de Gala da Dança"
Homenagem à Dona Beloca com a Banda Dona Gabriela

CINECLUBE BELOCA

Na Natureza Selvagem (Into the Wild) - 2007, EUA. Dir: Sean Penn
E Sua Mãe Também (Y tu mamá también) - 2001, Mexico. Dir: Alfonso Cuarón
O Mágico de Oz - Diretor: Victor Fleming - Ano:1939
Cantando na Chuva - Diretor: Stanley Donen, Gene Kelly - Ano: 1952

Sete noivas para sete irmãos - Diretor: Stanley Donen - Ano: 1954
Grease: Nos tempos da brilhantina - Diretor: Randal Kleiser - Ano: 1978
Across the Universe - Diretor: Julie Taymor - Ano: 2007
Donnie Darko, EUA, 2001- Dir: Richard Kelly
O Silêncio dos Inocentes, EUA, 1991- Dir: Jonathan Demme
Garota Interrompida, EUA, 1999 – Dir: James Mangold
Estranho no Ninho, EUA, 1975
O Silêncio dos Inocentes, EUA, 1991- Dir: Jonathan Demme
Garota Interrompida, EUA, 1999 – Dir: James Mangold
Estranho no Ninho, EUA, 1975
No tempo das Diligências, 1939. 96 min. Dir: John Ford
Rastros de Ódio, 1956, 120 min. Dir. John Ford
Matar ou Morrer, 1952, 90 min. Dir. Fred Zinnemann
Era uma vez no Oeste, 1968, 140 min. Dir. Sérgio Leone
Mistérios e Paixões (Naked Lunch) - 1991 - David Cronenberg
O Mundo Imaginário do Dr Parnasssus (The Imaginarium of Dr. Parnassus) -2009-Terry Gilliam
Malpertuis (Malpertuis) - 1974 - Harry Kümel
Atanarjuat - O Corredor (The Fast Runner) - 2001- Zacharias Kunuk
Labirinto - A Magia do Tempo (Labyrinth) -1986 - Jim Henson
Rastros de Ódio, 1956, 120 min. Dir. John Ford
A Rosa Púrpura do Cairo, EUA, 88 min, 1985- Dir: Woody Allen
Hollywoodland, EUA, 120 min, 2006 - Dir: Alen Couter
Hitchcock, EUA, 120 min, 2012 – Dir: Sacha Gervasi
Homenagem aos 110 anos de Gabriella de Oliveira Costa, a “Dona Beloca”.
João Negrinho, 1958, Brasil, 80 minutos. Dir: Oswaldo Censoni
Bodas de Sangue, 1981, Espanha, 80 minutos. Dir. Carlos Saura
A Viagem de Chihiro, 2001, Japão, 110 min. Direção: Hayao Miyazaki.
O Mágico, 2010, França, 90 min. Direção: Silvain Chomet.
O Gabinete do Dr. Caligari, 1919, 76 min - Direção: Robert Wiene.
O bebê de Rosemary,1968, 142 min - Direção: Roman Polanski.
O Iluminado,1980, 140 min - Direção: Stanley Kubrick.
ET, o Extraterreste (1982, EUA, 110 minutos, Direção de Steven Spielberg)
Conta Comigo (1986, EUA, 87 min, Direção de Rob Reiner)
As Vantagens de Ser Invisível (2012, EUA, 100 min , Direção de Stephen Chbosky)
2ª Mostra de Curtas do Cineclube Beloca

2014

(até o mês de agosto)

TEATRO

Virgem aos 40.com
Ciranda das Flores

COMÉDIA

Juca Chaves ‘Finalmente em pé’
Panela de Um Homem Só com Rogério Farias
Do Improviso ao Riso” - Cia de Comédia Os Terezinhas
TsuNANY - Stand Up com Nany People
Comédia em Preto e Branco - Marcelo Marrom e Rodrigo Capella

Os homens querem casar e as mulheres querem sexo
Nerso da Capitinga
“Eta Fuminho Bão” com Paulo Pioli e Miguelzinho

INFANTIL

Atchim e Espirro :a Volta
Peppa
Piro, Liz e Plin em A Ilha Encantada de Próspero - Cena IV
Doki e Seus Amigos
Floresta do Raio Vermelho/Cia de Teatro e Dança Arte e Expressão
Meu Malvado Favorito no Teatro
As Aventuras de Peppa Pig (Cover)
Lalaloopsy - Espetáculo Infantil
Dani Pink e Os Ursinhos Quadrados

MÚSICA

Osesp Itinerante - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Entrada Franca- Programação de aniversário do Theatro
Show 108 anos do jornal O Municipio - Programação de aniversário do Theatro
Grupo Blackout
Monte Castelo
Juarez Moreira
Kátya Teixeira - Projeto Dandô - *Projeto Som do Sábado*
Grupo Tributo Abba On Stage
Gabriel Milan - A minha vida é cantar – *Projeto Seis da Tarde*
Osesp Itinerante
Camerata de Cordas do Projeto Primeiro Movimento - *Projeto Concertos Matinais*
DANDÔ - anfitriões Fernando e Zé Jabour - *Projeto Seis da Tarde*
Elvis Las Vegas - Comeback Special 68 - Adam Presley
Show Entre Linhas – César Roversi - Programação de aniversário do Theatro - entrada franca
Walgra Maria - Projeto Dandô - Katya Teixeira,Luiz Salgado, Erick Castanho, Joao Arruda e Fernando Guimarães - *Projeto Som do Sábado*
Walgra Maria - Projeto Dandô - Amauri Falabella
Coral Zíper na Boca Unicamp - Programação de aniversário do Theatro

DANÇA

Tudo junto e misturado - Cia Teatro e Dança Art expressão - *Teatro de Quinta*
A magia do Circo - Grupo de Dança Palmeiras Futebol Clube
Espetáculo Play - Grupo Blackout
Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dele – Núcleo Cinematográfico de Dança – Programação de aniversário do Theatro
Mostra de Dança em Homenagem às Mães - Elaine Juliare Studio de Ballet Clássico e Dança
O Rei Leão - CAD – Centro Artístico de Dança-Grupo Garra - *Projeto Seis da Tarde*
Meu Brasil Brasileiro - Studium Joelen de Ballet Clássico
Divertissiment” - Cia de Teatro e Dança Art “Expressão”
A mão do meio – Sinfonia Lúdica Infanto juvenil - Programação de aniversário do Theatro

SEMANA ASSAD

Programação de Aniversário do Theatro - Entrada Franca
Clarice e Keita, com participação de Badi Assad e Carolina
Romero Lubambo com participação de Duo Assad
Duo Siqueira Lima - duo de violão
Carlos Malta & Pife Muderno
Uakti
Festival de Choro "Jorge Assad"

OUTROS

3º Encontro de Guitarristas e Baixistas
9º Encontro de Bateristas de São João e Região
12° Encontro de Danças do Mundo - Horus Estúdio de Dança
Festival Regional de Teatro Estudantil Atílio E. Gallo Lopes

CINE CLUBE BELOCA

Retorno das Férias com "Road Movies"
A Busca - Brasil, 2012, - Direção: Luciano Moura
Pequena Miss Sunshine –EUA, 2006,– Direção: Jonathan Dayton e Valerie Faris
"Quando o Rock Nacional era vivo..."
Herbert de Perto (Brasil, 2009. Direção: Roberto Berliner
Titãs: A Vida Até Parece Uma Festa (Brasil, 2009., Direção: Oscar Alves e Branco Melo)
Somos Tão Jovens (Brasil, 2013. Direção: Antônio Carlos da Fontoura)
Raul – O início, o fim e o meio - Brasil/2012
"Cinema italiano contemporâneo"
Terra Firme (Terraferma) – França-Itália/2011
Caos Calmo - Reino Unido - Itália/2008
A Grande Beleza (La Grande Bellezza) – Itália/2013
Projeto "Por trás das Lentes" – Difusão do cinema nacional
Mar Negro – Exibição do filme, seguida de bate-papo com o diretor Rodrigo Aragão
Brasil/ 2013-Parceria com Oficina Cultural Guiomar Novaes.
O Filho da Noiva, Argentina, 2002. Dir: Juan José Campanella
Conversas com Meu Jardineiro, 2007. França. Dir: Jean Becker
Apenas o Fim, Brasil, 2008. Dir: Matheus Souza
Intocáveis, França, 2011. Dir: Eric Toledano
Garotas do ABC - 2003.Drama, Dir: Carlos Reichembach
Mestres do Cinema: Uma rajada de fogo sobre a obra de Tarantino
Cães de Aluguel - 1992. Dir: Quentin Tarantino
Pulp Fiction - 1995. Dir: Quentin Tarantino
Tarantino como le gusta: Três obras serão apresentadas e uma será escolhida pelo público para exibição no dia da sessão.
Bastardos Inglórios - 2009. Dir: Quentin Tarantino - 2ª Guerra Mundial.
Projeto "Por trás das Lentes" – Correalização Oficina Cultural Guiomar Novaes
Mazzaropi - 2012, documentário. Dir: Celso Sabadin.
Bastardos Inglórios, 2009. Dir: Quentin Tarantino
Mulholland Drive (Cidade dos Sonhos), 2001. Dir: David Lynch
Projeto 'Por trás das Lentes' - Exibição do filme "Delírios de um Cinemaníaco" e bate-papo com o diretor Carlos Eduardo Magalhães. Correalização Oficina Cultural Guiomar Novaes

Diretorias da AMITE

2013/14
Presidente - Flávia de Almeida Noronha Carioca
Vice-Presidente- Vera Antakly Adib Perez
1º Secretário - Neusa Maria Soares de Menezes
2º Secretario - Eduardo Coimbra Pirajá Martins Filho
1º Tesoureiro - Vânia Gonçalves Noronha
2º Tesoureiro - José Rubens Blasi Carvalho Rosas
Assessor Jurídico - Ronaldo Frigini
Suplente - Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira
Diretor Técnico -Carlos Augusto Castilho
Diretor de Eventos - Ivone João Flamínio

2011/12
Presidente - Vânia Gonçalves Noronha
Vice-Presidente- José Gilberto Sibin
1º Secretário - Helio Correa da Fonseca Filho
2º Secretario - Fabiana Mira
1º Tesoureiro - José Márcio Carioca
2º Tesoureiro - José Rubens Blasi Carvalho Rosas
Assessor Jurídico - Júlio Vicente Carvalho
Suplente - Vera Antakly Adib Perez
Diretor Técnico - Flávia de Almeida Noronha Carioca
Diretor de Eventos - Ivone João Flamínio

2009/10
Presidente - Vânia Gonçalves Noronha
Vice-Presidente- José Gilberto Sibin
1º Secretário - Helio Correa da Fonseca Filho
2º Secretario - Fabiana Mira
1º Tesoureiro - José Márcio Carioca
2º Tesoureiro - José Rubens Blasi Carvalho Rosas
Assessor Jurídico - Júlio Vicente Vasconcelos Carvalho
Suplente - Vera Antakly Adib Perez
Diretor Técnico - Flávia de Almeida Noronha Carioca
Diretor de Eventos - Ivone João Flamínio

2007/08
Presidente - Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira
Vice-Presidente- Antonio Heleno Montanhani
1º Secretário - Alexandre Martins Figueiredo
2º Secretario - Flávia de Almeida Noronha Carioca
1º Tesoureiro - Júlio Manoel Lima
2º Tesoureiro - Luiz Claudio dos Santos Bueno
Assessor Jurídico - Adenilson Anacleto de Paula
Suplente - Arlindo Campos Araújo Filho
Diretor Técnico - Vânia Gonçalves Noronha
Diretor de Eventos - Selma Bertoli da Motta Rosas

2005/06
Presidente - José Gilberto Sibin
Vice-Presidente- José Rubens Blasi Carvalho Rosas
1º Secretário - Silvia Maria Bastos Junqueira
2º Secretario - Maria Aparecida Pimentel Mageon Oliveira
1º Tesoureiro - José Márcio Carioca
2º Tesoureiro - Delso Alencar Laranjeiras
Assessor Jurídico - Arlindo Campos de Araújo Filho
Suplente - Maria Cristina Backstrom
Diretor Técnico - Francisco de Assis Martins Bezerra

2003/04
Presidente - José Rubens Blasi Carvalho Rosas
Vice-Presidente- José Gilberto Sibin
1º Secretário - Mônica Tranjan Real
2º Secretario - Sônia Regina Pavani Binatti Peluque
1º Tesoureiro - José Márcio Carioca
2º Tesoureiro - Delso Alencar Laranjeiras
Assessor Jurídico - Arlindo Campos de Araújo Filho
Suplente - Maria Cristina Backstrom
Diretor Técnico - Francisco de Assis Martins Bezerra

Documentos e Plantas do theatro

Jornal "A Cidade de São João
Sábado, 13 de maio de 1978

- Poder Judiciário -

Juízo de Direito da Comarca de São João da Boa Vista-SP

Primeiro Cartório de Notas e Ofício de Justiça

Edital de Citação e Intimação de Cristiano Osório de Oliveira e outros, expedido nos autos de consignação em pagamento n.o 1086/77, requerida por COMPANHIA TEATRAL SANJOANENSE em liquidação, contra CRISTIANO OSÓRIO DE OLIVEIRA e outros, com o prazo de trinta (30) dias.

O DOUTOR ARNALDO HECHT, Juiz de Direito desta cidade e Comarca de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem, que por este E. Juízo e 1.o Cartório de Notas e Ofício de Justiça correm seus termos legais, os autos de **Ação de Consignação em Pagamento n.o 1086/77**, requerida por COMPANHIA TEATRAL SANJOANENSE, EM LIQUIDAÇÃO, contra CRISTIANO OSÓRIO DE OLIVEIRA E OUTROS, a qual tem início pela petição inicial, do seguinte teor: — "Exmo. sr. Dr. Juíz de Direito da Comarca de São João da Boa Vista Companhia Tearral Sanjoanense, em liquidação, sede à Praça da Catedral, n.o 62, em São João da Boa Vista SP., C.G.C. n.o 59 752.493/0001-69, pelo seu liquidante, Dr. Joaquim José da Costa Oliveira, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em São João da Boa Vista, SP, à Rua Benedito Araujo, n.o 95, por seu procurador "in fine" assinado, instrumento de mandato incluso, com escritório à Praça Catedral, n.o 108 — A, onde recebe intimações, vem, perante V. Exa., com fundamento no art. 973, III do Código Civil Brasileiro, nos termos dos arts. 890 e 900 da nossa lei adjetiva civil, expor e, a final, requerer o seguinte: — 1. Conforme deliberação da assembléia geral extraordinária da Suplicante, realizada em 31 de maio de 1.977, cuja ata foi registrada sob n.o 1064, fls. 1 do livro B-1 do registro integral do Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de São João da Boa Vista, em 29 6.1977, publicada em 9 de julho de 1977, no jornal local "A Cidade de São João" e em 13 de julho de 1977 na Impresan, digo Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, foi determinada a partilha do ativo liquido da empresa, num montante de Cr$ 440.641,62 (quatrocentos e quarenta mil, seiscentos e quarenta e um cruzeiros e sessenta e dois centavos) entre as 1.000 (mil) ações ordinárias nominativas de Cr$ 0,10 (dez cruzeiros) cada uma que compunham o capital social. 2. Do total de ações em que era dividido o capital social da Suplicante, 911 (novecentos e onze) delas foram satisfeitas com a partilha do acervo social aos seus legítimos detentores e as remanescentes 89 (oitenta e nove) não puderam sê-lo por serem desconhecidos os seus detentores. Com efeito, consta dos assentos sociais que essas ações pertenceriam a: Cristiano Osório de Oliveira — 52 ações; J. D. Martins — 11 ações, Padre Manoel José Marques — 5 ações; José Joaquim da Silva Costa — 5 ações; José de Oliveira Costa — 4 ações; Ângelo Mancini — 3 ações; Alfredo Soares Cabral, 2 ações: Antonio Galves — 1 ação; Benedito Siqueira Cardoso — 1 ação; João Vicente de Souza — 1 ação; João Azevedo — 1 acão: Paulo

Previero — 1 ação; João Marcondes —1 ação e João Saccoman — 1 ação; cabendo a essas ações, na partilha do acervo social, consoante os respectivos grupos delas, as seguintes importâncias em dinheiro: - 52 ações — Cr$ 22.913,37; 11 ações — Cr$ 4.847,06, 5 ações — Cr$ 2.203,21; 4 ações — Cr$ 1.762,57; 3 ações — Cr$ 1.321,93; 2 ações — Cr$..... 881 29 e 1 ação — Cr$ 440,65. Acontece porém que todos os supra nomeados acionistas de há muito são falecidos, não tendo a Suplicante, até a presente data, recebido qualquer ordem judicial ou extrajudicial para transferência das acimas aludidas ações de seu capital social, razão pela qual não pode determinar quais os legítimos detentores delas. 3 Impõe a nossa legislação, ao liquidante de sociedades, a obrigação de partilhar o ativo liquido da empresa pagando os respectivos sócios a participação proporcional de cada um. Esclarece HERNANI ESTRELA, "in" "Apuração dos Haveres de Sócio", Ed. José Konfino, 1960, pág. 259, que o cumprimento dessa obrigação, desde que concorra alguma das circunstâncias enumeradas no art. 973 do Código Civil, deve ser feito através da consignação judicial, orientação esta sugerida pela doutrina (WALDEMAR FERREIRA). "Compêndio de Sociedades Mercantis", 3a. ed. vol. 1, pág.423; MIRANDA VALVERDE, "Sociedade por Ações", 1a. Ed. vol. 11, n.o 786; Egberto Lacerda Teixeira, "Sociedade por Quotas", n.o 112) e sancionada pelos tribunais (Art. 273/225). — Ante o exposto, requer a Suplicante de V. Exa. as digne determinar, nos termos dos arts. 231 — 1 — e 232 do Código de Processo Civil Brasileiro, a citação dos interessados para que provem o seu direito e em local e hora determinados por esse E. Juízo recebam o pagamento relativo às ações que possuirem pelos valores antes mencionados, cujo montante para as 89 (oitenta e nove) ações é de Cr$ 39.217,19 (trinta e nove mil. duzentos e dezessete cruzeiros e dezenove centavos) e/ou se proceda na forma estatutária no art. 898 do C.P.C. decretando-se, a final, extinta a obrigação da Suplicante. Termos em que, dando a esta o valor de Cr$ 40.000,00. P. Deferimento. São João da Boa Vista, 18 de outubro de 1.977. a.) Décio Balestero Aleixo — OAB — SP 20.116. E, constando dos autos e assentos sociais da empresa que as ações pertenciam a Cristiano Osório de Oliveira, J. D. Martins Padre Manoel José Marques, José Joaquim da Silva Costa, José de Oliveira Costa, Ângelo Mancini, Alfredo Soares Cabral, Antonio Galves, Benedito Siqueira Cardoso, João Vicente de Souza, João Azevedo, Paulo Previero, João Marcondes, João Saccoman; expediu-se o presente edital, através do qual ficam eles CITADOS pelo inteiro teor da petição inicial supra descrita, e, se falecidos, nas pessoas de seus representantes legais, inventariantes ou sucessores, para, querendo, virem receber no dia 27 de junho de 1.978, às 14 horas, neste cartório (1.o Cartório), a importância óra consignada de Cr$ 39.217,19, ou dentro do prazo máximo de dez (10) dias, contados da referida designação, CONTESTEM a aludida ação de consignação, ficando desde já advertidos de que não sendo contestada ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos articulados na inicial (art. 285, 2a. parte, do Código de Processo Civil). — E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém, possa alegar ignorância, expediu-se o presente edital, o qual será publicado e afixado de acordo com a lei. — Dado e passado nesta cidade e comarca de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, 1.o Cartório de Notas e Ofício de Justiça, aos trinta dias do mês de março do ano de mil novecentos e setenta e oito 30-3-1.978). Eu, João Valente Filho, escrevente autorizado, datilografei e subscreví. — O Juíz de Direito: — Arnaldo Hecht.

Documento do Dr. Joaquim José de Oliveira Neto para a Câmara Municipal de São João da Boa Vista, sobre o prédio do Theatro

DR. JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA NETO
— MÉDICO —
RUA MARECHAL DEODORO Nº 150
CAIXA POSTAL 102 - TELEFONE 22-2078
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

Of. 207/82

São João da Bôa Vista,29 de junho de 1982

Exmo.Sr.
Dr.Mauricio José de Azevedo Oliveira
D.D. Presidente da Câmara Municipal
de São João da Bôa Vista

Com relação ao ofício nº 000539,que transcreve a integra do requerimento nº 00289/82 ,tenho a informar a essa nobre câmara que:

a) sou o único e exclusivo proprietário do prédio do TEATRO MUNICIPAL situado nesta cidade,sendo que nenhum contrato,quer de compra ou locação, foi concluido com qualquer órgão público;

b) não tenho nenhum conhecimento de convênio efetuado entre a Secretaria da Cultura e a Prefeitura Municipal objentivando o uso do mesmo prédio,podendo adiantar-lhes que,se porventura tal acordo existe,é êle totalmente desautorizado e ilegítimo,pois ninguém comigo contratou,como já disse,o uso do citado imóvel.

Aproveito o ensejo para solicitar dos ínclitos edís componentes dessa Câmara as diligências necessárias para que se findem de vez as especulações que vêm sendo feitas com relação ao uso,pelo Poder Público,do imóvel supra aludido,uma vez que tenho sido enormemente prejudicado por essos comentários,haja vista que já há mais de 6(seis) mees ou não consigo siquer a locação do prédio.

Espero contar com o elevado espirito de compreensão de Vs.Sas. para que não seja ainda mais prejudicado na livre fruição do bem que me pertence.

Sem outro particular, respeitosamente,
subscrevo-me,

Dr. Joaquim José de Oliveira Neto

Documento sobre o tombamento do Theatro pelo Condephaat, em 19 de janeiro de 1987

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº03 DE 19 DE JANEIRO DE 1987

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149 de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o edifício conhecido como Teatro Municipal de São João da Boa Vista, situado à Praça da Catedral nº 22, nessa cidade, exemplar de casa de espetáculo característico do início do século em nosso Estado, construido na fase de expansão econômica do Município com base na cultura cafeeira, que propiciou considerável aprimoramento a nível sócio-cultural na cidade e região, cujos reflexos se mantêm e merecem estímulo.

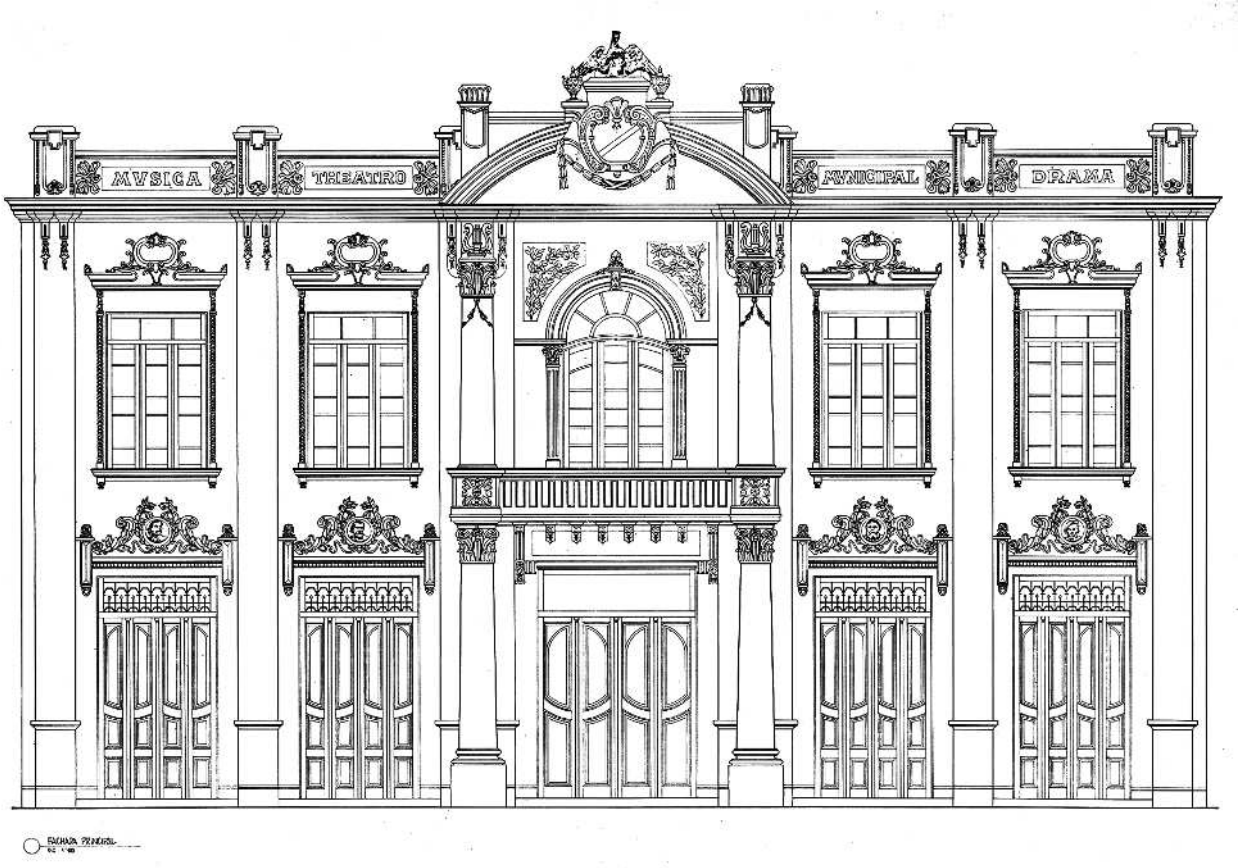
Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorisado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 19 de janeiro de 1987.

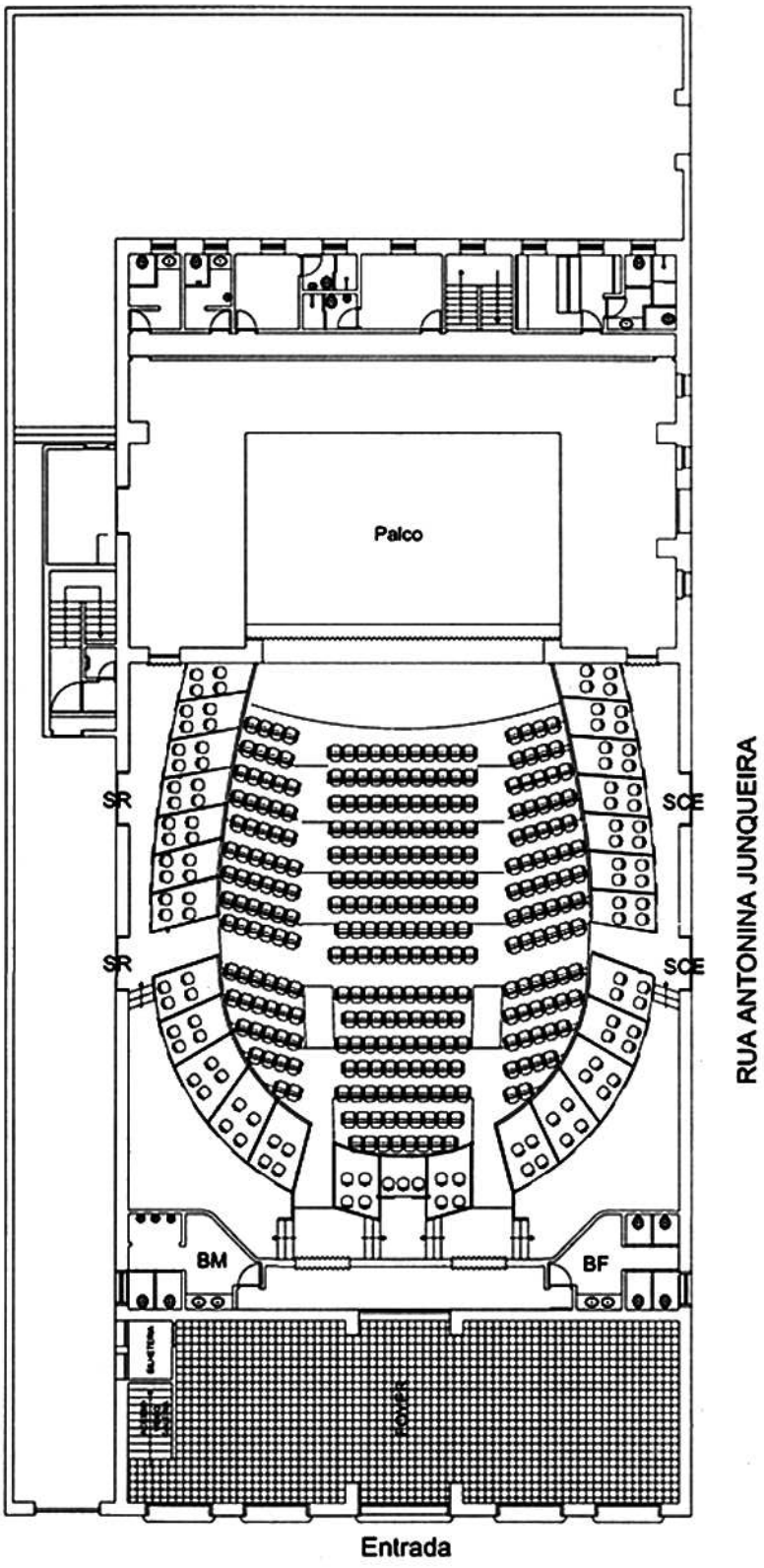
JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

Plantas do Theatro



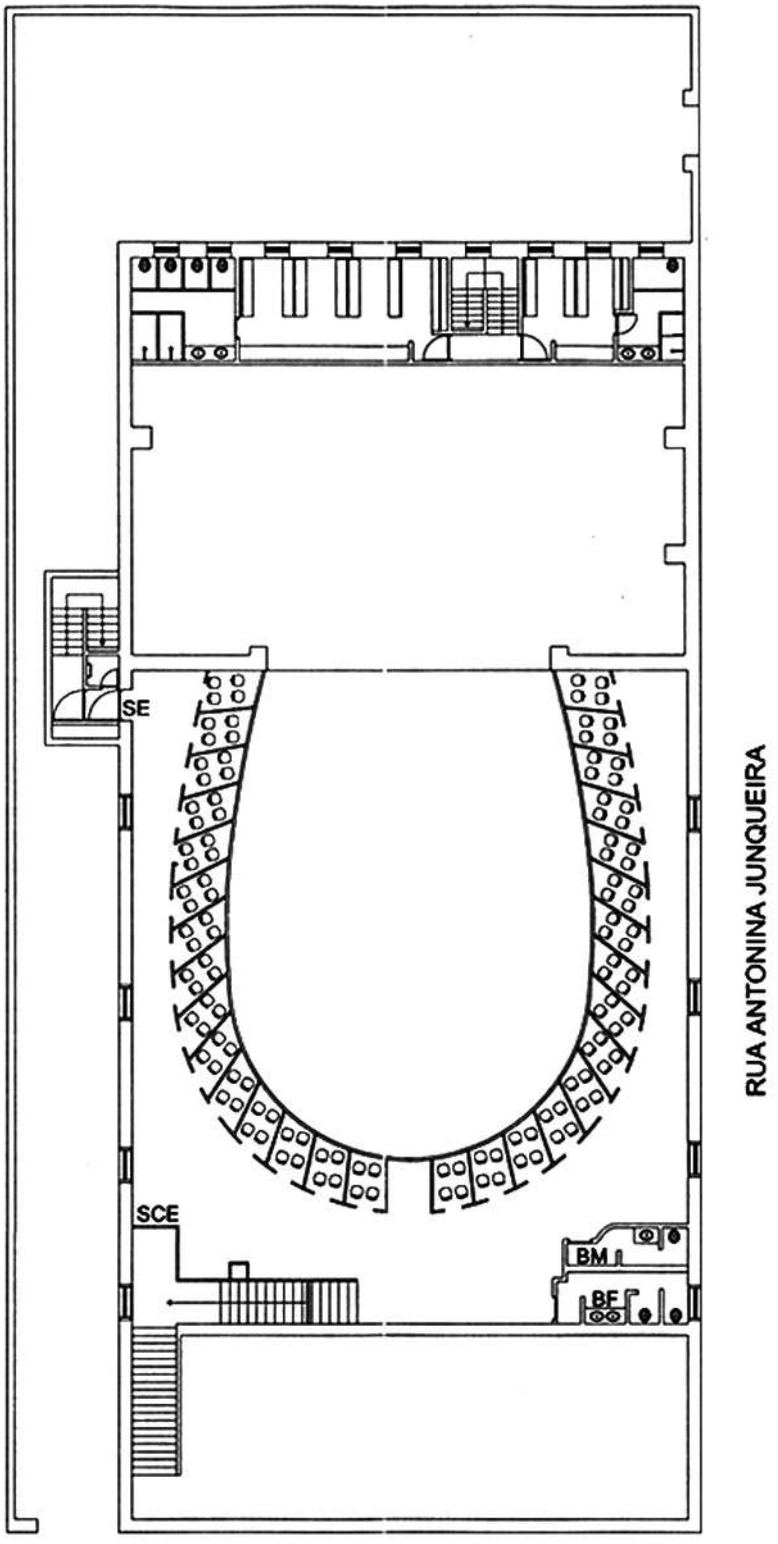
Informações Técnicas do Palco:

9 m de altura; 10,5 m de boca de cena; 7 m de uma perna de coxia à outra; 2,5m de procênio; 12m de profundidade.



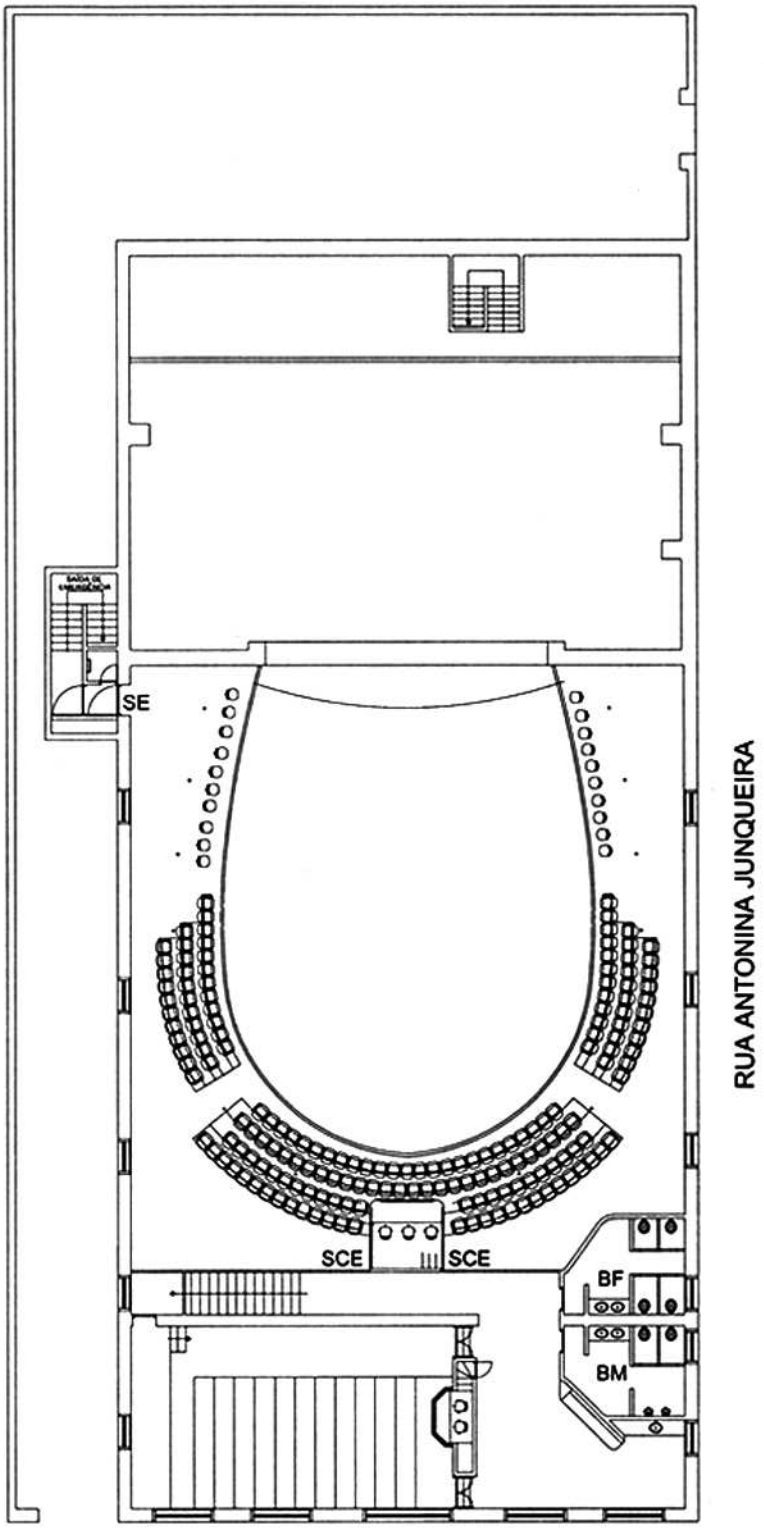
PAVIMENTO TÉRREO - PLATÉIA E FRISAS

Banheiro Feminino - BF
Banheiro Masculino - BM
Saída Rampa - SR
Saída com Escada - SCE



1º PAVIMENTO - CAMAROTES

Banheiro Feminino - BF
Banheiro Masculino - BM
Saída com Escada - SCE
Saída de Emergência - SE



2º PAVIMENTO - GALERIAS

Banheiro Feminino - BF
Banheiro Masculino - BM
Saída com Escada - SCE
Saída de Emergência - SE

REFERÊNCIAS

Antoniazi, Antônio Carlos de Souza: Rádio Piratininga de São João da Boa Vista, 1959 a 1973 - Casos e Causos
Arten, Menezes, Maia: 1932 em São João da Boa Vista
Azevedo, José Osório Oliveira: História Administrativa e Política de São João da Boa Vista
Marcondes, Maria Célia de Campos: Arte e Cultura em São João da Boa Vista
Mattos, Jonathas Júnior: Teatro Municipal e trajetória das Artes em São João da Boa Vista

Jornal "A Cidade de São João"
Jornal O Município
Jornal "A Gazeta de São João"
Revista Crespúsculo 1957

Fotos:
Silvia Ferrante
Rogério Santos
Léo Beraldo
Fritz Nagib
José Marcondes
Acervo de Antônio Carlos Rodrigues Lorette
Acervo da Prefeitura Municipal
Acervo de Silvia Ferrante
Acervo de Neusa Menezes
Acervo de Marly Esteves Camargo Fadiga
Acervo de Miriam Pipano
Acervo de Maria Célia de Campos Marcondes
Acervo de Hélio Correa Fonseca
Acervo da AMITE